PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2020 - 2024

Nosso caminho para a excelência, a inclusão e o desenvolvimento regional sustentável

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Símbolo comemorativo do “Ato Mulher” realizado no dia 17 de março de 2017, a obra intitulada “Árvore Vermelha”, que ilustra a capa deste documento, é de autoria da artística plástica Vitória Barros. A obra simboliza, simultaneamente, a resistência, a força feminina, a importância da árvore na floresta e sua representação de amparo, vida, beleza e a necessidade de consciência ambiental, ideias importantes em tempos de avanço da destruição da floresta pelo fogo que arde e que lembra, por sua vez, a cor vermelha da árvore.

A Árvore Vermelha encontra-se exposta na área externa ao prédio do Instituto de Linguística, Letras e Artes (Illa) da Unidade III do *campus* Marabá, permitindo à comunidade acadêmica desfrutar da experiência artística e cultural fomentada pela vivência universitária.

Mais do que um destaque ocasional, a escolha de uma obra de arte para ilustrar a capa deste PDI demonstra um padrão de apreciação e valorização da produção artística na/da Universidade, iniciada em 2017, com a publicação da edição revisada do PDI 2014-2019, em cuja capa foi destaque a obra “Tributo ao Operário” produzida pelos professores e artistas Alixa Filho e Amilton Damas, em homenagem aos trabalhadores que constroem os prédios da Unifesspa.

Administração Superior

Francisco Ribeiro da Costa
Reitor

Lucélia Cardoso Cavalcante
Vice-reitora

Denilson da Silva Costa
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Gilmara Regina Lima Feio
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

José Amilton de Souza
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Manoel Enio Almeida Aguiar
Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Marcel Ferreira Miranda
Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Marcele Juliane Menezes Castro
Pró-Reitora de Administração

Lucas França Rolim
Secretário de Infraestrutura

José Júlio Gadelha
Procurador

Diretores de institutos

Carlos Maviael de Carvalho
Instituto de Engenharia do Araguaia

Daniel Nogueira Silva
Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional

Eduardo de Melo Salgueiro
Instituto de Estudos do Trópico Úmido

Elaine Ferreira Dias
Instituto de Estudos do Xingu

Francisco de Fátima da Silva
Instituto de Linguística, Letras e Artes

Gabriel Moraes de Outeiro
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Joana Luiza Pires Siqueira
Instituto de Ciências Exatas

Jorge Luís Ribeiro dos Santos
Instituto de Estudos em Direito e Sociedade

José Elisandro de Andrade
Instituto de Geociências e Engenharias

Marcus Vinicius M. de Souza
Instituto de Ciências Humanas

Roberson Geovani Csarin
Instituto de Estudos em Saúde Biológicas

Organização e elaboração

Manoel Enio Almeida Aguiar
Ana Lígia Moura Pires
Juliane Moura de Oliveira
Nayara Larissa Nunes Salazar

Produção editorial

Charles Pitter da Silva Sarges
Assessoria de Comunicação

Gustavo Sabino Pessoa
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Registros fotográficos

Lucas França (2020)
José Amilton de Souza (2019)
Danilo Oliveira (2019)
Acervo da Ascom, Proex e Sinfra

Colaboração técnica e informacional

Pró-Reitorias
Unidades Administrativas e Acadêmicas
Órgãos Suplementares

Equipe Seplan

Alex Medeiros
Ana Lígia Moura Pires
Cleydenver Guilhermino dos Santos Rocha
Eumar da Silva Coelho
Franciane da Silva Silva
Francisco Vanderlei Almeida de Oliveira
Gustavo Sabino Pessoa
Jackson Weslley do Nascimento
Juliana Sá Souto
Juliane Moura de Oliveira
Letícia Lemes Mamede
Manoel Enio Almeida Aguiar
Mayane Sousa Carvalho
Nayara Larissa Nunes Salazar
Raimundo Nonato Santos da Silva
Rogério Rego Miranda
Rogério Souza Marinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020 a 2024 [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; organização, Manoel Enio Almeida Aguiar ... [et al.]. — Dados eletrônicos. — Marabá, PA: UNIFESSPA, 2020.
352 p. : il. color.

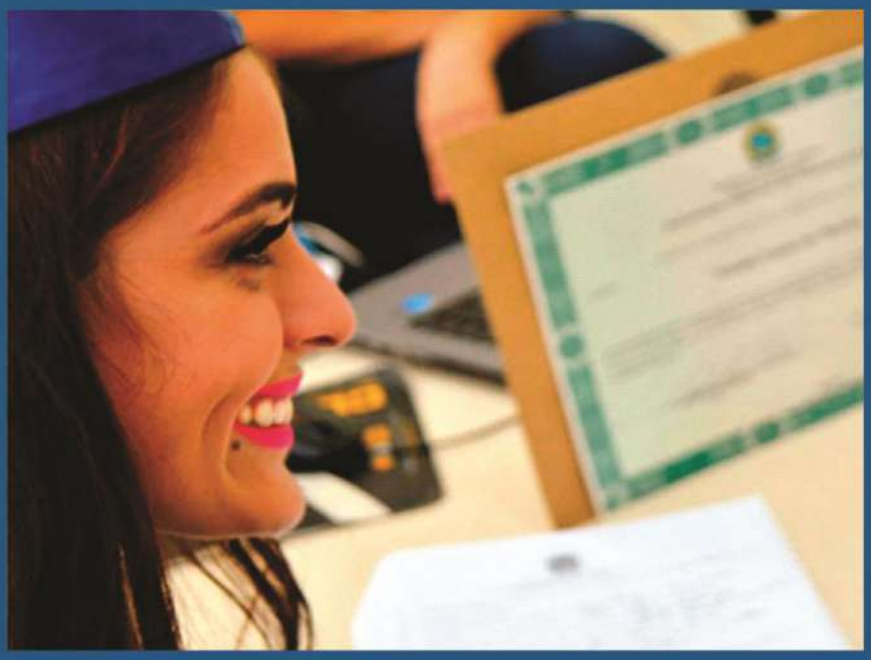
Bibliografia
E-book (PDF)
Modo de acesso: http://seplan.unifesspa.edu.br

1. Universidades e faculdades - Planejamento. 2. Universidades e faculdades - Desenvolvimento. 3. Planejamento educacional. I. Aguiar, Manoel Enio Almeida, org. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 23. ed.: 378.4098115

Catalogação na fonte: Adriana Barbosa da Costa
Bibliotecária-Documentalista - CRB2/994

PÁGINA RESERVADA À REPRODUÇÃO DA RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO QUE APROVOU ESTE PDI, EM REUNIÃO REALIZADA EM 14 DE OUTUBRO DE 2021.



UNIFESSPA

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) é parte do legado do processo de expansão e interiorização do ensino superior público experimentado no Brasil na última década. Esse processo, ainda em fase de sedimentação, tem propiciado um aumento considerável da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, realização de pesquisas científicas e de projetos de extensão nas mais diversas áreas do conhecimento, resultando em uma intervenção mais intensa das universidades na sociedade, esforço coletivo que impulsionou a universalização da educação pública no País.

Após oito anos de criação, nossa jovem Instituição vem dando passos largos para se constituir como referência regional na produção e difusão de conhecimento, vetor do desenvolvimento, de justiça social e da sustentabilidade. Agora é necessário fomentar a consolidação de muitas conquistas e ainda o crescimento da Unifesspa, por meio da contratação de mais professores, técnicos-administrativos, da ampliação da infraestrutura física e tecnológica, da aquisição de equipamentos e insumos. Tal caminho demanda recursos para investimentos em um período marcado por restrições orçamentárias, em alguma medida resultante do baixo crescimento econômico, e por questões no campo político. Com a aprovação da Emenda Constitucional n° 95/2016, que impôs o teto dos gastos públicos, reduziu-se a capacidade de crescimento da Instituição. É nesse contexto que a Unifesspa tem procurado desenvolver suas atividades, com alternativas de sustentabilidade econômico-financeira, imprimindo uma gestão democrática e eficiente, retornando à sociedade ensino, pesquisa e extensão públicos, gratuitos e de qualidade.

Para tal, desenvolveu-se um aprimorado e eficaz planejamento que contempla o estabelecimento de objetivos estratégicos, metas e indicadores, apresentados e discutidos com a comunidade universitária de forma clara, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e pode contar com o apoio dos deputados federais e senadores da bancada paraense, que, por meio da destinação de emendas à Unifesspa, contribuem para viabilizar a consolidação desta Instituição, desde que ela foi criada. Esses recursos, de 2014 a 2020, representaram 14,77% de todo o orçamento discricionário de custeio e capital alocado na Universidade, destinados, em sua grande maioria, a construções de importantes obras em todos os *campi* da Unifesspa, bem como à aquisição de equipamentos, mobiliários e financiamentos de projetos de grande impacto social. Contribuíram substancialmente também para a capacidade e sustentabilidade financeira da Unifesspa os recursos advindos do Governo do Estado do Pará, por meio de convênios. A eles, o reconhecimento e profundo agradecimento da nossa Comunidade Acadêmica e da população da região de influência da Universidade.

É com este espírito que apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o período 2020-2024 que, em sua essência, apresenta a tarefa e os caminhos para promovermos ensino superior de qualidade e avançarmos ainda mais em nosso objetivo de sermos uma universidade inclusiva e de excelência.

Finalizando, queremos agradecer e congratular a todos que colaboraram no processo de diálogo para a construção do conteúdo deste documento, assim como a todos que participaram na confecção e redação final deste que é o segundo PDI da Unifesspa, e que certamente servirá de referência para a construção dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs) e demais planos setoriais. Em que pesem os desafios postos para a nossa gestão, para as universidades públicas e para a humanidade de um modo geral, este plano é uma das maneiras da Unifesspa reafirmar o seu objetivo institucional de existir e resistir. Sempre!

FRANCISCO RIBEIRO DA COSTA
Reitor
Presidente do Conselho Universitário

MISSÃO

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e do avanço da qualidade de vida.

VISÃO

Ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico.

VALORES

A Unifesspa deve afirmar-se, cada vez mais, como uma instituição de excelência acadêmica no cenário amazônico, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, com base nos valores do respeito à diversidade, da busca da autonomia e da afirmação da sua identidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Participantes da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional..... 20

Figura 2 – Organização do Plano de Desenvolvimento Institucional..... 33

Figura 3 – Etapas de elaboração do PDI 2020-2024..... 34

Figura 4 – Cadeia de valor da Unifesspa..... 52

Figura 5 – Mapa estratégico da Unifesspa..... 54

Figura 6 – Hierarquia dos objetivos estratégicos do PDI..... 56

Figura 7 – Avaliação Institucional - Reunião da Comissão Avaliadora do Inep com o corpo discente no Auditório da Unidade II, setembro/2019..... 108

Figura 8 – Avaliação Institucional - Reunião da Comissão Avaliadora do Inep com o corpo docente no Auditório da Unidade III, setembro/2019..... 108

Figura 9 – Organograma da Unifesspa..... 109

Figura 10 – Tecnologia inovadora na gestão: segurança por meio de videomonitoramento..... 154

Figura 11 – Colaboradores do Projeto Tauari Vivo às margens do Rio Tauari..... 156

Figura 12 – Reitor acompanha equipe da Sinfra em inspeção à obra de construção do RU..... 206

Figura 13 – Vista interna do prédio que abrigará o 1º restaurante universitário no *campus* Marabá 207

Figura 14 – Vista externa do prédio que abrigará o 1º restaurante universitário no *campus* Marabá 207

Figura 15 – Logo do Programa - Sinfra Eficiência Energética..... 215

Figura 16 – Adesivo de conscientização utilizado na campanha de sensibilização para a economia de água..... 215

Figura 17 – Serviços oferecidos pelas bibliotecas da Unifesspa..... 218

Figura 18 – Eixos e dimensões do Sinaes utilizados na autoavaliação..... 241

Figura 19 – Estratégias para implementação do sistema de monitoramento a ser implantado... 261

Figura 20 – Benefícios da gestão de riscos para a integridade..... 263

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número acumulado de egressos: série histórica 2014 a 2024..... 47

Gráfico 2 – Experiência do PLE segundo a perspectiva dos alunos..... 137

Gráfico 3 – Avaliação dos professores sobre os treinamentos e capacitações no PLE..... 138

Gráfico 4 – Crescimento do número de grupos de pesquisa na Unifesspa: 2014 a 2024..... 144

Gráfico 5 – Evolução do número de cursos de graduação oferecidos: 2009 a 2024..... 161

Gráfico 6 – Evolução do número de vagas ofertadas em cursos de graduação: 2013 a 2024... 165

Gráfico 7 – Evolução do número de alunos matriculados na graduação: 2013 a 2024..... 166

Gráfico 8 – Oferta de vagas em programas de pós-graduação: 2014 a 2024..... 172

Gráfico 9 – Evolução do número de professores e técnicos-administrativos: 2014 a 2024..... 176
Gráfico 10 – Evolução do quadro permanente de professores na sede e fora de sede: 2014 a 2019.. 183
Gráfico 11 – Evolução do número de técnicos-administrativos na sede e fora de sede: 2014 a 2019..... 184
Gráfico 12 – Crescimento da Unifesspa em área útil: 2013 a 2019..... 209
Gráfico 13 – Projeção da média da geração fotovoltaica mensal (Kwh/Mês)..... 216
Gráfico 14 – Evolução da velocidade de acesso à internet: 2018 a 2024..... 236
Gráfico 15 – Participação dos recursos provenientes de emendas da bancada paraense no total do orçamento discricionário de custeio e capital alocado na Unifesspa: 2014-2021.. 246
Gráfico 16 – Números da geração de energia fotovoltaica em 2019..... 257

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa do Sul e Sudeste do Pará em 2020..... 43
Mapa 2 – Campi universitários da Unifesspa no Sul e Sudeste do Pará..... 44
Mapa 3 – Número de institutos e cursos de graduação nos campi da Unifesspa em 2020..... 132
Mapa 4 – Mapa dos municípios de origem de alunos da Unifesspa - 2018..... 167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Disposições legais e infralegais que orientam a elaboração do PDI..... 38
Quadro 2 – Objetivos estratégicos da Unifesspa para o período 2020-2024..... 55
Quadro 3 – Matriz de vinculação: perspectiva, objetivo, indicador, responsável e metas..... 58
Quadro 4 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva sociedade... 78
Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico..... 79
Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional..... 96
Quadro 7 – Cursos de graduação ofertados pela Unifesspa em 2019..... 129
Quadro 8 – Previsão de implantação de novos cursos de graduação até 2024..... 131
Quadro 9 – Turmas especiais no âmbito do Parfor: cursos de licenciatura ofertados..... 133
Quadro 10 – Turmas especiais: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária..... 134
Quadro 11 – Turmas especiais no âmbito do Polo de Ensino, Pesquisa, Extensão, Tecnologia e Inovação (Pepeti)..... 135
Quadro 12 – Turmas especiais no âmbito do Programa Forma Pará..... 136
Quadro 13 – Programas de pós-graduação *stricto sensu* criados até 2019..... 141
Quadro 14 – Programas de pós-graduação *stricto sensu* previstos até 2024..... 142

Quadro 15 – Ações de extensão, segundo seus respectivos indicadores e resultados: 2016-2019 e projeção: 2020-2024 147
Quadro 16 – Ações permanentes de extensão, segundo seus respectivos indicadores e resultados: 2016-2019 e projeção: 2020-2024 148
Quadro 17 – Cursos de graduação por ano de criação, grau, unidade acadêmica, Conceito Enade, CPC e CC 168
Quadro 18 – Resultados alcançados e metas de atendimento do Programa de Apoio à Permanência 191
Quadro 19 – Ações prioritárias de construção e requalificação para a infraestrutura urbana: 2020 a 2024 210
Quadro 20 – Ações prioritárias de construção e requalificação para a infraestrutura predial: 2020 a 2024 211
Quadro 21 – Ações prioritárias de reformas e requalificações: 2020 a 2024 212
Quadro 22 – Ações prioritárias para os serviços de limpeza, conservação e manutenção: 2020 a 2024 213
Quadro 23 – Ações prioritárias para os serviços de segurança e monitoramento: 2020 a 2024 214
Quadro 24 – Ações prioritárias para os serviços de transporte e logística: 2020 a 2024 214
Quadro 25 – Bibliotecas, por localidade, dia e horário de funcionamento 217
Quadro 26 – Espaço físico, área para estudos e equipamentos, por biblioteca 219
Quadro 27 – Agenda de avaliação de cursos de graduação: 2020-2024 243
Quadro 28 – Programa especiais internos 250
Quadro 29 – Rol de indicadores 268

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do número de alunos por cota e/ou raça 48
Tabela 2 – Número de alunos com deficiência, por ano de ingresso: 2014 a 2019 48
Tabela 3 – Tipos de deficiência declarados por aluno e por tipo de ingresso: 2019 49
Tabela 4 – Distribuição do corpo docente efetivo por classe e denominação: situação em dezembro 2014 e 2019 178
Tabela 5 – Distribuição do corpo docente efetivo por grau de formação: 2014 a 2019 178
Tabela 6 – Distribuição do corpo docente efetivo por regime de trabalho: situação em dezembro 2014 e 2019 179
Tabela 7 – Experiência do corpo docente efetivo em dezembro/2019 180
Tabela 8 – Cronograma de expansão do corpo docente efetivo por titulação: 2020 a 2024 182
Tabela 9 – Distribuição do corpo técnico por classe: situação em dezembro/2014 e 2019 184
Tabela 10 – Distribuição do corpo técnico por grau de instrução: situação em dezembro/2014 e 2019 185

Tabela 11 – Distribuição do corpo técnico por regime de trabalho: situação em dezembro/2014 e 2019 185

Tabela 12 – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, por classe: 2020 a 2024 .. 187

Tabela 13 – Acervo existente nas bibliotecas setoriais: janeiro de 2020 223

Tabela 14 – Acervo, impresso e em multimídia, por área de conhecimento do CNPq: janeiro de 2020 223

Tabela 15 – Laboratórios do Instituto de Geociências e Engenharia, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 224

Tabela 16 – Laboratórios e demais instalações acadêmicas do Instituto de Estudos e Desenvolvimento Agrário e Regional, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 227

Tabela 17 – Laboratórios da Faculdade de Matemática do Instituto de Ciências Exatas, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 228

Tabela 18 – Laboratórios do Instituto de Ciências Humanas, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de equipamentos 228

Tabela 19 – Laboratórios do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 231

Tabela 20 – Laboratórios do Instituto de Linguística, Letras e Artes, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 232

Tabela 21 – Laboratórios do Instituto de Estudos em Direito e Sociedade, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 232

Tabela 22 – Laboratórios do Instituto de Estudos do Xingu, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 232

Tabela 23 – Laboratórios do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 233

Tabela 24 – Laboratórios do Instituto de Engenharia do Araguaia, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 233

Tabela 25 – Laboratórios do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores 234

Tabela 26 – Expansão e atualização do parque computacional: 2020-2024 239

Tabela 27 – Projeção de receitas e despesas da Unifesspa de 2020-2024 248

Tabela 28 – Recursos externos captados e executados por meio de cooperação técnica e outros tipos de ajustes 252

Tabela 29 – Detalhamento das ações que compõem o orçamento de custeio: 2019-2024 254

Tabela 30 – Maiores despesas de custeio da Unifesspa 256

Tabela 31 – Total de energia solar produzida por *campus* da Unifesspa em 2019 257

Tabela 32 – Indicadores de gestão 2019: Ifes criadas a partir de 2009 340

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Arni	Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais
Ascom	Assessoria de Comunicação
Audin	Auditoria Interna
BSC	*Balanced Scorecard*
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS	Coordenação de Administração Superior
Causp	*Campus* Avançado da Universidade de São Paulo
Cbiu	Centro de Biblioteca Universitária
CIP	Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Comfor	Comitê de Formação de Professores da Educação Básica
Conaes	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
Consad	Conselho Superior de Administração
Consepe	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
Consun	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
Ceps	Centro de Processos Seletivos
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CTIC	Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação
DCE	Diretório Central dos Estudantes
Dinter	Doutorado Interinstitucional
DOU	Diário Oficial da União
EAD	Educação à Distância
Eceme	Escola de Comando do Estado – Maior do Exército
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EVCC	Estudo de Viabilidade de Criação de Curso
Fapespa	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Forplad	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior
Forproex	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão
ICH	Instituto de Ciências Humanas
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IEA	Instituto de Engenharia do Araguaia
IES	Instituição de Ensino Superior
Ietu	Instituto de Estudos do Trópico Úmido
IEX	Instituto de Estudos do Xingu

Ifes	Instituição Federal de Ensino Superior
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Ipes	Instituições Públicas de Ensino Superior
LOA	Lei Orçamentária Anual
ME	Ministério da Economia
MEC	Ministério da Educação
MNPEF	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
Naia	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica
NDE	Núcleo Docente Estruturante
Paae	Programa de Apoio Acadêmico Específico
PAC	Plano Anual de Capacitação
Padi	Programa de Apoio ao Discente Ingressante
Paequi	Programa de Apoio ao Estudante Quilombola
Paind	Programa de Apoio ao Indígena
Papim	Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica
PAPQ	Programa de Apoio à Publicação Qualificada
Papse	Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil
Parc	Programa de Apoio ao Doutor Recém-Contratado
Pard	Programa de Apoio ao Recém-Doutor
Parfor	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PAS	Projetos de Assentamentos
Pcctae	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
PDTSA	Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia
PDU	Planos de Desenvolvimento das Unidades
PGO	Plano de Gestão Orçamentária
Piapa	Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica
PIB	Produto Interno Bruto
Pibex	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIPQ	Programa de Incentivo à Publicação Qualificada
PIT	Plano Individual de Trabalho
Pnaes	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
Poslet	Programa de Mestrado Acadêmico em Letras
PPA	Plano Plurianual
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGECM	Programa de Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemática
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica

PPGH	Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
Proad	Pró-Reitoria de Administração
Prodoutor	Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador
Proeg	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Proex	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis
Proext	Programa de Extensão Universitária
Profei	Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva
ProfNit	Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
Profletras	Programa de Mestrado Nacional Profissional em Letras
Progep	Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
Propit	Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica
PS	Processo Seletivo
PSE	Processo Seletivo Especial
PSS	Processo Seletivo Simplificado
PUCRCE	Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Seduc	Secretaria de Estado de Educação
Seplan	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
Simec	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sinfra	Secretaria de Infraestrutura
Siorg	Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
TCU	Tribunal de Contas da União
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
Uerj	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ufam	Universidade Federal do Amazonas
Ufopa	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
USP	Universidade de São Paulo
Unifesspa	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO**..... 20
2 **METODOLOGIA**..... 32
2.1 TIPO DE ABORDAGEM METODOLÓGICA..... 34
2.1.1 **Por que fazer o PDI?**..... 37
2.1.2 **Formas de obtenção dos dados - procedimentos adotados para a coleta de dados**..... 37
2.1.3 **Tratamento e análise dos dados - procedimentos para o desenvolvimento técnico do processo de elaboração do PDI**..... 37
2.1.4 **Dados obtidos**..... 38
2.2 MARCO LEGAL E INFRALEGAL DO PLANEJAMENTO..... 38
3 **PERFIL INSTITUCIONAL**..... 40
3.1 BREVE HISTÓRICO DA UNIFESSPA E DE SEUS *CAMPI*..... 41
3.2 INSERÇÃO REGIONAL..... 45
3.3 IDENTIDADE ESTRATÉGICAMISSÃO, VISÃO E VALORES..... 50
3.3.1 **Missão**..... 50
3.3.2 **Visão**..... 50
3.3.3 **Valores**..... 50
3.4 CADEIA DE VALOR..... 51
3.5 MAPA ESTRATÉGICO..... 53
3.6 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS..... 55
3.6.1 **Objetivos estratégicos da Unifesspa**..... 55
3.6.2 **A hierarquia dos objetivos**..... 56
3.7 INDICADORES E METAS..... 56
3.7.11 **Definição de um quadro de indicadores vinculados aos objetivos estratégicos**..... 57
3.88 PROJETOS ESTRATÉGICOS A SEREM DESENVOLVIDOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS..... 77
4 **ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES**..... 107
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E RESPECTIVAS INSTÂNCIAS DECISÓRIAS..... 107
4.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE INSTÂNCIA SUPERIOR: COMPOSIÇÃO..... 110
4.2.1 Conselho **Universitário (Consun)**..... 110
4.2.2 **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)**..... 110
4.2.3 **Conselho Superior de Administração (Consad)**..... 110
4.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE INSTÂNCIA INTERMEDIÁRIA: COMPOSIÇÃO..... 110
4.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE PRIMEIRA INSTÂNCIA..... 111
4.5 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS..... 111
4.5.1 **Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg)**..... 111
4.5.2 **Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit)**..... 111

4.5.3 **Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex)** 112
4.5.4 **Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan)** 113
4.5.5 **Secretaria de Infraestrutura (Sinfra)** 113
4.5.6 **Pró-Reitoria de Administração (Proad)** 114
4.5.7 **Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progep)** 114
4.6 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES 114
5 **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)** 116
5.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 116
5.2 POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO 116
5.2.1 **Objetivos** 117
5.2.2 **Princípios** 117
5.2.3 **Diretrizes** 118
5.2.3.1 Promoção da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão 118
5.2.3.2 Promoção da educação inclusiva: respeito à diversidade, acesso e permanência com qualidade 118
5.2.3.3 Currículo: incentivo à flexibilidade, a atualização constante e a interdisciplinaridade 124
5.2.4 **Programas, projetos e ações permanentes** 125
5.2.4.1 Programas e projetos de ensino para a permanência dos alunos na graduação: compromisso com a redução dos índices de evasão 125
5.2.4.2 Programa de formação continuada para professores 126
5.2.4.3 Fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório 127
5.2.5 **Cursos de graduação** 128
5.2.5.1 Atividades acadêmicas remotas durante a Covid-19 137
5.3 POLÍTICA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 138
5.3.1 **Objetivo** 140
5.3.2 **Princípios** 140
5.3.3 **Diretrizes** 140
5.3.4 **Ações da Política de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica** 141
5.4 POLÍTICA DE EXTENSÃO 145
5.4.1 **Objetivos** 145
5.4.2 **Princípios e diretrizes** 146
5.4.3 **Programas, projetos e ações permanentes de extensão** 147
5.4.4 **Ações da Política de Extensão** 147
5.4.5 **Curricularização da extensão** 150
5.5 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 150
5.6 ACORDOS DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIFESSPA E OUTROS ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES 152
5.7 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS 153
5.8 INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E EMPRESAS JUNIORES NA UNIFESSPA 155
5.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL 155
5.9.1 **Patrimônio histórico, cultural e ambiental** 156

5.9.2 **Produção e memória culturais** 157
5.9.3 **Defesa e promoção dos direitos humanos** 157
5.9.4 **Permanência estudantil** 158
5.9.5 **Ações exitosas na esfera da responsabilidade ambiental** 159
6 **CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS** 161
6.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO 161
6.1.1 **Política de Inclusão e Acessibilidade** 163
6.1.2 **Educação a distância** 169
6.2 PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 170
6.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EXISTENTES NA UNIFESSPA 170
7 **PERFIL DOS CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO** 173
7.1 DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO 175
7.2 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 176
7.3 PERFIL DO CORPO DOCENTE 176
7.3.1 **Composição** 176
7.3.2 **Titulação** 177
7.3.3 **Regime de trabalho** 178
7.3.4 **Experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica** 178
7.3.5 **Critérios de seleção e contratação** 179
7.3.6 **Plano de carreira** 180
7.3.7 **Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro** 180
7.3.8 **Incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho** 180
7.3.9 **Cronograma de expansão do corpo docente** 181
7.4 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 182
7.4.1 **Composição** 182
7.4.2 **Classes funcionais** 183
7.4.3 **Grau de instrução** 183
7.4.4 **Regime de trabalho** 184
7.4.5 **Plano de carreira** 185
7.4.6 **Critérios de seleção e contratação** 185
7.4.7 **Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo** 186
7.5 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS 186
7.6 DIMENSIONAMENTO DAS NECESSIDADES DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 187
7.7 MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS E IMPLANTAÇÃO DE BANCO DE TALENTOS 187
7.8 A PUBLICIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE PESSOAS 187
8 **POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES** 189
8.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL 189

8.1.1 **Programa de Apoio à Permanência** 190
8.1.2 **Programa de Integração e Vivência Estudantil** 193
8.1.3 **Programa de Acolhimento Estudantil** 193
8.1.4 **Programa de Bolsa-Estágio não Obrigatório** 193
8.1.5 **Programa de Apoio à Inclusão e Acessibilidade de Discentes com Deficiência** 194
8.2 PROGRAMAS DE APOIO ESTUDANTIL 195
8.2.1 **Programa de Apoio ao Indígena (Paind)** 195
8.2.2 **Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (Paequi)** 196
8.2.3 **Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi)** 197
8.2.4 **Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil (Papse)** 197
8.2.5 **Programa de Apoio Acadêmico Específico (Paae)** 197
8.2.6 **Programa Monitoria de Ensino** 198
8.2.7 **Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (Papim)** 199
8.2.8 **Programa de Educação Tutorial (PET)** 199
8.2.9 **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)** 200
8.2.10 **Residência Pedagógica (RP)** 200
8.2.11 **Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE)** 201
8.2.11.1 Metodologia para execução do programa 202
8.2.12 **Programa de Apoio à Inclusão Discente com Deficiência** 204
8.2.13 **Programa de Apoio à Inclusão Digital** 205
8.2.14 **Programa de Apoio à Alimentação e Implementação dos Restaurantes Universitários (RUs)** 205
9 **INFRAESTRUTURA** 209
9.1 GESTÃO DA INFRAESTRUTURA PREDIAL E URBANA 209
9.1.1 **Mapeamento de ações prioritárias** 210
9.2 SERVIÇOS 212
9.2.1 **Serviços de limpeza e conservação** 213
9.2.2 **Segurança e monitoramento** 213
9.2.3 **Transporte, logística e gestão e frota** 214
9.3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL 215
9.3.1 **Ações para redução do consumo de recursos naturais** 215
9.3.2 **Ações de Retrofit** 216
9.3.3 **Geração de energia fotovoltaica** 216
9.4 CENTRO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA (CBIU) 217
9.4.1 **Horário de funcionamento** 217
9.4.2 **Serviços oferecidos** 217
9.4.3 **Pessoal técnico-administrativo** 218
9.4.4 **Espaço físico e área para estudos, por biblioteca** 218
9.4.5 **Acervo acadêmico, formas de atualização e cronograma de expansão** 221
9.5 LABORATÓRIOS 224
9.6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA 235

9.6.1 **Base tecnológica** 237
9.6.2 **Infraestrura de execução e suporte** 237
9.6.3 **Plano de expansão e atualização de equipamentos** 238
10 **AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL** 241
10.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO 241
10.1.1 **Instrumentos utilizados no processo de autoavaliação** 242
10.1.2 **O que escutar da avaliação institucional** 242
10.1.3 **Acompanhamento da agenda e dos resultados de avaliação de cursos de graduação** 242
11 **ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS** 245
11.1 MAIORES DESAFIOS FRENTE AO CENÁRIO DE RESTRIÇÕES ORÇAMENTÁRIA. 245
11.2 CAMINHOS PARA INCREMENTAR A CONSOLIDAÇÃO E A EXPANSÃO DA UNIFESSPA DE FORMA SUSTENTÁVEL 246
11.3 PROJEÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS 248
11.4 INTEGRAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA UNIFESSPA 250
11.4.1 **Potencial de arrecadação de recursos extraorçamentários** 252
11.4.2 **Plano de investimento** 252
11.5 ORÇAMENTO DE CUSTEIO POR AÇÃO DE GOVERNO – FONTE DO TESOURO NACIONAL 253
11.6 ORÇAMENTO DE CAPITAL DA UNIFESSPA – FONTE TESOURO 255
11.6.1 **Síntese das principais despesas da Unifesspa** 255
11.7 AÇÕES VOLTADAS PARA A REDUÇÃO DE CUSTOS NA UNIFESSPA 256
11.8 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA UNIFESSPA 258
12 **MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDI** 260
12.1 MONITORAMENTO DOS INDICADORES 261
12.2 ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO 261
13 **GESTÃO DE RISCOS E INTEGRIDADE** 263
13.1 PROGRAMA DE INTEGRIDADE 264
13.2 POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS 264
14 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 266

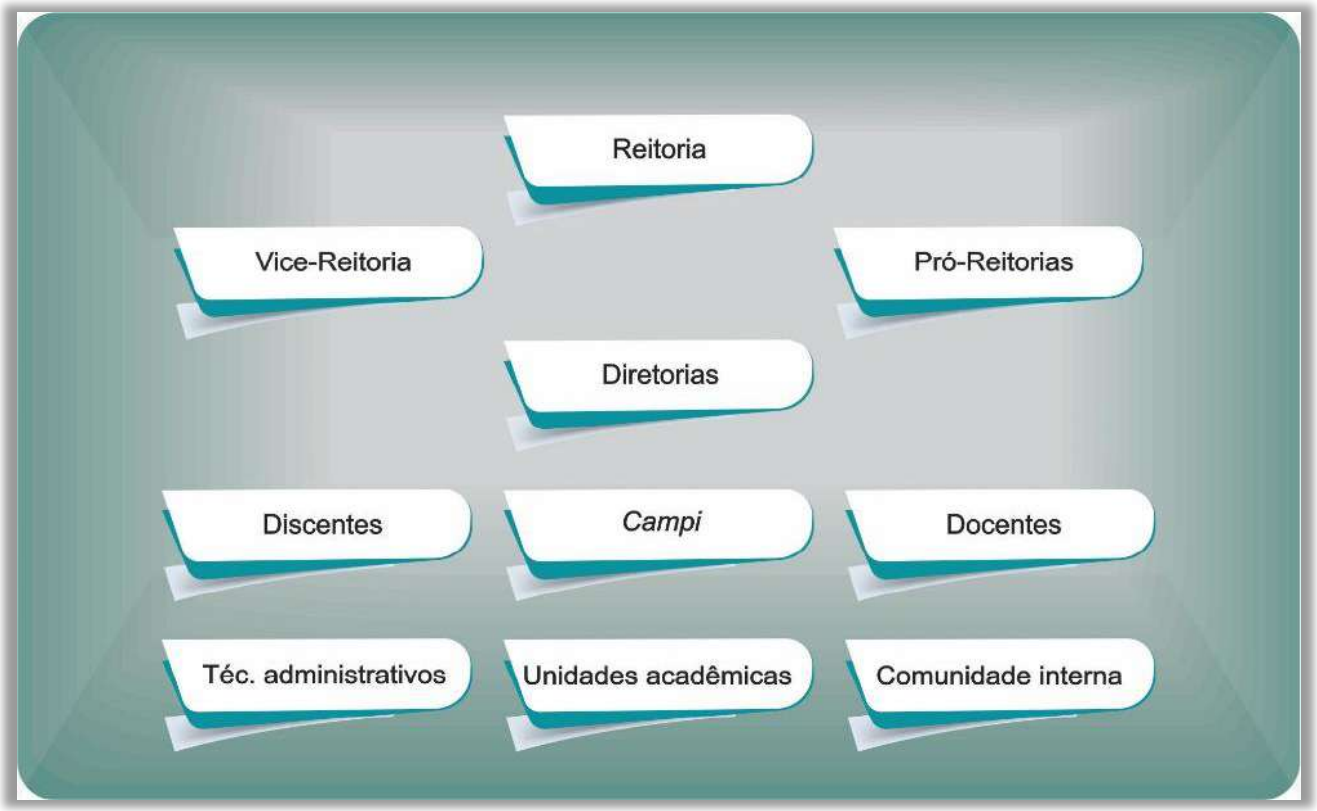
APÊNDICE A QUADRO-RESUMO DE INDICADORES 267
APÊNDICE B FICHAS-TÉCNICAS DOS INDICADORES 277
REFERÊNCIAS 341

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos à sociedade o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao período 2020-2024, documento organizado com a participação efetiva da comunidade universitária, que apresenta uma análise da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e estabelece os objetivos e metas para o período em referência.

Este Plano expressa, em sua essência, as políticas e estratégias acadêmicas e administrativas da Universidade, sedimentadas nas normas vigentes, na cultura, identidade, vocação e realidade institucional desta Instituição. As tarefas de articulação e elaboração do PDI foram coordenadas pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan) por meio de sua Divisão de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Diplan). Construído com a participação determinante da comunidade acadêmica: pró-reitorias, institutos acadêmicos de todos os *campi* da Unifesspa, e demais unidades, acadêmicas e administrativas, por meio de contribuições, críticas e sugestões, e por diversas outras formas de interação entre os diferentes seguimentos que compõem a Universidade, como pode ser visto na Figura 1. Além desses atores, que contribuíram na indicação dos principais desafios a superar, dos principais processos de gestão a aprimorar e das principais oportunidades a alcançar, destacam-se as indicações recebidas da Comissão de Avaliadores do Ministério da Educação (MEC), por ocasião do recredenciamento e das recomendações recebidas da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que corroboram para o aperfeiçoamento do nosso processo de planejamento Institucional.

Figura 1 – Participantes da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional



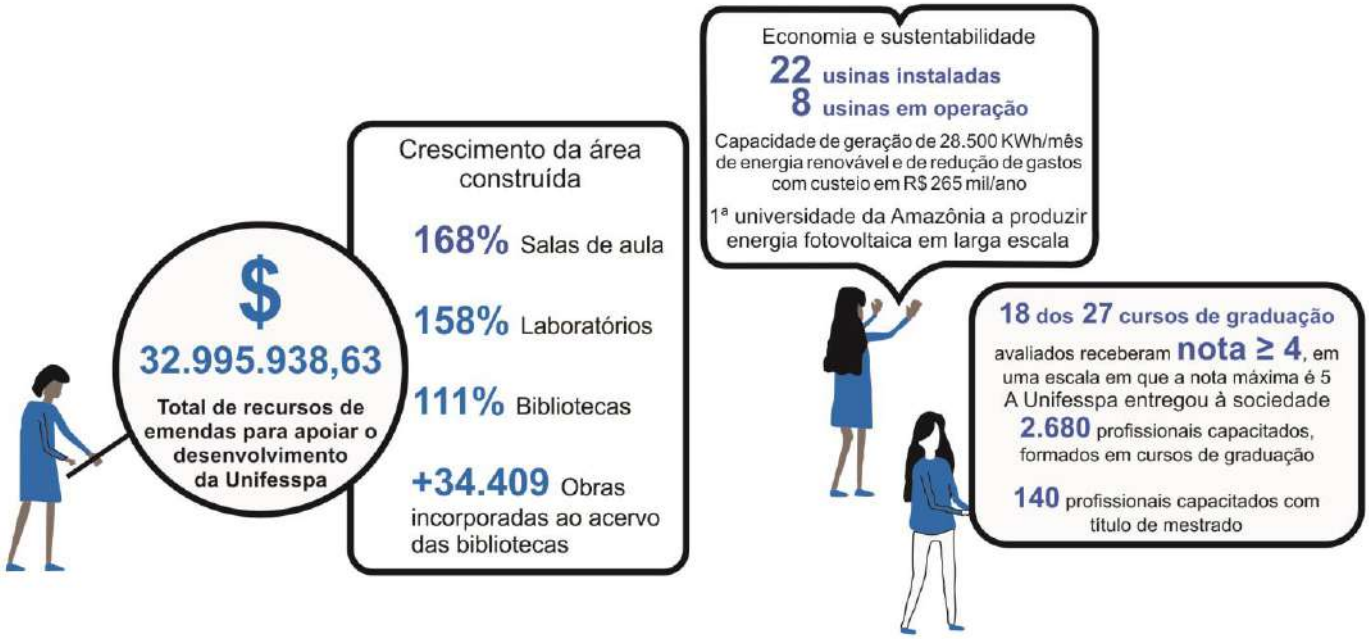
Fonte: Seplan/Unifesspa.

No decurso do processo de elaboração desse Plano, cabe destacarmos alguns elementos importantes que fizeram com que os trabalhos tenham iniciado no segundo semestre do ano de 2019 e perdurado até dezembro de 2020, quando foi submetido como proposição ao Conselho Superior Universitário (Consun), para posterior apreciação: pandemia e suspensão da maior parte das atividades presenciais da Instituição, resultando em uma maior complexidade de mobilização de atores e obtenção de dados e informações; deflagração do processo eleitoral para o cargo de reitor e, consequentemente, mudança na alta gestão; além de mudanças na legislação que resultaram na necessidade de diversos ajustes, sobretudo em relação ao que preceituam o Decreto nº 10.531/2020 e a Instrução Normativa nº 24/2020, que tratam, entre outros aspectos, do alinhamento da execução do PDI com a execução orçamentária e, especialmente, da necessidade da priorização da alocação dos recursos disponíveis em iniciativas estratégicas da Instituição.

Ainda que tenha ocorrido a dificuldade relatada de cronograma, o Plano é profícuo pois reflete o compromisso da Unifesspa com a expansão e a qualidade da oferta do ensino, da pesquisa e da extensão em um contexto de inserção regional, estabelecendo a estratégia da Universidade para os próximos cinco anos, de acordo com os desígnios concertados com a sua comunidade acadêmica e com a sociedade e que se constitui na própria razão de sua existência. Nessa perspectiva, é importante contextualizar que a Unifesspa nasceu como parte de uma agenda social de redução das desigualdades no Brasil, fruto da ação concreta da sociedade organizada.

O período de 2014 a 2019, vigência do primeiro PDI da Unifesspa, foi marcado por grandes desafios e importantes avanços no ensino, na pesquisa e na extensão. Apesar do agravamento do cenário de restrições apresentado às Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), os resultados positivos são notáveis, fruto dos esforços de todos os que têm construído a história da Unifesspa. Esses desafios exigiram da Instituição capacidade de diálogo, cooperação e solidariedade. Como consequência, para ilustrar todos os avanços, destacamos, de forma entusiasmada, o bom resultado obtido na avaliação institucional realizada pelo Inep/MEC em 2019, atribuindo à Unifesspa o conceito 4 (em uma escala de 1 a 5). Isso demonstra que todos os esforços foram exitosos e valeram a pena. Somos reconhecidamente uma das melhores instituições de ensino superior da região amazônica. Passo a passo, estamos sedimentando a visão institucional de ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico. Tendo como recorte histórico o então *campus* de Marabá, da UFPA (até 2013) e os avanços ocorridos até 2019, destacam-se: ofertamos 42 cursos de graduação, em contraste com os 16 ofertados antes; crescimento exponencial no número de cursos de pós-graduação; aumento da área útil destinada a laboratórios em 158%; crescimento no número de obras incorporadas ao acervo das bibliotecas da Unifesspa em mais de 34 mil unidades; ampliação da infraestrutura física tanto da sede quando fora de sede; elevação dos CCs (conceito de curso de graduação): 18 dos 27 cursos avaliados receberam nota ≥ 4, em uma escala em que a nota máxima é 5; 68,4% dos professores são doutores e 99,8% trabalham sob o regime de dedicação exclusiva; foram 32,9 milhões em recursos de emendas parlamentares e mais 89,9 milhões de investimentos recebidos para apoiar a implantação, crescimento e o desenvolvimento da Instituição; no que tange à sustentabilidade, recentemente, a Unifesspa investiu na instalação de usinas de produção de energia solar, com o fito de atender à parte substancial de sua demanda por esse recurso natural. Há usinas instaladas nos *campi* de Marabá, Rondon do Pará e Xinguara. Com tal iniciativa, a Unifesspa foi a primeira universidade da Amazônia a produzir energia fotovoltaica em larga escala. Além de promover a geração de energia menos poluente e de menor impacto ambiental, o projeto possibilitou economia nos gastos com eletricidade, estabelecendo maior eficiência na utilização dos recursos públicos destinados à universidade. Fotografias dos cinco *campi* da Unifesspa ilustram as páginas

seguintes, acompanhadas de um conjunto de dados relevantes que expressam o esforço institucional na construção e inserção regional desta Instituição.



Diante do atual cenário, a principal estratégia para o período de vigência deste Plano será a consolidação desta Instituição, por meio do fortalecimento dos cursos já existentes; da política de inclusão; da evolução na interiorização da IES; do aprimoramento na promoção da acessibilidade; da implementação da oferta de programas especiais de formação pedagógica; da execução das políticas de ensino, pesquisa e extensão e inovação tecnológica; e da oferta de profissionais qualificados e de novos conhecimentos, tecnologias e processos que contribuam para o desenvolvimento regional inclusivo e sustentável.

Ainda assim temos muito a crescer no período de vigência deste PDI, que prevê a implantação de pelo menos 8 novos cursos de graduação, 17 programas de pós-graduação *stricto sensu* e de 16 cursos de especialização; a investidura de 177 servidores professores e de 309 servidores técnico-administrativos, além, é claro, da ampliação da infraestrutura física e tecnológica para dar suporte à estratégia e garantir o pleno funcionamento dos cursos. A expansão em todas essas áreas terá um desafio suplementar com a criação de mais um *campus* universitário, projetado para o município de Canaã dos Carajás.

Afora essas projeções de expansão, o Plano traz importantes inovações na metodologia de ensino ofertado pela Unifesspa, que habitualmente era assentada na modalidade presencial e passou a ser realizada também por meio da utilização de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais e híbridos, conforme Projeto Pedagógico Institucional.

Em termos de sustentabilidade financeira, a capacidade da Instituição em captar recursos provenientes de emendas parlamentares, por meio de convênios e cooperações firmados com entidades públicas e privados, ou mediante Termos de Execução Descentralizada, foi decisiva para os avanços em várias dimensões. As interlocuções visaram à captação de recursos para serem destinados, em sua essência, ao fomento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de terem propiciado a construção de prédios, como o término do Bloco Central Multiuso de salas de aulas e espaços administrativos da Unidade III, em Marabá, a maior obra voltada para o ensino superior do interior do Estado do Pará; a

aquisição de equipamentos para laboratórios e apoio administrativo; a aquisição de mobiliários; a aquisição de usinas fotovoltaicas para geração de energia solar, entre outros projetos. Tudo isso é importante, porque abre margem, a despeito das restrições orçamentárias, para o processo de consolidação desta Instituição.

De um modo geral, em relação à sustentabilidade econômica e financeira, as instituições de ensino superior, diante das diversas dificuldades orçamentárias enfrentadas, passaram a buscar fontes de recursos extraorçamentários, com o objetivo de angariar recursos complementares para viabilizar a execução de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e ao desenvolvimento de inovações tecnológicas no ambiente universitário. O grande desafio das universidades públicas brasileiras, e com a Unifesspa não é diferente, tem sido a garantia do equilíbrio financeiro em um cenário de restrições. Essa busca por recursos extraorçamentários para a execução de projetos relevantes tem se demonstrado uma forma viável de complementar o orçamento anual, e, adicionalmente, tem sido um importante elo de fortalecimento das relações da universidade com diversos segmentos, tanto público como privado.

É importante ressaltar que, muito embora atualmente uma importante parcela dos recursos econômicos da Universidade advenha diretamente do orçamento público geral da União, temos realizado um esforço muito grande visando elevar a arrecadação de outras fontes. Os números dispostos neste Plano evidenciam os resultados. A Unifesspa continuará potencializando o processo de captação desses recursos ditos extraorçamentários. O planejamento está sendo feito em um cenário que podemos chamar de financiamento misto, ou seja, considera-se a dotação orçamentária consignada na lei orçamentária anual assim como os recursos advindos de captação externa.

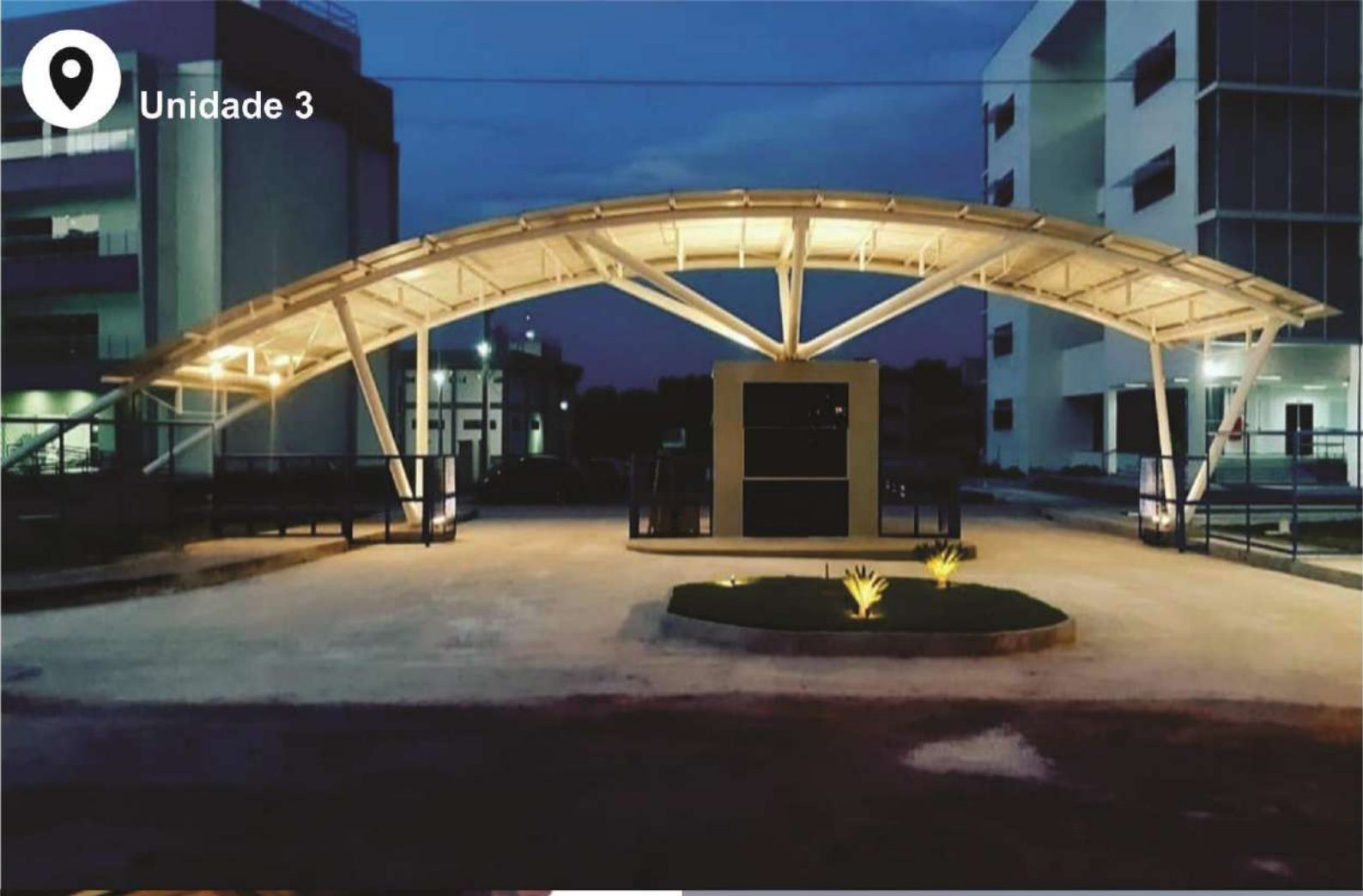
Esse planejamento se demonstra economicamente viável e adequado ao horizonte orçamentário, quando consideradas as perspectivas concretas de captação de recursos (instrumentos já firmados ou em estágio avançado do processo de formalização). Desse modo, mesmo em meio à dificuldade anunciada, a Unifesspa permanecerá sustentável financeiramente, buscando, assim, garantir a continuidade de serviços e investimentos, em equilíbrio com os recursos a serem apropriados no período de vigência deste Plano.

Diante do contexto geral, entre avanços, conquistas, desafios e projetos para o futuro, a Unifesspa se projeta cada vez mais como um importante instrumento para mudança da realidade social e um vetor para o desenvolvimento sustentável. As páginas seguintes apresentam, a título de ilustração, alguns dos dados do desempenho da Instituição de dezembro de 2019, por *campus*.

É com inspiração, portanto, que entregamos o segundo Plano de Desenvolvimento Institucional à comunidade universitária, às instituições públicas e à sociedade em geral, na convicção de que a Unifesspa ainda tem muitos caminhos a trilhar. Estamos iniciando este novo ciclo de Planejamento Institucional com exatos 11 objetivos estratégicos, novos sonhos e novas metas. Sabemos que os desafios também se renovam, mas estaremos sempre firmes, atentos e conectados, para seguir proporcionando ensino superior público, inclusivo, de qualidade e gratuito, para todos.

Manoel Enio Almeida Aguiar
Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Ana Lígia Moura Pires
Chefe da Divisão de Planejamento e Desenvolvimento Institucional



Campus Marabá

- 544.340,48 m² de extensão
- 32.247,74 m² de área construída
- 7 institutos acadêmicos
- 10 mestrados em funcionamento
- 1 curso de especialização
- 4.391 alunos ativos

Data-base: 31/12/2019

Campus Rondon do Pará

- 13.411,19 m² de extensão
- 2.397,16 m² de área construída
- 1 instituto acadêmico
- 3 cursos de graduação
- 2 cursos de especialização
- 336 alunos ativos

Data-base: 31/12/2019

Campus Santana do Araguaia

- 24.605,45 m² de extensão
- 805,81 m² de área construída
- 1 instituto acadêmico
- 3 cursos de graduação
- 1 curso de especialização
- 215 alunos ativos

Data-base: 31/12/2019

Campus São Félix do Xingu

- 30.980,33 m² de extensão
- 425,66 m² de área construída
- 1 instituto acadêmico
- 3 cursos de graduação
- 257 alunos ativos

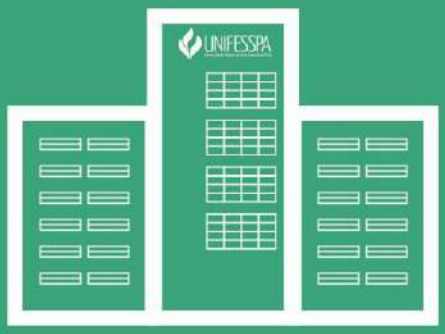
Data-base: 31/12/2019

Campus Xinguara

- 212.465,87 m² de extensão
- 2.218,07 m² de área construída
- 1 instituto acadêmico
- 3 cursos de graduação
- 1 curso de especialização
- 280 alunos ativos

Data-base: 31/12/2019

Unifesspa



Unifesspa: 5 *campi*

Marabá
Rondon do Pará
Santana do Araguaia
São Félix do Xingu
Xinguara

Conceito Institucional MEC

entre as melhores do Pará
e do Brasil

Indicadores-dez/19

68% doutores
40% participação de mulheres na docência
99,8% regime de dedicação exclusiva

5.479 alunos ativos
515 alunos diplomados

42 cursos de graduação
10 mestrados em funcionamento

Destaque das ações da Unifesspa de enfrentamento à Covid-19

Criação do Comitê de Acompanhamento Coronavírus (Covid-19)

PLE - Período Letivo Emergencial

528 disciplinas ofertadas

3.362 alunos matriculados

Projeto de extensão "Fabricação de Suporte de Álcool para Santana do Araguaia"

Entrega de dispersores de álcool em gel utilizando tubos PVC para a Secretaria de Saúde do Município
A confecção foi realizada por voluntários acadêmicos e servidores do IEA

Reflexão em tempos de crise
Painel

30 publicações

Produção de conhecimento científico

Serviços de escuta psicológica

Atendimentos a Alunos, Servidores e Profissionais da saúde

Auxílio inclusão digital

"Programa Conecta Unifesspa"

Chromebooks: 414

ofertados para empréstimo a alunos

Chips: 3.400

ofertados a alunos

UnifesspaOnline

Formação de **232** docentes no uso de tecnologias digitais no desenvolvimento de ações emergenciais remotas

Metodologia

2 METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consiste em um documento em que se define a missão da Instituição de Ensino Superior (IES), sua visão de futuro e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Sua apresentação é obrigatória em processos de credenciamento e recredenciamento das instituições de ensino superior junto ao MEC. Abrangendo um período de cinco anos, este PDI contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações da Unifesspa de 2020 a 2024, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção e o aprimoramento de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Contempla os itens obrigatórios dispostos no art. 21 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017a), que se constituem nos eixos temáticos deste documento e nos arts. 3º e 4º da Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020, do Ministério da Economia. Em consonância com o expresso no item 19.2 do anexo da Portaria Normativa MEC nº 21, de 21 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017b), o PDI também apresenta um quadro-resumo, contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, possibilitando comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI).

O presente documento, além da legislação supracitada, é orientado na lei de criação da Unifesspa, Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013 (BRASIL, 2013a), que estabelece enquanto objetivo, que a IES deverá ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi*, sublinhando a necessidade de sua consolidação nos anos subsequentes e tendo por premissa ser uma instituição pública, gratuita e excelente; por fim, considerar-se-á a Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, que define o teto de gastos públicos, assim como os limites estabelecidos pelo Plano Plurianual (PPA) para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada. O PDI deverá orientar o Plano de Gestão Orçamentária (PGO), com o intuito de atender à Lei de Responsabilidade Fiscal, como também orientará as ações das unidades e subunidades acadêmicas e pró-reitorias, em seus Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU) e os demais planos setoriais.

De forma resumida, podemos afirmar que o PDI:

Corresponde ao planejamento estratégico nas instituições de ensino superior

É o documento que identifica a IES, no que diz respeito:

- **à sua filosofia de trabalho;**
- **à missão a que se propõe (atividade-fim e razão de ser da instituição);**
- **à sua visão de futuro (o que a instituição pretende ser no período de vigência do plano);**
- **às diretrizes institucionais que orientam suas ações, sejam pedagógicas ou administrativas/ gerenciais;**
- **à sua estrutura organizacional;**
- **às atividades acadêmicas que desenvolve e que pretende desenvolver.**

A Figura 2, adiante, expressa a proposta de estruturação dos principais elementos de conteúdo do PDI.

Figura 2 – Organização do Plano de Desenvolvimento Institucional

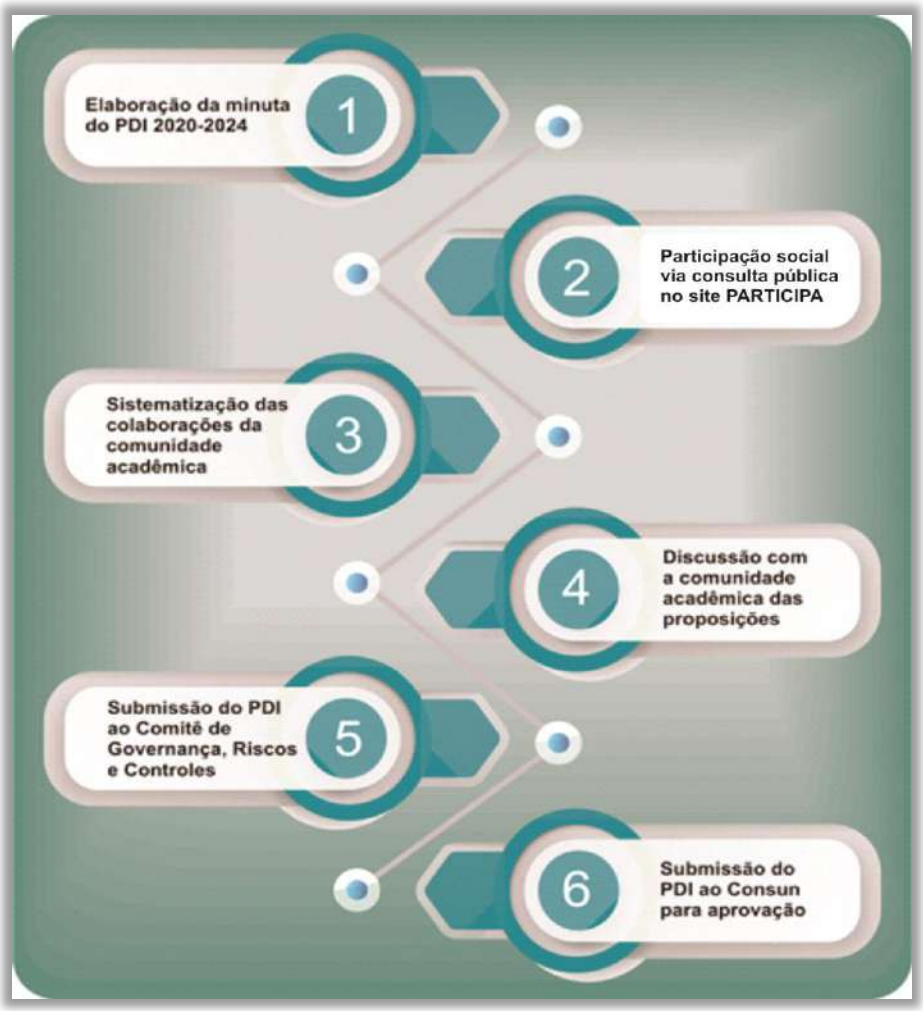
Fonte: Seplan/Unifesspa.

O PDI deve estar estreitamente articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional, realizada tanto como procedimento autoavaliativo quanto por mecanismos externos. Quando se tratar de instituição já credenciada e/ou em funcionamento, os resultados dessas avaliações devem balizar as ações para sanar deficiências que tenham sido identificadas, o que está contemplado na seção 3.4.3, mais adiante.

A elaboração deste PDI, em linhas gerais, passou pelas seguintes fases: elaboração de uma minuta em conformidade à legislação vigente e às orientações do MEC; participação social realizada por meio de consulta pública no site da Unifesspa denominado Participa (https://participa.unifesspa.edu.br/publica/index), no período de 1º.10.2019 a 15.11.2019; sistematização das proposições elaboradas no Participa; discussão das proposições do Participa e de problemas detectados, bem como a incorporação de outras questões pontuadas pelas pró-reitorias, unidades acadêmicas e núcleos, entre outros setores; submissão deste PDI à aprovação do Comitê de Governança, Riscos e Controle, exigido pela IN nº 24/2020, e do Consun.

Na página seguinte, a Figura 3 ilustra esse processo e sumariza o ciclo de elaboração-validação-aprovação dos rumos estratégicos traçados para o período de vigência do plano.

Figura 3 – Etapas de elaboração do PDI 2020-2024



Fonte: Seplan/Unifesspa.

2.1 TIPO DE ABORDAGEM METODOLÓGICA

O principal guia metodológico para a construção do PDI não poderia deixar de ser o próprio atendimento das determinações de órgãos superiores da Administração Pública Federal, o que distingue o planejamento estratégico governamental do planejamento estratégico das organizações privadas, que gozam de total liberdade na escolha da metodologia que os orientará.

Deste modo, a observância de tais determinações foi referência central para a construção deste PDI, cuja metodologia e conteúdo mínimo atendem às orientações emanadas do governo federal.

O Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, é uma das normas que determinam os procedimentos de elaboração e análise do Plano de Desenvolvimento Institucional das instituições de ensino superior. Entre outras disposições, o decreto define, em seu art. 21, que o PDI deve conter, **no mínimo**, os seguintes elementos:

I. missão, objetivos e metas da instituição;

II. projeto pedagógico da instituição, que conterá, entre outros, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;

III. cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos, com especificação das modalidades de oferta; programação de abertura de cursos; do aumento das vagas; da ampliação das instalações físicas e, quando for o caso, previsão de abertura de *campus* fora de sede e de polos de educação a distância;
IV. organização didático-pedagógica da instituição;
V. oferta de cursos e programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, quando for o caso;
VI. perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância;
VII. organização administrativa da instituição e políticas de gestão;
VIII. projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais;
IX. infraestrutura física e instalações acadêmicas, que especificará:

a) com relação à biblioteca:

- acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;
- formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e
- espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos; e

b) com relação aos laboratórios: instalações, equipamentos e recursos tecnológicos existentes e a serem adquiridos, com a identificação de sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos e a descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas.

I. demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras;
II. oferta de educação a distância.

Complementarmente ao Decreto 9.235/2017, procura-se atender, igualmente, às determinações dos arts. 3º e 4º da Instrução Normativa nº 24/2020 (BRASIL, 2020a), que acrescenta à lista dos **elementos mínimos** que devem ser atendidos no plano estratégico institucional os seguintes incisos:

I. cadeia de valor da instituição;

II. mapa estratégico (os demais elementos que constituem a identidade estratégica da instituição – missão, visão de futuro e valores – já eram exigidos pelo art. 21 do Decreto 9.235 desde 2017 e contemplados no PDI anterior);

V. projetos estratégicos a serem desenvolvidos, com seus atributos: principais entregas, com prazos e unidade responsável.

O conteúdo do inciso III (objetivos estratégicos e respectivas metas) também já constituía requisito exigido pelo Decreto 9.235/2017 e já integrava o PDI anterior.

Já o conteúdo do inciso IV (indicadores, com seus atributos: fórmula de cálculo, periodicidade de medição, linha de base e metas), ainda que não constituísse uma exigência formal explícita, já vinha sendo contemplado no PDI anterior, desde a revisão ocorrida em 2017.

A consideração dos resultados obtidos no ciclo anterior, em particular a evolução dos indicadores estratégicos e sua relação com as metas definidas, também passou a ser exigida no PDI, conforme disposto no § único do art. 5º da IN nº 24/2020. A apresentação de tais resultados encontra-se atendida na introdução deste documento e, particularmente, no Quadro 3.

Contudo, diferentemente do Relatório de Gestão, documento retrospectivo que tem por objetivo principal demonstrar e justificar os resultados

alcançados, em consonância com os objetivos estabelecidos, o PDI é prospectivo, pois traça, com base na identidade estratégica da Instituição, seu caminho em relação ao futuro.

Ainda entre os requisitos mínimos tratados na IN nº 24/2020, art. 4º, *caput*, encontra-se o alinhamento do plano estratégico institucional dos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional ao Plano Plurianual da União (PPA 2020-2023), instituído pela Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019, e aos demais instrumentos de planejamento governamental.

Um último pilar dessa lógica de aderência do PDI às diretrizes e orientações emanadas de órgãos superiores que antecedem e são insumos do planejamento estratégico institucional é o alinhamento demandado pelo Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020 (BRASIL, 2020b). Tal dispositivo tem por diretriz principal a elevação da renda e da qualidade de vida da população brasileira com redução das desigualdades sociais e regionais e, por índice-chave, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Concorrem para a melhoria do IDH, o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria e à ampliação "da educação superior, bem como o acesso, a permanência e o desempenho dos alunos, promovendo o ensino superior na perspectiva do desenvolvimento sustentável, da inclusão social, do respeito às diferenças, e do combate às desigualdades sociais" citados nesse Decreto e, sincronicamente, elencados entre as prioridades declaradas nos objetivos estratégicos deste Plano.

A necessidade de alinhamento não se esgota nos normativos citados. O planejamento estratégico deve ser elaborado em harmonia com outros dispositivos, entre os quais os de maior relevância estão relacionados no quadro 2, logo adiante.

Uma vez entendido o papel desses fios condutores no processo de elaboração do PDI, esta Ifes passou a realizar investigações e mapeamentos de documentos enviados pelas pró-reitorias, *campi*, institutos e diretorias, com o objetivo de descrever, comparar e analisar a realidade presente, para planejar o futuro da Instituição e apoiou-se na metodologia de planejamento estratégico conhecida como *Balance Scorecard*, abreviadamente BSC, como ferramenta para viabilizar a formulação, execução, implementação e controle da estratégia. A aderência ao BSC é motivada por proposição do Guia Técnico de Gestão Estratégica, documento produzido pelo Ministério da Economia em 2020, em complemento à IN nº 24/2020.

A edição do Guia mencionado teve por objetivo orientar e sugerir instrumentos para a implementação do planejamento estratégico dos órgãos e entidades da administração pública federal. Nele, o BSC é apresentado como uma ferramenta voltada à construção de "um sistema de medidas financeiras e não-financeiras, inter-relacionadas por hipóteses de causa e efeito, que refletem a estratégia em vários níveis da organização" (BRASIL, 2020c, p. 30).

O BSC foi proposto originalmente como uma ferramenta de apoio estratégico para o setor privado. Todavia alguns ajustes têm sido feitos por diversas organizações do setor público, buscando alinhar o BSC com as necessidades das organizações públicas, redefinido o que é conhecido nesta ferramenta como perspectiva, entendidas como as dimensões que precisam ser levadas em consideração para estruturar o plano estratégico. O próprio Guia traz sugestão neste sentido.

Esses ajustes também têm ocorrido no espaço das universidades federais e assim também está sendo proposto para a Unifesspa, em razão da melhor adequação do BSC, substituindo as perspectivas tradicionais do modelo americano para empresas (clientes, financeira, processos e aprendizado) por perspectivas mais afeitas aos nossos temas, objetivos, ações, metas

e indicadores, que serão representados em duas novas ferramentas de comunicação da estratégia trazidas neste PDI, em atendimento à exigência da IN nº 24/2020, como elementos obrigatórios a serem apresentados nos planos: o "mapa estratégico" e a "cadeia de valor", esta última introduzida por Porter (1989).

No nosso caso, diante da obrigatoriedade de revisão do PDI, de acordo com as novas normas, optamos por utilizar como *benchmarking*, em linhas gerais, o ajuste do BSC adotado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para as perspectivas do modelo, como pode ser visto no link https://proplan.ufrn.br/pagina.php?alias=a_conc_bas_plan, aplicando tais perspectivas aos objetivos estratégicos, indicadores e metas definidos pela própria comunidade da Unifesspa, apresentados no mapa estratégico no próximo capítulo.

2.1.1 Por que fazer o PDI?

O plano de desenvolvimento institucional é um documento que se propõe a explicitar os compromissos pactuados entre a gestão e a comunidade acadêmica para um certo escopo temporal e a estratégia que será adotada para alcançá-los. Resumidamente, o PDI tem por finalidade:

I. constituir uma base referencial para a avaliação institucional;
II. atender, em estrita observância, ao compromisso da Instituição com o MEC, conforme definido no Decreto 9.235/2017;
III. obter conformidade em relação às demais normas, notadamente àquelas mencionadas no quadro 1, apresentado mais adiante;
IV. atender ao requisito documental exigido em atos de credenciamento e recredenciamento;
V. atender, se exigido, como requisito documental na instrução das ações de supervisão realizadas pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC;
VI. coordenar as atividades de modo integrado;
VII. orientar o desenvolvimento e a construção do futuro.

2.1.2 Formas de obtenção dos dados – procedimentos adotados para a coleta de dados

Para obtenção dos dados necessários à construção deste PDI, a Seplan fez uso de variados instrumentos e canais de comunicação estabelecidos com as pró-reitorias, *campi*, institutos e diretorias, entre os quais:

I. envio (com feedback) de memorandos, ofícios, e-mails, reuniões presenciais, webnários, áudio e vídeo chamadas, entrevistas e outros mecanismos de interlocução institucionais;
II. exame de documentos;
III. realização de levantamentos;
IV. realização de eventuais visitas às unidades acadêmicas, possibilitando uma noção das estruturas organizacional, física e funcional dos setores; e
V. contribuição espontânea dos alunos, professores e técnico-administrativos, por intermédio de e-mail, no site PARTICIPA da Unifesspa.

2.1.3 Tratamento e análise dos dados – procedimentos para o desenvolvimento técnico do processo de elaboração do PDI

Os processos documentais de elaboração do PDI foram caracterizados pelas seguintes práticas:

I. elaboração de um plano de trabalho contendo uma proposta de abordagem realista e exequível da temática, valorizando o planejamento, a gestão organizacional, os conceitos, as palavras-chave, as ideias principais e os objetivos;

II. busca de parâmetros (modelos de PDI) junto a outras universidades e teóricos do assunto, para exploração mais profunda do tema PDI;

III. reuniões direcionadas à obtenção de dados referentes ao PDI, para que não se perdesse o foco de suas pautas;

IV. elaboração e disponibilização de minuta do PDI para avaliação da comunidade acadêmica;

V. sistematização das contribuições desenvolvidas pela comunidade acadêmica; e

VI. reuniões com a comunidade acadêmica para discutir as proposições da minuta do PDI, indicadores, planos de desenvolvimento das unidades e demais temáticas do PDI.

2.1.4 Dados obtidos

No processo de elaboração do PDI são obtidos dados que compõem o perfil institucional, destacadamente, a missão, visão de futuro, valores, rol de objetivos, projetos estratégicos a serem desenvolvidos, indicadores e metas a alcançar.

De forma complementar, traz os conteúdos relacionados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos, ao perfil do corpo docente e técnico-administrativo, às políticas de atendimento aos estudantes, à infraestrutura, aos aspectos financeiros e orçamentários, entre outros.

2.2 MARCO LEGAL E INFRALEGAL DO PLANEJAMENTO

Como dispositivos legais e infralegais de orientação à elaboração de PDI, destacam-se:

Quadro 1 – Disposições legais e infralegais que orientam a elaboração do PDI

Norma	Ementa
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências.
Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013	Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), e dá outras providências.
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014	Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
Resolução CES/CNE nº 7, de 11 de dezembro de 2017	Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.
Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017	Dispõe sobre a avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Norma	Ementa
Portaria Normativa MEC n° 21, de 21 de dezembro de 2017	Dispõe sobre o sistema e-MEC, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017	Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.
Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019	Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2020 a 2023.
Portaria nº 865, de 12 de junho de 2017	Institui o Comitê de Governança, Riscos e Controles no âmbito da Unifesspa.
Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020	Dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal (Siorg), estruturado nos termos do art. 21 do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019.
Guia Técnico de Gestão Estratégica – versão 1, abril 2020	Apresenta conceitos básicos e referências teóricas sobre planejamento e gestão estratégica em organizações do setor público e define um processo de gestão estratégica em organizações públicas, dividido em etapas, atividades e requisitos mínimos para os produtos dessas etapas e recomenda diretrizes para a gestão estratégica e publicização dos planos estratégicos e dos resultados alcançados pelos órgãos e entidades da APF.
Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020	Institui a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031.

Fonte: Elaboração própria.

Além do amparo nesses normativos, o PDI considera, ainda, as instruções do Ministério da Educação expressas no documento "Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior"; o Plano Plurianual da União (PPA 2020-2023); o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes); o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020); o rol de indicadores elaborados pela Comissão de Planejamento e Avaliação do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (Forplad); o Estatuto da Unifesspa, que define em seu art. 12, V, que compete ao Consun aprovar e supervisionar a política de desenvolvimento e expansão universitária expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional; o Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação, o Regulamento do Ensino de Graduação; resoluções de seus Conselhos Superiores; e outros documentos oficiais.

Perfil institucional

3.1 BREVE HISTÓRICO DA UNIFESSPA E DE SEUS *CAMPI*

A construção da universidade no Sul e Sudeste Paraense se inicia a partir do *Campus* Avançado da Universidade de São Paulo (Causp) instalado na cidade de Marabá no ano de 1971, por iniciativa do Projeto Rondon, cuja ideia era desenvolver pesquisas sobre a Amazônia por professores e alunos da Universidade de São Paulo (USP).

O Projeto Rondon foi concebido a partir de um seminário promovido pela Escola de Comando do Estado–Maior do Exército (Eceme) em conjunto com a Universidade do Estado da Guanabara – atualmente Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) – no ano de 1966, com o intuito de discutir os problemas educacionais do país. Desse evento se originou o referido projeto que objetivava levar os estudantes universitários para as regiões mais distantes do centro político-econômico do Brasil, especialmente a Amazônia. O projeto piloto foi realizado em Rondônia, em 1967, estendendo-se nos anos subsequentes para outros pontos do território nacional (FREIBERGER, 2017).

Com o sucesso do projeto se criou os *campi* avançados em 1969 em Roraima e Amazonas, cuja finalidade consistia em "interiorizar de forma duradoura o universitário e as universidades, já que um *campus* do Projeto Rondon deveria funcionar como posto permanente das instituições de ensino superior junto às populações do interior" (AMATO, 2015, p. 78 *apud* FREIBERGER, p. 6, 2017).

No caso específico do *campus* avançado Marabá, ele corresponderia a uma "área prioritária do governo federal e considerada como polo de desenvolvimento" (Programas de Metas, 1974), cuja influência incidiria sobre Itupiranga, Jacundá, São João do Araguaia e Tucuruí.

Neste contexto, o referido *campus* avançado pretendia promover o desenvolvimento socioeconômico da região mediante política de desenvolvimento, promoção comunitária e assistência às municipalidades (MATTOS, 2003), e para esse fim, estabeleceu estratégias de ação nas áreas da saúde, socioeconomia, agropecuária e educação, salientado que nesta última pretendia-se realizar capacitação profissional, treinamento de professores para alfabetização e levantamento das condições culturais,

administrativas e pedagógicas das escolas (BRASIL, 1980).

O *campus* avançado Marabá passou a funcionar com uma estrutura própria em 1982, em um terreno de 52.000 m², apresentando reserva de mata preservada, biblioteca, laboratório de análises clinicas, refeitório, cozinha, lavanderia, alojamentos, depósitos, hortas e pomar (MATTOS, 2003). Esse espaço foi cedido à UFPA em 1988 quando se findaram as atividades do *campus* avançado, correspondendo hoje ao Unidade II da Unifesspa em Marabá.

A UFPA, por sua vez, começou atuar em Marabá no ano de 1987, com a implantação de um *campus* universitário no município, por conta de uma ação do Programa de Interiorização da UFPA, criado pela Resolução nº 1.355 de 3 de fevereiro de 1986, com a intenção de ampliar a área de atuação geográfica da IES no estado do Pará, pretendendo inicialmente qualificar professores da rede pública, nas diversas áreas de ensino, tendo em vista que grande parte dos profissionais relacionados à educação no interior do estado não possuía formação específica, por esse motivo os primeiros cursos foram de licenciatura em regime intervalar, ou seja, somente no período de férias escolares, a saber: Letras, Matemática, Pedagogia, História e Geografia.

A partir de 1992, a UFPA implanta os primeiros cursos regulares nos *campi* do interior. Em Marabá especificamente são ofertados os cursos de Pedagogia, Direito, Matemática, Letras, Ciências Sociais, Agronomia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas e Meio Ambiental, Geologia, Licenciatura em Química e Ciências Naturais.

É importante salientar que a região do Sul e Sudeste Paraense em seu processo de formação é marcada pelo conflito em torno dos recursos existentes.

Especialmente a partir da década de 1920, as áreas antes coletivas e ocupadas por indígenas começaram a ser expropriadas pela elite oligárquica que se estruturou com o comércio da castanha-do-pará, produto que se tornou bastante valorizado no mercado internacional europeu e norte-americano, concorrendo para que essa elite se apropriasse privadamente dos territórios indígenas.

Essa monopolização do território pela elite agrária ligada à economia extrativista da castanha começou a ser relativizada pelo capital internacional em 1960, que articulado com a política do governo federal de “modernização da Amazônia”, começou se apropriar de parte dos territórios regionais para a prática da agropecuária, da extração madeireira e da mineração.

Para que esses novos agentes atrelados ao capital estrangeiro se territorializassem, o Estado federalizou cem quilômetros de cada margem das rodovias, como meio de enfraquecer as elites regionais; concedeu incentivos fiscais e creditícios às empresas; criou políticas de incentivo à migração para trabalhadores de outras regiões brasileiras que posteriormente foram incorporados nos grandes projetos; e criou “polos de crescimentos” agropecuários e minerais.

A consequência foi o aumento do contingente populacional nas cidades amazônicas, sendo Marabá um dos principais polos de atração de pessoas no Sudeste Paraense, promovendo uma elevação das desigualdades socioespaciais, dado que as ações citadas acima não foram acompanhadas de políticas sociais que assegurassem a inserção dos sujeitos de maneira adequada, ao contrário, muitos acabaram sendo expulsos de seus territórios para dar lugar aos grandes empreendimentos.

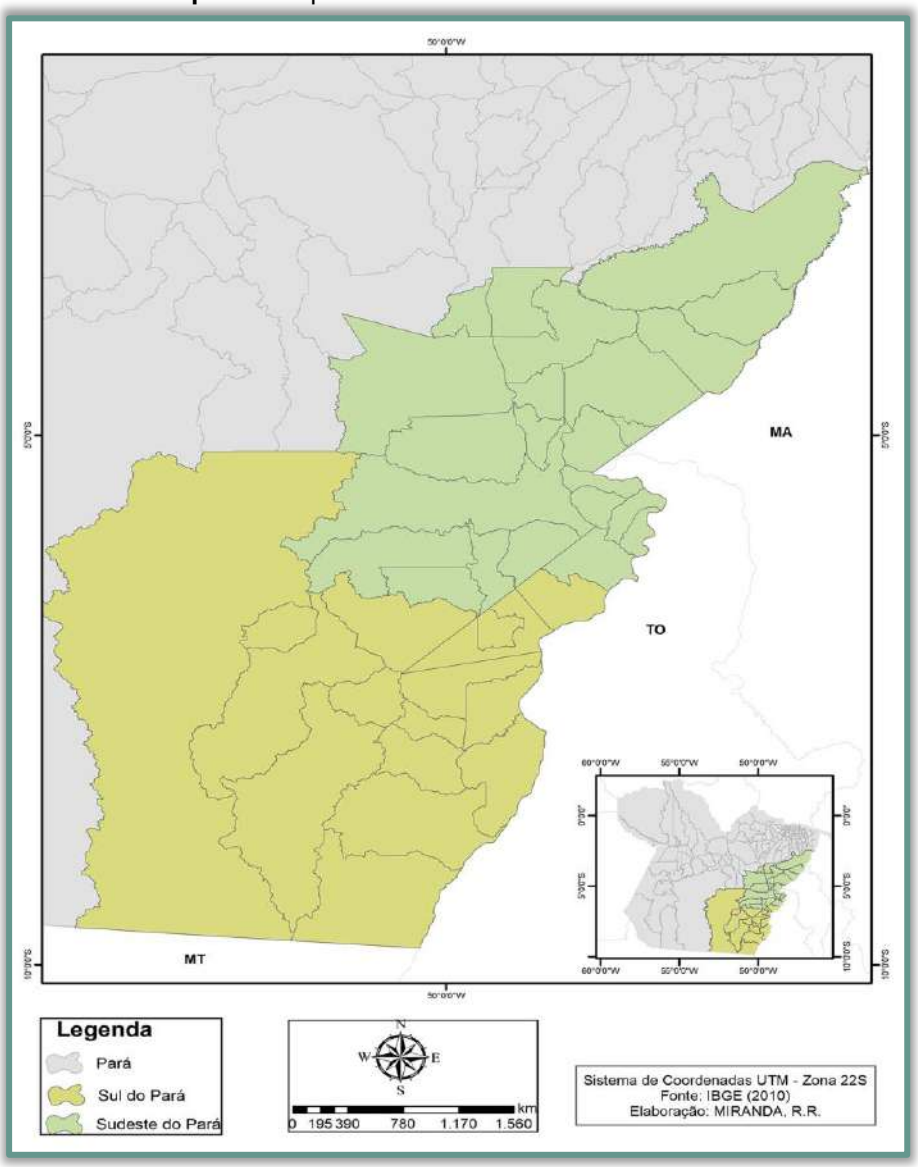
O resultado desse processo foi o acirramento dos conflitos territoriais envolvendo a elite agrária regional; empresas atreladas à exploração madeireira, à agropecuária e à mineração; indígenas; posseiros; ribeirinhos; quebradeiras de coco babaçu; entre outros.

Esses sujeitos disputam o território em suas múltiplas dimensões, seja ela material (terra, água e floresta), seja imaterial (cultural-simbólica).

A Universidade entra neste contexto de disputas em torno do território, pois surgem nesse período diversos movimentos sociais e sindicais que reivindicam seu direito a um processo formativo de qualidade, público e gratuito. Logo, muitos dos cursos que foram propostos no âmbito da UFPA para a região são provenientes das reivindicações desses movimentos que ambicionavam formar sujeitos críticos, valorizando a realidade regional e os conhecimentos tradicionais, além de sanar o grave problema de baixa escolaridade dos professores.

A UFPA ampliou o seu número de cursos e de servidores públicos com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007a), que garantiu o aprofundamento e consolidação da interiorização da IES, particularmente no Sul e Sudeste Paraense (ver mapa 1). Esse mesmo programa possibilitou a criação da Unifesspa, criada pela Lei nº 12.824/2013.

Mapa 1 – Mapa do Sul e Sudeste do Pará em 2020

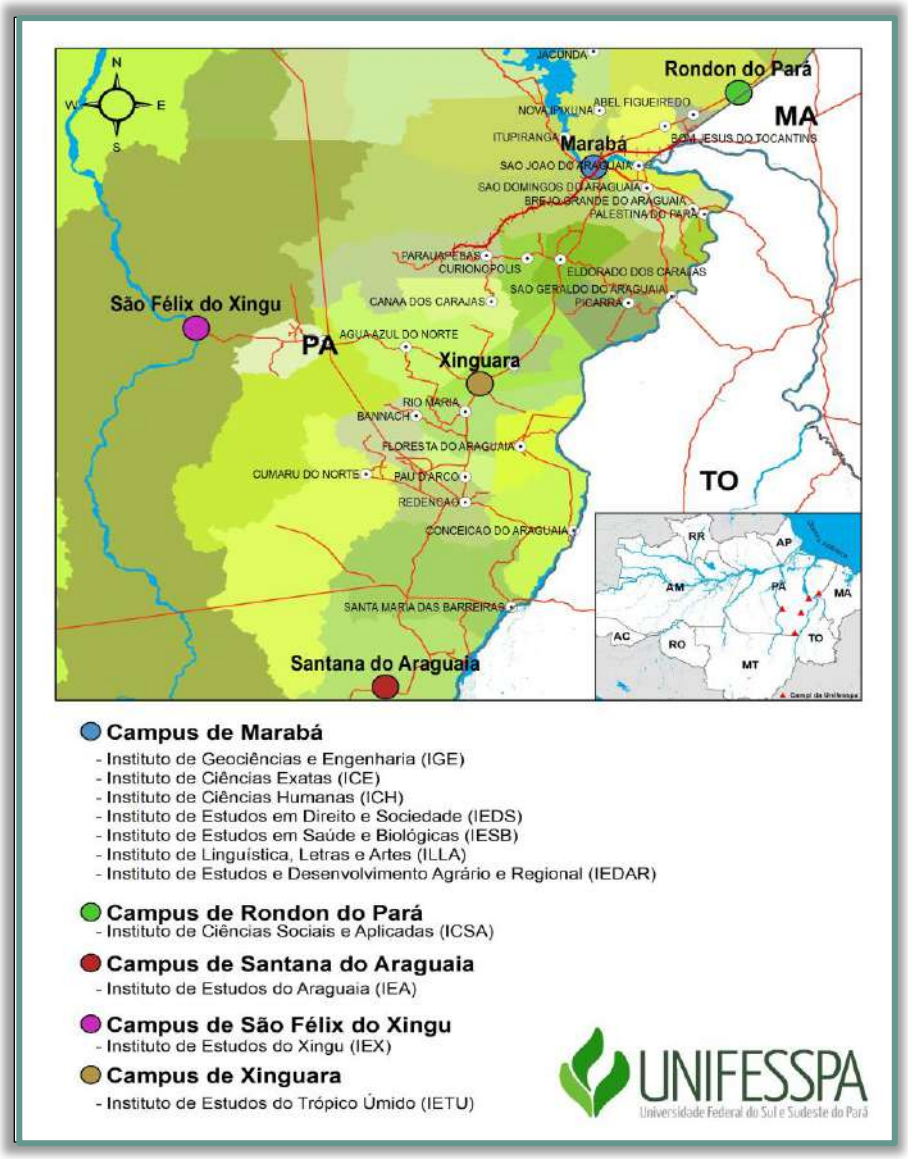


Fonte: IBGE, 2020.

Elaboração: MIRANDA, R. R., 2020.

A partir de uma estrutura mínima herdada do período de *campus* universitário da UFPA (Unidade I e II), sediado na cidade Marabá, a Unifesspa se estabelece por meio de uma perspectiva *multicampi*, possuindo uma estrutura espacial dispersa no contexto regional do Sul e Sudeste do Pará, o que, por sua vez, dá sentido a uma inserção regional a partir dos seguintes espaços de atuação: a) *campus* Marabá, unidade-sede; b) *campus* Rondon do Pará, sede do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA); c) *campus* Xinguara, sede do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (Ietu); d) *campus* Santana Araguaia, sede do Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA); e) *campus* São Félix do Xingu, sede do Instituto de Estudos do Xingu (IEX) – ver . Muitos cursos acabam incorporando em seus projetos pedagógicos demandas sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais provenientes do contexto regional particular discutido anteriormente, a exemplo da questão agrária, problemas ambientais provenientes dos grandes projetos, política populacional, emprego e renda etc., com o intuito de diminuir as desigualdades regionais em suas mais diversas formas.

Mapa 2 – *Campi* universitários da Unifesspa no Sul e Sudeste do Pará



Fonte: IBGE, 2020.

Elaboração: SILVA, R. P; MONTEIRO, M. A., 2020

3.2 INSERÇÃO REGIONAL

Com a criação e implantação da Unifesspa ficou definida a área de influência da nova Ifes e caracterizada a sua inserção regional mediante atuação *multicampi*.

Em decorrência da espacialização em pontos estratégicos dos *campi* da IES, ambiciona-se intervir na realidade do Sul e Sudeste Paraense com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação que possibilitem a formação de um quadro de profissionais que apresentem qualidade, eficiência e criticidade no desenvolvimento de suas atividades.

A região do Sul e Sudeste do Pará destaca-se no cenário socioeconômico nacional pela forte produção agropecuária e mineral. Seu Produto Interno Bruto (PIB) correspondia a R$ 45.820.432,00 em 2016, equivalente a 33,18% do PIB estadual (R$ 138.068.008,00).

O valor adicionado bruto (VAB) relativo à agropecuária foi, em 2016, de R$ 5.673.983,00, que em termos percentuais equivale a 33% do VAB do Pará (R$ 17.167.980,00). Já o VAB correspondente à indústria apresentou o valor de R$ 18.108.074,00 que representa 57,44% do VAB estadual (R$ 31.519.925,00). Salienta-se que a indústria no Sul e Sudeste Paraense está relacionada principalmente à atividade mineral.

Dos 97.012 estabelecimentos agropecuários existentes no Pará, 51.750 (53,34%) localizam-se no Sul e Sudeste do estado. Com relação ao efetivo bovino estadual, de acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), que equivale a 15.298.613 cabeças, entre as quais 10.480.346 cabeças (68,50%) encontram-se na região em destaque. A carne bovina é exportada principalmente para Hong Kong, Rússia, Egito, Israel e Cingapura, destacando-se nessa comercialização os municípios de Marabá, Xinguara, Água Azul do Norte, Santana do Araguaia, Tucumã, Rio Maria, Redenção, São Félix do Xingu e São Geraldo do Araguaia.

A produção mineral paraense (ouro, prata, cobre, ferro, manganês, estanho, bauxita, níquel e tungstênio), no ano de 2016, chegou ao patamar de 363.546.402,9 toneladas, sobressaindo-se a exploração existente no Sul e Sudeste do Pará, com 330.129.936,7 toneladas (90,80%). Seguindo a Agência Nacional de Mineração, entre os minérios de maior produção se destaca o ferro com 159.919.774,7 toneladas, equivalendo a 48,44% do que é extraído do subsolo sub-regional, cujos municípios de maior expressão são Parauapebas, Marabá, Paragominas, Canaã dos Carajás, Curionópolis e São Félix do Xingu (ANM, 2018). Os principais destinos da produção mineral, especialmente o ferro, são a China, a Malásia e a Alemanha. (ANM, 2019).

Para além dessas atividades articuladas diretamente ao capital financeiro, por se tratarem de *commodities*, existe uma diversidade de sujeitos que vivem da pesca, do extrativismo, da agricultura etc., como quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, indígenas e agricultores familiares.

As quebradeiras de coco babaçu estão presentes principalmente em São Domingos do Araguaia, São João do Araguaia, Palestina do Pará e Brejo Grande do Araguaia. A coleta do coco para a fabricação de óleo, sabão e farinha é, habitualmente, feita por mulheres, que também desenvolvem outras atividades como agricultura, artesanato, etc.

Os ribeirinhos se utilizam dos rios Tocantins e Itacaiúnas para retirarem seu sustento diário, comercializando o pescado nas feiras ou vendendo para atravessadores. O pescado também é produzido em projetos de assentamentos em reservatórios. Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), o Sudeste Paraense teve uma produção de 4.645 toneladas de pescado naquele ano.

Com relação aos indígenas, observa-se que existe atualmente um contingente populacional de 2.599 índios residindo na zona rural e 698 morando na área urbana.

Na porção rural há cinco Terras Indígenas (TI) regularizadas, a saber: TI Mãe Maria, do povo Gavião (município de Bom Jesus do Tocantins), que se subdivide em 12 aldeias; TI XiKrin do Cateté, do povo Kayapó (localizada nos municípios de Parauapebas e Marabá), que se subdivide em três aldeias; TI Sororó, do povo Aikewara-Suru (localizada nos municípios São Geraldo do Araguaia, São Domingos do Araguaia e Marabá), que se subdivide em seis aldeias; TI Parakanã, do povo Parakanã (localizada nos municípios Itupiranga e Novo Repartimento), que se subdivide em 16 aldeias; TI Nova Jacundá, do povo Guarani M'bya (localizada no município de Rondon do Pará), que apresenta uma única aldeia. Já na porção urbana é possível contabilizar indígenas nas cidades de Brejo Grande do Araguaia (8), Canaã dos Carajás (52), Curionópolis (2), Itupiranga (38), Marabá (388), Nova Ipixuna (16), Palestina do Pará (4), Parauapebas (122), Piçarra (1), São Domingos do Araguaia (13), São Geraldo do Araguaia (12), São João do Araguaia (1), Bom Jesus do Tocantins (6) e Eldorado dos Carajás (35) (COSTA MALHEIRO, 2019).

A agricultura familiar hoje se materializa nos 514 Projetos de Assentamentos (PAS), que possuem a capacidade de abrigar 93.696 famílias, ocupando uma área de 4.282.244,54 hectares, aproximadamente 42.822 quilômetros (INCRA, 2019).

Os assentamentos são responsáveis pela produção da lavoura permanente, na qual destacam-se os cultivos de açaí, acerola, banana, cacau, caju, coco-da-baía, goiaba, laranja, limão, manga, maracujá, pimenta-do-reino, tangerina, urucum, cupuaçu, entre outros, ocupando uma área de 30.327 hectares, que correspondeu a 39.340 toneladas no ano de 2017, sabendo que o coco-da-baía foi na proporção de 394 mil frutos. Com relação à lavoura temporária se destaca o abacaxi com 68.708 frutos, a abóbora, o amendoim, o arroz, a cana-de-açúcar, a fava, o feijão, a mandioca e a melancia que somaram 111.493 toneladas em 2017. Sublinha-se que o milho cultivado foi na margem de 1.254.625 toneladas, isso porque é desenvolvido pelos pequenos produtores rurais e por fazendeiros. Esses últimos igualmente se sobressaem na produção da soja que foi de 908.680 toneladas, produzida principalmente nos municípios de Paragominas, Dom Eliseu, Santana do Araguaia, Santa Maria das Barreiras, Ulianópolis, Rondon do Pará, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Redenção e Conceição do Araguaia (IBGE, 2017).

Face a esse desempenho econômico, o índice de Gini de renda do Sul e Sudeste do Pará corresponde a 0,55, indicando uma significativa desigualdade social, na qual 15% de sua população é considerada extremamente pobre, apresentando uma renda *per capita* média de R$ 26,10; 32,28%, definidos enquanto pobres, com uma renda *per capita* média de R$ 69,89; e 58% enquadrados enquanto vulneráveis à pobreza, com uma renda *per capita* média de R$ 127,34 (IPEA, 2011).

Com relação ao mercado de trabalho, considerando a faixa etária de 18 anos ou mais, 26,16% faziam parte da categoria de autônomos; 35,54%, empregados no setor agropecuário; 12,98%, no setor de comércio; 7,17% no setor de construção; 1,61% no setor extrativo mineral; 29,92% no setor de serviços; e 6,23% na indústria de transformação. Esses trabalhadores apresentam um rendimento médio de R$ 830,00 (IPEA, 2011).

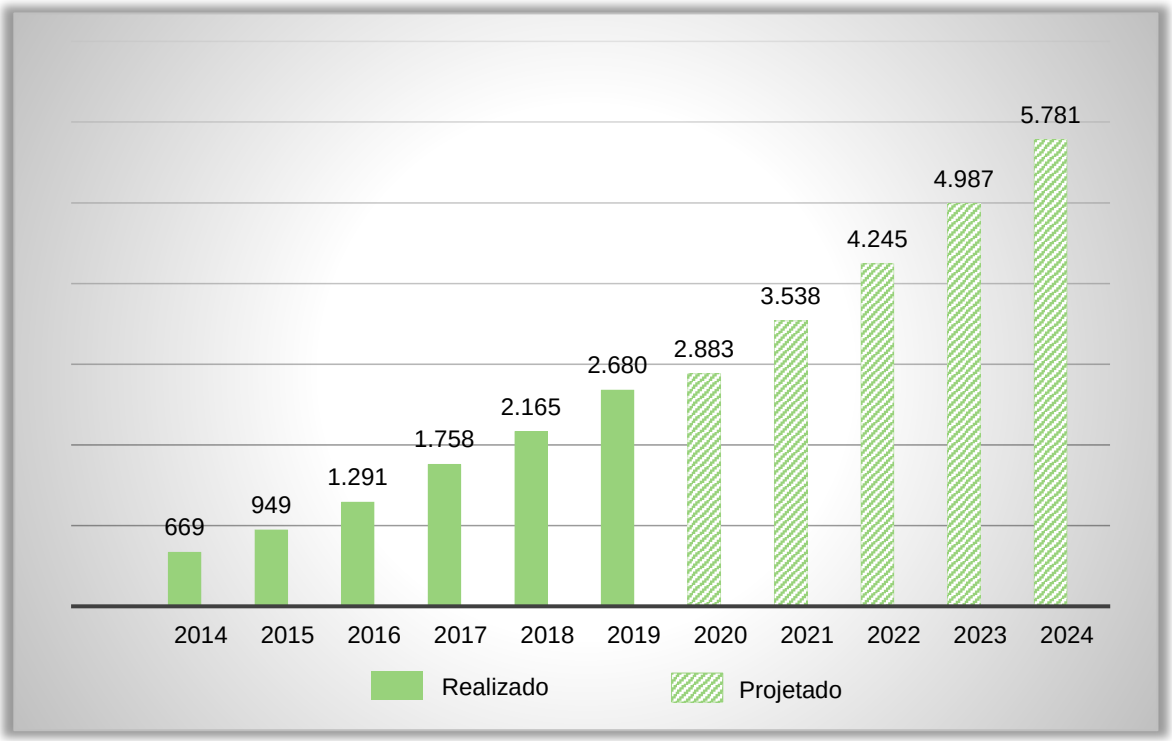
No que se refere à educação, há um baixo rendimento escolar, visto que a região apresenta um percentual de 29,3% de pessoas analfabetas com idade entre 14 a 17 anos, superando o percentual do estado do Pará, que é de 24,6%. A taxa de analfabetismo entre jovens de 18 anos ou mais é de 18,82% e entre a faixa de 25 anos ou mais é de 22,78%. Já os indivíduos com 18 anos ou mais com ensino médio completo representavam 18,91%, enquanto aqueles com 25 anos ou mais com ensino médio completo representam 17,30%. Na mesma faixa etária com ensino superior completo, a proporção é de 3,27% (IPEA, 2011).

Em suma, a realidade do Sul e Sudeste do Pará apresenta um alto potencial econômico e uma diversidade sociocultural que precisa ser considerada nas políticas públicas nas esferas municipais, estadual e federal. Isso porque a região em destaque igualmente manifesta um conjunto de problemas socioeconômicos e ambientais, pois as atividades agropecuárias e minerais possuem um forte impacto na dinâmica da natureza, como desmatamento, poluição dos rios, degradação dos solos, etc.

Com o intuito de contribuir ao desenvolvimento regional e garantir a inserção social de maneira mais equânime e qualificada, a Unifesspa vem produzindo diversas parcerias com instituições públicas e privadas, bem como vem ampliando gradativamente seus cursos, objetivando discutir esses problemas regionais, porém sem deixar de considerar outras escalas de ação, como a nacional e a internacional, visto que há um forte processo de internacionalização da economia, na qual a Amazônia se torna alvo de diversos projetos de infraestrutura (portos, hidrovias, ferrovias, rodovias e infovias) que ambicionam tornar seu espaço mais eficiente do ponto de vista da produção e da circulação mas que provocam sérias transformações em sua realidade.

Neste contexto, atualmente a IES oferece 42 cursos de graduação distribuídos em seus *campi*. Desde sua criação em 2013, vem formando diversos profissionais que atuam em várias áreas, como saúde, humanas, naturais, engenharias, direito, etc. O próximo gráfico exibe dados acumulados da evolução dos alunos diplomados pela Unifesspa, no qual se vê que, entre 2014 e 2019, o número acumulado de egressos dos cursos de graduação alcançou 2.680, devendo alcançar 5.781 até 2024, conforme projeção da Proeg.

Gráfico 1 – Número acumulado de egressos: série histórica 2014 a 2024



Fonte: Proeg/Unifesspa.

Muitos desses alunos se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e/ou representam grupos sociais que precisam de políticas públicas específicas que garantam melhorias socioeconômicas. Neste contexto, a Unifesspa cumpre seu papel, pois garante cotas para alunos que vieram de escolas públicas e com baixa renda familiar, além de negros, indígenas e quilombolas. Na tabela abaixo evidencia-se um aumento considerável de alunos que vieram de escolas públicas e/ou possuem baixa renda, além daqueles que se enquadram no critério de cor ou são quilombolas, visto que em 2014 somavam 258 e no ano de 2019 totalizam 1.550. Considerando a cota por raça, no mesmo período de tempo, há uma elevação dos alunos de 419 para 792.

Tabela 1 – Evolução do número de alunos por cota e/ou raça

Cota	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Escola e renda	51	67	93	108	125	129
Escola e cor	108	200	302	411	544	628
Escola, cor e renda	99	195	327	453	589	684
Quilombola	-	-	26	50	93	109
Raça	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**
Indígena	23	39	67	77	98	108
Negro	396	378	471	478	615	684

Fonte: CRCA/Unifesspa

Ao se considerar os alunos que apresentam algum tipo e/ou grau de deficiência, observa-se um aumento gradativo desses sujeitos na Instituição, garantindo-lhes o direito à educação superior. A tabela 2 revela essa trajetória entre 2014 e 2019, período no qual o ingresso desses alunos na graduação saltou de quatro para vinte e oito.

Tabela 2 – Número de alunos com deficiência, por ano de ingresso: 2014 a 2019

Ano	Número de alunos
2014	4
2015	2
2016	21
2017	15
2018	25
2019	28
Total Geral	**95**

Fonte: Naia/Unifesspa.

Já a tabela 3 mostra a dispersão desses alunos pelos diferentes tipos de deficiência, entre as quais, deficiência auditiva (8); dificuldades físicas (44), deficiência visual (44) e outras necessidades especiais (1). Também se observa, na mesma tabela, a forma de ingresso desses alunos, permitindo constatar uma ampla concentração de ingresso por reserva de vagas específicas para o segmento (85,57%).

Tabela 3 – Tipos de deficiência declarados por aluno e por tipo de ingresso: 2019

Ingresso	Auditiva	Física	Visual	Outras necessidades especiais	Total Geral
Ampla Concorrência	1	4	9	-	14
Quilombola	-	-	1	-	1
Escola, Cor	-	-	1	-	1
Escola, Cor, PCD	1	3	4	-	8
Escola, Cor, Renda	-	2	3	-	5
Escola, Cor, Renda, PCD	1	5	4	-	10
Escola, Renda	-	-	1	-	1
PCD	5	30	21	1	57
Total Geral	**8**	**44**	**44**	**1**	**97**

Fonte: Naia/Unifesspa.

Os dados apresentados logo acima indicam a importância da Unifesspa, bem como a de outras universidades que mantêm seu caráter qualitativo, gratuito e público no que se refere à formação de profissionais críticos, inovadores e que auxiliam na construção do desenvolvimento regional, seja com a oferta de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, seja na construção de políticas sociais, econômicas e ambientais que ampliam as oportunidades de inclusão e reduzam as desigualdades existentes na realidade.

Um dos grandes desafios da Unifesspa é avançar no desenvolvimento de uma arquitetura de governança institucional democrática, que englobe a coletividade e a gestão na construção de paradigmas de excelência da instituição, a prestação de contas e o envolvimento efetivo das partes interessadas na gestão de riscos e no controle interno.

A governança também se preocupa com a qualidade do processo decisório e sua efetividade: como obter o maior valor possível? Como, por quem e por que as decisões foram tomadas? Os resultados esperados foram alcançados?

A gestão, por sua vez, parte da premissa de que já existe um direcionamento superior e que cabe aos agentes públicos garantir que ele seja executado da melhor maneira possível, em termos de eficácia.

Dessa forma, podemos dizer que a Unifesspa ocupa lugar de especial destaque no cenário paraense, pois se trata de um desafio lidar com uma realidade *multicampi*, em condições adversas, mas, em grande parte, também bastante favoráveis, porque pactua com objetivos comuns na consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação e na implementação de ações efetivas e produtivas na pesquisa e na extensão.

Além disto, é necessário demonstrar a especificidade de nossa condição em relação às demais universidades, com os novos projetos e, para que estes toquem diretamente a realidade, exigem-se organização, planejamento, análise realista de condução dos rumos, por meio de instrumentos atualizados de gestão e de critérios justos de avaliação desses rumos.

Desse modo, o PDI 2020-2024 prioriza a autonomia, o diálogo e o respeito humano para se pensar uma universidade *multicampi*, respeita as necessidades e especificidades regionais, projeta e implementa avanços na qualidade da vida acadêmica, no interior da universidade e para a comunidade externa e consolida o ensino, a pesquisa e a extensão como vetores de mudança da sociedade em que a Unifesspa se encontra inserida.

3.3 IDENTIDADE ESTRATÉGICA: MISSÃO, VISÃO E VALORES

A missão, visão, valores e os princípios da Unifesspa representam sua identidade institucional, elementos que, articulados, facilitam e promovem a convergência dos esforços humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, constituindo-se em um conjunto de macrobalizadores, que regem e inspiram a conduta e os rumos desta Ifes na direção do cumprimento do que está pactuado neste Plano, no seu Estatuto e nos demais documentos institucionais chancelados pelas instâncias deliberativas.

A comissão de elaboração do presente documento, a partir dos princípios estatutários desta Ifes e, em consonância com a lei de criação da Unifesspa, apresenta, a seguir, a missão, a visão, os valores e os princípios desta Ifes, válidos pela vigência deste PDI.

3.3.1 Missão

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará tem por missão “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e do avanço da qualidade de vida”.

3.3.2 Visão

Ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico.

3.3.3 Valores

A Unifesspa deve afirmar-se, cada vez mais, como uma instituição de excelência acadêmica no cenário amazônico, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, com base nos valores do respeito à diversidade, da busca da autonomia e da afirmação da sua identidade.

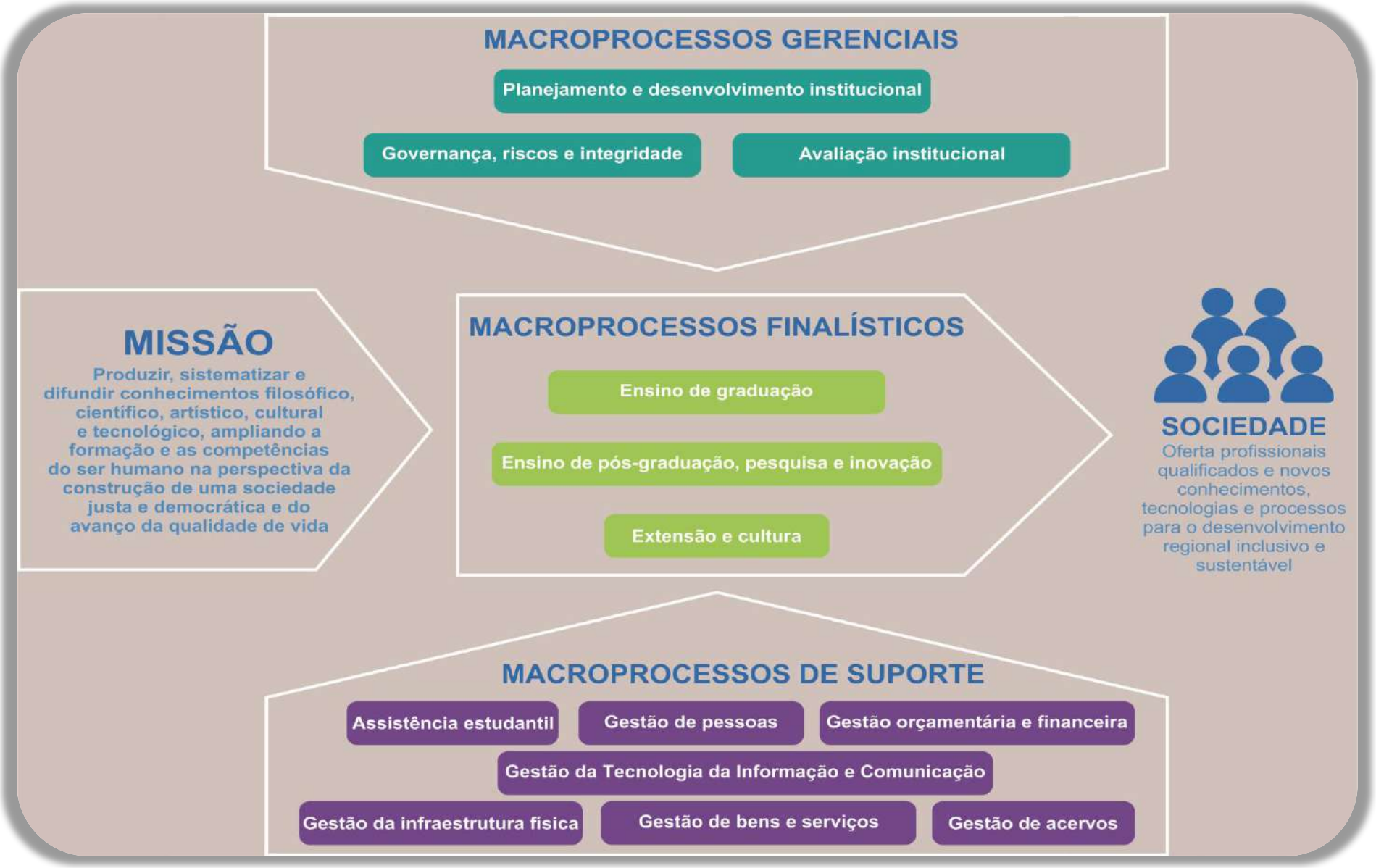
3.4 CADEIA DE VALOR

Como mencionado na seção 2.1 “Tipo de abordagem metodológica”, com o advento da IN nº 24/2020, o BSC passou a ser referência para o planejamento. Exemplo disso é a previsão de novos elementos mínimos na composição dos planos estratégicos dos órgãos e entidades da administração pública federal, adicionalmente aos elementos que já estavam assim definidos pelo art. 21 do Decreto nº 9.235/2017. Entre esses elementos está a cadeia de valor da instituição, cuja apresentação é prevista no art. 3º, I, da referida IN, que também adicionou a exigência de apresentação de dois outros elementos - o mapa estratégico e os projetos ou ações estratégicas a serem desenvolvidos, com prazos e unidades responsáveis, tratados mais à frente neste documento.

Utilizada como um importante instrumento de apoio na tomada de decisões estratégicas, a cadeia de valor designa uma representação do conjunto de atividades relacionadas e desenvolvidas que entregam valor final aos beneficiários da instituição. É composta de macroprocessos, constituídos de processos do mais alto nível, organizados e classificados de forma a proporcionar uma visão geral, lógica e sistêmica da instituição. A integração entre os macroprocessos de uma instituição é fundamental para sua eficiência e eficácia e a cadeia de valor permite visualizar a coerência dessa integração.

A cadeia de valor da Unifesspa é composta por macroprocessos classificados como gerenciais, finalísticos e de suporte, pelos quais cumpre a sua missão, gerando valor à sociedade. A figura 4, na página seguinte, apresenta essas três categorias de macroprocessos. Nela, os macroprocessos gerenciais aparecem subdivididos em “planejamento e desenvolvimento institucional”, “governança, riscos e integridade", e "avaliação institucional". Os macroprocessos finalísticos aparecem distribuídos em "ensino de graduação", "ensino de pós-graduação, pesquisa e inovação”, e "extensão e cultura". Por fim, a figura retrata os macroprocessos de suporte, que incluem “assistência estudantil”, “gestão de pessoas”, “gestão orçamentária e financeira”, “gestão da tecnologia da informação e comunicação”, “gestão da infraestrutura física”, “gestão de bens e serviços” e “gestão de acervos”.

Figura 4 – Cadeia de valor da Unifesspa



Fonte: Elaboração própria.

3.5 MAPA ESTRATÉGICO

O mapa estratégico, como já mencionado, é mais uma ferramenta de comunicação visual trazida pela IN nº 24/2020. Simples e eficaz, tem como função traduzir a estratégia da Instituição. É constituído de um conjunto de objetivos dispostos em perspectivas.

Os objetivos estratégicos servem como guia das ações a serem seguidas pela instituição para alcançar a sua visão de futuro e cumprir a sua missão, sendo mensurados por um conjunto de indicadores que permitem medir os resultados esperados de desempenho da estratégia.

A Figura 5 apresenta a missão, a visão e a estratégia da Unifesspa traduzidos em 11 objetivos estratégicos e 79 indicadores alinhados às três perspectivas mostradas no mapa: “sociedade”, “desenvolvimento acadêmico” e “desenvolvimento institucional”, interligados por relações de causa e efeito que possibilitam uma visão ampla da Instituição.

Na perspectiva “sociedade”, o objetivo estratégico e os indicadores a eles integrados visam entregar à sociedade como um todo os resultados decorrentes dos esforços da Instituição para a oferta de profissionais qualificados e de novos conhecimentos, tecnologias e processos que contribuam para o desenvolvimento regional inclusivo e sustentável.

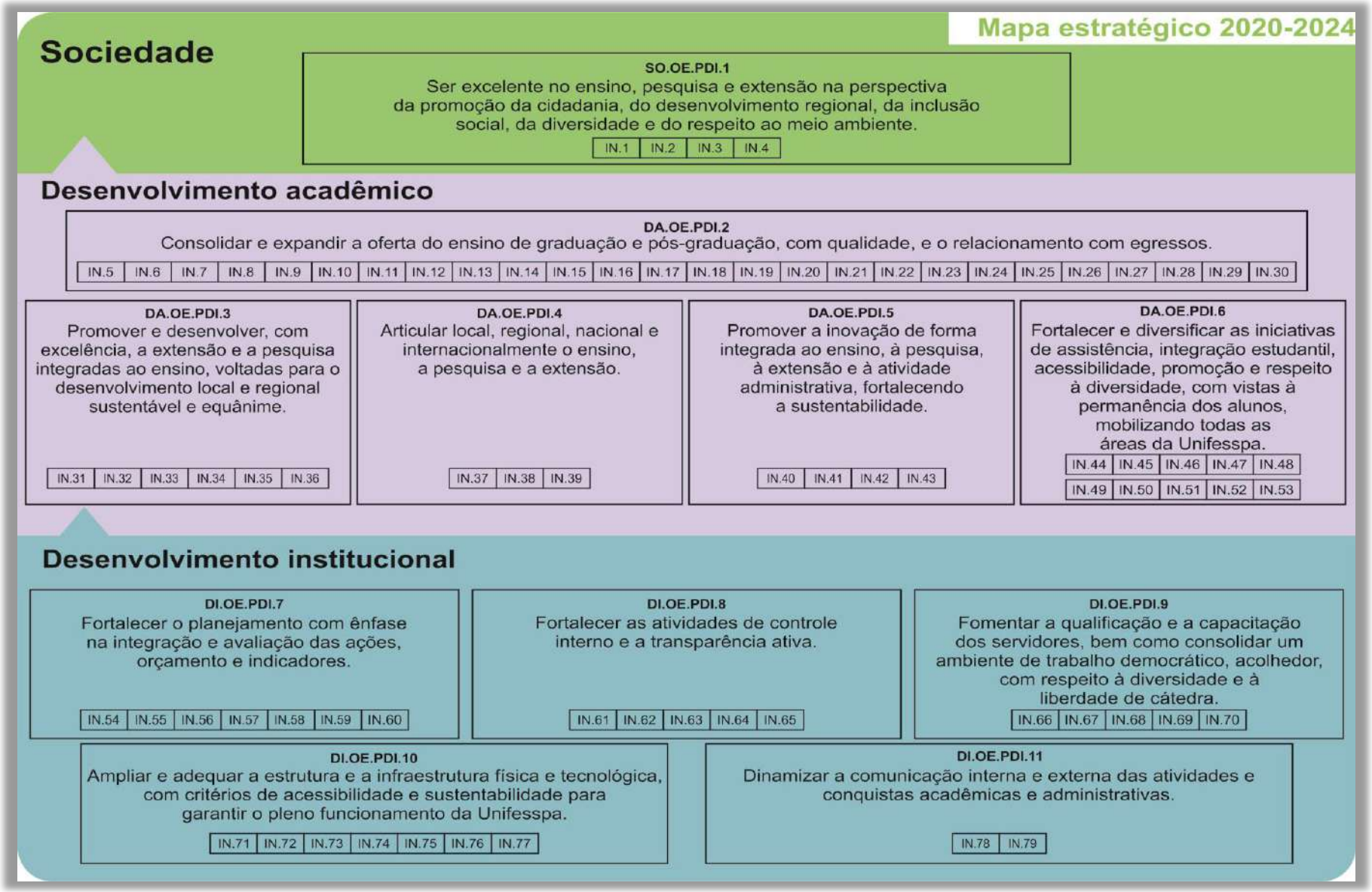
A segunda perspectiva, “desenvolvimento acadêmico”, é integrada por um conjunto de objetivos estratégicos e indicadores voltados ao aprimoramento e à consolidação do ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão, inovação e promoção da acessibilidade, que, por sua vez, também contribuem para o fortalecimento da perspectiva “sociedade”.

A terceira perspectiva, “desenvolvimento institucional”, apresenta objetivos estratégicos e indicadores relacionados às áreas de planejamento, orçamento, gestão de pessoas, infraestrutura, comunicação e tecnologia da informação que a Instituição deve desenvolver, apoiando as duas primeiras perspectivas, com vistas ao seu desenvolvimento em longo prazo.

A cada perspectiva, objetivo e indicador e projeto estratégico foi atribuído um código específico para facilitar a identificação e o alinhamento da estratégia, mostrados no mapa estratégico da Unifesspa e nos quadros 2, 3, 4, 5, e 6, seguintes. O código aplicado obedece à estrutura PP-OE-IN-PE, em que:

- PP: indica a perspectiva (SO – Sociedade; DA – Desenvolvimento Acadêmico; e DI – Desenvolvimento Institucional);
- OE: indica Objetivo Estratégico;
- IN: representa o indicador vinculado ao um objetivo;
- PE: indica cada um dos projetos estratégicos considerados centrais para a consecução dos objetivos estratégicos.

Figura 5 – Mapa estratégico da Unifesspa



Fonte: Elaboração própria, a partir das definições da estratégia da Unifesspa e adaptado do modelo de representação visual da UFRN.

3.6 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Em atendimento ao proposto na metodologia de elaboração deste Plano de Desenvolvimento Institucional, fruto das contribuições apresentadas para este fim e consolidadas pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, os indicadores e metas desta Ifes foram estabelecidos de forma transversal em relação aos objetivos e projetos estratégicos, com base na reflexão sobre a conjuntura e levando em conta os prognósticos possíveis e as dinâmicas dos ambientes interno e externo da Unifesspa, propósitos, diretrizes e requisitos situacionais (políticos, legais, administrativos, éticos e ambientais), citados no capítulo 2.

3.6.1 Objetivos estratégicos da Unifesspa

Os objetivos estratégicos são os alvos que a instituição pretende realizar no período de vigência do PDI, em cada uma das perspectivas de sua estratégia, para alcançar sua visão e cumprir sua missão. Dito de outro modo, representam o que deve ser realizado para, ao final, atingir o futuro desejado. Em conjunto, funcionam como balizadores da atuação institucional, direcionando os recursos organizacionais para o alcance de uma posição exitosa no futuro.

A formulação de projetoum conjunto de 20 objetivos estratégicos constituiu o núcleo da estratégia no primeiro PDI, cuja vigência se estendeu de 2014 a 2016, quando o plano foi revisado e atualizado. A atualização da estratégia, com vistas a alcançar maior efetividade e objetividade em sua consecução, implicou na revisão do conjunto e na redução do rol para 11 objetivos estratégicos, constantes da nova versão do plano, aditado, naquele momento, até 2019.

Neste documento, a revisão da estratégia apontou para a necessidade de pequenas e pontuais atualizações qualitativas na descrição de objetivos do rol anterior, mantendo-se, contudo, o número de objetivos inalterado.

Quadro 2 – Objetivos estratégicos da Unifesspa para o período 2020-2024

Ordem	Objetivos estratégicos
OE.PDI.1	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da promoção da cidadania, do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente.
OE.PDI.2	Consolidar e expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade, e o relacionamento com egressos.
OE.PDI.3	Promover e desenvolver, com excelência, a extensão e a pesquisa integradas ao ensino, voltadas para o desenvolvimento local e regional sustentável e equânime.
OE.PDI.4	Articular local, regional, nacional e internacionalmente o ensino, a pesquisa e a extensão.
OE.PDI.5	Promover a inovação de forma integrada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à atividade administrativa, fortalecendo a sustentabilidade.
OE.PDI.6	Fortalecer e diversificar as iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade, com vistas à permanência de alunos, mobilizando todas as áreas da Unifesspa.
OE.PDI.7	Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores.
OE.PDI.8	Fortalecer as atividades de controle interno e a transparência ativa.
OE.PDI.9	Fomentar a qualificação e a capacitação dos servidores, bem como consolidar um ambiente de trabalho democrático, acolhedor, com respeito à diversidade e à liberdade
OE.PDI.10	Ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa.
OE.PDI.11	Dinamizar a comunicação interna e externa das atividades e conquistas acadêmicas e administrativas.

Fonte: Seplan/Unifesspa.

3.6.2 A hierarquia dos objetivos

Para efeito de operacionalização do planejamento, propõe-se considerar que existe, no conjunto dos objetivos estratégicos, um objetivo com caráter mais amplo e, genérico, que é alimentado e alicerçado pelos outros 10 objetivos, de caráter mais específico, sustentadores, como mostra a Figura 6, logo a seguir. Sob essa ótica, o 1º objetivo estratégico, de caráter mais geral, por premissa, é articulado à missão e, por conseguinte, a qualquer projeto ou iniciativa a ser desenvolvida. Já os objetivos estratégicos de número 2 a 11 são vinculados, eventualmente, a um ou mais temas específicos tratados no PDI.

Figura 6 – Hierarquia dos objetivos estratégicos do PDI

Fonte: Elaboração própria.

3.7 INDICADORES E METAS

"Indicadores são instrumentos que permitem observar, identificar e mensurar aspectos relacionados à evolução de um determinado objeto que, no caso da gestão estratégica, pode ser um objetivo, um processo ou um projeto. Ao prover informações de forma sumarizada, os indicadores reduzem a necessidade de informações para ilustrar com precisão uma situação e permitem comunicar um fenômeno complexo de forma simples para as partes interessadas, mas sem explicar por que a mudança ocorreu (BRASIL, 2020c, p. 38). "[...] determinam os aspectos do objetivo estratégico que serão perseguidos, alcançados e mensurados à sociedade" (BRASIL, 2020c, p. 42). As metas são atributos de um indicador, que representam o desempenho esperado para uma determinada data futura (BRASIL, 2020c, p. 38).

3.7.1 Definição de um quadro de indicadores vinculados aos objetivos estratégicos

Conforme já mencionado, reconhecendo que havia espaço para acompanhar e gerenciar a evolução dos planos institucionais de forma mais sistemática e dinâmica, a Unifesspa construiu, em 2016, um painel de monitoramento composto por 156 indicadores. O agrupamento dos indicadores em perspectivas visou facilitar o diálogo com os parâmetros que devem ser articulados na arquitetura da ferramenta que seria utilizada para monitoramento, além de facilitar a visualização do progresso obtido por perspectiva e objetivo estratégico. Por outro lado, o agrupamento dos indicadores nos objetivos estratégicos permite à Instituição conhecer e gerenciar o desempenho e o custo das ações institucionais por objetivo estipulado.

Como ocorreu com o rol de objetivos estratégicos, o rol de indicadores institucionais também foi objeto de revisão e redimensionamento em 2017, ocasião em que além do conteúdo, o PDI 2014-2016 também foi aditado em seu prazo, estendendo-se para o biênio 2017-2018. Naquela ocasião, entre outros ajustes, o rol original de indicadores foi reduzido de 156 para 104. Outros aditamentos para prorrogação do prazo de vigência do plano estratégico ocorreram em 2019 e 2020, sem alterar o conteúdo do plano estratégico. Porém, ao elaborar este PDI, verificou-se a necessidade de reduzir, de novo, o rol de indicadores, à vista da dinâmica do planejamento e da necessidade de otimizar os instrumentos de mensuração da estratégia. O novo rol, aqui apresentado, é composto por 79 indicadores. Tais indicadores, seguidos das metas designadas para quantificar qual a medida que se espera alcançar, são retratados no quadro 3, mais adiante, de forma resumida.

Para acessar o rol completo, o leitor pode consultar o Apêndice “A” deste PDI. Já para acessar a descrição detalhada de cada indicador, disponibilizamos, no Apêndice “B”, as fichas-técnicas que explicitam o seu significado, informam como deve ser avaliado e seus atributos, entre eles a fórmula de cálculo, o objeto de mensuração, a interpretação, a fonte, a periodicidade de medição, a linha de base e as metas estabelecidas para os anos subsequentes, em conformidade com o art. 3º, IV, da IN nº 24/2020. Em complemento, acompanha este PDI um glossário de termos utilizados no corpo deste documento e nos dois apêndices mencionados, para facilitar a compreensão.

Constituído por indicadores relativos a temas tão diversos quanto ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil, acessibilidade, orçamento, inovação, tecnologia da informação e comunicação, gestão de pessoas e infraestrutura, o rol adotado está distribuído nas três perspectivas mostradas no mapa estratégico e segue, em grande parte, as orientações do Forplad. Dependendo da especificidade de cada um, podem ser expressos em números, porcentagem, índice ou razão. Evidentemente, afora um conjunto expressivo de indicadores comuns às demais Ifes, o rol adotado pela Unifesspa é composto também por indicadores próprios, voltados a informar sobre o alcance dos objetivos inerentes à estratégia particular e contextualizada da Unifesspa.

Três critérios orientaram a seleção dos indicadores que deveriam ser adotados, seguindo a metodologia adotada pelo Forplad e tendo em perspectiva o entendimento de que os indicadores eleitos deveriam compor um conjunto significativo e necessário ao propósito de informar os atores responsáveis e/ou interessados. São eles: **1º critério**: capacidade do indicador de representar a realidade, de forma confiável; **2º critério**: capacidade de ação do gestor para melhorar a situação informada pelo indicador; e **3º critério**: produção de informação relevante para a instituição (aquela que indica fatos que, uma vez cuidados, podem melhorar a qualidade do gasto e/ou dos serviços).

Uma vez definido o rol de indicadores, o passo seguinte foi definir as fórmulas pelas quais seriam calculados. Neste caso também se optou por acompanhar o Forplad nos métodos sugeridos para cálculo. Exceções à regra ocorreram apenas nos casos em que as fórmulas adotadas pelo Fórum diferiam daquelas recomendas/adotadas pelo MEC. Em tais circunstâncias, fez-se opção por seguir a recomendação desse último, pela obrigatoriedade da prestação de conta como tal.

Quadro 3 – Matriz de vinculação: perspectiva, objetivo, indicador, responsável e metas

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
SO. Sociedade	**OE.PDI.1** Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da promoção da cidadania, do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	**IN.PDI.1**	Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)	Proeg/Propit	O IGC contínuo assumiu valor de 2,9889 e o IGC faixa, de 4,00	Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,11 e mantenha o valor do IGC faixa inalterado	Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,26 e mantenha o valor do IGC faixa inalterado	Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,43 e mantenha o valor do IGC faixa inalterado	Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,60 e mantenha o valor do IGC faixa inalterado	Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,78 e mantenha o valor do IGC faixa inalterado
		IN.PDI.2	Conceito Preliminar de Curso (CPC) médio	Proeg	O valor do CPC contínuo alcançou 2,88 e o valor do CPC faixa, 3,0	Estima-se que o CPC contínuo alcance o valor de 3,02 e o CPC faixa de 4,0	Estima-se que o valor do CPC contínuo se amplie para 3,18, e o valor do CPC faixa se mantenha inalterado	Estima-se que o valor do CPC contínuo se amplie para 3,33, e o valor do CPC faixa se mantenha inalterado	Estima-se que o CPC contínuo se amplie para 3,50, e o valor do CPC faixa se mantenha inalterado	Estima-se que o valor do CPC contínuo se amplie para 3,67, e o valor do CPC faixa se mantenha inalterado
		IN.PDI.3	Conceito Enade (CE) médio	Proeg	A Unifesspa obteve CE contínuo de 2,73 e CE faixa de 3,00	Estima-se que o CE contínuo alcance o valor de 2,87 e que o valor do CE faixa se mantenha inalterado	Estima-se que o CE contínuo alcance o valor de 3,01 e que o valor do CE faixa se eleve para 4,0	Estima-se que o CE contínuo alcance o valor de 3,16 e o valor do CE faixa se mantenha inalterado	Estima-se que o CE contínuo alcance o valor de 3,32 e o valor do CE faixa se mantenha inalterado	Estima-se que o CE contínuo alcance o valor de 3,48 e o valor do CE faixa se mantenha inalterado
		IN.PDI.4	Conceito Capes da Unifesspa	Propit	3,30	O Conceito Capes recebido não deverá ser alterado (3,30)	Estima-se que haverá ampliação do conceito para 3,90	Estima-se que o conceito se manterá inalterado	Estima-se que o conceito se manterá inalterado	Estima-se que o conceito se manterá inalterado

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.2** Consolidar e expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade, e o relacionamento com egressos	**IN.PDI.5**	Índice de cursos de graduação com Projeto Pedagógico de Curso (PPC) alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Proeg	O percentual de cursos de graduação com PPC alinhado ao PPI representou 97,60% do total	Alcançar 100% de cursos com PPC alinhados	Manter o valor alcançado	Manter o valor alcançado	Manter o valor alcançado	Manter o valor alcançado
		IN.PDI.6	Índice de cursos de graduação com disciplinas focando sustentabilidade e ambiente	Proeg	Cem por cento dos cursos de graduação apresentavam disciplinas com esse foco	Manter em 100% este índice	Manter em 100% este índice	Manter em 100% este índice	Manter em 100% este índice	Manter em 100% este índice
		IN.PDI.7	Índice de ingressantes cotistas, pela modalidade, em relação ao total de ingressantes	Proeg	Este índice equivaleu a 40,08%	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares
		IN.PDI.8	Índice de ingressantes cotistas, pela etnia, em relação ao total de ingressantes	Proeg	Este índice equivaleu a 30,97%	Atingir o limite da Lei 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas	Atingir o limite da Lei 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas	Atingir o limite da Lei 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas	Atingir o limite da Lei 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas	Atingir o limite da Lei 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.2** Consolidar e expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade, e o relacionamento com egressos	**IN.PDI.9**	Número de titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu*	Propit	Foram titulados 62 alunos, 34 dos quais oriundos de mestrado acadêmico e 28, de mestrado profissional	Estima-se que 56 alunos sejam titulados	Estima-se que 118 alunos sejam titulados	Estima-se que 170 alunos sejam titulados	Estima-se que 180 alunos sejam titulados	Estima-se que 210 alunos sejam titulados
		IN.PDI.10	Taxa de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes	Propit	0%	0%	25%	0%	0%	0%
		IN.PDI.11	Número de bolsas concedidas a alunos de pós-graduação *stricto sensu*	Propit	Foram concedidas 36 bolsas	Espera-se conceder 53 bolsas	Espera-se conceder 86 bolsas	Espera-se conceder 74 bolsas	Espera-se conceder 94 bolsas	Espera-se conceder 94 bolsas
		IN.PDI.12	Número de artigos publicados em periódicos	Propit	Foram publicados 323 artigos em periódicos	Espera-se publicar, no mínimo, 355 artigos	Espera-se publicar, no mínimo, 373 artigos	Espera-se publicar, no mínimo, 391 artigos	Espera-se publicar, no mínimo, 411 artigos	Espera-se publicar, no mínimo, 431 artigos
		IN.PDI.13	Número de projetos de pesquisa em execução	Propit	153 projetos de pesquisa estavam em execução	Estima-se que, no mínimo, 179 projetos de pesquisa estejam em execução	Estima-se que, no mínimo, 196 projetos de pesquisa estejam em execução	Estima-se que, no mínimo, 216 projetos de pesquisa estejam em execução	Estima-se que, no mínimo, 238 projetos de pesquisa estejam em execução	Estima-se que, no mínimo, 262 projetos de pesquisa estejam em execução

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.2** Consolidar e expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade, e o relacionamento com egressos	**IN.PDI.14**	Número de projetos de pesquisa concluídos	Propit	Foram concluídos 224 projetos de pesquisa	Estima-se que 140 projetos de pesquisa sejam concluídos	Estima-se que 160 projetos de pesquisa sejam concluídos	Estima-se que 180 projetos de pesquisa sejam concluídos	Estima-se que 200 projetos de pesquisa sejam concluídos	Estima-se que 230 projetos de pesquisa sejam concluídos
		IN.PDI.15	Percentual de egressos acompanhados em seus perfis profissional e socioeconômico	Proeg/ Propit	A Unifesspa acompanhou 2% dos egressos cursos de graduação	Acompanhar 10% dos egressos de cursos de graduação e pós-graduação	Acompanhar 15% dos egressos de cursos de graduação e pós-graduação	Acompanhar 20% dos egressos de cursos de graduação e pós-graduação	Acompanhar 25% dos egressos de cursos de graduação e pós-graduação	Acompanhar 30% dos egressos de cursos de graduação e pós-graduação
		IN.PDI.16	Número de citações internacionais de trabalhos docentes	Propit	Foram registradas 72 citações internacionais de trabalhos acadêmicos de docentes da Unifesspa	Estima-se em 70 o número de citações	Espera-se que esse número se eleve para 80	Espera-se que esse número se eleve para 90 citações	Espera-se que esse número se eleve para 100 citações	Espera-se que esse número se eleve para 110 citações
		IN.PDI.17	Número de publicações de trabalhos docentes em coautoria internacional	Propit	Ocorreram 108 publicações de trabalhos docentes em coautoria internacional	Espera-se ampliar esse número para 120 publicações	Espera-se ampliar esse número para 150 publicações	Espera-se ampliar esse número para 200 publicações	Espera-se ampliar esse número para 250 publicações	Espera-se ampliar esse número para 300 publicações
		IN.PDI.18	Número de cursos de graduação	Proeg	Foram ofertados 42 cursos de graduação	Sem ampliação prevista para 2020	Sem ampliação prevista para 2021	Planeja-se ampliar a oferta para 44 cursos	Planeja-se ampliar a oferta para 47 cursos	Planeja-se ampliar a oferta para 50 cursos

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.2** Consolidar e expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade, e o relacionamento com egressos	**IN.PDI.19**	Número de novas vagas ofertadas na graduação	Proeg	Foram ofertadas 2.460 vagas	Planeja-se ofertar 1.882 vagas	Planeja-se ofertar 1.972 vagas	Planeja-se ofertar 2.439 vagas	Planeja-se ofertar 1.877 vagas	Planeja-se ofertar 2.009 vagas
		IN.PDI.20	Número de alunos ingressantes na graduação	Proeg	1.821 alunos ingressaram na graduação	Estima-se que 1.605 alunos ingressem na graduação	Estima-se que 1.729 alunos ingressem na graduação	Estima-se que 2.177 alunos ingressem na graduação	Estima-se que 1.602 alunos ingressem na graduação	Estima-se que 1.715 alunos ingressem na graduação
		IN.PDI.21	Número de alunos matriculados na graduação	Proeg	Matricularam -se na Unifesspa 4.739 alunos de graduação	Estima-se que 5.461 alunos sejam matriculados na graduação	Estima-se que 6.086 alunos sejam matriculados na graduação	Estima-se que 6.762 alunos sejam matriculados na graduação	Estima-se que 6.717 alunos sejam matriculados na graduação	Estima-se que 6.756 alunos sejam matriculados na graduação
		IN.PDI.22	Número de alunos diplomados na graduação	Proeg	Foram diplomados 515 alunos de graduação	Estima-se que 203 alunos sejam diplomados	Estima-se que um total de 655 alunos sejam diplomados	Estima-se que um total de 707 alunos sejam diplomados	Estima-se que um total de 742 alunos sejam diplomados	Estima-se que um total de 794 alunos sejam diplomados
		IN.PDI.23	Número de programas de pós-graduação *stricto sensu*	Propit	Dez programas de pós-graduação *stricto sensu* estavam em funcionamento	Não haverá alteração no resultado de 2019	Não haverá alteração no resultado de 2020	Ampliar para 20 o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos	Ampliar para 27 o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos	Ampliar para 30 o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.2** Consolidar e expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade, e o relacionamento com egressos	**IN.PDI.24**	Número de cursos de especialização	Propit	Houve oferta de cinco cursos de especializa-ção	Ofertar seis cursos de especialização	Ofertar quatro cursos de especialização	Ofertar dois cursos de especialização	Ofertar dois cursos de especialização	Ofertar dois cursos de especialização
		IN.PDI.25	Número de novas vagas ofertadas em cursos de pós-graduação	Propit	Foram ofertadas 302 vagas, assim distribuídas: *stricto sensu*: 172 e *lato sensu:* 130	Ofertar 165 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 30 vagas em curso de pós-graduação *lato sensu*, totalizando 195 vagas	Ofertar 220 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 50 vagas em cursos de pós-graduação *lato sensu,* totalizando 270 vagas	Ofertar 280 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 30 vagas em cursos de pós-graduação *lato sensu,* totalizando 310 vagas	Ofertar 360 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 30 vagas em cursos de pós-graduação *lato sensu*, totalizando 390 vagas	Ofertar 420 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 50 vagas em cursos de pós-graduação *lato sensu*, totalizando 470 vagas
		IN.PDI.26	Total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*	Propit	Duzentos e trinta e seis alunos foram matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu*	Estima-se que 340 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*	Estima-se que 360 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*	Estima-se que 420 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*	Estima-se que 500 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu.*	Estima-se que 550 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*
		IN.PDI.27	Percentual de *campi* do interior que possuem cursos de pós-graduação (*stricto sensu* e/ou *lato sensu*)	Propit	Setenta e cinco por cento dos *campi* do interior possuíam curso de pós-graduação	Não haverá incremento em 2020, mantendo-se em 75% a interiorização dos cursos de	Estima-se em 100%, com todos os *campi* ofertando cursos de pós-graduação,	Estima-se que esse percentual se mantenha em 100%	Estima-se que esse percentual se mantenha inalterado	Estima-se que esse percentual se mantenha inalterado

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
						pós-graduação	*lato* e/ou *stricto sensu*			
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.2** Consolidar e expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade, e o relacionamento com egressos	**IN.PDI.28**	Percentual de incremento no número de obras digitais do Repositório Institucional	Cbiu	Não houve incremento, pois a digitalização de obras do RI só começou a ser realizada em 2019	Incrementar em 39% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no ano anterior	Incrementar em 17% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no ano anterior	Incrementar em 24% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no ano anterior	Incrementar em 28% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no ano anterior	Incrementar em 30% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no ano anterior
		IN.PDI.29	Percentual de incremento no número de obras impressas adquiridas	Cbiu	Houve um incremento de 24,11% no número de obras impressas adquiridas	Incrementar em 10% o número de obras impressas adquiridas	Incrementar em 6% o número de obras impressas adquiridas	Incrementar em 10% o número de obras impressas adquiridas	Incrementar em 13% o número de obras impressas adquiridas	Incrementar em 15% o número de obras impressas adquiridas
		IN.PDI.30	Recursos investidos na aquisição de equipamentos, mobiliário e insumos para laboratórios	Proeg/ Propit	A Unifesspa investiu o montante de R$ 563.566,00 em equipamentos, mobiliários e insumos para laboratórios	O valor investido na aquisição de equipamentos, mobiliário e insumos para laboratórios deve alcançar cerca de R$ 800.000,00	Estima-se que esse valor se eleve para R$ 920.000,00 cerca de 15% maior que o valor alocado em 2020	Estima-se que esse valor se eleve para R$ 1.060.000,00, cerca de 15% superior ao valor alocado em 2021	Estima-se que esse valor se eleve para R$ 1,200.000,00, cerca de 15% superior ao valor alocado em 2022	Estima-se que esse valor alcance R$ 1.400.000,00, cerca de 15% superior ao valor alocado em 2023

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.3** Promover e desenvolver, com excelência, a extensão e a pesquisa integradas ao ensino, voltadas para o desenvolvimento local e regional sustentável e equânime	**IN.PDI.31**	Proporção de projetos/ programas de pesquisa voltados para a região	Propit	Cinquenta e cinco por cento dos projetos / programas de pesquisa estavam voltados para a região	Estima-se que 57% dos projetos/ programas de pesquisa sejam voltados para a região	Meta não alterada	Estima-se que este percentual alcance 58% dos projetos/ programas de pesquisa	Meta não alterada	Estima-se que este percentual alcance 59% dos projetos/ programas de pesquisa
		IN.PDI.32	Incremento no número de grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq	Propit	Houve um incremento de 9 grupos de pesquisa ativos passando para 145 o número total de grupos	Incrementar em 10 novos grupos de pesquisa, totalizando 155 grupos de pesquisa ativos	Incrementar em 10 grupos em relação ao total projetado para 2020 (155), ampliando esse número para 165	Incrementar em 10 grupos em relação ao total projetado para 2021 (165), ampliando esse número para 175	Incrementar em 10 grupos em relação ao total projetado para 2022 (175), ampliando esse número para 185	Incrementar em mais 05 grupos em relação ao total projetado para 2023 (185), ampliando para 190
		IN.PDI.33	Proporção de eventos voltados para a discussão de temas regionais	Propit	Cem por cento dos eventos realizados oportuniza-ram essa discussão	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado
		IN.PDI.34	Número de editais integrados de ensino, extensão e pesquisa	Proeg/Propit/ Proex	Foram lançados nove editais integrando ensino e/ou, pesquisa e/ou extensão	Estima-se que serão lançados 10 editais integrados	Estima-se que serão lançados 11 editais integrados	Estima-se que serão lançados 12 editais integrados	Estima-se que serão lançados 12 editais integrados	Estima-se que serão lançados 12 editais integrados

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.3** Promover e desenvolver, com excelência, a extensão e a pesquisa integradas ao ensino, voltadas para o desenvolvimento local e regional sustentável e equânime	**IN.PDI.35**	Participação de alunos na extensão	Proex	3,03% do total dos alunos da graduação estavam envolvidos com a extensão	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 8,17%	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 10%	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 15%	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 20%	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 25%
		IN.PDI.36	Participação de professores na extensão	Proex	Estiveram envolvidos em programas e projetos de extensão 58,23% do total dos professores do quadro permanente	Manter em 50,50% a projeção para 2020	Espera-se ampliar essa participação para 63,40%	Espera-se ampliar essa participação para 69,80%	Espera-se ampliar essa participação para 71,70%	Espera-se ampliar essa participação para 79%
	OE.PDI.4 Articular local, regional, nacional e internacional-mente o ensino, a pesquisa e a extensão	**IN.PDI.37**	Proporção de ações de extensão dirigidas a escolas públicas	Proex	A proporção de ações de extensão dirigidas ao ensino público alcançou 52%	Estima-se que este percentual alcance 55,55% do total das ações em 2020	Estima-se que 57% das ações de extensão serão dirigidas a escolas públicas	Mantida em 57% a projeção da meta	Mantida em 57% a projeção da meta	Mantida em 57% a projeção da meta
		IN.PDI.38	Número de parcerias firmadas em ensino, pesquisa e extensão	Proeg/ Propit/ Proex	Foram firmadas 59 parcerias com essa finalidade	Espera-se firmar 54 parcerias com essa finalidade	Espera-se firmar 68 parcerias com essa finalidade	Espera-se firmar 75 parcerias com essa finalidade	Espera-se firmar 82 parcerias com essa finalidade	Espera-se firmar 89 parcerias com essa finalidade

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.4** Articular local, regional, nacional e internacional-mente o ensino, a pesquisa e a extensão	**IN.PDI.39**	Número de acordos e convênios de cooperação internacional com vistas à promoção de oportunidades em ensino, pesquisa e extensão	Arni	Foram firmados dois acordos /convênios com esta finalidade	Não deverá haver celebração de acordos e/ou convênios com esta finalidade	Acréscimo de um acordo ao número total	Acréscimo de dois acordos ao número total	Acréscimo de dois acordos ao número total	Acréscimo de três acordos ao número total
	OE.PDI.5 Promover a inovação de forma integrada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à atividade administrativa, fortalecendo a sustentabilidade	**IN.PDI.40**	Número de eventos e oficinas de P&D realizadas ou patrocinadas pela Instituição	Propit	Foram realizados quatro eventos	Não se prevê alteração nesse número	Meta não alterada	Meta não alterada	Meta não alterada	Meta não alterada
		IN.PDI.41	Número de proteções de conhecimento requeridas	Propit	Foram requeridas três proteções de conhecimento	Estima-se que serão requeridas três proteções de conhecimento	Estima-se que serão requeridas cinco proteções de conhecimento	Estima-se que serão requeridas oito proteções de conhecimento	Estima-se que serão requeridas doze proteções de conhecimento	Estima-se que serão requeridas dezesseis proteções de conhecimento
		IN.PDI.42	Número de projetos ou iniciativas voltadas à promoção de logística sustentável implementados ou em implementação	Sinfra/Proad/ Progep	Quatro projetos ou iniciativas foram implementados com esta finalidade (três pela Sinfra, e um pela Proad)	Planeja-se realizar quatro projetos ou iniciativas com essa finalidade	Planeja-se realizar quatro projetos ou iniciativas com essa finalidade	Planeja-se realizar quatro projetos ou iniciativas com essa finalidade	Planeja-se realizar quatro projetos ou iniciativas com essa finalidade	Planeja-se realizar três projetos ou iniciativas com essa finalidade

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.5** Promover a inovação de forma integrada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à atividade administrativa, fortalecendo a sustentabilidade	**IN.PDI.43**	Número de projetos de pesquisa e/ou extensão que tenham por objetivo a promoção da sustentabilidade	Propit/ Proex	Foram realizados 45 projetos de pesquisa e/ou extensão com este objetivo	Planeja-se realizar 63 projetos com este objetivo	Planeja-se realizar 70 projetos com este objetivo	Planeja-se realizar 77 projetos com este objetivo	Planeja-se realizar 84 projetos com este objetivo	Planeja-se realizar 91 projetos com este objetivo
	OE.PDI.6 Fortalecer e diversificar as iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade, com vistas à permanência dos alunos, mobilizando todas as áreas da Unifesspa	**IN.PDI.44**	Taxa de sucesso na graduação	Proeg	A TSG da Unifesspa assumiu o valor de 12,44%	Elevar a TSG para 15%	Elevar a TSG para 18%	Elevar a TSG para 21%	Elevar a TSG para 24%	Elevar a TSG para 27%
		IN.PDI.45	Taxa de sucesso da assistência estudantil	Proex	Não houve apuração em 2019 pois o Indicador só foi inclúido no rol do PDI a partir de 2020	Alcançar 52% na TSG da assistência estudantil	Elevar a TSG da assistência estudantil para 54%	Elevar a TSG da assistência estudantil para 56%	Elevar a TSG da assistência estudantil para 58%	Elevar a TSG da assistência estudantil para 60%
		IN.PDI.46	Proporção de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios	Proex	Do total de alunos de graduação que têm direito a auxílios, 26,78% receberam algum tipo de apoio social	Espera-se atender, no mínimo, a 27% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios	Espera-se atender, no mínimo, 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios	Espera-se atender, no mínimo, 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios	Espera-se atender, no mínimo, 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios	Espera-se atender, no mínimo, 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.6** Fortalecer e diversificar as iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade, com vistas à permanência dos alunos, mobilizando todas as áreas da Unifesspa	**IN.PDI.47**	Índice de evasão dos cursos de graduação	Proeg	A evasão nos cursos de graduação correspondeu a 20,40%	Reduzir a evasão para 20%	Reduzir a evasão para 19%	Reduzir a evasão para 18%	Reduzir a evasão para 16%	Reduzir a evasão para 14%
		IN.PDI.48	Índice de retenção dos cursos de graduação	Proeg	A retenção dos cursos de graduação foi de 72,50%	Reduzir a retenção para 70%	Reduzir a retenção para 67,5%	Reduzir a retenção para 65%	Reduzir a retenção para 62,5%	Reduzir a retenção para 60%
		IN.PDI.49	Percentual de alunos com deficiência matriculados em relação ao número total de alunos matriculados na graduação	Naia	O percentual de alunos com deficiência alcançou 2,09% do total de alunos matriculados na graduação	Estima-se que esse percentual alcance 2,50% do total de matriculados na graduação	Estima-se que esse percentual alcance 3,01% do total de matriculados na graduação	Estima-se que esse percentual alcance 3,46% do total de matriculados na graduação	Estima-se que esse percentual alcance 3,98% do total de matriculados na graduação	Estima-se que esse percentual alcance 4,57% do total de matriculados na graduação
		IN.PDI.50	Percentual de alunos com deficiência contemplados com auxílios para aquisição de material pedagógico e\ou recursos e equipamentos de tecnologias assistivas em relação ao número total de alunos que necessitam de auxílios	Naia	12,24% dos alunos com deficiência foram contemplados com auxílios	Estima-se que 11,43% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios	Estima-se que 12,57% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios	Estima-se que 13,83% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios	Estima-se que 15,21% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios	Estima-se que 16,73% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DA. Desenvolvimen-to Acadêmico	**OE.PDI.6** Fortalecer e diversificar as iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade, com vistas à permanência dos alunos, mobilizando todas as áreas da Unifesspa	**IN.PDI.51**	Recursos investidos na aquisição de equipamentos de acessibilidade	Naia	Foram alocados R$12.888,39 na aquisição desses equipamentos	Alocar R$80.000,00 na aquisição desses equipamentos	Alocar R$100.000,00 na aquisição desses equipamentos	Alocar R$120.000,00 na aquisição desses equipamentos	Alocar R$140.000,00 na aquisição desses equipamentos	Alocar R$160.000,00 na aquisição desses equipamentos
		IN.PDI.52	Proporção de cursos de graduação com atividades curriculares focando a educação das relações étnico-raciais	Nuade	83% dos cursos de graduação atendiam à descrição do indicador	Estima-se que 85% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador	Estima-se que 88% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador	Estima-se que 92% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador	Estima-se que 97% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador	Estima-se que 100% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador
		IN.PDI.53	Proporção de cursos de graduação com atividades curriculares focando as diversidades sexual e de gênero	Nuade	29% dos cursos de graduação atendiam à descrição do indicador	Estima-se que 33% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador	Estima-se que 45% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador	Estima-se que 60% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador	Estima-se que 70% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador	Estima-se que 80% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DI. Desenvolvimen-to Institucional	**OE.PDI.7** Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores	**IN.PDI.54**	Índice de recursos não executados por ação orçamentária	Seplan	Apenas 1,32% do volume orçamentário não foi executado	Estima-se que este índice seja reduzido para 1,19%	Estima-se que este índice seja reduzido para 1,10%	Estima-se que este índice seja reduzido para 1%	Estima-se que este índice seja reduzido para 0,90%	Estima-se que este índice seja reduzido para 0,80%
		IN.PDI.55	Índice de empenhos liquidados	Seplan	Foram liquidados 93,67% dos empenhos realizados	Estima-se que 91,20% dos empenhos sejam liquidados	Estima-se que 94% dos empenhos sejam liquidados	Estima-se que 95% dos empenhos sejam liquidados	Estima-se que 96% dos empenhos sejam liquidados	Estima-se que 97% dos empenhos sejam liquidados
		IN.PDI.56	Taxa de recursos adicionais	Seplan	65,24% dos recursos da Unifesspa foram captados de forma adicional	Estima-se que 50,84% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional	Estima-se que 80% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional	Estima-se que 81% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional	Estima-se que 82% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional	Estima-se que 83% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional
		IN.PDI.57	Montante de recursos adicionais alocados em programas e projetos da Instituição	Seplan	Foram alocados R$16.822.480 ,61 em programas e projetos da Instituição	Estima-se que R$12.639.317,12 sejam alocados em programas e projetos da Instituição	Estima-se que R$18.900.000,00 sejam alocados em programas e projetos da Instituição	Estima-se que R$20.300.000,00 sejam alocados em programas e projetos da Instituição	Estima-se que R$21.750.000,00 sejam alocados em programas e projetos da Instituição	Estima-se que R$23.250.000,00 sejam alocados em programas e projetos da Instituição

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DI. Desenvolvimen-to Institucional	**OE.PDI.7** Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores	**IN.PDI.58**	Aluno equivalente de graduação	Proeg	O valor deste indicador correspondeu a 7.023,861	Estima-se que este valor corresponda a 5.799,683	Estima-se que este indicador alcance 6.379,651 (cerca de 10% maior que o ano anterior)	Estima-se que esse número aumente em pelo menos 10% em relação ao ano anterior	Estima-se que esse número aumente em pelo menos 10% em relação ao ano anterior	Estima-se que esse número aumente em pelo menos 10% em relação ao ano anterior
		IN.PDI.59	Índice de metas do PDI atingidas no período	Seplan	Foram atingidas 49,01% das metas do PDI	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2020 serão atingidas	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2021 serão atingidas	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2022 serão atingidas	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2023 serão atingidas	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2024 serão atingidas
		IN.PDI.60	Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI	Seplan	Esta taxa alcançou 3,03% das unidades	Espera-se alcançar 40% das unidades	Espera-se alcançar 70% das unidades	Espera-se que 80% das unidades já estejam com seus planos de gestão alinhados ao PDI	Espera-se que 90% das unidades já estejam com seus planos de gestão alinhados ao PDI	Espera-se que 100% das unidades já estejam com seus planos de gestão alinhados ao PDI
	OE.PDI.8 Fortalecer as atividades de controle interno e a transparência ativa	**IN.PDI.61**	Número de licitações realizadas com critérios sustentáveis	Proad/Sinfra	Foram realizadas 67 licitações/ contratações com critérios sustentáveis	Estima-se que 79 licitações/ contratações serão realizadas com critérios sustentáveis	Estima-se que 100% das licitações/ contratações serão realizadas com critérios sustentáveis	Estima-se que 100% das licitações/ contratações serão realizadas com critérios sustentáveis	Estima-se que 100% das licitações/ contratações serão realizadas com critérios sustentáveis	Estima-se que 100% das licitações/ contratações serão realizadas com critérios sustentáveis

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DI. Desenvolvimen-to Institucional	**OE.PDI.8** Fortalecer as atividades de controle interno e a transparência ativa	**IN.PDI.62**	Capacidade de resposta às demandas da Ouvidoria	Ouvidoria	Foram respondidas 94,05% das demandas encaminhadas à Ouvidoria	Estima-se que 95% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício	Estima-se que 96% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício	Estima-se que 97% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício	Estima-se que 98% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício	Estima-se que 99% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício
		IN.PDI.63	Índice Integrado de Governança e Gestão Públicas (IGG)	Seplan	A Unifesspa obteve um IGG de 29% em 2018	Espera-se alcançar um IGG de 39%, ficando entre as 20 melhores Ifes em índice de governança, no exercício	Espera-se alcançar um IGG de 49%, ficando entre as 15 melhores Ifes em índice de governança, no exercício	Espera-se alcançar um IGG de 59%, ficando entre as 15 melhores Ifes em índice de governança, no exercício	Espera-se alcançar um IGG de 69%, ficando entre as 10 melhores Ifes em índice de governança, no exercício	Espera-se alcançar um IGG de 79%, ficando entre as 10 melhores Ifes em índice de governança, no exercício
		IN.PDI.64	Percentual de atendimento a demandas emitidas por órgãos de controle externo e interno	Audin	Foram atendidas 78% das demandas recebidas	Buscar o atendimento de 100% das demandas	Buscar o atendimento de 100% das demandas	Buscar o atendimento de 100% das demandas	Buscar o atendimento de 100% das demandas	Buscar o atendimento de 100% das demandas
		IN.PDI.65	Percentual de atendimento a recomendações emitidas pela avaliação institucional interna e externa	Diavi	Não mensurado	Alcançar 85% de atendimento (exclusive as recomen-dações que dependem de orçamento)	Alcançar 87% de atendimento (exclusive as recomen-dações que dependem de orçamento)	Alcançar 87% de atendimento (exclusive as recomen-dações que dependem de orçamento)	Alcançar 87% de atendimento (exclusive as recomen-dações que dependem de orçamento)	Alcançar 87% de atendimento (exclusive as recomen-dações que dependem de orçamento)

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DI. Desenvolvimen-to Institucional	**OE.PDI.9** Fomentar a qualificação e a capacitação dos servidores, bem como consolidar um ambiente de trabalho democrático, acolhedor, com respeito à diversidade e à liberdade de cátedra	**IN.PDI.66**	Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo (ICCTA)	Progep	Participaram de curso de capacitação do PAC 67,21% do total dos TAEs	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC
		IN.PDI.67	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	Progep	O valor do IQCD foi 4,34	Elevar o valor do IQCD para 4,35	Elevar o valor do IQCD para 4,36	Elevar o valor do IQCD para 4,37	Elevar o valor do IQCD para 4,38	Elevar o valor do IQCD para 4,39
		IN.PDI.68	Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA)	Progep	O IQCTA alcançou o valor de 1,82	Não há previsão de alteração do valor do IQCTA	Não há previsão de alteração do valor do IQCTA	Elevar o valor do IQCTA para 1,83	Manter o valor do IQCTA em 1,83	Elevar o valor do IQCTA para 1,84
		IN.PDI.69	Índice de fixação de professores doutores	Progep	Esse índice alcançou o valor de 96,06%	Ampliar a fixação para 97%	Ampliar a fixação para 98%	Manter em 98% este índice	Manter em 98% este índice	Manter em 98% este índice
		IN.PDI.70	Contingente docente participante do programa de formação continuada	Proeg	Duzentos e três professores participaram do programa de formação continuada	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2019	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2020	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2021	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2022	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2023

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DI. Desenvolvimen-to Institucional	**OE.PDI.10** Ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa	**IN.PDI.71**	Área física total	Sinfra	A área física totalizou 825.803,32 m^2	Sem previsão de expansão da área física total	Sem previsão de expansão da área física total	Sem previsão de expansão da área física total	Estima-se que a área física se expanda para 840.803,32 m^2	Sem nova expansão da área física total
		IN.PDI.72	Índice de área anual construída adicionada	Sinfra	Esse índice alcançou 32,95% do total	20% do total da área construída existente deverão ser adicionados	15% do total da área construída existente deverão ser adicionados	12% do total da área construída existente deverão ser adicionados	20% do total da área construída existente deverão ser adicionados	15% do total da área construída existente deverão ser adicionados
		IN.PDI.73	Índice de área anual construída reformada	Sinfra	Esse índice alcançou 12,75%	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados
		IN.PDI.74	Percentual concluído dos projetos do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)	CTIC	Foi concluído 52,26% do PDTIC	Planeja-se concluir 60% do PDTIC	Planeja-se concluir 70% do PDTIC	Planeja-se concluir 80% do PDTIC	Planeja-se concluir 90% do PDTIC	Planeja-se concluir 100% do PDTIC
		IN.PDI.75	Índice geral de digitalização de serviços prestados	CTIC	Estiveram disponíveis por meios digitais 74% dos serviços prestados	Planeja-se disponibilizar 80% dos serviços prestados	Planeja-se disponibilizar 85% dos serviços prestados	Planeja-se disponibilizar 90% dos serviços prestados	Planeja-se disponibilizar 95% dos serviços prestados	Planeja-se disponibilizar 100% dos serviços prestados

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Indicador		Responsável	Resultado em 2019	Meta				
		Código	Nome			2020	2021	2022	2023	2024
DI. Desenvolvimen-to Institucional	**OE.PDI.10** Ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa	**IN.PDI.76**	Índice de ambientes com adequação às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Sinfra	27% do total dos ambientes foram acessibilizados	40% dos ambientes se encontrarão adequados	55% dos ambientes se encontrarão adequados	70% dos ambientes se encontrarão adequados	85% dos ambientes se encontrarão adequados	100% dos ambientes se encontrarão adequados
		IN.PDI.77	Índice de digitalização de serviços prestados relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão	CTIC	66% do total dos serviços prestados a essas atividades estavam disponíveis por meio digital	Estima-se que não haverá crescimento nesse índice	80% dos serviços prestados a essas atividades estarão disponíveis por meio digital	85% dos serviços prestados a essas atividades estarão disponíveis por meio digital	90% dos serviços prestados a essas atividades estarão disponíveis por meio digital	100% dos serviços prestados a essas atividades estarão disponíveis por meio digital
	OE.PDI.11 Dinamizar a comunicação interna e externa das atividades e conquistas acadêmicas e administrativas	**IN.PDI.78**	Índice de publicação positiva na mídia digital (sites e blogs)	Ascom	96,13% das notícias veiculadas na mídia digital sobre a IES tiveram enfoque positivo ou neutro	Alcançar índice ≥ 90%	Alcançar índice ≥ 90%	Alcançar índice ≥ 90%	Alcançar índice ≥ 90%	Alcançar índice ≥ 90%
		IN.PDI.79	Homepage e redes sociais atualizadas - número de publicações/in serções	Ascom	Foram geradas 4.169 publicações/ inserções na homepage e em redes sociais	Incrementar em 5% as publicações/ inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2019	Incrementar em 5% as publicações/ inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2020	Incrementar em 5% as publicações/ inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2021	Incrementar em 5% as publicações/ inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2022	Incrementar em 5% as publicações/ inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2023

Fonte: Seplan/Unifesspa, com base nos dados informados pelas unidades gestoras dos indicadores.

Legenda: Por **SO**, **DA** e **DI,** entendam-se **perspectiva sociedade**, **perspectiva desenvolvimento acadêmico**, e **perspectiva desenvolvimento institucional**; por **OE.PDI**, entenda-se **objetivo estratégico do PDI**; por **IN.PDI**, entenda-se **indicador vinculado ao PDI**; e, finalmente, por **PE.PDI**, entenda-se **projeto estratégico relacionado no PDI** considerado central para a consecução de objetivos estratégicos.

3.8 PROJETOS ESTRATÉGICOS A SEREM DESENVOLVIDOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS

Para o Ministério da Economia, “quaisquer iniciativas que visam modificar algum aspecto da realidade social ou aperfeiçoar um processo interno de forma substancial, impactando a estratégia da organização, devem ser formalizadas como projetos estratégicos”, definindo projeto estratégico como “uma sequência de atividades conectadas, limitadas em um espaço de tempo e vinculadas ao alcance de um objetivo, que pode ser um a criação de um produto, um serviço ou um resultado único”. Por seu turno, continua, “[...] um portfólio é um conjunto de projetos, programas, portfólios subsidiários e operações, que compartilham aspectos comuns e são gerenciadas em grupo para alcançar os objetivos estratégicos da organização. A criação de portfólios subsidiários, a partir de critérios como programas, prioridades de gestão, fonte orçamentária ou partes interessadas, pode facilitar a gestão dos projetos da organização” (BRASIL, 2020c, p. 43).

Assim, para compatibilizar as narrativas, considerar-se-á ação, programa, projeto, iniciativa como termos equivalentes, denominados, doravante, genericamente como projetos estratégicos, para fins de composição do portfólio apresentado nesta seção.

Entre os 30 projetos apresentados no portfólio, destaca-se um projeto especial voltado à adequação institucional, que agrega as recomendações emanadas da CPA para o aprimoramento do planejamento e da gestão da Unifesspa, apontadas na autoavaliação, as ações de melhoria que deverão ser implementadas para mitigar as fragilidades apontadas no relatório de recredenciamento institucional pela comissão de avaliação do Inep; e as iniciativas voltadas ao atendimento de recomendações emanadas de órgãos de controle interno e externo. No portfólio também foram incluídos dois projetos especiais voltados a fomentar o ambiente de inovação e sustentabilidade, com soluções tecnológicas e gerenciais.

Cabe ressaltar que o portfólio de projetos deste PDI não é exaustivo, não se esgotando necessariamente nas iniciativas listadas. No decorrer da vigência deste Plano outras iniciativas poderão ser agregadas, se porventura assim o exigirem os ambientes interno e externo, em consonância com o que prevê o *caput* do art. 5º da Instrução Normativa nº 24/2020.

Os quadros 4, 5, e 6, a seguir, apresentam tais projetos, compilados por perspectiva e objetivo, principais entregas, unidades responsáveis e respectivos prazos de execução, em conformidade com o que requer o inciso V, do art. 3º, da instrução normativa retromencionada. Na coluna “Código do Projeto Estratégico” também estão relacionados os códigos dos indicadores diretamente relacionados a cada projeto, demonstrando a estreita correlação e alinhamento entre essas métricas e a estratégia organizacional definida e seus desdobramentos em programas, projetos, processos, produtos e serviços da Universidade.

Quadro 4 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva sociedade

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
SO.OE.PDI.1	PE.PDI.1 IN.PDI.1 IN.PDI.2 IN.PDI.3	Elevação da qualidade dos cursos de graduação.	Elevar a qualidade da educação superior na Unifesspa	75% dos cursos de graduação avaliados com Conceito de Curso (CC) iguais ou superiores a 4.	Proeg	2024
				Ampliação para 4,0 (faixa) do Conceito Enade médio obtido na prova que mede o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação avaliados da Instituição.	Proeg	2024
				Incremento de 85% no número de cursos de graduação com Conceito Preliminar de Curso (CPC) maior ou igual a 4, ao final da vigência do PDI.	Proeg	2024
				Ampliar em 26% o valor contínuo do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).	Proeg/Propit	2024
	PE.PDI.2 IN.PDI.4	Elevação da qualidade dos programas de pós-graduação.		Melhoria de 20% no valor médio do Conceito Capes atribuído aos programas de pós-graduação *stricto sensu* na avaliação quadrienal da Capes.	Propit	2024

Fonte: Seplan/Unifesspa, com base em dados informados pelas unidades administrativas e acadêmicas.

Legenda: Por **SO**, **DA** e **DI,** entendam-se **perspectiva sociedade**, **perspectiva desenvolvimento acadêmico**, e **perspectiva desenvolvimento institucional**; por **OE.PDI**, entenda-se **objetivo estratégico do PDI**; por **IN.PDI**, entenda-se **indicador vinculado ao PDI**; e, finalmente, por **PE.PDI**, entenda-se **projeto estratégico relacionado no PDI** considerado central para a consecução de objetivos estratégicos.

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.2	PE.PDI.3 IN.PDI.5	Atualização e alinhamento dos projetos pedagógicos dos cursos ao PPI.	Ampliar o índice de cursos de graduação com Projeto Pedagógico de Curso (PPC) alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).	100% dos PPCs apresentam-se atualizados e alinhados ao PPI já em 2020, mantendo-se nesse patamar até 2024.	Proeg	2024
	PE.PDI.4 IN.PDI.6	Sustentabilidade e ambiente em disciplinas de cursos de graduação.	Garantir que o índice de cursos de graduação com disciplinas focando sustentabilidade e ambiente se mantenha em 100%.	100% dos cursos de graduação apresentam disciplinas com foco em sustentabilidade e ambiente.	Proeg	2024
	PE.PDI.5 IN.PDI.7 IN.PDI.8	Fortalecimento de ações afirmativas para acesso à educação superior, com fundamento na Lei 12.711/2012 e demais normas pertinentes.	Elevar o acesso à educação superior para os jovens oriundos das escolas públicas, para os pretos e pardos, índios e quilombolas e a pessoas com deficiência. Adicionalmente à reserva prevista na Lei 12.711/2012, ampliar o acesso de candidatos inscritos na modalidade ampla concorrência que cursaram pelo menos um ano do ensino médio em escolas públicas ou privadas nos municípios que integram as regiões de influência das cidades em que estão implantados os *campi* da Instituição e nos municípios que integram as regiões de influência das cidades	Eventos realizados para a divulgação dos cursos de graduação da Unifesspa e das cotas existentes em seu processo seletivo e das ações dos programas de apoio, junto às escolas de ensino médio e às comunidades indígenas e quilombolas.	Proeg	2024
				Ocupação da reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares, previsto em lei e nas ações afirmativas da Instituição.	Proeg	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
			de Imperatriz, no Maranhão, e Araguaína, no Tocantins.			
DA.OE.PDI.2	PE.PDI.6 IN.PDI.9	Ampliação do grau de eficiência da Universidade na titulação de alunos da pós-graduação *stricto sensu.*	Contribuir para a formação de professores e pesquisadores e para a disseminação de conhecimento avançado.	Titular cerca de 730 alunos matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu.*	Propit	2024
	PE.PDI.7 IN.PDI.10 IN.PDI.11 IN.PDI.12 IN.PDI.13 IN.PDI.14	Fortalecimento e consolidação da pesquisa e da pós-graduação e fomento à produção científica qualificada.	Apoiar os programas de pós-graduação *stricto sensu* para a consolidação dos indicadores avaliados pela Capes, particularmente àqueles que apresentam maior fragilidade. Apoiar com auxílio financeiro o aluno da pós-graduação regularmente matriculado em programas *stricto sensu* e estimular sua participação em ações de pesquisa.	Plano Estratégico de Pós-Graduação da Unifesspa aprovado.	Propit	2021
				Ampliação do percentual de programas de pós-graduação com acréscimo de 25% na nota da Capes dentre o total de programas avaliados no período de vigência do PDI.	Propit	2021
				Concessão de 401 bolsas a alunos de pós-graduação *stricto sensu* no período de vigência do PDI.	Propit	2024
				Publicação em periódicos de cerca de 2 mil artigos.	Propit	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.2	PE.PDI.7 IN.PDI.10 IN.PDI.11 IN.PDI.12 IN.PDI.13 IN.PDI.14	Fortalecimento e consolidação da pesquisa e da pós-graduação e fomento à produção científica qualificada.	Elevar o número de artigos publicados em periódicos por professores e alunos da graduação e da pós-graduação *lato* e *stricto sensu.* Visa à geração, acúmulo e disseminação de novos conhecimentos e/ou à ampliação dos conhecimentos existentes, na forma de produção científica e/ou tecnológica.	Cerca de 260 projetos de pesquisa em execução ao final da vigência deste PDI.	Propit	2024
				Cerca de 230 projetos de pesquisa deverão ser concluídos.	Propit	2024
				Incremento de 50% no número de doutores envolvidos em pesquisa.	Propit	2024
				Observatório de Oportunidades em Ciência e Tecnologia implantado.	Propit	2024
	PE.PDI.8 IN.PDI.15	Acompanhamento de egressos da graduação e pós-graduação.	Estruturar e fortalecer o relacionamento com os egressos por meio de ações de cooperação e promoção institucional. Ampliar o número de eventos realizados com a intenção de ampliar o relacionamento com egressos.	30% dos egressos de cursos de graduação e pós-graduação acompanhados em seu perfis socioeconômico e profissional.	Proeg/Propit	2024
				Geração de subsídios aos cursos, visando à constante atualização dos currículos de acordo com as necessidades da sociedade.	Proeg/Propit	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.2	PE.PDI.9 IN.PDI.16 IN.PDI.17	Impacto e visibilidade da produção docente.	Ampliar a visibilidade da produção docente da Instituição no cenário internacional.	Incremento de citações internacionais de trabalhos acadêmicos publicados por docentes desta IES.	Propit	2024
			Ampliar a colaboração internacional na produção docente da Instituição.	Incremento de publicação de trabalhos docentes em coautoria com pesquisadores estrangeiros.	Propit	2024
	PE.PDI.10 IN.PDI.18 IN.PDI.19 IN.PDI.20 IN.PDI.21 IN.PDI.22 IN.PDI.23 IN.PDI.24 IN.PDI.25 IN.PDI.26 IN.PDI.27	Elevação da oferta de educação superior em nível de graduação e pós-graduação, na sede e nos *campi* fora da sede.	Contribuir, diretamente, para a elevação, na região, do indicador "Anos de Escolaridade Esperado", componente do cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); e, indiretamente, para a elevação da renda e da qualidade de vida da população com redução das desigualdades sociais e regionais, diretriz principal do Decreto 10.531/2020, que institui a estratégia federal de desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031.	Incremento de cerca de 20% na oferta do número de cursos de graduação.	Proeg	2024
				Incremento de 24% (389) na oferta de vagas em cursos regulares de graduação, além do incremento de vagas nos municípios de Breu Branco e Moju, para atender à demanda do Parfor; Mocajuba, para atender à demanda do Forma Pará; e Canaã dos Carajás, para atender à demanda do Pepeti.	Proeg	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.2	PE.PDI.10 IN.PDI.18 IN.PDI.19 IN.PDI.20 IN.PDI.21 IN.PDI.22 IN.PDI.23 IN.PDI.24 IN.PDI.25 IN.PDI.26 IN.PDI.27	Elevação da oferta de educação superior em nível de graduação e pós-graduação, na sede e nos *campi* fora da sede.	Promover a ocupação de vagas ociosas por meio da realização de editais Mobin/Mobex.	Ampliação da oferta de vagas e de novos cursos de graduação nas áreas de saúde.	Proeg	2024
				Incremento no número de alunos ingressantes na graduação.	Proeg	2024
				Incremento de 42% no número de alunos matriculados na graduação, evoluindo de 4.739 para cerca 6.750.	Proeg	2024
				Incremento no número de alunos diplomados na graduação.	Proeg	2024
				Incremento de 200% no número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento, ampliando-se de 6 (em 2019) para 17 (em 2024) o número de mestrados acadêmicos próprios; e de 4 (em 2019) para 13 (em 2024) o número de mestrados profissionais próprios.	Propit	2024
				Submissão à Capes do primeiro curso de doutorado próprio da Unifesspa.	Propit	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.2	PE.PDI.10 IN.PDI.18 IN.PDI.19 IN.PDI.20 IN.PDI.21 IN.PDI.22 IN.PDI.23 IN.PDI.24 IN.PDI.25 IN.PDI.26 IN.PDI.27	Elevação da oferta de educação superior em nível de graduação e pós-graduação, na sede e nos *campi* fora da sede.	Promover a ocupação de vagas ociosas por meio da realização de editais Mobin/Mobex.	16 cursos de especialização serão ofertados no período de vigência do PDI.	Propit	2024
				Incremento de 56% no número de novas vagas ofertadas em cursos de pós-graduação, que passarão de 302 para 470.	Propit	2024
				Incremento de 133% no número de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu,* ampliando-se de 236 para 550.	Propit	2024
				A interiorização dos cursos de pós-graduação atingirá a 100% dos *campi* da Unifesspa evoluindo de 75%, em 2019, (quando houve a criação de quatro cursos de especialização - dois em Rondon do Pará, um em Xinguara, e um em Santana do Araguaia) para 100%, com a oferta de pós-graduação no *campus* São Félix do Xingu em 2021.	Propit	2021

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.2	PE.PDI.11 IN.PDI.28 IN.PDI.29	Atualização e expansão do acervo.	Garantir a qualidade do acervo em permanente atualização e constituído por obras e fontes diversas, considerando-se como critério principal as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que constam nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos ofertados pela IES. Promover a organização e o acesso à produção científica da Unifesspa em meio digital, ampliando a preservação e a difusão, do conhecimento institucional.	Incremento no número de obras impressas adquiridas.	Cbiu	2024
				Incremento de cerca de duzentos e trinta pontos percentuais em relação ao número de obras digitais integrantes do Repositório Institucional no encerramento de 2019.	Cbiu	2024
	PE.PDI.12 IN.PDI.30	Expansão e manutenção das instalações, equipamentos, mobiliário e recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e das atividades práticas dos cursos.	Proporcionar ampliação e aprimoramento dos laboratórios. para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.	Incremento de mais de R$ 5 milhões na alocação de recursos destinados à aquisição de equipamentos, mobiliário e insumos utilizados em laboratórios da Unifesspa.	Proeg/Propit	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.2	PE.PDI.12 IN.PDI.30	Expansão e manutenção das instalações, equipamentos, mobiliário e recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e das atividades práticas dos cursos.	Motivar a adesão do Instituto de Geociências e Engenharias (IGE) ao Programa CDIO (Conceive, Design, Implement, Operate ou Concebendo, Projetando, Implementando e Operando, em português), que possui aderência às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Engenharia. Para tal adesão, os currículos dos cursos de Engenharia deverão ser atualizados de acordo com as novas DCNs, atendendo a um dos itens do rol de compromissos a ser firmado entre a Unifesspa e o CDIO.	100% dos currículos dos cursos de Engenharia atualizados;	IGE	2023
				Avaliação positiva dos cursos de engenharia nos 12 (doze) pilares da iniciativa CDIO; e	IGE	2024
				Captação de recursos para adequação dos cursos de Engenharia da Unifesspa.	IGE	2024
DA.OE.PDI.3	PE.PDI.13 IN.PDI.31 IN.PDI.33	Fomento à pesquisa voltada para a região.	Estimular a produção de conhecimento de excelência sobre a realidade regional.	Aumento da proporção de projetos/programas de pesquisa voltados para a região.	Propit	2024
				Manutenção da proporção de eventos voltados para a discussão de temas regionais.	Propit	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.3	PE.PDI.14 IN.PDI.32	Incentivo à estruturação e consolidação de grupos de pesquisa.	Ampliar, fortalecer e consolidar a pesquisa e a produção do conhecimento na Unifesspa por meio de atividades realizadas em grupos de pesquisa.	Incremento de cerca de 30% no número de grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq, que se ampliará de 145, em 2019, para 190.	Propit	2024
	PE.PDI.15 IN.PDI.34	Integração do ensino com a pesquisa e a extensão.	Orientar e integrar as atividades de ensino à pesquisa e às atividades extensionistas.	Lançamento de mais de 50 editais integrados de ensino, extensão e pesquisa.	Proeg/Propit/ Proex	2024
	PE.PDI.16 IN.PDI.35 IN.PDI.36	Fomento às atividades de extensão.	Promover interação com a comunidade, permitindo a socialização dos conhecimentos desenvolvidos no ensino e pesquisa, assim como a captação das demandas e necessidades da sociedade.	Consolidação de instrumentos normativos que orientem a aplicação da Política de Extensão, a sua qualificação e a contínua avaliação. Para tanto, a Proex fará a proposição da atualização da Política de Extensão da Unifesspa, aprimorando a política vigente, que data de 2014.	Proex	2021
				Proposição da Política de Cultura da Unifesspa, permitindo o regramento de ações acadêmicas de extensão no domínio artístico-cultural.	Proex	2021

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.3	PE.PDI.16 IN.PDI.35 IN.PDI.36	Fomento às atividades de extensão.	Promover interação com a comunidade, permitindo a socialização dos conhecimentos desenvolvidos no ensino e pesquisa, assim como a captação das demandas e necessidades da sociedade.	Implantação do Comitê de Extensão e Cultura da Unifesspa, com a participação efetiva de um coordenador de extensão e cultura e seus respectivos bolsistas de cada *campus* fora de sede, consolidando a natureza *multicampi* da Unifesspa.	Proex	2024
				Curricularização da extensão nos cursos de graduação.	Proex/Proeg	2024
				Ações de extensão fortalecidas nos programas de pós-graduação da Unifesspa.	Proex/Propit	2024
				Execução das ações permanentes de extensão, implementando as políticas afirmativas da Universidade e as demandas socialmente relevante.	Proex	2024
				Forte elevação (>700%) da participação de alunos na extensão.	Proex	2024
				Elevação de 36% na participação de professores na extensão, alcançando 79% do corpo docente.	Proex	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.3	PE.PDI.16 IN.PDI.35 IN.PDI.36	Fomento às atividades de extensão.	Promover interação com a comunidade, permitindo a socialização dos conhecimentos desenvolvidos no ensino e pesquisa, assim como a captação das demandas e necessidades da sociedade.	Concessão de cerca de 800 bolsas para apoio a programas e atividades extensionistas.	Proex	2024
DA.OE.PDI.4	PE.PDI.17 IN.PDI.37 IN.PDI.38 IN.PDI.39	Manutenção e estabelecimento de novas parcerias com vistas à promoção de oportunidades em ensino, pesquisa e extensão em âmbito local, regional, nacional e internacional.	Ampliar as iniciativas de fortalecimento dos três pilares da educação superior na Instituição por meio de parcerias, acordos e convênios de cooperação técnica, científica e tecnológica.	57% das ações de extensão acham-se dirigidas a escolas públicas, propiciando maior aproximação da Unifesspa com a rede pública de ensino, via práticas extensionistas, e maior campo disponível para a prática dos graduandos, notadamente os das licenciaturas.	Proex	2024
			Intensificar a colaboração entre a Unifesspa e setores produtivos.	Mais de 360 parcerias firmadas em ensino, pesquisa e extensão no período de vigência do PDI.	Proeg/Propit/ Proex	2024
			Expandir a capilaridade do ensino superior provido pela Unifesspa.	Cerca de oito novos acordos e convênios de cooperação internacional estabelecidos.	Arni	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.4	PE.PDI.17 IN.PDI.37 IN.PDI.38 IN.PDI.39	Manutenção e estabelecimento de novas parcerias com vistas à promoção de oportunidades em ensino, pesquisa e extensão em âmbito local, regional, nacional e internacional.	Ampliar as iniciativas de fortalecimento dos três pilares da educação superior na Instituição por meio de parcerias, acordos e convênios de cooperação técnica, científica e tecnológica.	Ampliação e consolidação das parcerias com o Programa Forma Pará, do governo do estado; com a Prefeitura de Canaã dos Carajás, para desenvolvimento do Polo de Ensino, Pesquisa, Extensão, Tecnologia e Inovação (Pepeti); e com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para expansão da comunicação de dados com os *campi.*	Proeg/Propit/ Proex	2024
			Intensificar a colaboração entre a Unifesspa e setores produtivos.	Estabelecimento de diretrizes para as ações de internacionalização	Arni	2023
			Expandir a capilaridade do ensino superior provido pela Unifesspa.	Aplicação integral dos recursos (1,2 milhão de reais) advindos de um acordo de parceria firmado entre a Unifesspa e uma grande mineradora da região para impulsionar empresas juniores a desenvolver soluções para os desafios tecnológicos no campo da mineração na região do Carajás.	Propit	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.5	PE.PDI.18 IN.PDI.40 IN.PDI.41	Indução e fomento à inovação.	Visa gerar condições favoráveis que contribuam ao desenvolvimento de ambientes propícios à inovação e ao desenvolvimento da cultura de proteção ao conhecimento.	Realização ou patrocínio de pelo menos 20 eventos e oficinas de P&D no período de vigência do PDI, para difusão e apoio da temática de inovação.	Propit	2024
				44 proteções de conhecimento requeridas.	Propit	2024
				Proposição da Política de Inovação da Unifesspa.	Propit	2021
				Painel de Inovação implantado.	Propit	2024
	PE.PDI.19 IN.PDI.42 IN.PDI.43	Indução e fomento à sustentabilidade.	Definir, organizar, aprimorar e ampliar as ações e procedimentos voltados à incorporação/consolidação da sustentabilidade na gestão organizacional. Reduzir – ou otimizar – o uso de recursos naturais e o impacto sobre o meio ambiente. Conformidade com os diversos normativos sobre a temática.	Plano de Logística Sustentável elaborado, em implementação e publicado no site da Unifesspa, em atendimento ao que determina o art. 12 da Instrução Normativa n°10, de 12 de novembro de 2012, que estabelece regras para elaboração dos PLS, do que também trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.	Sinfra/Proad/ Progep	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.5	PE.PDI.19 IN.PDI.42 IN.PDI.43	Indução e fomento à sustentabilidade.	Implementar projetos ou iniciativas voltadas à promoção da logística sustentável	19 projetos ou iniciativas voltadas à promoção de logística sustentável foram implementados ou estarão em implementação até o final da vigência deste PDI.	Sinfra/Proad/ Progep	2024
			Ampliar a capacidade total de geração de energia limpa e, de outro lado, de redução de gastos com custeio de energia elétrica na ordem de RS 265 mil/ano.	30 usinas para produção de energia fotovoltaica em operação.	Sinfra	2024
			Incentivar a promoção da sustentabilidade em projetos de pesquisa e/ou extensão.	Mais de 380 projetos de pesquisa e/ou extensão que tinham por objetivo a promoção da sustentabilidade foram finalizados entre 2020 e 2024.	Propit/Proex	2024
DA.OE.PDI.6	PE.PDI.20 IN.PDI.44 IN.PDI.45 IN.PDI.46 IN.PDI.47 IN.PDI.48 IN.PDI.49 IN.PDI.50 IN.PDI.51 IN.PDI.52 IN.PDI.53	Fortalecimento das iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade.	Garantir a igualdade de participação nos processos formativos inerentes à graduação, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.	Incremento significativo na taxa de sucesso na graduação, que se elevou de 12,44%, em 2019, para 27%.	Proeg	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.6	PE.PDI.20 IN.PDI.44 IN.PDI.45 IN.PDI.46 IN.PDI.47 IN.PDI.48 IN.PDI.49 IN.PDI.50 IN.PDI.51 IN.PDI.52 IN.PDI.53	Fortalecimento das iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade.	Oferecer condições de acessibilidade e inclusão acadêmica na forma de apoio especializado a alunos com deficiência. Ampliar a qualificação da gestão acadêmica e a revisão de metodologias do ensino na perspectiva inclusiva.	Elevação do índice de inclusão de pessoas com deficiência nos cursos presenciais de graduação de 2,09%, em 2019, para 4,57% do total de matriculados na graduação em 2024.	Naia	2024
				Elevação do número de alunos com deficiência contemplados com auxílios para aquisição de material pedagógico e\ou recursos e equipamentos de tecnologias assistivas.	Naia	2024
				Crescimento significativo no volume de recursos investidos na aquisição de equipamentos de acessibilidade, encerrando 2024 em R$ 160.000,00.	Naia	2024
				Elevação da taxa de sucesso da assistência estudantil para 60% dos alunos assistidos.	Proex	2024
				30% do total de alunos matriculados na graduação com direito a auxílios receberão algum tipo de apoio social.	Proex	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.6	PE.PDI.20 IN.PDI.44 IN.PDI.45 IN.PDI.46 IN.PDI.47 IN.PDI.48 IN.PDI.49 IN.PDI.50 IN.PDI.51 IN.PDI.52 IN.PDI.53	Fortalecimento das iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade.		Concessão de auxílios diretos de assistência prioritária para as modalidades que compõem o quadro proteções socioassistenciais: moradia, transporte, alimentação, permanência, creche e subsídio a pessoas com deficiência.	Proex	2024
			Combater a evasão e a retenção de alunos de cursos de graduação, com ações inclusivas que visem diminuir as suas causas.	Redução da evasão geral em cursos de graduação na Unifesspa de 20,4%, em 2019, para 14%.	Proeg	2024
				Queda na retenção geral na Unifesspa em 12 pontos percentuais em relação a 2019.	Proeg	2024
			Avançar na promoção e respeito à diversidade.	100% dos cursos de graduação devem apresentar atividades curriculares com foco na educação das relações étnico-raciais.	Nuade	2024

Quadro 5 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento acadêmico

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DA.OE.PDI.6	PE.PDI.20 IN.PDI.44 IN.PDI.45 IN.PDI.46 IN.PDI.47 IN.PDI.48 IN.PDI.49 IN.PDI.50 IN.PDI.51 IN.PDI.52 IN.PDI.53	Fortalecimento das iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade.	Avançar na promoção e respeito à diversidade.	80% dos cursos de graduação devem apresentar atividades curriculares com foco nas diversidades sexual e de gênero ao final da vigência deste PDI, representando um forte incremento em relação ao percentual de 29% alcançado em 2019.	Nuade	2024

Fonte: Seplan/Unifesspa, com base em dados informados pelas unidades administrativas e acadêmicas.

Legenda: Por **SO**, **DA** e **DI,** entendam-se **perspectiva sociedade**, **perspectiva desenvolvimento acadêmico**, e **perspectiva desenvolvimento institucional**; por **OE.PDI**, entenda-se **objetivo estratégico do PDI**; por **IN.PDI**, entenda-se **indicador vinculado ao PDI**; e, finalmente, por **PE.PDI**, entenda-se **projeto estratégico relacionado no PDI** considerado central para a consecução de objetivos estratégicos.

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.7	PE.PDI.21 IN.PDI.54 IN.PDI.55 IN.PDI.58	Ampliação e otimização dos recursos necessários ao funcionamento da Unifesspa.	Ampliar a capacidade da Ifes realizar a liquidação das despesas empenhadas, exceto as provenientes de outros órgãos e entidades. Priorizar a alocação de recursos em iniciativas vinculadas ao alcance dos objetivos estratégicos. Aprimorar e alinhar os esforços de captação aos objetivos estratégicos. Integrar o processo de gestão orçamentária à execução do planejamento. Ampliar a alocação dos recursos orçamentários procedentes da SESu-MEC à medida que crescer o número de Alunos Equivalentes de Graduação, que é um componente utilizado como parâmetro orçamentário da matriz de distribuição de recursos entre as Ifes.	O índice de recursos não executados por ação orçamentária deve chegar em 0,80% - uma queda de 60 pontos percentuais em relação a 2019, quando o valor do índice atingiu 1,32%.	Seplan	2024
				Liquidação de 97% dos empenhos emitidos no mesmo exercício.	Seplan	2024
				Crescimento do número de alunos equivalentes de graduação em 21 pontos percentuais no final da vigência deste Plano em relação ao valor do indicador no encerramento de 2019, o que deve se refletir na ampliação do recurso que o MEC designa à Instituição.	Proeg	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.7	PE.PDI.22 IN.PDI.56 IN.PDI.57	Diversificação das estratégias de captação de recursos.	Ampliar a captação de recursos públicos e privados para alocação em programas e projetos da Instituição.	Crescimento da taxa de recursos adicionais de 65,24%, no encerramento de 2019, para 83%.	Seplan	2024
				Arrecadação de R$ 96.839.317,12 de recursos adicionais (recursos intra e extraorçamentários, TEDs e emendas parlamentares) para alocação em programas e projetos da Instituição ao longo da vigência do PDI.	Seplan	2024
	PE.PDI.23 IN.PDI.59 IN.PDI.60	Aprimoramento do planejamento organizacional em todas as suas instâncias.	Desenvolver a cultura do planejamento organizacional participativo.	Ampliação da realização de fóruns para construção participativa do planejamento estratégico e de suas revisões; dos planos setoriais, entre eles PDUs e PGO; e das políticas organizacionais.	Seplan	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.7	PE.PDI.23 IN.PDI.59 IN.PDI.60	Aprimoramento do planejamento organizacional em todas as suas instâncias.	Integrar as ações de planejamento e aprimorar a gestão estratégica.	100% das metas do PDI atingidas no período estimado.	Seplan	2024
			Alinhar as ações de cada área aos objetivos institucionais, a fim de criar uma cultura orientada para resultados.	100% dos Planos de Desenvolvimento das Unidades estarão alinhados ao PDI.	Seplan	2024
			Ampliar e aprimorar o alinhamento.	Implantar sistemas informatizados de monitoramento do planejamento estratégico na Unifesspa.	Seplan	2024
			Articular e apoiar os processos de elaboração dos planos de desenvolvimentos das unidades (PDUs) e de outros planos táticos ao plano estratégico institucional.	Monitoramento e avaliação sistemática do alcance das metas do PDI, com sua respectiva publicização, atendendo à obrigatoriedade de divulgação das metas e resultados institucionais exigida das Ifes pela Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011).	Seplan	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.8	PE.PDI.24 IN.PDI.61	Aprimoramento e ampliação de ações e procedimentos voltados à redução do impacto ambiental gerado com a aquisição e contratações de bens e serviços.	Minimizar impactos ambientais adversos que a aquisição de produtos, contratação de serviços ou execução de obras podem causar ao meio ambiente e à sociedade.	A partir de 2021 todas as licitações/contratações já serão realizadas com critérios sustentáveis.	Proad/Sinfra	2021
	PE.PDI.25 IN.PDI.62	Fortalecimento da interlocução entre as comunidades interna e externa e a Instituição.	Melhorar continuamente a prestação de serviços. Estimular a contribuição das comunidades interna e externa visando garantir transparência organizacional e contribuir para a melhoria contínua da Unifesspa.	A capacidade de resposta às demandas da Ouvidoria deve atingir 99%.	Ouvidoria	2024
				Divulgação da Ouvidoria como canal de gestão participativa e democrática dinamizada com a produção e distribuição de cartazes, impressos e digitais voltados a informar como fazer e quais tipos de manifestações podem ser feitas.	Ouvidoria	2024
	PE.PDI.26 IN.PDI.63 IN.PDI.64 IN.PDI.65	Adequação institucional.	Induzir melhorias na performance da Unifesspa com a entrega de resultados de forma eficiente e com riscos bem geridos.	Melhoria significativa no Índice Integrado de Governança e Gestão Públicas (IGG) atribuído pelo TCU, superior a uma vez e meia o valor conferido à Unifesspa em 2018.	Seplan	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.8	PE.PDI.26 IN.PDI.63 IN.PDI.64 IN.PDI.65	Adequação institucional.	Acompanhar o cumprimento das recomendações/ determinações emitidas por órgãos de controle externo e interno e pelas recomendações emitidas pela avaliação institucional interna e externa. Divulgar as decisões colegiadas, assegurando sua apropriação pela comunidade interna. Aprimorar o Projeto Institucional de Avaliação.	Crescimento do percentual de atendimento a demandas emitidas por órgãos de controle externo e interno de 78%, em 2019, para 100% a partir de 2020.	Audin	2024
				O atendimento das recomendações emitidas pela avaliação institucional interna e externa que não dependem de alocação de recursos orçamentários alcançará 87% em 2021, mantendo-se nesse patamar nos anos seguintes.	CPA/Diavi	2024
				Consolidar processo de gestão de riscos.	Seplan/CGRC	2024
				As decisões colegiadas se encontram sistematizadas, divulgadas e apropriadas pela comunidade interna.	Sege	2024
				Gradativa qualificação dos cursos e da Instituição.	CPA/Diavi	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.9	PE.PDI.27 IN.PDI.66 IN.PDI.67 IN.PDI.68 IN.PDI.69 IN.PDI.70	Adequação, desenvolvimento e valorização do quadro de pessoal da Unifesspa.	Promover a identificação e análise da situação atual da força de trabalho, cotejando-a com as crescentes demandas institucionais.	Plano de dimensionamento das necessidades de pessoal técnico-administrativo elaborado.	Progep	2024
			Prover o suprimento dos professores e técnicos-administrativos necessários à execução do planejamento, considerando, para tanto, a expansão prevista no PDI.	Quadro técnico e quadro docente suprido com as vagas previstas na Lei nº 12.824/2013, que criou a Unifesspa.	Progep	2024
			Identificar a necessidade de formação em termos de cursos de capacitação interna ou externa, cursos de pós-graduação e licença para capacitação.	Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) revisado e atualizado anualmente.	Progep	2024
			Dinamizar a formação dos técnicos administrativos.	Crescimento da participação dos TAEs nos cursos de capacitação ofertados no PAC de 67,21%, em 2019, para 100%, em 2020, mantendo essa trajetória até 2024.	Progep	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.9	PE.PDI.27 IN.PDI.66 IN.PDI.67 IN.PDI.68 IN.PDI.69 IN.PDI.70	Adequação, desenvolvimento e valorização do quadro de pessoal da Unifesspa.		O índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA) seguirá crescendo nos anos de vigência do PDI, chegando a 1,84.	Progep	2024
			Dinamizar a formação dos professores.	Elevação do índice de qualificação do corpo docente (IQCD) de 4,34, em 2019, para 4,39.	Progep	2024
				Incremento de 61% no contingente docente participante do programa de formação continuada.	Proeg	2024
			Estimular a permanência de professores doutores.	Elevação do índice de fixação de professores doutores de 96,06%, em 2019, para 98%, em 2021, mantendo-se nesse patamar até 2024.	Progep	2024
			Valorizar, acolher e integrar os profissionais da Unifesspa.	Política de Saúde e Qualidade de Vida da Unifesspa elaborada e implementada.	Progep	2024
				Realização de eventos de promoção e integração.	Progep	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.10	PE.PDI.28 IN.PDI.71 IN.PDI.72 IN.PDI.73 IN.PDI.76	Adequação quantitativa e qualitativa da infraestrutura física com critérios de acessibilidade e sustentabilidade.	Atender às demandas da manutenção e do crescimento da infraestrutura física para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa, preponderantemente aquelas necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Plano Diretor de Infraestrutura elaborado e implementado.	Sinfra	2024
				Área física total ampliada em 15 mil m².	Sinfra	2024
				Crescimento anual da área adicionada à área construída existente.	Sinfra	2024
				Crescimento anual da área construída reformada	Sinfra	2024
				100% dos ambientes estarão adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	Sinfra	2024
				Cotejamento contínuo entre a infraestrutura especificada nos PPC dos cursos de graduação, a infraestrutura necessária aos programas de pós-graduação e a infraestrutura disponível, para identificar as necessidades de expansão e manutenção.	Proeg/Propit	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.10	PE.PDI.29 IN.PDI.74 IN.PDI.75 IN.PDI.77	Adequação quantitativa e qualitativa da infraestrutura tecnológica com critérios de acessibilidade e sustentabilidade.	Atender às demandas da manutenção e do crescimento da infraestrutura tecnológica para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa, preponderantemente aquelas necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	100% dos projetos de TI definidos no PDTIC concluídos.	CTIC	2024
				Transformação digital dos principais serviços constantes na Carta de Serviço da Unifesspa.	CTIC	2024
				100% dos serviços prestados às atividades de ensino, pesquisa e extensão digitalizados.	CTIC	2024
DI.OE.PDI.11	PE.PDI.30 IN.PDI.78 IN.PDI.79	Dinamização e aprimoramento da comunicação interna e externa das atividades e conquistas acadêmicas e administrativas.	Definir e organizar valores, objetivos, diretrizes, normas e estruturas, para orientar o desenvolvimento de estratégias, ações e produtos de comunicação da Unifesspa.	Proposição e implementação da Política de Comunicação Institucional.	Ascom	2024

Quadro 6 – Portfólio dos principais projetos estratégicos vinculados à perspectiva desenvolvimento institucional

Código da perspectiva e do objetivo estratégico	Código do projeto estratégico e indicadores diretamente relacionados	Projeto estratégico	Finalidade	Principais entregas	Responsável	Prazo final de execução
DI.OE.PDI.11	PE.PDI.30 IN.PDI.78 IN.PDI.79	Dinamização e aprimoramento da comunicação interna e externa das atividades e conquistas acadêmicas e administrativas.	Potencializar o uso das redes sociais nas comunicações internas e externas.	Obtenção de, no mínimo, 90% no índice de publicação positiva na mídia digital (sites e blogs).	Ascom	2024
				Ampliação do número de publicações/inserções na homepage e nas redes sociais.	Ascom	2024
			Ampliar a visibilidade da Unifesspa em âmbito local, regional, nacional e internacional, com vistas à promoção da imagem da Instituição de forma positiva.	Maximização das ações de difusão da produção científica e técnica docente nas comunidades interna e externa.	Ascom	2024

Fonte: Seplan/Unifesspa, com base em dados informados pelas unidades administrativas e acadêmicas.

Legenda: Por **SO**, **DA** e **DI,** entendam-se **perspectiva sociedade**, **perspectiva desenvolvimento acadêmico**, e **perspectiva desenvolvimento institucional**; por **OE.PDI**, entenda-se **objetivo estratégico do PDI**; por **IN.PDI**, entenda-se **indicador vinculado ao PDI**; e, finalmente, por **PE.PDI**, entenda-se **projeto estratégico relacionado no PDI** considerado central para a consecução de objetivos estratégicos.

Organização Administrativa

4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

Sob a égide do projeto de criação e implantação da Unifesspa e do Estatuto vigente, aprovado pelo Conselho Universitário (Consun) em abril de 2014, a Unifesspa organiza-se em *campi*, institutos, faculdades e programas de pós-graduação, regendo-se, em todas as instâncias, pelo princípio da colegialidade institucional.

A Unifesspa goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei, e caracteriza-se como universidade *multicampi*, com atuação no estado do Pará e sede e foro legal no município de Marabá.

São fins da Unifesspa: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento, em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica; formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente da amazônica; cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário e às demandas sociais, políticas e culturais, para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E RESPECTIVAS INSTÂNCIAS DECISÓRIAS

A atual estrutura organizacional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará vigora a partir de 5 de dezembro de 2019, expressa na Resolução Consun nº 77, de mesma data. Nesta configuração, a Unifesspa está organizada em Administração Superior, unidades regionais (*campi*), unidades acadêmicas, subunidades acadêmicas e órgãos suplementares.

Os órgãos da Administração Superior são aqueles diretamente responsáveis pela superintendência e definição de políticas gerais da Universidade, referentes às matérias acadêmicas e administrativas. É integrada pelos conselhos superiores, reitoria, vice-reitoria, pró-reitorias e procuradoria geral.

O reitor é assistido pela Coordenação de Administração Superior (CAS) – órgão consultivo e de assessoramento, sem função deliberativa. A CAS é composta pelo reitor, vice-reitor, chefe de gabinete, pró-reitores, secretário de infraestrutura, secretário de planejamento e desenvolvimento institucional e assessores especiais, a critério do reitor.

Os *campi* são unidades da Universidade, instalados em determinadas áreas geográficas, com autonomia administrativa e acadêmica, atuando em inter-relação mútua e em interação com a Administração Superior da Unifesspa na elaboração e consecução de projetos, planos e programas de interesse institucional. Podem ser constituídos de unidades acadêmicas e de órgãos suplementares. Atualmente, a Unifesspa possui cinco *campi* no estado do Pará, sendo eles: Marabá, Rondon do Pará, São Félix do Xingu, Xinguara e Santana do Araguaia.

Nos termos do Estatuto da Unifesspa, unidade acadêmica é o órgão interdisciplinar que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo cursos regulares de graduação e/ou de pós-graduação que resultem na concessão de diplomas ou certificados acadêmicos; e subunidade acadêmica é o órgão da unidade acadêmica dedicado a curso de formação num campo específico do conhecimento; e os órgãos suplementares são unidades administrativas de natureza técnica, voltadas ao desenvolvimento de serviços especiais, com estrutura administrativa própria, devendo colaborar em programas de ensino, pesquisa e extensão e de qualificação profissional das unidades acadêmicas.

Para permitir que as decisões sejam representativas quanto aos anseios da comunidade, buscando harmonia entre as partes de uma mesma unidade ou entre múltiplas unidades, há uma característica comum a todos os níveis: a colegialidade nas decisões. As diversas instâncias de colegialidade, conforme o Estatuto, são assim representadas:

I. pelos Conselhos Superiores em instância maior: Consun, Consepe e Consad;
II. pelas congregações das unidades acadêmicas e pelos conselhos das unidades regionais, em instância intermediária; e
III. pelos conselhos das faculdades e os colegiados dos programas de pós-graduação, em primeira instância.

Registro da participação da comunidade acadêmica no processo que culminou com a conquista da Nota 4 na avaliação de recredenciamento

Figura 7 – Avaliação Institucional - Reunião da Comissão Avaliadora do Inep com o corpo discente no Auditório da Unidade II, setembro/2019

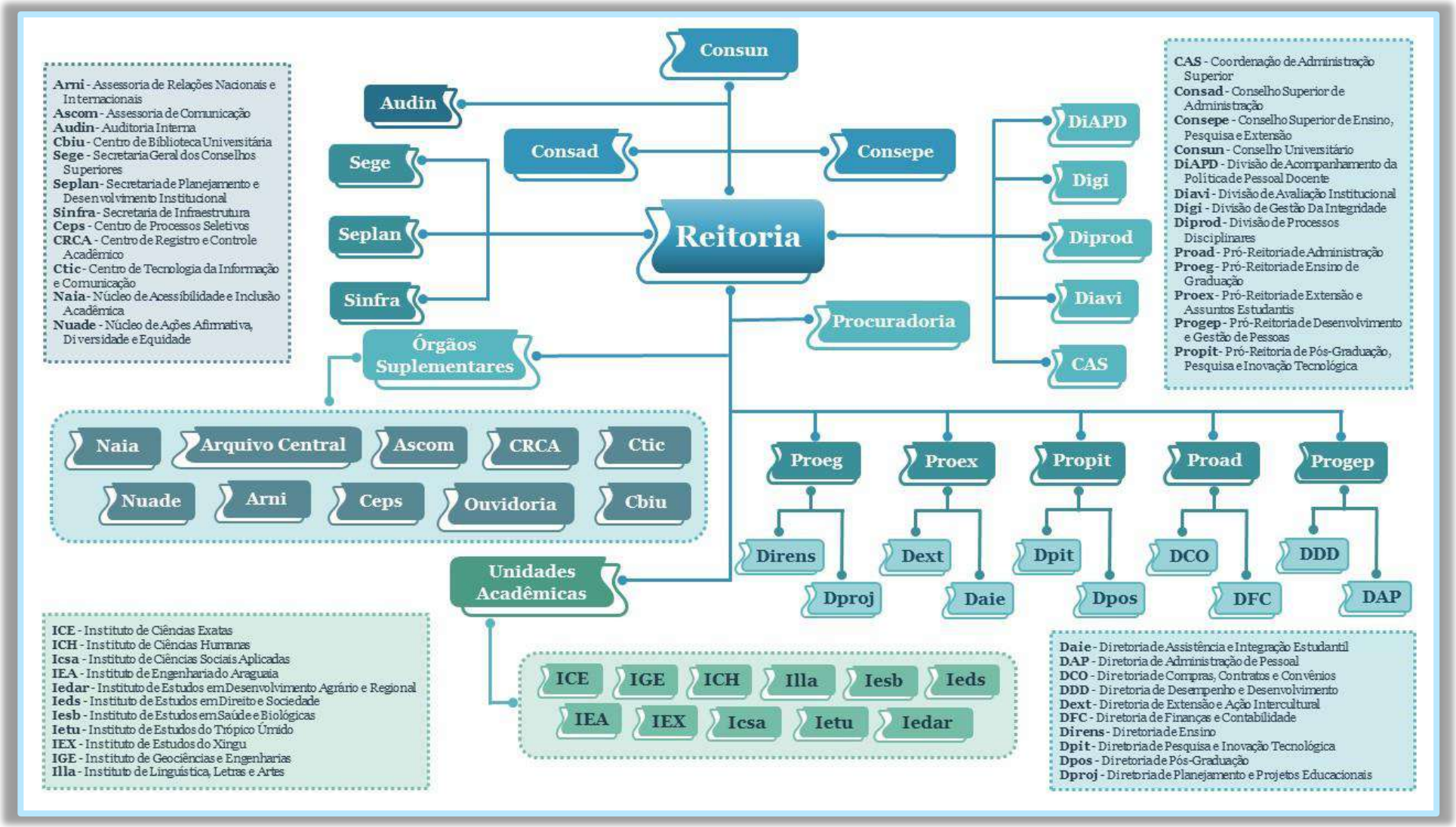
Fonte: José Amilton de Souza (2019).

Figura 8 – Avaliação Institucional - Reunião da Comissão Avaliadora do Inep com o corpo docente no Auditório da Unidade III, setembro/2019

Fonte: José Amilton de Souza (2019).

Na página seguinte, a Figura 9 apresenta a estrutura organizacional e as respectivas instâncias decisórias da Unifesspa, em consonância com a Resolução nº 77/2019 (UNIFESSPA, 2019a).

Figura 9 – Organograma da Unifesspa



Fonte: Relatório de Gestão 2020/Seplan/Unifesspa.

4.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE INSTÂNCIA SUPERIOR: COMPOSIÇÃO

A composição e as competências dos órgãos colegiados deliberativos de instância superior da Universidade estão definidas nos arts. 7º e 8º de seu Estatuto:

> Art. 7º Os conselhos superiores são órgãos de consulta, de deliberação e de recurso no âmbito da Unifesspa.
>
> Art. 8º São conselhos superiores da Unifesspa: o Conselho Universitário (Consun); o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) e o Conselho Superior de Administração (Consad).

4.2.1 Conselho Universitário (Consun)

O Consun é o órgão máximo de consulta e deliberação da Unifesspa e sua última instância recursal, sendo constituído pelo reitor, como presidente, pelo vice-reitor, pelos membros do Consepe, e pelos membros do Consad.

4.2.2 Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)

O Consepe é o órgão de consultoria, supervisão e deliberação em matéria acadêmica, sendo constituído: pelo reitor, como presidente; pelo vice-reitor; pelos pró-reitores; pelos representantes dos servidores professores das unidades acadêmicas e dos *campi* fora de sede; pelos representantes dos servidores técnico-administrativos; pelos representantes alunos da graduação e da pós-graduação; pelos representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE); pelos representantes sindicais.

4.2.3 Conselho Superior de Administração (Consad)

O Consad é o órgão de consultoria, supervisão e deliberação em matéria administrativa, patrimonial e financeira, sendo constituído pelo reitor, como presidente, pelo vice-reitor, pelos pró-reitores, pelos coordenadores dos *campi,* pelos diretores de unidades acadêmicas, pelos representantes dos servidores técnico-administrativos e pelos representantes dos alunos da graduação.

4.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE INSTÂNCIA INTERMEDIÁRIA: COMPOSIÇÃO

Os colegiados deliberativos de instância intermediária são os conselhos dos *campi e* as congregações dos Institutos.

Os conselhos dos *campi* têm, em sua composição, o coordenador e vice-coordenador, os diretores e coordenadores de unidades e subunidades acadêmicas e os representantes dos professores, dos alunos e dos técnico-administrativos pertencentes ao *campus*.

As congregações dos institutos são constituídas pelo diretor e diretor-adjunto, pelos diretores e coordenadores de subunidades acadêmicas e por representantes dos professores, dos alunos e dos técnico-administrativos pertencentes à unidade acadêmica.

4.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE PRIMEIRA INSTÂNCIA

Os colegiados deliberativos de primeira instância são os conselhos das faculdades e os colegiados dos programas de pós-graduação.

Os conselhos das faculdades são constituídos pelo diretor e vice-diretor, por todos os professores ou seus representantes, pelos representantes dos alunos e técnico-administrativos que atuam na respectiva subunidade, em conformidade com o Regimento Interno.

Os colegiados de pós-graduação têm em sua composição o coordenador e o vice-coordenador, todos os professores e os representantes dos alunos e técnico-administrativos que atuam no programa, em conformidade com o Regimento da Reitoria.

4.5 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São unidades de apoio às atividades acadêmicas os órgãos e setores da Unifesspa que integram o processo educacional da instituição, dando suporte técnico-científico informacional, logístico e sociocultural às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são apresentadas as principais unidades de apoio às atividades acadêmicas.

4.5.1 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg)

A Proeg é o órgão integrante da administração superior responsável pela proposição de políticas, diretrizes e regulamentações relativas ao ensino de graduação, sobretudo às que visem à transformação da realidade regional e maior engajamento com os diversos setores da sociedade. Além disso, também atua em conjunto com as demais pró-reitorias finalísticas na promoção de ações que garantam maior articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da graduação. E, com foco na melhoria dos indicadores de qualidade dos cursos de graduação, promove e gerencia diversos programas de ensino.

E ainda, por ser responsável por apreciar e recomendar a aprovação de projetos pedagógicos de cursos de graduação, também supervisiona a oferta das turmas nesse nível de ensino, e sua respectiva adequação à legislação jurídica educacional e às resoluções emanadas dos conselhos superiores da Unifesspa, assim como, também, é responsável por representar a IES nas diversas demandas do Ministério da Educação.

Além de fornecer suporte pedagógico e logístico à gestão acadêmica dos *campi* da Unifesspa, a Proeg também apoia todos os professores por intermédio dos programas de formação continuada, bem como apoia os alunos, por meio do Departamento de Apoio Psicossociopedagógico (Dapsi).

4.5.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit)

A Propit, órgão executivo da Administração Superior, tem por finalidade programar, orientar, coordenar e supervisionar as atividades de pós-graduação, pesquisa e inovação tecnológica no âmbito da Unifesspa. No plano interno, a Propit desenvolve ações junto à

comunidade acadêmica e aos setores administrativos da Universidade e, no externo, junto a segmentos representativos da sociedade, incluindo instituições públicas e privadas, autoridades governamentais e agências de fomento à pesquisa, ao ensino e à inovação de tecnologia.

Por consequência, a Propit conduz a política institucional da Unifesspa de pós-graduação *stricto sensu* (cursos de mestrado e doutorado) e *lato sensu* (cursos de especialização e de aperfeiçoamento), de pesquisa (incluindo a iniciação científica), e de inovação tecnológica. Também é responsável pela execução, na Instituição, de programas financiados por agências federais e estaduais de apoio à pós-graduação e à pesquisa. Na pós-graduação, as ações da Propit estão relacionadas à expansão, qualificação, acompanhamento e financiamento do sistema, incluindo o gerenciamento da concessão de bolsas e recursos externos para a infraestrutura de pesquisa. Na pesquisa, alcança também a formação na graduação, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Com ações pautadas na valorização e no respeito às diferenças, na multiplicidade de ideias, procurando caminhos que permitam a construção de uma universidade compromissada com o interesse social e a produção acadêmica de qualidade, a Propit tem como missão "promover e gerenciar as condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino de pós-graduação e da inovação tecnológica, com ações extensivas interligadas, visando o desenvolvimento da capacidade de formação acadêmica, científica e cultural da comunidade acadêmica, contribuindo para a afirmação institucional da Unifesspa na comunidade local, regional, nacional e internacional".

4.5.3 Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex)

A Proex é o órgão executivo da Unifesspa responsável pelo fomento, acompanhamento, avaliação, articulação e divulgação das Políticas de Extensão, Cultura e Assistência e Integração Estudantil, no âmbito interno e externo da Universidade.

Além disso, também atua no fomento, implementação e avaliação das atividades extensionistas obrigatórias à integralização curricular, presentes nos projetos pedagógicos, em parceria com as unidades acadêmicas e administrativas e outros setores da sociedade, para aprofundar a articulação entre extensão, ensino e pesquisa, consolidando a necessária externalização dos conhecimentos, práticas e experiências produzidos e acumulados pela Universidade em diálogo com a comunidade externa, no sentido de contribuir com a transformação da sociedade local e regional da Amazônia.

Entre as atividades sob a responsabilidade da Proex, destacam-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) e as Ações Permanentes de Extensão, que buscam implementar, de forma propositiva, experiências acadêmicas na relação universidade-sociedade, com base no Plano Nacional de Extensão e na Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018a), do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Em 2021 a Proex implementará uma nova Política de Extensão na Unifesspa, aprimorando o atual documento, de 2014, construído pela comunidade acadêmica, com as orientações para as ações de efetivação da curricularização da extensão, em parceria com a Proeg e a Propit. Destacam-se, ainda, entre as realizações da Proex previstas para a vigência deste PDI, a implantação do Comitê de Extensão e Cultura da Unifesspa e a consolidação da

natureza *multicampi* de nossa Instituição, com a efetivação de um coordenador de extensão e cultura e seus respectivos bolsistas vinculados em cada *campus* fora de sede.

Além disso, esta pró-reitoria desenvolve ações de assistência e integração estudantil, prioritariamente a alunos oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, com a finalidade promover o acesso, apoiar a permanência, promover a integração do aluno ao contexto acadêmico, na perspectiva de uma formação crítica, contribuindo para a redução das taxas de evasão e retenção e para a conclusão, com êxito, de seus cursos.

Complementarmente, a Proex promove atividades em diálogo com os atores e grupos sociais da região, na perspectiva de potencializar e valorizar suas expressões culturais, no contexto da pluralidade e diversidade regional e cultural.

4.5.4 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan)

A Seplan é a instância responsável pela condução do planejamento e desenvolvimento institucional, elaboração da proposta orçamentária anual e acompanhamento de sua aplicação, e pelo processo de captação e de atualização de dados institucionais.

Junto com as áreas acadêmicas e administrativas, e com a apreciação de colegiados superiores, a Seplan constitui um relevante instrumento de gestão por apontar os rumos da Instituição. Outra atribuição relevante dessa Secretaria consiste na definição de indicadores e metas institucionais, em conjunto com os demais setores que compõem a Unifesspa.

4.5.5 Secretaria de Infraestrutura (Sinfra)

A Sinfra vincula-se à Reitoria e apresenta por atribuições planejar, coordenar, regular, operar e controlar as atividades relacionadas à construção, manutenção, gestão e salvaguarda da infraestrutura física, logística e ambiental da Unifesspa, visando garantir a execução de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Além da gestão do espaço e do patrimônio imóvel e veicular, é responsável pela relação com as concessionárias de energia elétrica, água e esgoto, administra todos os contratos das áreas de engenharia, arquitetura, construção civil, manutenção predial e veicular, equipamentos prediais e urbanos, limpeza e conservação do espaço, controle de pragas e vetores, análises de qualidade da água, entre outros, além de realizar a gestão dos ambientes externos da Universidade e da frota oficial. Também atua no sentido de zelar pelo cumprimento das regulamentações internas que envolvem o uso do espaço, tais como códigos de postura e planos diretores.

4.5.6 Pró-Reitoria de Administração (Proad)

A Proad é responsável pela proposição, coordenação, acompanhamento e avaliação das políticas de gestão administrativa, financeira, contábil e patrimonial da Unifesspa, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

4.5.7 Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progep)

A Progep é responsável pela valorização e desenvolvimento do servidor, mediante a proposição de políticas e diretrizes de pessoal articuladas com a missão e os objetivos institucionais, cabendo-lhe ainda propor, coordenar, acompanhar e avaliar, em articulação com as unidades da Unifesspa, políticas e diretrizes relativas ao recrutamento e seleção, capacitação, avaliação de desempenho, saúde e qualidade de vida dos servidores.

4.6 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Na estrutura universitária, os órgãos suplementares existem também como instrumentos de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e atuam dando suporte às atividades acadêmicas regulares. São eles:

I. Arquivo Central;
II. Assessoria de Comunicação (Ascom);
III. Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni);
IV. Auditoria Interna (Audin);
V. Centro de Biblioteca Universitária (Cbiu);
VI. Centro de Processos Seletivos (Ceps);
VII. Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
VIII. Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC);
IX. Divisão de Acompanhamento da Política de Pessoal Docente (DIAPD);
X. Divisão de Avaliação Institucional (Diavi);
XI. Divisão de Gestão da Integridade (Digi);
XII. Divisão de Processos Disciplinares (Diprod);
XIII. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (Naia);
XIV. Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Nuade);
XV. Ouvidoria;
XVI. Secretaria Geral dos Conselhos Superiores (Sege).

De acordo com o art. 5º da Resolução Consad nº 77/2019, além das unidades administrativas relacionadas na estrutura organizacional, são constituídas na Unifesspa a Comissão de Ética; como órgão colegiado, conforme Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994 (BRASIL, 1994); a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), como órgão de assessoramento previsto na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012a); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), como órgão colegiado conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a); e a Comissão Permanente de Licitação, conforme inciso XVI do art. 6º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 (BRASIL, 1993).

Projeto Pedagógico Institucional(PPI)

5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O PPI se configura como um instrumento que tem como objetivo central expressar as ações educacionais propostas pela Instituição, com base nos seus princípios pedagógicos, no seu papel social de abrangência local, regional e nacional e na sua filosofia de trabalho articulado com o debate global. Trata-se, portanto, de um documento de ordem política, filosófica e teórico-metodológica, que apresenta seus objetivos com base nas demandas educativas locais voltadas para um cenário social mais amplo, com vistas às formações globais, entendida como ampliação dos saberes para o fortalecimento dos aspectos culturais, socioeconômicos e educativos daqueles que integram os diversos cursos, projetos e programas realizados pela Unifesspa.

Assim, o principal objetivo deste documento é orientar as ações realizadas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão praticados pela Unifesspa, fundamentadas na formação crítica, ética e de vanguarda daqueles que buscam na educação superior a consolidação de conhecimentos e a ampliação de saberes tradicionais.

5.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Unifesspa tem por propósito ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi*.

Em outras palavras, a Unifesspa desenvolve programas e projetos de ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, em grandes áreas do conhecimento, sob a forma de atividades presenciais e/ou excepcionalmente remotas, na impossibilidade da oferta integral presencial.

5.2 POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Política de Ensino de Graduação da Unifesspa é resultado do esforço coletivo assumido desde a sua recente criação, em 2013, de implementar permanentemente práticas que objetivam demonstrar nosso comprometimento com a sociedade na formação superior de qualidade, possibilitando a conquista de melhores condições de vida e de cidadania à comunidade, em especial a do Sul e Sudeste do Pará.

Neste contexto, o ensino de graduação da Unifesspa se caracteriza como ensino público, gratuito e de excelência. Desta forma, a Unifesspa faz uso da sua autonomia para ampliar a potencialidade institucional de elaborar e de implementar propostas político-pedagógicas que sejam relevantes à sociedade. Corroborando com isso, busca-se, de forma dialógica, promover a formação de profissionais, com aptidões e competências técnicas, desenvolvendo nesses agentes a capacidade não só de compartilhar o saber adquirido, mas de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Com o compromisso de formar profissionais em nível superior para atuarem na região na qual está inserida, a Unifesspa vem, a cada ano, assumindo esse desafio por meio da diversificação da oferta de cursos de graduação de qualidade, colaborando com maior efetividade para formação de egressos competentes e conscientes da sua responsabilidade para com a sociedade.

Desta forma, todos os nossos cursos de graduação estão engajados no objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

Neste contexto, cabe ressaltar que a Unifesspa, por meio de seus cursos, busca investigar não só de que maneira a Ciência pode se beneficiar da Amazônia mas ainda que forma o conhecimento científico aqui adquirido pode ser utilizado em benefício da própria Região.

Neste entendimento, empreendemos esforços constantes para que nossos cursos de graduação proporcionem aos seus graduandos conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico suficientes para despertar o senso crítico sobre os alicerces teórico-metodológicos do conhecimento, objetivando a formação de sujeitos críticos e reflexivos capazes de problematizar, pesquisar, confrontar situações-problema, analisar, enfim, produzir conhecimentos de valor para toda sociedade.

O ensino de graduação na Unifesspa obedece a princípios metodológicos que promovem a integração com a pesquisa, a extensão e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre professor, aluno e conhecimento. Esse processo pedagógico vem sendo feito de forma coletiva e habitual, no qual professores e alunos possuem responsabilidades mútuas no ato de ensinar e de aprender.

Nesta conjuntura, a Unifesspa agregou seus cursos em unidades acadêmicas, constituídas no formato de Institutos por grandes áreas de conhecimento, visando melhorar a atuação dessas unidades, não só no processo pedagógico assim como enquanto intermediárias do processo de articulação dos cursos com outras instâncias e com o campo profissional em que atuarão os diplomados.

5.2.1 Objetivos

São objetivos da Proeg no ensino de graduação da Unifesspa:

I. Ser excelente no ensino, na perspectiva da cidadania, da promoção do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente;
II. Consolidar e expandir a oferta do ensino, com qualidade;
III. Fortalecer o relacionamento com egressos;
IV. Promover e desenvolver, com excelência, a integralização do ensino à extensão e pesquisa, voltada para o desenvolvimento local e regional sustentável e equânime;
V. Articular local, regional, nacional e internacionalmente o ensino;
VI. Fortalecer e diversificar as iniciativas de acesso e permanência dos alunos;
VII. Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações e indicadores.

5.2.2 Princípios

Com base no artigo 2º do Estatuto da Unifesspa, os princípios norteadores da Política de Ensino são:

I. a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
II. o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
III. o pluralismo de ideias e de pensamento.

5.2.3 Diretrizes

Tomando como referência os três princípios norteadores da Política de Ensino da Unifesspa, elencaram-se as seguintes diretrizes para as ações de nossa IES no quinquênio 2020-2024.

5.2.3.1 Promoção da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão

A indissociabilidade deve ser estabelecida desde a concepção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Desta forma, o processo ensino-aprendizagem integra a pesquisa e a extensão como princípios curriculares e metodológicos, resultando na valorização da pesquisa e da extensão no processo formativo. Diversas estratégias são usadas para viabilizar a consecução desse princípio, desde o fortalecimento das ações de curricularização da extensão nos cursos de graduação até o desenvolvimento de programas educacionais.

5.2.3.2 Promoção da educação inclusiva: respeito à diversidade, acesso e permanência com qualidade

Visando priorizar a formação acadêmica e profissional da população local, foi aprovada a Resolução nº 23 do Consepe, em 13 de novembro de 2014, que estabelece, pelos parâmetros do Sistema de Seleção Unificada (SiSu) na Unifesspa o percentual de vagas reservadas para cotistas no processo seletivo e cria o argumento de inclusão regional com o objetivo de estimular o acesso à universidade pública pelos alunos que residem nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os *campi* da Unifesspa.

A mesma resolução atribui ainda um acréscimo de 20% na nota final do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) dos Estudantes que tenham cursado pelo menos um ano do ensino médio nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os *campi* da Unifesspa e que neles residam. Aplicou-se, também, uma política de ações afirmativas, em favor de candidatos oriundos de escolas públicas, de autodeclarados pretos, pardos ou indígenas como princípio político e social e para atender à legislação vigente. Em consonância com essas as ações há a previsão de uma ação integrada entre Proex, Propit e Proeg de implementação de um programa intitulado Educa Unifesspa. Este programa tem por objetivo garantir o acesso dos alunos do ensino médio ao ensino superior. A Unifesspa entende que essas políticas servem como um mecanismo de promoção e fortalecimento de grupos e populações sub-representadas nas instituições de ensino superior.

O fomento à inserção de tais populações no ambiente universitário público demonstra que a Instituição está voltada para a manutenção e o aprimoramento das políticas de ações afirmativas no ensino de graduação e de pós-graduação. Para tanto, necessita cada vez mais implementar ações imprescindíveis para alcançar esses objetivos, tais como a adequação e modernização dos espaços e instrumentos de aprendizagem; o desenvolvimento do estágio curricular como uma ação conjunta da instituição e da sociedade; e o aprimoramento e/ou introdução de metodologias de ensino inovadoras. Todas essas ações são fundamentais para uma gestão acadêmica que prime pela qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Há de se atentar também para ampliação da diversidade de sujeitos nos últimos anos no ensino superior, não somente pela adoção dos princípios republicanos de gestão ou políticas afirmativas, mas ainda como um reflexo de ações inclusivas propostas ou incentivadas no cenário nacional. Essa diversidade exige o reconhecimento de sua legitimidade e importância

pela Instituição, o que demanda uma série de ações para consolidar o acesso ao ensino superior, a permanência exitosa e o sucesso na conclusão dos estudos empreendidos.

A implantação de uma política institucional de inclusão social como parte integrante da política de ensino se faz necessária para que a Unifesspa cumpra satisfatoriamente seu papel social. A aceitação e a viabilidade dessa política é ampla e está para além do atendimento e acolhimento ao aluno, pois requer, durante o curso, o desenvolvimento de atividades que transformem o aluno em um agente de inclusão social e em um profissional com responsabilidade social.

Para inclusão do aluno de maneira mais qualitativa e respeitando a acessibilidade, a diversidade e a necessidade do apoio pedagógico, social e psicológico, a Unifesspa possui núcleos e departamentos que fazem o acompanhamento dos alunos, os quais serão melhor descritos a seguir.

I. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (Naia)

O direito e a inclusão dos alunos com deficiência, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação é realizado por meio de ações que visam ao acesso, à permanência e à participação destes estudantes, com equidade em relação aos demais alunos da Unifesspa em atividades acadêmico-científicas de ensino, pesquisa e extensão, além de propiciar condições para a plena e efetiva participação desse público na comunidade universitária.

Para o acesso ao ensino superior, a Unifesspa assume as políticas públicas de ações afirmativas orientadas pela Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016, pelo Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017, e pela Portaria Normativa MEC nº 9, de 5 de maio de 2017, normativas federais que determinam diretrizes para a garantia de reserva de vagas para as pessoas com deficiência, e, ainda, pela Resolução Consepe/Unifesspa nº 64, de 29 de outubro de 2015, que assegura a reserva de vagas nos cursos de Graduação às pessoas com deficiência, quilombolas e indígenas, ampliando o quantitativo de vagas.

O Naia oferta diversos serviços em educação especial e atendimento especializado, prestando apoio especializado desde o ingresso até a conclusão do curso de Graduação e Pós-Graduação para promover a inclusão nos seus espaços e atividades acadêmico-cientificas. As ações desenvolvidas pelo Núcleo são pautadas em consonância com os postulados da legislação vigente, dos dispositivos e das normas técnicas que tratam dos apoios especializados e serviços de acessibilidade ao público-alvo da educação especial.

Para formalizar estas ações, o Naia está construindo a Política Institucional de Inclusão e Acessibilidade no âmbito desta IES. Ressalte-se que esta construção terá o mérito de ser coletiva e amplamente debatida com a comunidade universitária e a sociedade civil, cruzando as vozes sobre os temas deficiência, acessibilidade e inclusão, buscando, assim, colher contribuições valiosas para torná-la, a mais representativa possível.

Considerando os princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que orienta para a efetivação da transversalidade da educação especial na educação superior, a Unifesspa cria o Naia, que tem o papel de coordenar e contribuir com o desenvolvimento de ações que fomentam a acessibilidade e inclusão, em articulação com os demais setores e unidades institucionais e toda a comunidade universitária.

Além da oferta de apoio e serviços especializados direto aos alunos e servidores, presta orientações e suportes para acessibilidade e inclusão acadêmica com o propósito de promover a acessibilidade na comunicação e na informação, acessibilidade física, arquitetônica, programática, atitudinal e pedagógica, nos materiais didáticos, nos processos seletivos no

âmbito da Universidade e em quaisquer outras ações que englobem ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as ações e serviços para promover a acessibilidade e inclusão destacam-se: a acessibilização de materiais didáticos, que é realizada em colaboração com diversos setores da Unifesspa e com o apoio dos professores, técnicos e bolsistas de diferentes cursos de graduação e pós-graduação: serviços de tradução e interpretação de Libras, audiodescrição, materiais em braile, ampliados, em relevo e em 3D; serviços de orientação e mobilidade nas diferentes unidades da Unifesspa; disponibilização e orientação sobre o uso de tecnologias assistivas que propiciem maior qualidade das atividades acadêmico-científicas desenvolvidas na Unifesspa. Somam-se a isso, os demais serviços que oportunizam as condições de acessibilidade, incentivando a autonomia e a independência dos alunos público-alvo da educação especial.

Ademais, faz parte da competência do Naia promover espaços formativos para todos os servidores e alunos da Unifesspa, no sentido de contribuir com a construção de uma cultura inclusiva, através de experiências de convívio e interações com pessoas com deficiência no espaço universitário, capazes de provocar reflexões sobre as condições de acessibilidade e inclusão na Universidade. Deste modo, o Núcleo colabora com o desenvolvimento acadêmico de alunos público-alvo da educação especial, bem como dos demais alunos, ao fomentar espaços de diálogo entre alunos com e sem deficiência, permitindo a troca de experiências e colaborando para uma formação cidadã e com respeito à diversidade. A inclusão e a acessibilidade também se estendem à comunidade externa por meio das práticas extensionistas implementadas como linha de ação nos programas e projetos desenvolvidos na nossa Universidade.

Sempre procurando se ajustar ao que está proposto na legislação que orienta as ações na área educacional, especialmente, ao que diz respeito às pessoas com deficiência, o Naia vem realizando, desde 2018, as bancas de validação dos candidatos que concorrem às vagas designadas para as pessoas com deficiência.

- **Ações exitosas do Naia no ensino, pesquisa e extensão**

No âmbito do ensino, o Naia tem implementado diversas ações que têm não só garantido a ampliação do número de alunos com deficiência atendidos, como também um melhor desempenho desses alunos durante sua vida acadêmica. Ressalte-se que durante o ano o núcleo tem programas de apoio ao ensino, por meio de editais, bolsas para o desenvolvimento de ações no espaço do Naia e recursos disponibilizados para os alunos com deficiência, adquirirem tecnologias assistivas. A verba para manutenção dessas ações é oriunda do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

Entre essas ações, destaca-se o “Programa de Apoiadores a Discentes com Deficiência em Ações de Acessibilidade e Inclusão”, que seleciona alunos dos mais variados cursos de graduação da Unifesspa para atuar no apoio à inclusão dos alunos com deficiência na Universidade. Os apoiadores atuam como escribas, ledores, prestando auxílios nos apoios em audiodescrições no auxílio à mobilidade, assim como na produção e adaptação de materiais didáticos acessíveis que atendam à especificidade de cada aluno. A produção de materiais didáticos acessíveis, acervos acessíveis, modelos didáticos, mídias acessíveis têm conquistado destaque nas ações de apoio ao ensino e com projetos de tecnologia assistiva. A ampliação deste programa é prevista para os próximos anos, acompanhando o crescimento do ingresso de alunos com deficiência que ocorrer durante a vigência deste PDI.

Outra ação relevante é o auxílio fornecido aos alunos com deficiência para aquisição de tecnologias assistivas, materiais pedagógicos e outros recursos que possam auxiliar na

formação acadêmica desses alunos. Este auxílio tem sido fundamental para que muitos alunos tenham uma permanência com qualidade na sua formação, tendo em vista que, em muitos casos, a tecnologia assistiva é condição essencial para que o aluno com deficiência tenha acesso aos conteúdos acadêmicos. A expectativa é que, até 2024, ocorra uma ampliação do número de alunos atendidos e, também, do valor dos auxílios concedidos. Sendo assim, pretende-se priorizar esse auxílio, por meio de uma alocação maior de verba destinada a esta ação. Entretanto é necessário destacar que o crescimento do número de alunos contemplados está condicionado à elevação dos recursos recebidos pelo núcleo e pela Unifesspa, especialmente provenientes do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

No âmbito da pesquisa, estão sendo desenvolvidas, no Núcleo, pesquisas anuais com bolsas de financiamento interno e externo à Unifesspa, abrangendo análises e desenvolvimento de estratégias de formação inovadoras de professores na área de educação especial na perspectiva inclusiva, desenvolvimento de modelos didáticos acessíveis, desenvolvimento e testes de recursos e tecnologias assistivas, pesquisas descritivas e colaborativas que envolvem intervenções com participantes para a solução de problemas e desafios no processo de inclusão de pessoas com deficiência.

Por fim, no âmbito da extensão, o Naia tem contribuído para a promoção de uma cultura inclusiva e de acessibilidade e inclusão no entorno da Unifesspa, especialmente em Marabá e municípios adjacentes com ações de extensão e pesquisas colaborativas que contribuem com políticas públicas que versam sobre à efetivação dos direitos das pessoas com deficiência.

A atuação do Naia em ações extensionistas tem propiciado destaques à Unifesspa como uma das instituições de referência no Norte do país. Por meio de práticas extensionistas tem sido possível estabelecer a troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade externa. O programa “Atuação do Naia/Unifesspa em Políticas de Inclusão Educacional e Acessibilidade de Pessoas com Deficiência via Práticas Extensionistas no Sudeste Paraense” tem desenvolvido, ao longo dos últimos anos, importantes linhas de extensão, que firmam parcerias com setores da sociedade como, por exemplo, o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Marabá e a 13ª Promotoria de Justiça de Direitos Humanos, Órfãos, Interditados, Incapazes, Pessoas com Deficiência e Idosos, em Marabá, assim como ações colaborativas com instituições especializadas de atendimento às pessoas com deficiência. Somam-se a estas iniciativas as ações de formação continuada, na forma de palestras, cursos, oficinas e minicursos, em escolas públicas municipais e estaduais no Sul e Sudeste do Pará.

Cumpre destacar que um dos maiores eventos no estado do Pará tem se consolidado como realização da Unifesspa: o Congresso Paraense de Educação Especial (CPPE) que propicia diálogos entre professores da educação básica e superior, pessoas com deficiência, alunos, familiares e pesquisadores da área de educação especial de todo Brasil. Esse congresso, tornou-se referência na região Norte e em sua última edição, no ano de 2018, contou com presença de 600 participantes. O CPEE é realizado desde 2015 em Marabá e suas futuras edições ocorrerão a cada dois anos.

Além do referido congresso e eventos de menor porte, o Núcleo também tem promovido cursos de aperfeiçoamento e oficinas de longa duração com intuito de capacitar pessoas com deficiência e/ou profissionais que atuam com este público, especialmente, apoiados com bolsas de extensão (Pibex), de ensino (Papim) e de pesquisa (Pibic). Entre os cursos e oficinas oferecidos, ressaltam-se a Oficina de Língua Portuguesa para Surdos, o curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial, o curso de Ensino Inclusivo de Ciências e Matemática, e cursos de Libras nas modalidades básico, intermediário e avançado.

Para os próximos anos, planejam-se a continuidade e a ampliação dos cursos e oficinas oferecidos abrangendo temáticas diversas, entre as quais, ensino inclusivo aos diferentes perfis

de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, acessibilidade, tecnologias assistiva, desenho universal na educação, audiodescrição e ensino colaborativo.

Outra dimensão importante de atuação se refere a ações de consultorias, palestras e assessorias prestadas que contaram com a participação do Naia em instituições de educação públicas da esfera federal e estadual, em diversos estados no Brasil, tais como a UFRN, Uepa, Unesp, UFSCar, UFRRJ, UFSB, Ufes, Ufra, UFPA, IFPA, UFPR, UFSM, Uema e UFG.

II. Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Nuade)

Criado por meio da Resolução nº 058, de 12 de abril de 2018, o Nuade é um órgão suplementar da Administração Superior voltado para a atuação em espaço institucional. De um lado, o Nuade fomenta a articulação e atividades transversais no âmbito das pró-reitorias, institutos e demais unidades administrativas e, de outro, constrói interlocução com as demandas sociais da região e suas problemáticas, particularmente no campo das ações afirmativas, diversidade, autonomia cultural e defesa dos direitos civis.

O aspecto fronteiriço envolvendo as mediações das orientações institucionais internas dessa instituição federal com as demandas e insurgências diretas e indiretas de pessoas que perpassam a realidade amazônica do Sul e Sudeste Paraense tem como justificativa, no escopo da implementação do Nuade, os resultados expressos nas demandas do Seminário de Políticas de Ações Afirmativas e Diversidade da Unifesspa realizado em 2016. Portanto, o Nuade carrega em seus objetivos a contingência da consulta democrática da comunidade acadêmica e de setores da sociedade civil, suas organizações e formas legítimas de reivindicação social.

O Nuade, em consonância com este PDI, preconiza, tanto, na resolução de criação do Núcleo, como nas atuações correntes, um compromisso alinhado ao desenvolvimento institucional por meio do fortalecimento da responsabilidade social desta Instituição de Ensino Superior, aproximando o contato com a sociedade civil organizada, associações e demandas de interesse público, as políticas de atendimento aos estudantes, por meio da oferta de cursos de formação e oficinas, exercendo ainda o papel de mediador de conflitos e de propositor de ações capazes de estimular o enfrentamento de preconceitos e formas inúmeras de intolerâncias junto aos alunos, técnicos e professores.

Por fim, ao elaborar uma construção que envolve a aproximação entre a universidade e a sociedade – mediante comunicação com essa disponibilizando suporte para elaboração de termos de cooperação, oferta de cursos para profissionais da educação básica e informando a sociedade civil por meio de eventos públicos e extensivos sobre a defesa da liberdade, do respeito e dos valores democráticos – o Nuade se posiciona, finalmente, como um vetor para problematizar a conexão entre as linguagens científicas, valorização da diversidade e impacto social propositivo nesta área da Amazônia Brasileira.

Diretrizes do Nuade para o desenvolvimento institucional (2020-2024)

São diretrizes do Nuade para o período 2020-2024:

I. ações transversais entre as unidades administrativas, pró-reitorias, institutos e grupos de pesquisa articulando ensino, pesquisa e extensão no intento de consolidar a afirmação da cidadania e do reconhecimento da pluralidade étnico-racial, dos povos do campo e diversidade sexual e de gênero;

II. atividades no âmbito da pesquisa, ensino e extensão voltadas para a afirmação da presença de povos indígenas, quilombolas, povos do campo e diversidade sexual e de gênero na universidade;

III. trânsito entre as distintas modalidades científicas vivenciadas na universidade com a perspectiva cultural e modos de vida de povos indígenas, quilombolas e demais povos do campo, fortalecendo o princípio de que, para além do processo de transmissão do saber, a Universidade e seus regimes de racionalidade possam apreender outras cosmovisões em favor das práticas democráticas interculturais;

IV. oficinas, debates, simpósios e alternativas cabíveis no enfrentamento ao racismo e preconceitos de cunho social, político e religioso;

V. colaboração em demandas de propostas para inovação nos Núcleos Docentes Estruturantes, em diálogo com a comunidade estudantil e assumindo a especificidade ou formas próprias das áreas do conhecimento nas práticas de ações afirmativas;

VI. atuação em setores administrativos, técnicos e acadêmicos no combate às incidências no campo da violência contra a diversidade de gênero e sexualidade nos espaços institucionais, materiais ou imateriais;

VII. debates e atuações propositivas no combate à violência e outras formas de intolerância de gênero e diversidade sexual;

VIII. acompanhamento do tratamento jurídico-institucional no campo da diversidade ou que sobre ele reverbere, com o objetivo de assegurar o debate moral e seu avizinhamento das noções de legalidade e equidade;

IX. manutenção do diálogo, participação interinstitucional e visita técnica com centros de pesquisa, núcleos ou órgãos de natureza similar à temática do Nuade, eventos de natureza transversal, bem como associações, grupos de pesquisa e movimentos sociais no horizonte da diversidade;

X. sob o vértice das ações afirmativas no Sul e Sudeste do Pará celebrar diagnósticos, relatórios, convênios, cursos de formação continuada e termos de cooperação com poder público estadual, federal ou municipal, associações, organizações não-governamentais e afins, inelutavelmente em consonância com a natureza do Nuade e instituído nos devidos trâmites da legislação pátria;

XI. construção de propostas de interlocução no campo da diversidade e das ações afirmativas entre os espaços demandados da sociedade civil e os espaços universitários;

XII. promoção de permanente diálogo com povos indígenas e populações tradicionais, tais como quilombolas e extrativistas, entre outros;

XIII. instalação, promoção e funcionamento do Centro de Memória Audiovisual a partir das ações afirmativas do Nuade;

XIV. estabelecimento de acordos, parcerias e convênios interinstitucionais com o Centro de Memória Audiovisual do Nuade;

XV. constituição de Conselhos Consultivos formados por pesquisadores, alunos e técnicos junto às coordenadorias do Nuade;

XVI. atuação transversal, efetiva e permanente, com as demandas e projetos requeridos pela comunidade acadêmica da Unifesspa.

III. Departamento de Apoio Psicossociopedagógico (Dapsi)

Ainda no âmbito das ações de promoção da educação inclusiva e da permanência, o apoio pedagógico, social e psicológico aos alunos nas instituições de ensino superior vem ganhando visibilidade do ponto de vista da gestão e de sua responsabilidade social. Em sintonia com essa perspectiva, em 2015, a Unifesspa instituiu o Dapsi, integrado à Proeg. O departamento está alinhado aos objetivos deste PDI, em especial àqueles relacionados à vida acadêmica do aluno e seu fortalecimento no curso; a saber: o de ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da promoção da cidadania, do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente e o de fortalecer e diversificar as iniciativas de assistência, integração estudantil, acessibilidade, promoção e respeito à diversidade, com vistas à permanência dos alunos, mobilizando todas as áreas da Unifesspa.

O Dapsi é formado por profissionais das áreas de serviço social, pedagogia e psicologia que, de modo interdisciplinar, se propõem a otimizar e estimular a aprendizagem, a socialização, a autonomia e o protagonismo dos alunos, frente à vida acadêmica, procurando dialogar com as demandas apresentadas pela comunidade acadêmica, priorizando as que advêm do discente. A dinâmica de trabalho do Dapsi ocorre por meio de atendimentos individualizados e grupais, com foco no apoio psicológico, pedagógico e social.

Ainda no processo de acolhimento, a equipe interdisciplinar identifica, a partir da escuta direta, qual o grau de intervenção e encaminhamentos necessários, de acordo com cada caso. Assim, após a especificidade apresentada, são realizados aconselhamentos, orientações e encaminhamentos internos, quais sejam: aos grupos, oficinas e/ou atendimentos pontuais. São feitos, também, encaminhamentos a outros setores da Universidade, e aos serviços externos da rede municipal, mais especificamente os de atenção psicossocial e saúde.

Um dos programas desenvolvidos pelo Dapsi em parceria com a Faculdade de Psicologia é o Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil (Papse), que foi criado no intuito de promover atendimento psicológico clínico aos alunos da Unifesspa, a partir de demandas previamente identificadas pelo departamento.

5.2.3.3 Currículo: incentivo à flexibilidade, a atualização constante e a interdisciplinaridade

Na Unifesspa, a organização dos currículos dos cursos de graduação leva em conta os princípios institucionais e o perfil do egresso, delineando as habilidades e as competências fundamentais para a formação de profissionais criativos, críticos e reflexivos, hábeis para enfrentar o mercado de trabalho e para contribuir com o desenvolvimento da sociedade local, regional e nacional.

Em vista disso, cada curso de graduação, promove, por meio do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), uma permanente atualização curricular do curso oferecido, realizando adequações segundo as necessidades da sociedade contemporânea, além de promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso, concorrendo, assim, para a consolidação do perfil profissional do egresso.

5.2.4 Programas, projetos e ações permanentes

A Unifesspa, buscando contribuir para o desenvolvimento do ensino de graduação de seus alunos e professores, implementa diversos programas, projetos e ações permanentes. Nesta subseção são apresentados alguns desses programas e projetos de ensino voltados para o apoio aos alunos, entre eles o Programa de Monitoria, na sua modalidade Geral e na modalidade dirigida às disciplinas com práticas de laboratório e o Programa de Apoio a Estudantes Indígenas e Quilombolas. Para o apoio aos professores, podem ser citadas as ações de formação continuada, que visam aperfeiçoar e atualizar os saberes da docência no ensino superior.

5.2.4.1 Programas e projetos de ensino para a permanência dos alunos na graduação: compromisso com a redução dos índices de evasão

A Unifesspa implementa diversas ações que visam não só aumentar o número de ingressantes em seus cursos, mas, acima de tudo, comprometer-se com a permanência dos seus alunos. Trabalha-se em várias frentes para promover maior qualidade de ensino, visando à redução dos índices de evasão, à superação dos fatores originários da evasão, por meio da criação e implementação de estratégias e ações acadêmicas e financeiras.

Um exemplo dessas ações é o Programa de Monitoria Geral, criado com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de projetos que envolvam alunos de cursos de graduação na execução de atividades de caráter didático-pedagógico vinculadas a componentes curriculares.

Outro destaque é o Programa de Monitoria para Disciplinas com Práticas de Laboratório contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de projetos que envolvam alunos de cursos de graduação na execução de atividades de caráter didático-pedagógico vinculadas a componentes curriculares com práticas em laboratórios.

Para esse fim, a Proeg possui em seu portfólio três programas de ensino para promover apoio aos alunos da graduação: 1. Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (Paequi), cujo objetivo é oferecer apoio a alunos quilombolas regularmente matriculados na Universidade, além de fomentar a inclusão deles nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, desse modo, para a permanência e êxito acadêmico desses alunos; 2. Programa de Apoio ao Indígena (Paind), cujo objetivo é oferecer apoio a alunos indígenas regularmente matriculados na Unifesspa, fomentando a inclusão deles nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para a sua permanência e êxito acadêmico; e 3. Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi), que se destina a auxiliar alunos matriculados no 1º e/ou 2º bloco do curso e àqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares dos cursos de graduação, com vistas a minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação.

Além disso, por intermédio da Proex, os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica poderão ser atendidos com auxílios pelo Programa de Apoio à Permanência nas modalidades permanência, moradia, transporte e creche.

5.2.4.2 Programa de formação continuada para professores

A contratação dos professores na Unifesspa exige como titulação mínima o grau de doutorado, salvo quando se tratar de provimento para área de conhecimento com grave carência de detentores da titulação acadêmica de doutor. Neste contexto, a Unifesspa incentiva a participação dos seus professores em programas de formação continuada, visando melhorar a qualificação do quadro, razão por que nossos professores têm sido aproveitados como professores em disciplinas dos programas de pós-graduação e em programas de pesquisa e extensão.

Assim, a Unifesspa, inserida no contexto das instituições que têm se preocupado com a formação e preparação do professor universitário para a atuação no ensino superior, tem proposto e criado espaços de diálogos em torno de questões pertinentes à docência e pedagogia universitárias. Além de se constituir como possibilidade de superação das lacunas deixadas pela inexistência ou insuficiente formação pedagógica na formação inicial, os espaços de formação criados pretendem contribuir para o aperfeiçoamento das práticas e para a construção da identidade e autonomia do professor universitário, de maneira especial, daqueles que ingressaram na profissão, já no ensino superior, sem ter vivenciado a experiência de atuação em outros níveis da educação. Esses esforços também advêm da compreensão de que a formação é um processo contínuo, que perpassa toda a nossa existência e que requer reflexão e (re) elaboração do fazer cotidianamente. Sendo assim, ela é uma necessidade para a atuação e enfrentamento dos desafios em qualquer etapa da educação ou estágio da docência, em que se encontram esses profissionais.

O programa de formação continuada dos professores da Unifesspa, desenvolvido desde o final de 2015, compreende ações como seminários, palestras, rodas de conversas, minicursos (com carga horária de até 30 horas), cursos (com carga horária de 31 até 120 horas) e oficinas (com carga horária de até 20 horas), pensadas a partir de demandas específicas e legítimas dos professores, bem como de demandas institucionais prementes. Tem como objetivo geral contribuir para o aperfeiçoamento e atualização dos saberes da docência no ensino superior, por meio de estudos, reflexões, trocas de vivências e práticas, visando à construção da identidade e da autonomia profissional na educação superior e, consequentemente, à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Igualmente, objetiva contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos institucionais propostos neste PDI, especialmente o objetivo 9 “Fomentar a qualificação e a capacitação dos servidores, bem como consolidar um ambiente de trabalho democrático, acolhedor, com respeito à diversidade e à liberdade de cátedra”, assim como para o alcance do principal objetivo deste PPI, sobretudo em atenção aos seus fundamentos “formação crítica, ética e de vanguarda daqueles que buscam na educação superior a consolidação de conhecimentos e ampliação de saberes tradicionais”.

Nesse sentido, tem como princípios, alinhados aos princípios e valores da Instituição:

I. valorização do professor do magistério superior;

II. indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III. interdisciplinaridade;

IV. pesquisa e trabalho como bases educativas;

V. articulação entre teoria e prática;

VI. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

VII. avaliação processual, participativa, formativa e diagnóstica.

As ações de formação docente desenvolvidas tratam de temáticas genéricas, que dizem respeito a questões mais de cunho didático-pedagógico, que visam subsidiar o fazer docente na educação superior. Compreendem questões mais diretamente ligadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também a outras relacionadas às funções administrativas de espaços acadêmicos e gestão que os professores acabam assumindo e que passam a requerer novas competências.

Com o desenvolvimento dessas ações, visa-se também incentivar as unidades acadêmicas a criarem espaços de discussões de questões específicas de suas áreas de formação, de planejamento e avaliação coletivos, entre outros.

Nos próximos anos, a partir de 2020, a Unifesspa continuará propondo e desenvolvendo ações de formação docente que, visem ao atendimento das necessidades de desenvolvimento apresentadas pelos professores nos levantamentos realizados anualmente, os quais comporão o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), em atendimento à Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), conforme Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019a) e Instrução Normativa nº 201, de 11 de setembro de 2019 (BRASIL, 2019b), se não forem atendidas pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) ou por Escolas de Governo do Poder Executivo Federal, dentro das possibilidades humanas e materiais (orçamentárias).

O levantamento das necessidades de desenvolvimento poderá ser realizado a partir de metodologia embasada no guia de gestão da capacitação por competências, de metodologia amparada no regimento interno e/ou de metodologia apoiada no catálogo de objetos temáticos, conforme orienta o Guia para Elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (BRASIL, 2019c), do Ministério da Economia, de setembro de 2019. De acordo com o Decreto e a Instrução Normativa referidos, o PDP será elaborado anualmente pela Instituição, para execução/implementação no ano seguinte, e será monitorado e avaliado por meio de um sistema informatizado disponibilizado pelo Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (Sipec).

5.2.4.3 Fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório

O estágio curricular na Unifesspa terá por objetivo possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos alunos em situações reais de trabalho, além do desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com sua área de formação.

O estágio obrigatório é aquele previsto no PPC como componente indispensável para a integralização curricular, concebido como um processo educativo, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico o faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

De acordo com o Regulamento de Graduação da Unifesspa, a Coordenação Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação será de competência da Proeg, por meio do Comitê Permanente de Estágio. Este comitê é composto pelo diretor de Ensino da Proeg, um representante da Coordenação de Estágio Supervisionado da Proeg, um representante dos

cursos de licenciatura, um representante dos cursos da área de saúde, dois representantes dos demais cursos de graduação, um representante dos cursos técnicos profissionalizantes e um representante dos *campi* fora de sede. Os membros do Comitê Permanente, representantes dos cursos da Unifesspa, serão indicados pelo Fórum de Graduação para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos. Compete ao Comitê Permanente de Estágio:

I. avaliar anualmente a política de estágio para subsidiar propostas de desenvolvimento e acompanhamento do estágio, contando com a participação dos coordenadores e supervisores de estágio e representantes dos alunos;

II. promover ações, visando à ampliação de oportunidades de estágio;

III. elaborar instrumentos para avaliação da política de estágio.

A Unifesspa possui também uma Central de Estágios que busca promover convênios com outras instituições públicas e privadas com o intuito de possibilitar aos seus alunos a oportunidade de desenvolver atividades curricular ou complementares, integrando a formação do aluno. Além disso, esta Central também acompanha a inserção dos alunos no campo de estágio, em articulação com as coordenações de estágio dos cursos de graduação.

5.2.5 Cursos de graduação

A Unifesspa, desde a sua fundação, assumiu o compromisso e o desafio de promover a formação de pessoas em nível superior para atuação profissional na região. Assim, busca oferecer um ensino de qualidade, que promova a formação de cidadãos conscientes e de profissionais competentes que ajam em prol da sociedade na qual estão inseridos.

Seu desmembramento da UFPA permitiu o crescimento significativo da oferta dos cursos de graduação em uma evolução quantitativa que busca, a cada ano, valorizar a estratégia de crescimento adotada na Instituição e sua consolidação como IES autônoma. Em 2019 a Unifesspa ofereceu os 42 cursos de graduação mostrados no quadro 7, a seguir, distribuídos grau, modalidade, número de turmas, alunos por turma, turno de funcionamento, endereço da oferta, instituto acadêmico e tempo necessário para a integralização. Este número deverá se expandir para 50 até 2024, com destaque para a previsão de ampliação para até cinco cursos nos institutos fora de sede, a serem definidos nas instâncias competentes, conforme mostra o quadro 8, mais à frente. Na sede, a previsão inclui o curso de Medicina, com a ressalva de que a criação deste curso fica condicionada ao cumprimento da pactuação de expansão do ensino médico pelo MEC.

Quadro 7 – Cursos de graduação ofertados pela Unifesspa em 2019

Nº	Curso	Grau	Modalidade	Nº de turmas	Alunos por turma[1]	Turno de funcionamento	Endereço de oferta/ Instituto	Tempo de integralização
1	Administração	Bacharelado	Presencial	4	40	Integral	Rondon do Pará/ICSA	8 semestres
2	Agronomia	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Marabá/Iedar	10 semestres
3	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	2	30	Integral	Santana do Araguaia/IEA	10 semestres
4	Artes Visuais	Licenciatura	Presencial	4	30	Integral	Marabá/Illa	8 semestres
5	Ciências Biológicas	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/Iesb	8 semestres
6	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	3	40	Vespertino	São Félix do Xingu/IEX	8 semestres
7	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	4	40	Integral	Rondon do Pará/ICSA	8 semestres
8	Ciências Econômicas	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/Iedar	10 semestres
9	Ciências Naturais[2]	Licenciatura	Presencial	3	30	Noturno	Marabá/ICE	8 semestres
10	Ciências Sociais	Licenciatura	Presencial	3	50	Noturno	Marabá/ICH	8 semestres
11	Ciências Sociais	Bacharelado	Presencial	4	40	Noturno	Marabá/ICH	8 semestres
12	Direito[3]	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Marabá/Ieds	10 semestres
13	Educação do Campo	Licenciatura	Presencial	3	40	Integral	Marabá/ICH	8 semestres
14	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
15	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	3	30	Integral	Santana do Araguaia/IEA	10 semestres
16	Engenharia de Computação	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres

[1] Valores disponíveis à entrada no 1º semestre do curso.
[2] Entrada da quarta turma prevista para o período 2020.4, em maio/2021.
[3] Uma turma corresponde ao Direito da Terra do Pronera.

Nº	Curso	Grau	Modalidade	Nº de turmas	Alunos por turma[1]	Turno de funcionamento	Endereço de oferta/ Instituto	Tempo de integralização
17	Engenharia de Materiais	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
18	Engenharia de Minas e Meio Ambiente	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
19	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
20	Engenharia Florestal	Bacharelado	Presencial	2	40	Integral	São Félix do Xingu/IEX	10 semestres
21	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
22	Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
23	Física	Licenciatura	Presencial	4	40	Integral	Marabá/ICE	8 semestres
24	Geografia	Licenciatura	Presencial	3	40	Matutino	Marabá/ICH	8 semestres
25	Geografia	Bacharelado	Presencial	4	40	Matutino	Marabá/ICH	8 semestres
26	Geografia	Licenciatura	Presencial	3	40	Matutino	Xinguara/Ietu	8 semestres
27	Geologia	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
28	História	Licenciatura	Presencial	5	40	Integral	Marabá/ICH	8 semestres
29	História	Licenciatura	Presencial	4	40	Integral	Xinguara/Ietu	8 semestres
30	Jornalismo	Bacharelado	Presencial	3	40	Integral	Rondon do Pará/ICSA	8 semestres
31	Letras – Língua Inglesa	Licenciatura	Presencial	4	80	Matutino	Marabá/Illa	8 semestres
32	Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	Presencial	5	40	Integral	Marabá/Illa	8 semestres
33	Letras – Língua Portuguesa[4]	Licenciatura	Presencial	4	40	Integral	São Félix do Xingu/IEX	8 semestres
34	Matemática	Licenciatura	Presencial	5	40	Matutino	Marabá/ICE	8 semestres
35	Matemática	Licenciatura	Presencial	5	40	Integral	Santana do Araguaia/IEA	8 semestres
36	Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	3	30	Integral	Xinguara/Ietu	10 semestres

[4] Uma turma de Letras-Língua Portuguesa do Pronera

Nº	Curso	Grau	Modalidade	Nº de turmas	Alunos por turma[1]	Turno de funcionamento	Endereço de oferta/ Instituto	Tempo de integralização
37	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	4	40	Noturno	Marabá/ICH	8 semestres
38	Psicologia	Bacharelado	Presencial	4	30	Integral	Marabá/Iesb	10 semestres
39	Química	Licenciatura	Presencial	4	40	Matutino	Marabá/ICE	8 semestres
40	Saúde Coletiva[5]	Bacharelado	Presencial	3	40	Vespertino	Marabá/Iesb	8 semestres
41	Sistema de Informação	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
42	Zootecnia	Bacharelado	Presencial	3	30	Integral	Xinguara/Ietu	10 semestres

Fonte: Proeg/Unifesspa com base no E-Mec, Siga-a e Editais CRCA.

Quadro 8 – Previsão de implantação de novos cursos de graduação até 2024

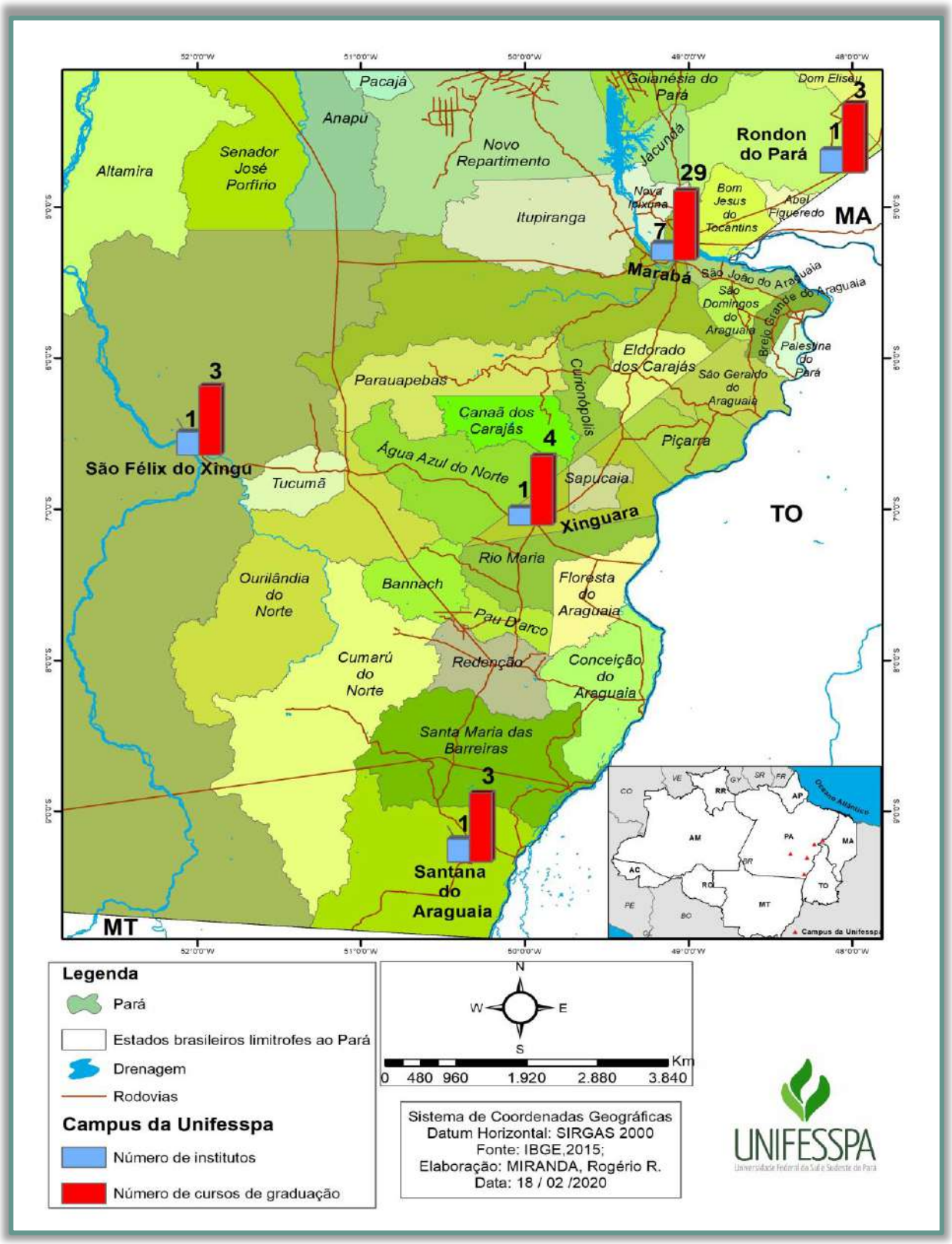
Curso	Grau	Instituto	Local	Nº de vagas	Previsão de início
Medicina	Bacharelado	Iesb	Marabá	40	2024
A definir	A definir	ICSA	Rondon do Pará	40	2022
A definir	A definir	IEA	Santana do Araguaia	40	2022
A definir	A definir	IEX	São Félix do Xingu	40	2022
A definir	A definir	Ietu	Xinguara	40	2023
A definir	A definir	ICSA	Rondon do Pará	40	2023
A definir	A definir	IEA	Santana do Araguaia	40	2024
A definir	A definir	IEX	São Félix do Xingu	40	2024

Fonte: Proeg/Unifesspa

[5] Entrada da quarta turma prevista para o período 2020.4 em maio/2021.

O mapa apresentado a seguir, espacializa a distribuição dos cursos de graduação nos cinco *campi* da Unifesspa no Sul e Sudeste do Pará.

Mapa 3 – Número de institutos e cursos de graduação nos *campi* da Unifesspa em 2020



Fonte: IBGE (2020).
Elaboração: MIRANDA, R. R., 2020.

O compromisso da Unifesspa com o desenvolvimento regional também é expresso pela sua contribuição da qualificação do capital humano por meio da expansão das turmas de seus cursos de graduação, realizada por meio de sua associação a programas nacionais regionais e municipais para a oferta de turmas de graduação na região Sul e Sudeste Paraense.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), instituído pela Portaria Normativa MEC nº 09/2009, de 30 de junho de 2009, é uma ação da Capes voltada para induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério no exercício da docência na rede pública de educação básica, que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula, contribuindo para o atingimento da meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE).

As atividades de gestão e execução de recursos oriundos de fontes internas ou de agências ou órgãos de fomento da formação de professores para a educação básica, entre eles o Parfor, deve ser realizada pelo Comitê de Formação de Professores da Educação Básica (Comfor) de cada IES participante. O Comfor-Unifesspa é um órgão colegiado de caráter permanente, atualmente vinculado à Reitoria da Unifesspa, cuja composição é determinada pela Portaria Reitoria 0428/2020, de 27 de fevereiro de 2020. Tem natureza consultiva, propositiva e deliberativa limitadas às atribuições definidas na Resolução MEC nº 1, de 17 de agosto de 2011, na Portaria MEC nº 1.105, de 8 de novembro de 2013, na Portaria Capes nº 158, de 10 de agosto de 2017, e em outras que porventura venham a regular a matéria, com a finalidade de integrar a Política de Formação de Professores da Educação Básica.

O Comfor surge com o objetivo de promover uma política interna de valorização da formação inicial e continuada de professores da educação básica, a partir do fortalecimento e articulação dos cursos de licenciatura e dos programas de pós-graduação voltados para a formação de professores realizados pela Unifesspa. A articulação a que se refere este documento diz respeito à aproximação das propostas pedagógicas de tais cursos com os interesses e as necessidades locais no âmbito da formação inicial e continuada. Vale ressaltar que o Comfor não visa apenas às ações relativas aos cursos de graduação e de pós-graduação como busca articulá-las a projetos e programas realizados no âmbito das pró-reitorias e institutos e que sejam de caráter extensionista, de pesquisa ou de ensino.

Cabe mencionar que, das instituições públicas de ensino superior da região Sul e Sudeste do Pará, a Unifesspa é a que mais agrega cursos que visam à formação de professores, abrangendo grande parte das áreas do conhecimento que integram o currículo da educação básica. Ao todo, 17 cursos voltados à formação de professores integram o conjunto dos 42 cursos de graduação mostrados no quadro 7, mais acima.

Adicionalmente à oferta de cursos intensivos e extensivos, a Unifesspa assinou, em 2014, um convênio com a Capes e com a Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará para a implementação de turmas especiais por meio do Parfor, implantando dez turmas, conforme mostra o quadro 9, a seguir.

Quadro 9 – Turmas especiais no âmbito do Parfor: cursos de licenciatura ofertados

Cursos	Modalidade	Instituto	Local	Nº de turmas	Início	Conclusão
Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Illa	Rondon do Pará	1	2016	2020
Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Illa	Santana do Araguaia	1	2016	2020

Cursos	Modalidade	Instituto	Local	Nº de turmas	Início	Conclusão
Matemática	Presencial	ICE	Santana do Araguaia	1	2016	2020
Pedagogia	Presencial	ICH	Marabá	1	2016	2021
Pedagogia	Presencial	ICH	Xinguara	1	2016	2021
Pedagogia	Presencial	ICH	Breu Branco	3	2019	2022
Pedagogia	Presencial	ICH	Moju	2	2019	2022

Fonte: Proeg/Unifesspa.

Nota: * cursos que tiveram prazo de conclusão acrescido de um semestre, por causa da pandemia da Covid-19.

Tal decisão foi tomada com o compromisso da Unifesspa se tornar, de fato, uma Instituição de Educação Superior comprometida com a melhoria dos índices educacionais apresentados pelo estado do Pará. Como se pode notar, a partir da data de criação da Unifesspa, o convênio em favor da formação de professores foi um dos primeiros a serem firmados pela reitoria.

Além das turmas para atendimento do Parfor, a Unifesspa vem assumindo seu compromisso de contribuir com a redução das desigualdades e com o desenvolvimento regional fazendo parte das Ipes que abrigam turmas de educação superior em diversas áreas de conhecimento amparadas no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). Tal propósito, aliás, está em perfeita consonância com o escopo da diretriz principal da estratégia federal de desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031, declarada no Decreto nº 10.531/2020: a redução das desigualdades sociais e regionais.

Com o objetivo de promover a educação superior no campo, o programa tem como público-alvo jovens e proneraficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNFC)[6]. O quadro 10, abaixo, traz as duas turmas especiais ofertadas pela Unifesspa como fruto da parceria firmada com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), por meio do Pronera.

Quadro 10 – Turmas especiais: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

Cursos		Modalidade	Instituto	Grau	Local	Nº de turmas
1	Letras – Língua Portuguesa	Presencial	IEX	Licenciatura	São Félix do Xingu	1
2	Direito	Presencial	Ieds	Bacharelado	Marabá	1

Fonte: Proeg/Unifesspa

Em 2018 a Unifesspa intensificou sua contribuição para a qualificação do capital humano da região Sul e Sudeste do Pará, por meio da expansão das turmas de seus cursos de graduação, inicialmente com a oferta de uma turma do curso de bacharelado em Sistemas de informação, em convênio com a Prefeitura de São Geraldo do Araguaia.

[6] Para mais informações, consultar o site: http://www.incra.gov.br/pt/programas-e-acoes-categoria/96-programa-nacional-de-educacao-na-reforma-agraria-pronera.html.

Em 2019, a partir do acordo de cooperação firmado com a Prefeitura de Canaã dos Carajás, foi criado o Polo de Ensino, Pesquisa, Extensão, Tecnologia e Inovação (Pepeti) de Canaã dos Carajás, com vigência de cinco anos. Este acordo permite a articulação de um conjunto de ações capitaneadas pela Universidade que impactam diretamente nas condições de vida da população, a exemplo da qualificação de recursos humanos, do fomento à pesquisa, das atividades de extensão e das transferências de tecnologias, entre outras, que geram crescimento e desenvolvimento regional.

No primeiro ano de criação do Polo, em 2019, foram ofertadas turmas dos cursos de graduação em Agronomia (Bacharelado) e em Letras-Língua Inglesa (Licenciatura). Em 2020, além das turmas dos cursos já mencionados, foram ofertadas turmas de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Artes Visuais. Até 2022, pretende-se expandir a oferta para dez turmas de cursos de graduação, com a previsão da implantação de Licenciatura em Matemática e dos Bacharelados em Engenharia Florestal e em Engenharia da Computação, como mostra o quadro 11, abaixo.

Quadro 11 – Turmas especiais no âmbito do Polo de Ensino, Pesquisa, Extensão, Tecnologia e Inovação (Pepeti)

Curso	Grau	Instituto	Local	Nº de turmas	Nº de vagas	Início
Agronomia	Bacharelado	Iedar	Canaã dos Carajás	1	40	2019
Letras-Língua Inglesa	Licenciatura	Illa	Canaã dos Carajás	1	40	2019
Agronomia	Bacharelado	Iedar	Canaã dos Carajás	1	40	2020
Artes Visuais	Licenciatura	Illa	Canaã dos Carajás	1	30	2020
Engenharia Civil	Bacharelado	IGE	Canaã dos Carajás	1	30	2020
Engenharia Elétrica	Bacharelado	IGE	Canaã dos Carajás	1	30	2020
Engenharia Mecânica	Bacharelado	IGE	Canaã dos Carajás	1	30	2020
Engenharia da Computação	Bacharelado	IGE	Canaã dos Carajás	1	40	2022
Engenharia Florestal	Bacharelado	IEX	Canaã dos Carajás	1	40	2022
Matemática	Licenciatura	ICE	Canaã dos Carajás	1	40	2022

Fonte: Proeg/Unifesspa.

.

Com propósito similar, o Programa de Formação Superior no Pará – Forma Pará é uma iniciativa da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Pará (Sectet), em parceria com a Fundação Amazônia de Amparo a Estudo e Pesquisa (Fapespa) e conta com a colaboração e parceria da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. O objetivo do programa Unipará/Forma Pará é formar profissionais em cursos de graduação, técnico e tecnológico em diversos municípios do Estado do Pará, colaborando com qualificação de trabalhadores, com capacidade para atuar em empresas públicas, privadas e em ações de empreendedorismo nos vários arranjos produtivos do Estado do Pará.

A partir de 2019, a Unifesspa passou a integrar o Forma Pará, por meio do convênio 005/2019 Unifesspa-Sectet, ofertando uma turma de bacharelado em Engenharia Civil, seguida de uma turma de bacharelado em Direito em 2020. Para o ano de 2021, há a previsão da

ampliação da oferta para mais sete turmas, seis de bacharelado (Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal, Psicologia, Ciências Contábeis e Administração) e uma de licenciatura (Pedagogia), por meio do convênio nº 004/2020 Unifesspa-Sectet. Além das turmas já citadas, a partir de 2022, existe a demanda de outras onze turmas, sendo duas turmas de licenciatura em Matemática e uma turma de licenciatura em Pedagogia, bem como oito bacharelados, sendo duas turmas de Engenharia Civil e uma turma dos cursos de Zootecnia, Medicina Veterinária, Geologia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Mecânica e Direito, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 12 – Turmas especiais no âmbito do Programa Forma Pará

Curso	Grau	Instituto	Local	Nº de turmas	Nº de vagas	Início
Engenharia Civil	Bacharelado	IEA	Redenção	1	50	2019
Direito	Bacharelado	Ieds	Mocajuba	1	50	2020
Administração	Bacharelado	ICSA	Abel Figueiredo	1	50	2021
Ciências Contábeis	Bacharelado	ICSA	Bom Jesus do Tocantins	1	50	2021
Engenharia Florestal	Bacharelado	IEX	Tailândia	1	50	2021
Medicina Veterinária	Bacharelado	Ietu	Piçarra	1	40	2021
Pedagogia	Licenciatura	ICH	Itupiranga	1	50	2021
Psicologia	Bacharelado	Iesb	Jacundá	1	35	2021
Zootecnia	Bacharelado	Ietu	Ourilândia	1	40	2021
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	IEA	Redenção	1	50	2022
Direito	Bacharelado	Ieds	Itupiranga	1	50	2022
Engenharia Civil	Bacharelado	IGE	Eldorado	1	50	2022
Engenharia Civil	Bacharelado	IEA	Rio Maria	1	50	2022
Engenharia Mecânica	Bacharelado	IGE	Tailândia	1	50	2022
Geologia	Bacharelado	IGE	Ourilândia	1	50	2022
Matemática	Licenciatura	ICE	Abel Figueiredo	1	50	2022
Matemática	Licenciatura	ICE	Santa Maria das Barreiras	1	50	2022
Medicina Veterinária	Bacharelado	Ietu	Tucumã	1	40	2022
Pedagogia	Licenciatura	ICH	Bom Jesus do Tocantins	1	50	2022
Zootecnia	Bacharelado	Ietu	Piçarra	1	40	2022

Fonte: Proeg/Unifesspa

5.2.5.1 Atividades acadêmicas remotas durante a Covid-19

A Unifesspa oferta suas atividades acadêmicas presencialmente de acordo com a organização didático-pedagógica de cada um dos seus 42 cursos de graduação.

No entanto, devido à pandemia da Covid-19, em agosto de 2020 o Consepe/Unifesspa aprovou a Resolução 500/2020, que passou a autorizar, de maneira remota, a oferta de atividades acadêmicas nos cursos de graduação da Unifesspa, durante exclusivamente o Período Letivo Emergencial (PLE), com base na Portaria MEC nº 544/2020, de 16 de junho de 2020.

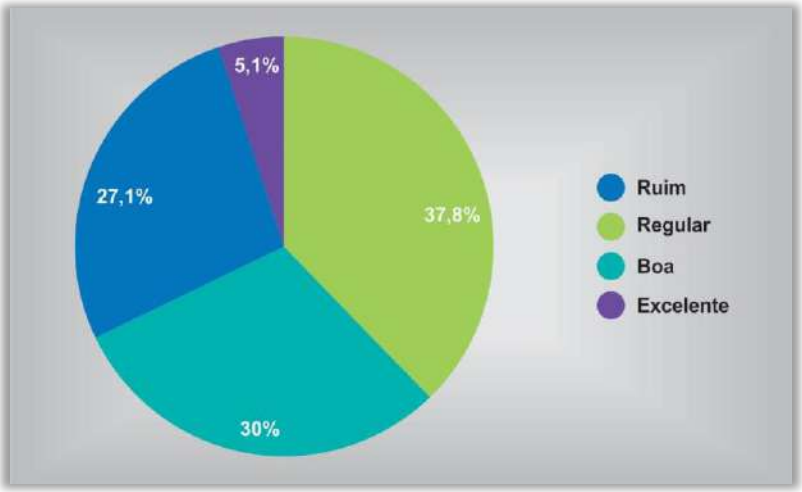
Por ensino remoto, vale esclarecer, entende-se o formato não presencial, mantidas as condições de distanciamento entre professor e alunos, viabilizado pelo uso de metodologias de ensino proporcionadas por tecnologias digitais, arranjos pedagógicos com utilização de comunicação indireta ou outras formas de compartilhamento de conteúdo acadêmico com a mediação do aluno.

Durante o período, o desenvolvimento dos componentes curriculares foi mediado por tecnologias digitais e por outros meios de ensino remoto, tais como vídeoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais, redes sociais, e-mail, orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades, exercícios, entre outros. Além disso, para o desenvolvimento das atividades remotas, os componentes curriculares foram adequados às características do modo de oferta remota, resguardando-se as ementas, os conteúdos programáticos e as cargas horárias das atividades curriculares dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação. Dito isto, foram desenvolvidas 528 disciplinas, além de outros componentes curriculares como estágios, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso.

A Proeg conduziu, juntamente com outros setores da comunidade acadêmica e administrativa, um processo de avaliação do PLE, por meio da aplicação de questionários a alunos e a professores. A consulta à comunidade universitária ocorreu no período de 20 de novembro de 2020 a 10 de janeiro de 2021, por meio de questionários disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Ao todo, 2.825 pessoas responderam à pesquisa, sendo 2.528 estudantes e 297 professores. Considerando o público-alvo, a taxa de participação ficou em 98,3% para professores e pouco mais de 70% para alunos.

De maneira geral, os alunos avaliaram a experiência do PLE como regular (37,8%) e boa (30%) conforme apresentado no Gráfico 2.

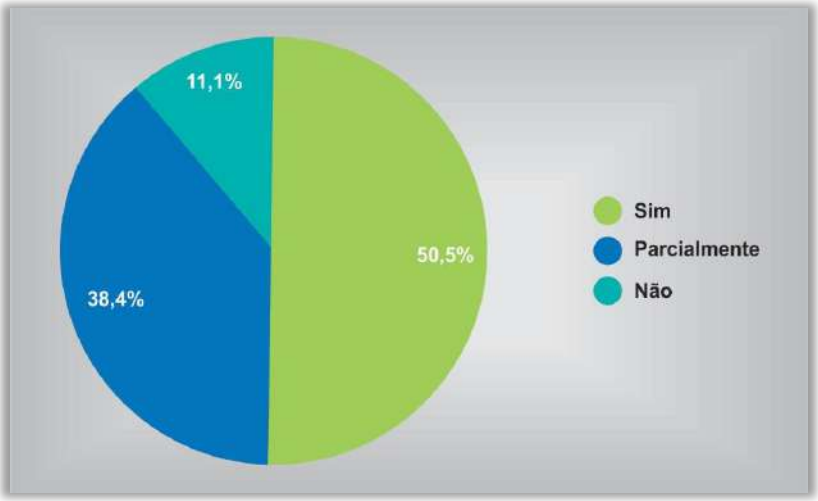
Gráfico 2 – Experiência do PLE segundo a perspectiva dos alunos



Fonte: Proeg/Unifesspa, com base em dados do CTIC.

No que se refere aos professores da Instituição, 88,9% avaliaram que os treinamentos e capacitações, ofertados no período, atenderam total ou parcialmente às necessidades de reformulação didático/pedagógicas dos planos de ensino, conforme apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Avaliação dos professores sobre os treinamentos e capacitações no PLE



Fonte: Proeg/Unifesspa, com base em dados do CTIC.

Ainda na avaliação feita pelos professores, foi informado que quase 67% dos alunos obtiveram desempenho "bom" ou "ótimo" nas atividades propostas no PLE. Quanto às ferramentas mais utilizadas pelos professores na condução do ensino remoto, foram citadas: Google Meet, WhatsApp e SIGAA. Mais da metade dos professores também assinalaram que os treinamentos e capacitações ofertados para o ensino remoto, a exemplo do programa #UnifesspaOnline, atenderam às necessidades de reformulação didático/pedagógica de seus planos de ensino. Para acessar os resultados da pesquisa na íntegra, visite o site https://datastudio.google.com/u/0/reporting/5bcf3287-fb42-4bd4-9d38-6eef0330dd8d/page/YXRuB.

5.3 POLÍTICA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A Propit conduz a Política Institucional de Pós-Graduação *Stricto* e *Lato Sensu* e de Pesquisa e Inovação Tecnológica. As ações desenvolvidas pela Propit estão relacionadas à expansão, qualificação, autoavaliação e financiamento, visando à oferta e ao gerenciamento do ensino de pós-graduação e ao desenvolvimento da pesquisa de alto nível por meio da concessão de bolsas e recursos externos e internos para a infraestrutura de pesquisa. No cumprimento de seu papel institucional, a Propit busca implementar estratégias de apoio à pesquisa, organização dos processos e consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes. Adicionalmente, tem promovido arranjos institucionais importantes para a criação de novos programas de pós-graduação de qualidade, ancorada na Resoluções nº 011, de 20 de maio de 2014 (UNIFESSPA, 2014a) e CES/CNE nº 7, de 11 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017c).

No âmbito da pós-graduação, a Propit foca no acompanhamento de programas de pós-graduação, apoiando a criação de novos programas e a manutenção e avaliação dos cursos *stricto sensu* e *lato sensu* da Instituição. Nesta perspectiva, a Unifesspa oportuniza cursos de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade acadêmica e profissional, voltados para a

formação de professores da Educação Básica visando suprir a carência de professores qualificados para atuarem na rede pública de ensino. Outrossim, será prioridade a criação de cursos de pós-graduação que tenham impacto e relevância para a sociedade, que fomentem a inovação, em especial, aqueles com foco nas áreas estratégicas de desenvolvimento da Amazônia. Por fim, considerando as diferenças regionais das cidades que compõem a região Sul e Sudeste do Pará, a Propit priorizará a criação de cursos de pós-graduação que atendam às especificidades regionais, respondendo às necessidades de formação de recursos humanos qualificados e de inovação tecnológica de cada *campus*.

A área de pesquisa é pautada no desenvolvimento de ações junto à comunidade acadêmica e aos setores administrativos da Universidade, além da atuação junto aos segmentos representativos da sociedade, incluindo instituições públicas e privadas, autoridades governamentais e agências de fomento à pesquisa, ao ensino e à inovação de tecnologia.

Uma importante linha de atuação está embasada nos projetos e programas de iniciação cientifica e de desenvolvimento tecnológico com a concessão de cotas de bolsas financiadas por agências federais e estaduais de apoio à pesquisa e à inovação tecnológica. Além disso, a Unifesspa dispõe de infraestrutura com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento capazes de apoiar a diversidade das ações de pesquisa em execução na Instituição. Os pesquisadores e alunos contam com infraestrutura de laboratório de informática com acesso à internet de alta qualidade, integrada à Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e com acesso total ao Portal de Periódicos da Capes, o que contribui diretamente para inovação e qualidade dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela comunidade acadêmica.

A Propit se mantém proativa diante das demandas da comunidade acadêmica quanto ao apoio às ações de pós-graduação, pesquisa e inovação, pois além dos programas de iniciação científica e infraestrutura, lança periodicamente editais para concessão de apoio financeiro voltados à participação em eventos de natureza científica, tradução, revisão e versão de artigos para publicação internacional, bem como o apoio à vinda de pesquisadores de produtividade do CNPq de universidades brasileiras de excelência em produção científica para atuar em cooperação com grupos de pesquisa da Instituição.

A partir dos esforços para garantir espaços de socialização do conhecimento e desenvolvimento da pesquisa, surgiu a iniciativa de promover eventos que ampliam a importância, a cada edição, como é o caso dos “Anais do Seminário de Iniciação Científica” (ISSN 2526:7094), desenvolvido com a finalidade de socializar as pesquisas dos bolsistas vinculados a editais de fomento e estimulá-los quanto à produção científica de qualidade; dos “Anais do Simpósio de Produção Científica” (ISSN 2594-4304), que objetiva a divulgação dos resultados parciais e finais das pesquisas desenvolvidas pela comunidade universitária e público externo, de forma a integrar os diversos autores envolvidos em atividades de pesquisa na região; e do “Encontro de Pós-Graduação” que é um espaço de socialização das pesquisas desenvolvidas por alunos, servidores e demais pesquisadores em nível de pós-graduação na Unifesspa e de outras instituições de ensino.

Os planos de trabalho da Propit são definidos com base em objetivos que visam consolidar o ensino, a pesquisa e a extensão em nível de pós-graduação. As ações são pautadas na inserção de práticas colaborativas para a construção do conhecimento científico em diversas áreas, principalmente, as que envolvem as particularidades da região amazônica.

Os resultados das pesquisas científicas na Unifesspa impactam diretamente a institucionalização de um ambiente voltado para análises de problemas locais à luz da pesquisa científica, no que tange à compreensão dos fenômenos históricos e culturais além de analisar e buscar soluções para os problemas socioeconômicos e ambientais na região Sul e Sudeste

do Pará. Como fruto dessas práticas podem emergir soluções criativas para a melhoria da vida das pessoas nos aspectos de inclusão e do empreendedorismo econômico e social.

5.3.1 Objetivo

Promover e gerenciar as condições necessárias ao desenvolvimento da pós-graduação, por meio da pesquisa, do ensino de pós-graduação e da inovação tecnológica, com ações extensivas interligadas, visando capacitação em pesquisa científica, com vistas, predominantemente, à solução de problemas da realidade local.

5.3.2 Princípios

São princípios para a relação da Propit com a comunidade acadêmica, parceiros e colaboradores externos:

I. atuação com distinção, simplicidade e transparência;
II. valorização e respeito às diferenças e a multiplicidade de ideias;
III. compromisso com o interesse social e a produção científica de qualidade;
IV. estímulo a parcerias com outras instituições e agência de fomento para o desenvolvimento da ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo;
V. promoção de ações transformadoras com vista ao desenvolvimento da região Sul e Sudeste do Pará.

5.3.3 Diretrizes

A busca por excelência nos eixos ensino de pós-graduação, pesquisa e inovação tecnológica está alicerçada na promoção de estratégias adequadas para o contínuo desenvolvimento e consolidação de atividades relativas a esses eixos realizadas por professores, técnicos e alunos.

A Propit busca consolidar suas atividades por meio de políticas que observem os princípios da Unifesspa: universalização do conhecimento; respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica; pluralismo de ideias e de pensamento; ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a excelência acadêmica; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

A contribuição e o apoio da Propit à comunidade buscam ser eficiente e atuar com distinção, simplicidade e transparência. Ainda, a contribuição e o apoio buscam sustentar as atividades de pesquisa, de ensino de pós-graduação e de desenvolvimento da filosofia, ciências, cultura, artes e tecnologia, e levar à melhoria quantitativa e qualitativa de indicadores convenientemente estabelecidos. Esta contribuição e apoio ocorrem, em grande medida, por meio da implementação de editais e ações estratégicas, realizadas de maneira participativa com contribuições da comunidade universitária por meio de mecanismos como o site “Participa Unifesspa” e o atendimento e interlocução direta com os atores da comunidade acadêmica.

Além do papel institucional de representação dos eixos estratégicos da pós-graduação, da pesquisa e da inovação tecnológica, a atuação da Propit é voltada para alcançar metas e objetivos, por meio de gestão conjunta das diretorias, divisões e coordenadorias vinculadas. Para auxiliar esta gestão colaborativa são implementadas estratégias para o alcance e manutenção da missão e visão da Propit.

Desta forma, as diretrizes da Propit são resumidas a seguir:

I. a busca pela excelência nas atividades de ensino de pós-graduação, pesquisa e inovação tecnológica;

II. promoção das políticas e princípios da Unifesspa;

III. apoio a pesquisadores e alunos, que busque contribuir para sustentar as atividades de pesquisa, de ensino de pós-graduação e inovação tecnológica;

IV. melhoria quantitativa e qualitativa de indicadores convenientemente estabelecidos;

V. editais e ações estratégicas, realizadas de maneira participativa com a comunidade universitária e atendimento e interlocução direta com os atores da comunidade acadêmica.

5.3.4 Ações da Política de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

A qualidade dessas atividades é atestada pela produtividade dos participantes dos grupos de pesquisa (professores, técnicos e alunos, de graduação e de pós-graduação), caracterizada por uma crescente inserção internacional e pela integração a programas interinstitucionais de pesquisa, baseados em cooperações com pesquisadores e instituições brasileiras e estrangeiras. Nesse contexto, as políticas de pesquisa para o período 2020-2024 compreendem as ações dirigidas ao fortalecimento de grupos de pesquisa já consolidados e as ações específicas voltadas à formação e ao aprimoramento de novos grupos emergentes de pesquisa.

Até 2019 a Unifesspa havia aprovado treze cursos de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais seis são mestrados acadêmicos e sete são mestrados profissionais. Tais cursos apresentam potencial para o incremento da formação continuada de professores da educação básica, bem como para gerar impactos tecnológicos na região. O quadro adiante apresenta o conjunto de programas acadêmicos e profissionais criados a partir de 2014, com exceção do PDTSA, que foi criado em 2013, pela UFPA, antes da criação da Unifesspa, segmentados por instituto, local e ano de funcionamento.

Quadro 13 – Programas de pós-graduação *stricto sensu* criados até 2019

Programa	Instituto	Local	Ano de funcionamento
Mestrado Acadêmico em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA)	ICH	Marabá	2013
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF)	ICE	Marabá	2014
Mestrado Nacional Profissional em Letras (ProfLetras)	Illa	Marabá	2014
Mestrado Acadêmico em Letras (Poslet)	Illa	Marabá	2017
Mestrado Acadêmico em Química (PPGQ)	ICE	Marabá	2017
Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM)	ICE	Marabá	2018
Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (Profnit)	IGE	Marabá	2018

Programa	Instituto	Local	Ano de funcionamento
Mestrado Acadêmico em História (PPGHIST)	ICH	Marabá	2019
Mestrado Profissional em Educação Escolar Indígena (PPGEEI)	ICH	Marabá	2019
Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia (PPGPAM)	Iedar	Marabá	2019
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei)	ICH	Marabá	2020
Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória)	Ietu	Xinguara	2020
Mestrado Profissional em Ciências Forenses	IGE	Marabá	2021

Fonte: Propit/Unifesspa.

Nota: O Mestrado Profissional em Educação Inclusiva e o Mestrado Profissional em Ensino de História foram aprovados em 2019, mas entraram em funcionamento em 2020;
O Mestrado Profissional em Ciências Forenses foi provado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da Capes em 2018, mas terá suas atividades iniciadas em 2021.

No próximo quadriênio, a Unifesspa buscará ofertar cursos de pós-graduação, respeitando as diversidades locais dos diferentes *campi*, a iminente necessidade de formação de recursos humanos qualificados e de inovação tecnológica nas áreas prioritárias de desenvolvimento da Amazônia.

Nesse sentido, prevêem-se a criação de novos cursos de mestrado acadêmico e profissional, bem como a implantação de programa de doutorado vinculado a curso de mestrado existente, totalizando uma oferta de 17 novos cursos, conforme mostra o quadro a seguir. Entre as novas propostas de curso de mestrado e doutorado que se encontram em construção, consta o Mestrado Acadêmico em Educação, reforçando o compromisso com a formação continuada de professores da educação básica. Tais propostas atendem a diferentes áreas de formação e a vários institutos, na sede, e fora de sede, alguns dos quais ainda sem oferta de curso de pós-graduação.

Quadro 14 – Programas de pós-graduação *stricto sensu* previstos até 2024

	Programa	Instituto e local de realização	Ano de submissão da proposta
1	Mestrado Acadêmico em Geografia	ICH/Marabá	2022
2	Mestrado Acadêmico em Biodiversidade Amazônica	Iesb/Marabá	2022
3	Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais	ICH/Marabá	2022
4	Mestrado Profissional em Administração	ICSA/Rondon do Pará	2022
5	Mestrado Acadêmico em Educação	ICH/Marabá	2022

	Programa	Instituto e local de realização	Ano de submissão da proposta
6	Mestrado Acadêmico em Agroecologia	Iedar/Marabá	2022
7	Mestrado Profissional em Matemática	IEA/Santana do Araguaia	2022
8	Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis	ICSA/Rondon do Pará	2023
9	Mestrado Profissional em Engenharia Elétrica	IGE/Marabá	2023
10	Doutorado Profissional em Ensino da Física	ICE/Marabá	2023
11	Mestrado Acadêmico em Economia	Iedar/Marabá	2023
12	Mestrado Profissional em Ciência de Dados	IGE/Marabá	2023
13	Mestrado Profissional em Ciência e Engenharia Geometalúrgica	IGE/Marabá	2023
14	Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada	IGE/Marabá	2023
15	Mestrado Acadêmico em Saúde Animal	Ietu/Xinguara	2024
16	Mestrado Acadêmico em Direitos Humanos e Socioambientais na Amazônia	Ieds/Marabá	2024
17	Mestrado Acadêmico em Comunicação e Jornalismo	ICSA/Rondon do Pará	2024

Fonte: Propit/Unifesspa.

Nota: As propostas para o período 2020-2024 atendem às diferentes áreas em formação da Unifesspa, inclusive aos institutos ainda sem pós-graduação. Tais propostas serão avaliadas, caso a caso, em 2021, quanto às possibilidades de aprovação, de acordo com os critérios estabelecidos pela Capes.

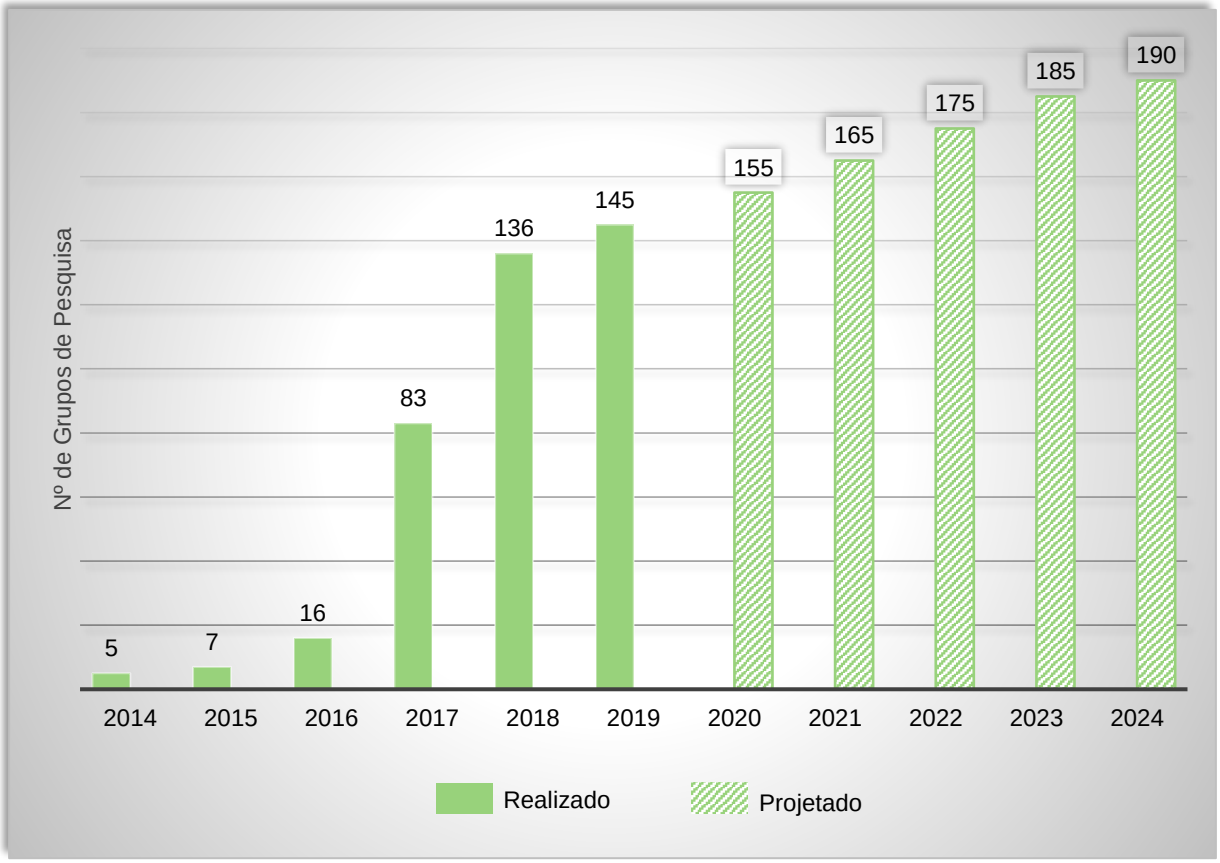
Para a consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e melhoria gradual do Conceito Capes, a Propit tem como plano de ação a implantação do planejamento tático de cada programa no quadriênio 2020-2024, definindo metas de desempenho focadas nos eixos, formação de recursos humanos, programa e impactos tecnológicos e sociais, considerando os critérios de cada área de avaliação da Capes e as recomendações descritas nas fichas de avaliação da Diretoria de Avaliação (DAV/Capes).

Uma das estratégias a serem adotadas no processo de autoavaliação dos PPGs é a realização de seminários com a participação de um consultor externo com expertise na área de cada Programa. O evento incluirá reuniões com o colegiado, alunos, coordenação do PPG e Propit, e, ao final, o consultor emitirá um relatório à Propit, apontando os pontos críticos do PPG e possíveis ações de mitigação de curto médio e longo prazo. Com base nas recomendações indicadas no relatório de visita o programa elabora um plano tático de ação, contemplando as soluções dos problemas e ações a serem desenvolvidas. Numa etapa seguinte, o consultor externo revisa o plano do PPG, avalizando ou indicando modificações e aperfeiçoamentos.

Com o intuito de promover as condições para o contínuo desenvolvimento dos grupos de pesquisa consolidados e em consolidação, a Unifesspa manterá a política de desburocratização da gestão da atividade de pesquisa e o apoio diferenciado a atividades que

resultam no incremento quantitativo e qualitativo dos indicadores dos grupos. O gráfico 4, adiante, ilustra a evolução ocorrida no número de grupos de pesquisa de 2014 a 2019 e a projeção do crescimento para 2024.

Gráfico 4 – Crescimento do número de grupos de pesquisa na Unifesspa: 2014 a 2024



Fonte: Propit/Unifesspa.

Os grupos de pesquisa existentes, novos ou em consolidação, serão alcançados por uma política de expansão e aprimoramento da atividade pesquisa e atendidos com ações específicas, que visam garantir as condições para o seu desenvolvimento pleno, compreendendo:

I. apoio ao estabelecimento de uma base de pesquisa para pesquisadores que estão iniciando essa atividade na Unifesspa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica e recursos de custeio e capital, no âmbito do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (Prodoutor), incluindo os subprogramas de Apoio ao Recém-Doutor (Pard) e de Apoio ao Doutor Recém-Contratado (Parc);

II. estímulo e valorização da publicação de artigos científicos de autoria de professores e alunos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Instituição por meio do Programa de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ) e do Programa de Incentivo à Publicação Qualificada (PIPQ);

III. financiamento ao comparecimento a eventos científicos no país por meio do Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (Piapa);

IV. qualificação do ensino de graduação na Unifesspa, com a concessão de bolsas de iniciação científica a graduandos, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

A expansão, qualificação e internacionalização crescentes da atividade de pesquisa na Unifesspa produzirão um impacto na estrutura de formação pós-graduada da Instituição, com o aumento da proporção de alunos com mestrado e doutorado ao longo do período de vigência do PDI.

5.4 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão na educação superior brasileira é atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, nos termos da Resolução nº 7/2018, do CNE.

Entendem-se como atividade de extensão universitária na Unifesspa as práticas acadêmicas comprometidas com a pluralidade e a diversidade regional e cultural, a promoção da justiça socioambiental e espacial e a defesa da educação e dos direitos humanos, a partir de uma relação dialógica entre a universidade e outros setores da sociedade, por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

O Comitê de Extensão e Cultura da Unifesspa é instituído com o objetivo de assessorar a Proex no acompanhamento e avaliação das políticas de extensão, discutindo continuamente as diretrizes, princípios e efetividade das atividades extensionistas, promovendo espaços de participação direta da comunidade acadêmica e externa, a exemplo das entidades da sociedade civil, movimentos sociais, instituições de ensino e de pesquisa, entidades governamentais e não-governamentais.

A Proex possui três desafios importantes no período de vigência deste PDI. O primeiro é estimular a realização de atividades de extensão com a parceria entre instituições de ensino superior, nas escalas local, regional, nacional e internacional, de modo que incentive a mobilidade interinstitucional de alunos e professores e o intercâmbio de conhecimentos, saberes e práticas. O segundo desafio é fomentar a extensão nos programas de pós-graduação da Unifesspa, abrindo um canal de diálogo permanente e continuado, em parceria com a Propit, para pensar ações em conjunto com outros agentes da comunidade interna e externa. O terceiro é produzir uma Política de Cultura da Unifesspa, que permita o regramento de ações acadêmicas de extensão no domínio artístico-cultural.

5.4.1 Objetivos

A Unifesspa estabelece os seguintes objetivos em sua Política de Extensão:

I. articular a extensão com o ensino e a pesquisa no processo formativo dos alunos com base na pluralidade e na diversidade regional e cultural, na perspectiva de uma sociedade mais justa e igualitária;

II. potencializar e fomentar a função social da universidade, a natureza acadêmica e o caráter público e *multicampi* da extensão universitária;

III. promover a efetivação da inclusão de atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação;

IV. desenvolver ações extensionistas, preferencialmente inter/multi/transidisciplinar, que priorizem a interação dialógica de conhecimentos, saberes e práticas entre a universidade e os outros setores da sociedade;

V. fomentar ações de comunicação social educativa, produzindo e difundindo conteúdos acadêmicos e culturais, articuladas com as demandas da sociedade local e regional, consolidando a Unifesspa como uma universidade intercultural;

VI. incentivar a formação, a produção e a difusão das ações extensionistas produzidas pela comunidade acadêmica da Unifesspa e outros setores da sociedade;

VII. estimular o diálogo com a educação básica, em especial, da rede pública de ensino, contribuindo com a melhoria da qualidade da educação na região;

VIII. ampliar o diálogo com as comunidades indígenas, afro-brasileiras, ribeirinhas, urbanas socioeconomicamente vulneráveis e os movimentos sociais.

5.4.2 Princípios e diretrizes

A Unifesspa segue os princípios e diretrizes para a extensão na educação superior brasileira (BRASIL, 2018a):

São princípios:

I. a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II. a formação cidadã dos alunos, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III. a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV. a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

São diretrizes:

I. a contribuição na formação integral do aluno, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II. o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III. a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV. a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V. o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI. o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII. a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

5.4.3 Programas, projetos e ações permanentes de extensão

Entende-se como programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter inter/multi/transdisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e de ensino, envolvendo a participação de alunos.

Um projeto consiste em um conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, científico, cultural, político, social e/ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado, que pode ser vinculado ou não a um programa, envolvendo a participação de alunos.

Compreende-se por Ação Permanente de Extensão a atividade de iniciativa da Proex ou por ela fomentada, dentro de suas estratégias institucionais, que é submetida à homologação pelo Comitê de Extensão e Cultura.

A institucionalização dos programas, projetos e ações permanentes de extensão no âmbito da Unifesspa deverá atender aos princípios e diretrizes descritos anteriormente, como também estabelecer uma metodologia de implementação e execução, em consonância com uma das áreas temáticas/linhas de extensão previstas no Plano Nacional de Extensão, quais sejam: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho.

5.4.4 Ações da Política de Extensão

A política de extensão é realizada por meio das seguintes ações: a) apoio a programas, projetos, ações permanentes, cursos, oficinas e prestação de serviço; b) fomento à realização de eventos de arte, cultura e educação com bolsas de extensão e, quando possível, recursos de custeio e capital; c) estímulo à submissão e implementação de projetos aprovados em editais públicos.

Os quadros 15 e 16 a seguir contêm informações sobre os programas e projetos sob a responsabilidade e/ou supervisão da Proex, com seus respectivos indicadores, resultados e projeções.

Quadro 15 – Ações de extensão, segundo seus respectivos indicadores e resultados: 2016-2019 e projeção: 2020-2024

Ação	Indicador	Nº de atendimentos				Projeção				
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex)	Bolsas	68	68	70	70	94	94	94	94	94

Programa de Arte, Cultura e Educação	Bolsas	12	4	4	4	5	5	3	3	3
Programa Acolhimento Estudantil	Bolsas	-	-	-	4	-	-	-	-	-
Cultura Rádio Web Unifesspa	Bolsas	2	2	-	-	2	2	2	2	2
Programa Arte, Cultura e Educação - Apoio à Divulgação e Produção Cultural em Novas Mídias	Bolsas	-	-	-	-	-	3	5	5	5
Ações Multicampi de Extensão e Cultura	Bolsas	-	-	-	-	-	8	8	8	8
Programa de Extensão e Formação - Proef	Bolsas	-	-	-	-	-	3	3	3	3
Programa Intercâmbio de Saberes	Bolsas	-	-	-	-	-	6	6	6	6

Fonte: Proex/Unifesspa.

Quadro 16 – Ações permanentes de extensão, segundo seus respectivos indicadores e resultados: 2016-2019 e projeção: 2020-2024

Ação	Indicador	Nº de atendimentos				Projeção				
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Centro de Referência em Estudos, Pesquisas e Extensão sobre a História e Memória da Região Sul e Sudeste do Pará – CRHM	Bolsas	-	-	4	4	4	2	2	2	2
Preservação do Acervo Iara Ferraz	Bolsas	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Preservação do Patrimônio Arquivístico da Comissão Pastoral da Terra – CPT Marabá/ Xinguara	Bolsas	4	2	2	8	8	6	6	6	6
Cursinho Popular Multicampi Emancipa: movimento de educação popular	Bolsas	15	10	10	30	29	30	15	15	15
Programa de Inclusão Digital – PID Unifesspa	Bolsas	-	-	-	-	6	4	4	4	4
BioFertiGás: Tecnologia Social e Sustentabilidade na Amazônia	Bolsas	-	-	-	-	4	4	4	4	4
Unifesspa em Canto	Bolsas	-	-	1	1	-	1	1	1	1
Clube de Ciências	Bolsas	-	-	-	-	4	4	4	4	4

Fonte: Proex/Unifesspa.

Além das iniciativas citadas no quadro acima, outras ações de extensão são desenvolvidas pela Proex, sem apoio de bolsistas:

I. o **Rodamundo** é uma parceria da Proex com órgãos e instituições públicas em todos os municípios que contam com unidades da Unifesspa, cuja finalidade é realizar e divulgar eventos periódicos e agendas culturais, no sentido de valorizar e fomentar as diversas expressões artístico-culturais da região;

II. o **Junte-se** tem o objetivo de contribuir para inclusão, troca e construção de conhecimentos e saberes a partir da integração da universidade com a comunidade externa em suas ações de ensino e extensão, ofertando vagas em componentes curriculares;

III. os **Cursos de Extensão**, que são oferecidos por professores e técnicos-administrativos a partir de seleção feita pela Proex, para alunos e comunidade externa, em diferentes áreas, na modalidade virtual e presencial;

IV. a realização do primeiro **Fórum Pan-Amazônico**, previsto para 2022, a partir da Rede de Universidades Regionais da Pan-Amazônia, com o objetivo de pensar a realidade amazônica e seus desafios com a participação das universidades da região e universidades convidadas, organizações não governamentais, movimentos sociais e lideranças locais e regionais;

V. ações com fomento à realização de formação, produção e exposição nos segmentos artísticos de dança, teatro, literatura, entre outros.

Outras ações importantes são:

I. a **RádioWeb Unifesspa**, que objetiva divulgar os conhecimentos e saberes produzidos na/pela universidade no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, bem como veicular informações administrativas e culturais de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade local e regional, constituindo-se como veículo de divulgação da produção musical e artística, contribuindo com o fortalecimento do segmento artístico-cultural;

II. o **Programa TV Tapiri** é um canal de televisão veiculado pelo YouTube para toda comunidade acadêmica e os demais setores da sociedade. A programação será exibida em horários e dias fixos da semana, visando atender aos anseios de democratização de conhecimentos acadêmicos, saberes e fazeres da vida cotidiana. Todas essas transmissões têm a marca da Unifesspa como instituição pública, gratuita, inclusiva e diversa. A TV Tapiri tem compromisso com a comunidade acadêmica e com público de telenautas;

III. o **Programa Intercâmbio de Saberes**, que tem por finalidade a construção de núcleos de formação e interação de saberes das comunidades camponesas sobre práticas agroecológicas, agroflorestais, permaculturistas, organização da produção agropecuária, comercialização, espaços de troca como a feira dos povos, em parceria com os movimentos sociais de luta pelo direito à terra, com esforços para levar tais iniciativas aos *campi* fora de sede da Unifesspa;

IV. o **Projeto Produção de Subsídios à Formulação de Políticas Públicas para a Região de Carajás,** que apoia a realização de dez projetos de pesquisa e extensão vinculados à produção de subsídios concretos à formulação de políticas públicas, às ações de planejamento e estratégias de órgãos públicos e de entidades da sociedade civil voltadas à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento da região, contribuindo também para a internacionalização da Unifesspa e a produção

de eventos e publicações de excelência para a difusão da produção científica de qualidade, em parceria com a Fapespa e a Propit; e

V. o **Cineclube Tapiri,** que objetiva a formação de público, difusão da produção de audiovisual local e regional, exibição de filmes com discussões e contrapontos, trabalhando o cinema como um instrumento reflexivo e uma ferramenta para garantir o direito à cultura e à cidadania. O cinema como um instrumento reflexivo e uma ferramenta para garantir o Direito à Cultura e a Cidadania. Como parte das ações do CineClube, o **Cinema Itinerante** tem atividades voltadas para formação, produção e difusão de audiovisual, pelas comunidades indígenas, afro-brasileiras, ribeirinhas, urbanas socioeconomicamente vulneráveis e os movimentos sociais, como forma de intervenção na realidade sociocultural da região do Sul e Sudeste do Pará.

5.4.5 Curricularização da extensão

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, em parceria com as demais pró-reitorias finalísticas, promove a curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 7/2018, do CNE.

A curricularização da extensão consiste na creditação de atividades curriculares de extensão nos cursos de graduação, como parte obrigatória da formação humana de todos os alunos, sob a perspectiva de uma transformação social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços orientados por professores, com colaboração de servidores técnico-administrativos em Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e envolvimento da comunidade externa.

O objetivo da curricularização da extensão é intensificar, aprimorar e articular as ações de extensão nos processos educacionais. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular, sendo executadas com objetivo de obtenção de resultados condizentes com a justiça socioambiental e espacial por meio de metodologia contextualizada segundo sua caracterização nos PPCs e desenvolvidas sob a forma de ações de extensão, compreendidas por programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

A participação nas atividades de extensão deve ser adequadamente registrada no histórico acadêmico dos alunos, como forma de garantir seu reconhecimento formativo, e nos relatórios de estágio probatório, de progressão e promoção funcional por desempenho acadêmico e composição do Plano Individual de Trabalho (PIT) ou plano correlato dos professores, respeitadas as exigências das unidades competentes.

Para fins de curricularização, a extensão deve ser contemplada nos PPCs conforme as modalidades: a) como componente curricular específica de extensão; b) como parte da carga horária de componente curricular não específico de extensão; c) como unidade integralizadora de atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

5.5 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Política de Internacionalização da Unifesspa, conforme Resolução Consun nº 81, de 5 de dezembro de 2019 (UNIFESSPA, 2019b), está alinhada às estratégias e aos princípios da Universidade, e tem o objetivo de contribuir para ampliação do papel de uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico. No âmbito internacional, propõe-se estabelecer

diretrizes para as ações de internacionalização da Unifesspa, além de planejar, desenvolver e executar estratégias que permitam alcançar a universalização do conhecimento, por meio de parcerias com instituições de renome. A Política, ainda, determina a criação e execução das ações do Comitê de Internacionalização com o principal objetivo de elaborar, gerenciar e avaliar atividades voltadas para a internacionalização da Unifesspa.

No escopo do trabalho dedicado às relações nacionais e internacionais, a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni) empenha-se na celebração e gerenciamento de acordos interinstitucionais, tendo como foco o progresso dos três pilares da universidade por meio da implementação de ações de mobilidade acadêmica, pesquisa conjunta e acesso à variação cultural mundial.

Em relação à celebração de acordos interinstitucionais, a Unifesspa possui parcerias firmadas com instituições nacionais e internacionais, com o intuito de executar as seguintes ações: mobilidade de alunos de graduação e pós-graduação; intercâmbio/visitas de professores e/ou pesquisadores; projetos/programas referentes a estágio de curta duração; cotutela com dupla titulação; pesquisa científica de forma colaborativa; cooperação acadêmica, científica e/ou cultural; e promoção de eventos.

As ações de mobilidade de alunos são executadas por meio de editais promovidos entre as instituições de interesse, conforme estipulados em acordo previamente celebrado, ou de programas gerenciados por agências de fomento. Entre as ações de mobilidade no âmbito da graduação, há destaque para o Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica Nacional e o Programa Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (Programa Bracol). No âmbito da pós-graduação, a Unifesspa integra o Programa Bolsas PAEC OEA-GCUB Brasil (PAEC OEA-GCUB) e o Programa de Doutorado e Pesquisa Brasil-Europa (Programa Be_A_DOC), ambos promovidos pelo Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB, antigo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras). Em termos gerais, a Unifesspa mantém acordo com a Universidade de Lisboa e o Instituto Politécnico do Porto. Na área de pesquisa, a Unifesspa celebrou Acordo de Cooperação Técnico-Científica com o *Institut de Recherche pour le Developpement* (IRD) a fim de definir uma estrutura para cooperação, diálogo e troca de informações, promoção e monitoramento de atividades de pesquisa, treinamento, consultoria e informações científicas conduzidas em parceria.

A partir da análise de relevância para o avanço da internacionalização, a Unifesspa poderá aderir a redes de cooperação de instituições de ensino nacionais e internacionais, com análise feita pelas instâncias pertinentes a fim de averiguar o seu devido amparo legal. Os principais objetivos apresentados pelas redes de cooperação poderão ser: a promoção do fortalecimento dos cursos de graduação e pós-graduação por meio de ações de intercâmbio de alunos e corpo docente; o fomento e a integração das instituições signatárias no processo de internacionalização da educação e da pesquisa por meio de celebração de acordos interinstitucionais e projetos de cooperação; o estímulo a colaboração e celeridade na comunicação entre as instituições integrantes para a execução de atividades de internacionalização; o incentivo ao intercâmbio de alunos, professores, pesquisadores e servidores do quadro administrativo; a busca pela excelência da educação superior e da pesquisa científica por meio da cooperação interinstitucional; o fortalecimento dos laços acadêmicos e científicos com instituições nacionais e internacionais; e a organização e participação de eventos nacionais e internacionais que incentivem a cooperação e divulgação das descobertas científicas das instituições.

É de ação conjunta do Núcleo de Línguas (NucLi) com a Arni a oferta de cursos livres de idiomas estrangeiros e de português para estrangeiros vinculados à Unifesspa. As aulas serão ministradas nos *campi* da Unifesspa, em formato presencial, a partir do número de

inscritos e demonstração de interesse, com regularidade a depender da disponibilidade institucional em termos de recurso financeiro e espaço físico.

Como estratégias para o aprimoramento de ações para a internacionalização da Unifesspa, são propostas as seguintes atividades: promover editais para publicação conjunta de trabalhos acadêmicos e cotutela para tese de doutorado; recepcionar alunos, professores, pesquisadores e/ou servidores do quadro administrativo internacionais; suscitar a capacitação da instituição em atividades de internacionalização; fomentar a ampliação da participação da comunidade acadêmica em eventos e atividades internacionais que proporcionem avanço no processo de internacionalização; incentivar à submissão de propostas para editais e chamadas públicas de agências de fomento, visando ao pleno funcionamento e melhorias das ações de internacionalização; propor a integração de setores e pessoal qualificado para trabalhar na versão internacional do site institucional; instigar a participação da comunidade interna em programas que incentivam a hospedagem e acompanhamento de visitantes nacionais e estrangeiros, provindos de programas, editais e/ou acordos interinstitucionais; viabilizar a oferta de cursos de idiomas estrangeiros para a comunidade interna e sociedade, além de propor cursos de português como língua estrangeira para alunos internacionais; empregar esforços para a ampliação e variação de acordos interinstitucionais que promovam o desenvolvimento da instituição; e fomentar e auxiliar na elaboração de versão de artigos acadêmicos e pesquisas científicas com o intuito de submissão para publicação em revistas de renome e relevância internacional.

5.6 ACORDOS DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIFESSPA E OUTROS ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES

De acordo com definição expressa no Parecer nº 4/2016, da Advocacia Geral da União, que revisou o Parecer 15/2013, acordo de cooperação “um instrumento jurídico hábil para a formalização, entre órgãos e/ou entidades da Administração Pública ou entre estes e entidades privadas, com ou sem fins lucrativos, de interesse na mútua cooperação técnica, visando à execução de programas de trabalho, projeto/atividade ou evento de interesse recíproco, da qual não decorra obrigação de repasse de recursos entre os partícipes”.

Esse tipo de cooperação é comum ocorrer nos campos técnicos e científicos, em que cada partícipe realiza as atividades que foram propostas para que seja alcançado o objetivo acordado, por meio de seus próprios recursos, sejam eles conhecimento, técnicas, bens e/ou pessoal, o que o diferencia de convênios, contratos de repasse e termos de execução descentralizada nos quais, de fato, existe a possibilidade de transferência de recursos entre os partícipes.

Entre os acordos firmados pela Unifesspa neste âmbito, destacam-se:

I. **Comissão Pastoral da Terra –** O acordo de cooperação entre a Unifesspa e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) visa à digitalização e tratamento arquivístico do acervo desta. O projeto teve início através da formalização do acordo, com a constituição da equipe técnica e a estruturação do laboratório, etapas que já se encontram bastante avançadas e estão sendo desenvolvidas no município de Xinguara, capitaneadas pelo Instituto de Estudos do Trópico Úmido (Ietu);

II. **Fórum do Tribunal de Justiça do Estado do Pará – Comarca de Marabá** – firmado com a Unifesspa desde 2017 para desenvolver a Ação Institucional Centro de Referência em História e Memória da região Sul e Sudeste do Pará que tem como objetivos principal o resgate da história e memória de temas como: ocupações de áreas de floresta e relações

de trabalho nos castanhais; o acesso de voto de mulheres trabalhadoras; políticas sociais para a regulação do trabalho infantil; os impactos das mudanças legislativas nacionais.

5.7 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

É inegável que, com os avanços tecnológicos das últimas décadas, as instituições de ensino superior precisam aperfeiçoar seus processos de ensino-aprendizagem. A incorporação de inovações tecnológicas na atuação institucional dessas instituições é um fator imprescindível para o desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa, extensão ou gestão organizacional. Esses avanços podem ser obtidos desde a simplificação dos procedimentos administrativos por intermédio da informatização, como a implantação de processos eletrônicos, que dão celeridade às atividades, até a inclusão de inovações tecnológicas no aperfeiçoamento da metodologia e oferta de ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade está atenta aos novos desafios sobretudo os advindos do marco legal da inovação, cujos preceitos são no sentido de estímulo ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo, com vistas ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

Um exemplo da incorporação dos avanços tecnológicos na Unifesspa é o uso de drones (pequenas aeronaves remotamente pilotadas) em diversas atividades da Instituição. Recentemente foram adquiridos dez drones para uso nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e apoio administrativo.

Nas atividades de ensino, são utilizados em trabalhos de campo de diversos cursos, como Geologia, Geografia, licenciatura plena em Educação do Campo entre outros. Normalmente são empregados para realização de mapeamentos automatizados com a obtenção de fotografias verticais visando à geração de ortofotos (fotografia área) e modelos digitais de terreno, além de outras aplicações.

Nas atividades de pesquisa, estes equipamentos são utilizados para monitoramento ambiental e mapeamento geológico, como, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na Universidade com o intuito de realizar o mapeamento da mata ciliar do igarapé Tauarizinho e da foz do rio Vermelho, com vistas ao registro da evolução do desmatamento e da recuperação da floresta nessas localidades, além de monitorar os picos de cheias nos referidos igarapé e rio. Também contribuem na geração de modelos tridimensionais do terreno. Em ações de extensão essas inovações são mostradas para estudantes secundaristas evidenciando a importância da obtenção de informações diversas com o uso de drones. Nas atividades de apoio administrativo, são utilizados para realização do monitoramento da evolução de obras, além de outras finalidades.

Ainda nas áreas de ensino e pesquisa, destacam-se a atuação de dois importantes laboratórios que contam com alto grau de inovação e incorporação tecnológica: o Laboratório de Computação Científica (LCC), que tem o papel institucional de desenvolvimento, implantação e aplicação de técnicas e modelos matemáticos e computacionais para a resolução de problemas científicos e tecnológicos dos diversos grupos de pesquisa da Instituição, além de disponibilizar um ambiente computacional distribuído e de alto desempenho, e o Laboratório Multiusuário de Microanálise em Materiais (LMMM), um laboratório multiuso de excelência, que atua na área de caracterização mineral e de materiais em geral. O LMMM pode prestar serviços de caracterização para trabalhos científicos e ao público externo com equipamentos e infraestrutura de padrão internacional para pesquisadores do país e do exterior, utilizando

técnicas de difração de raios X, catodoluminiscência, microscopia óptica, microscopia eletrônica de varredura e análises térmicas.

Na Unifesspa existem dezenas de projetos de pesquisas e extensão que utilizam inovações e avanços tecnológicos. Entende-se que esses avanços não são algo imutável e, neste sentido, a Universidade busca fomentar e induzir cada vez mais processos inovativos e a incorporação de novas tecnologias. A melhoria da infraestrutura física e tecnológica dos ambientes nos quais se desenvolvem esses projetos será uma das grandes prioridades da Universidade durante a vigência deste Plano Institucional.

A melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação da incorporação de avanços tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem perpassa, também, pelo planejamento de ações voltadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Neste sentido a Unifesspa, em 2020, ampliou, por conta da adoção do ensino remoto como medida de distanciamento social reativa à pandemia da Covid-19, a utilização de TICs em suas atividades acadêmicas de ensino.

Além dos recursos já utilizados pelo sistema acadêmico adotado pela Universidade (turma virtual do SIGAA), foram acrescidas plataformas virtuais como a GSuite for Education e a Plataforma de Conferência Web/RNP, permitindo a preparação e a disponibilização de conteúdos como vídeo aulas, exercícios, enquetes e similares, bem como a orientação de leituras, projetos, pesquisas, entre outros. Tais recursos ampliam a capacidade de utilização dessas tecnologias pela comunidade acadêmica, o que qualifica a Universidade na apropriação de ferramentas de uma das mais avançadas tecnologias disponíveis. Cabe dizer que todos esses avanços também alcançaram as atividades administrativas.

No contexto da gestão organizacional, importantes incorporações tecnológicas também ocorreram, como a entrada em operações do sistema de vídeo monitoramento para otimização do processo de segurança e controle.

Figura 10 – Tecnologia inovadora na gestão: segurança por meio de videomonitoramento

Fonte: Acervo da Sinfra/Unifesspa.

5.8 INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E EMPRESAS JUNIORES NA UNIFESSPA

O Movimento Empresa Junior (MEJ) tem se fortalecido cada vez mais na Unifesspa como um ambiente de oportunidades para o desenvolvimento da inovação e do processo de formação e aprendizagem. Este movimento consiste na organização empresarial a partir da instituição da chamada Empresa Junior como uma associação civil sem fins lucrativos com finalidade educacional. São formadas exclusivamente por alunos do ensino superior e têm como um de seus grandes propósitos fornecer soluções inovadoras e proporcionar a prática de gestão de uma empresa aos alunos, empresários juniores, além de ser um meio de demonstrar a relação de parceria e cooperação empresa-universidade.

Atualmente existem nove empresas juniores em atuação na Unifesspa, cujos princípios que as norteiam perpassam pelo compromisso com a excelência nos resultados de atuação de cada uma dessas entidades, na cooperação e na postura empreendedora. Essa forma de organização estudantil também se apresenta como uma oportunidade de ensino e aprendizagem para a formação em nível superior de profissionais conscientes dos grandes desafios da nossa sociedade.

Exemplo do fortalecimento e impacto do movimento é a articulação institucional que resultou na celebração de um acordo de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação, firmado entre a Unifesspa e uma grande mineradora da região, em 2020. Nesse acordo a Unifesspa captou 1,2 milhão de reais que serão destinados integralmente às empresas juniores para desenvolverem soluções para os desafios tecnológicos no campo da mineração na região do Carajás.

Em iniciativas como essas, o aluno tem a oportunidade de atuação profissional na área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) chegando ao mercado com maior nível de qualificação e competividade. Em termos aproximação acadêmica-indústria, as empresas juniores abrem a possibilidade para que a cooperação entre a universidade e empresas ocorra de forma mais eficiente e consistente. Ao participar desses projetos, o aluno adquire ainda mais competência e desenvoltura para atuação no mercado.

5.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conforme consta na Lei nº 10.861/2004, que versa sobre o Sistema de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), a avaliação das universidades brasileiras leva em conta, entre outros aspectos, “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Com esse propósito, a Unifesspa promove a responsabilidade social a partir do fomento de ações extensionistas que se traduzem em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços que viabilizam, por meio de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, propiciando a construção de uma universidade intercultural. Promove, ainda, a Política de Assistência e Integração Estudantil, mediante um conjunto de princípios e objetivos, consolidados por meio de um eixo estruturante de ações, que têm por finalidade promover o acesso, apoiar a permanência e a conclusão da graduação, bem como fomentar a integração do aluno ao contexto acadêmico, na perspectiva de uma formação crítica.

5.9.1 Patrimônio histórico, cultural e ambiental

O patrimônio histórico, cultural e ambiental faz parte das ações de responsabilidade social da Unifesspa. Como forma de garantir viva e preservada a cultura local e regional, a Unifesspa desenvolve a promoção da cultura, preservação da memória e seus registros históricos. Neste processo de lutas por representações e narrativas, a Proex contribui para a garantia do direito à voz, do testemunho com suas lembranças e seus modos singulares de ver o mundo.

Numa perspectiva de preservação da história recente dos conflitos fundiários na região, destaca-se o **Centro de Documentação Histórica**, fruto de um acordo de cooperação fixado entre a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Unifesspa. O objetivo principal é garantir a preservação, o acesso e a divulgação do patrimônio arquivístico da CPT/Xinguara (PA). O esforço é classificar, ordenar e higienizar o acervo documental da Comissão Pastoral da Terra (CPT), sediada em Xinguara (PA), que tem um enorme volume (107 metros lineares, que equivalem a algo em torno de 767 caixas-arquivo).

Outra ação é a **preservação do Acervo Iara Ferraz**, cujo objetivo é disponibilizar ao público em geral a documentação reunida pela antropóloga, mediante a digitalização dos arquivos e a disponibilização em plataforma AtoM-Unifesspa. Como metodologia, foi criado um protocolo de organização do acervo, através da digitalização e do escaneamento dos documentos e a criação de uma tabela de classificação. Foram catalogados 290 documentos durante seis meses, que incluem assuntos variados, como informações sobre a exportação da castanha na T.I. Mãe Maria, relatórios da antropóloga para a Vale S/A e o convênio com a Funai em 1982.

Também, o **Centro de Referência em Estudos, Pesquisas e Extensão sobre a História e Memória da Região Sul e Sudeste do Pará**, que é uma ação de extensão e pesquisa, cujo objetivo é a preservação do acervo de documentos judiciários, revisitando a história dos processos sociais que interferiram na constituição dos espaços urbanos citadinos, bem como, a memória da experiência histórica vivenciada por múltiplos grupos sociais que não costumam ser contemplados nas documentações oficiais oriundas de fontes governamentais e impressas.

O **Projeto Tauari Vivo** visa à recomposição florestal e ao diagnóstico da biodiversidade do entorno do Rio Tauari em áreas próximas à Unidade III, do *campus* de Marabá. O projeto é de responsabilidade da Proex e Propit em cooperação com o Exército Brasileiro e tem o apoio do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio) e da Secretaria Municipal de Agricultura de Marabá (Seagri).

Figura 11 – Colaboradores do Projeto Tauari Vivo às margens do Rio Tauari

Fonte: Danilo Oliveira (2019)

Entre as outras ações desenvolvidas associadas ao patrimônio ambiental está o Museu de Biodiversidade Tauari; o Clube de Ciências; e o Rodamundo Amazônia, com atividades de visitação ao Museu, promoção da Feira de Sementes e Mudas, trilhas ecológicas, vivência estudantil, discussões e reflexões sobre meio ambiente e visitas monitoradas às experiências agroecológicas e agroflorestais.

5.9.2 Produção e memória culturais

A produção e a preservação da memória cultural regional são formas estruturantes de ações de responsabilidade social pela Unifesspa. O Sul e o Sudeste Paraense têm como elementos históricos marcantes os conflitos sociais, especificamente fundiários, e a formação de um tipo particular de povo e de sociabilidade, concretizados na diversidade das manifestações culturais da região, incorporando elementos da migração, principalmente maranhense, e da própria formação dos povos regionais – caboclos, quilombolas e indígenas. Como forma de garantir viva e preservada a cultura regional, a Unifesspa desenvolve ações de promoção da cultura regional e de organização de seu registro histórico.

Em termos de produção e viabilização artística, a Unifesspa desenvolve o Rodamundo, relacionado com semanas temáticas e agendas culturais, que conta com a participação de diversas iniciativas artístico-culturais. A preparação, divulgação e realização desses eventos se pautam pela necessidade de descentralização das atividades culturais desenvolvidas e fomentadas pela Unifesspa – eventos em *campi* fora de sede e fora das dependências da Universidade – como também pelo princípio de dar visibilidade à produção amazônica.

Numa perspectiva de preservação da história recente das lutas fundiárias da região, palco de vários conflitos por terras, podemos citar a criação do Centro de Documentação Histórica (CDH) do *Campus* Xinguara, tendo como primeiro objetivo a preservação, o acesso e a divulgação do patrimônio arquivístico da Comissão Pastoral da Terra (CPT), e também a criação recente do Centro Arquivístico do Direito no âmbito da Faculdade de Direito (Fadir) da Unifesspa.

5.9.3 Defesa e promoção dos direitos humanos

O sentido consequente que a responsabilidade social adquire por meio de atividades da Unifesspa também integra as ações relacionadas aos direitos humanos. Ações deste tipo pretendem tornar permanente, e cada vez mais consolidada na sociedade regional, a garantia da dignidade da pessoa humana nos termos das convenções nacionais e internacionais sobre o tema.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica é um espaço pedagógico que realiza apoio ao ensino disponibilizando atendimento educacional especializado a alunos da Unifesspa com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, assim como a servidores com deficiência que requeiram algum tipo de apoio de acessibilidade e inclusão. São desenvolvidos projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de inclusão e acessibilidade, que contribuem com as diversas ações institucionalizadas relativas à defesa e promoção dos Direitos Humanos na Unifesspa. O Naia colabora com o processo de construção e implementação da Política de Inclusão e Acessibilidade na Unifesspa, contribuindo para a seguridade dos direitos dos alunos e servidores público-alvo da educação especial. Além disso,

este núcleo colabora com a implementação de políticas públicas voltadas para a efetivação de direitos humanos na região com ações extensionistas e pesquisas colaborativas de intervenção em áreas de abrangência da Unifesspa e seus *campi*.

Com o programa de extensão "Atuação do Naia/Unifesspa em Políticas de Inclusão Educacional e Acessibilidade de Pessoas com Deficiência via Práticas Extensionistas no Sudeste Paraense", coordenado pela professora Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo, tem sido possível contemplar ações e atividades sobre a diversidade das pessoas com deficiência, seus direitos, questões de acessibilidade e educação em direitos humanos.

As ações de parcerias entre Naia/Unifesspa e outros órgãos públicos, organizações não governamentais e associações têm consolidado ações articuladas e em rede pela defesa, proteção e fiscalização dos direitos das pessoas com deficiência, com destaque para a 13ª Promotoria de Justiça de Direitos Humanos, Órfãos, Interditos, Incapazes, Pessoas com Deficiência e Idosos em Marabá, Conselho da Pessoa com Deficiência de Marabá e outros órgãos de representatividade das pessoas com deficiência, atuando também em parceria com a 4ª Unidade Regional de Educação/Seduc e com diversas Secretarias de Educação de municípios do entorno da Unifesspa.

As ações desenvolvidas com estas instituições são sempre no sentido de realizar ações conjuntas na defesa dos direitos humanos e, em especial da pessoa com deficiência. Cumpre destacar ainda, que o Núcleo de Acessibilidade da Unifesspa, na articulação com os *campi* fora de sede, tem buscando implantar a criação de Núcleos de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica locais, como parte das ações para a construção de uma Política de Inclusão e Acessibilidade democratizada em todos os *campi d*a Unifesspa.

5.9.4 Permanência estudantil

A~~s~~ ações de assistência estudantil da Unifesspa assumem um caráter transversal a fim de garantir o desenvolvimento de ações, programas e projetos que possam dialogar com as necessidades eminentes dos alunos relativas ao ensino, pesquisa e extensão e, de forma direta, têm contribuído, por meio dos auxílios financeiros, com o controle das taxas de evasão dos alunos que têm ingressado na Instituição.

Desde sua implementação, a Política de Assistência e Integração Estudantil da Unifesspa tem-se orientado primordialmente pela defesa do respeito às especificidades da região Sul e Sudeste do Pará, resguardando a universalidade do acesso à educação.

Os auxílios diretos de assistência prioritária buscam atender aos alunos, considerando sua situação de vulnerabilidade socioeconômica, e promovem a reflexão sobre como a permanência dos alunos impacta as comunidades envolvidas no processo educacional, que compõem o cerne da existência da instituição.

Nesse sentido, os auxílios "permanência", "creche", "alimentação", "moradia", "transporte", e os destinados a subsidiar pessoas com deficiência, compõem o quadro de proteções socioassistenciais, disponibilizadas como contribuição para garantir a igualdade de participação dessas pessoas nos processos formativos inerentes à graduação dos alunos, público-alvo da assistência estudantil.

5.9.5 Ações exitosas na esfera da responsabilidade ambiental

Além das ações e projetos já citados, a Unifesspa tem se articulado com diversos atores sociais envolvidos em prover resultados positivos para o ambiente e a comunidade. Nessa perspectiva, e com vistas à melhoria de sua performance, merece, preliminarmente, destaque a criação do Departamento de Meio Ambiente, na Sinfra. Das demais ações implementadas, destacam-se aqui:

- ampliação da área arborizada nas unidades I, II e III do *campus* Marabá e no *campus* Rondon do Pará, integrada ao planejamento paisagístico, com destaque para o plantio de 88 mudas de espécies arbóreas nativas, frutíferas e medicinais e de 270 mudas de espécies arbustivas, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental e paisagística natural em seus *campi*. Apenas passados cinco anos do início do plantio, as árvores já fornecem sombra à vida universitária. Para melhorar o paisagismo da Cidade Jardim, a Unifesspa firmou parceria com a Prefeitura de Marabá em 2019, recebendo, em doação, 300 m² de muda de grama esmeralda, cinco mudas de árvore pau-preto, mão de obra da prefeitura, e a cessão de caminhão pipa, caminhão basculante e uma retroescavadeira para realizar o serviço;

- estabelecimento de parceria com a prefeitura municipal de Marabá para o plantio de grama na Unifesspa;

- projeto de arborização envolve alunos em Xinguara – plantio de 86 mudas de ipê amarelo, branco e roxo na avenida que faz ligação do *campus* universitário à rodovia PA 279 mobiliza professores e alunos dos cursos de zootecnia e medicina veterinária do Instituto de Estudos do Xingu;

- participação de acadêmicos do curso de Engenharia Civil do Instituto de Engenharia do Araguaia em mutirão de coleta de resíduos sólidos e de plantio de mudas de árvores em Santana do Araguaia. A ação teve pretendeu educar e sensibilizar os alunos e a sociedade sobre a poluição causada pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos, sobre a poluição urbana nos corpos hídricos e sobre a importância do plantio de árvores;

- alunos da Unifesspa desenvolvem sistema que beneficia meio ambiente e agricultores em Canaã dos Carajás – em uma ação de extensão universitária, eles criaram e iniciaram a implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF), método que permite a produção de variedades de frutos e grãos com o cultivo conjunto de diferentes espécies de árvores. O sistema é um incentivo para agricultores na recuperação de áreas florestais degradadas, aliando benefícios econômicos e ambientais. Foram plantadas 680 mudas de açaí, cacau, banana, cupuaçu e arbóreas, como a castanheira, andiroba e ipê, todas cedidas pela Secretaria de Desenvolvimento e Produção Rural (Semprur) daquele município.

Implantação e Desenvolvimento

6 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

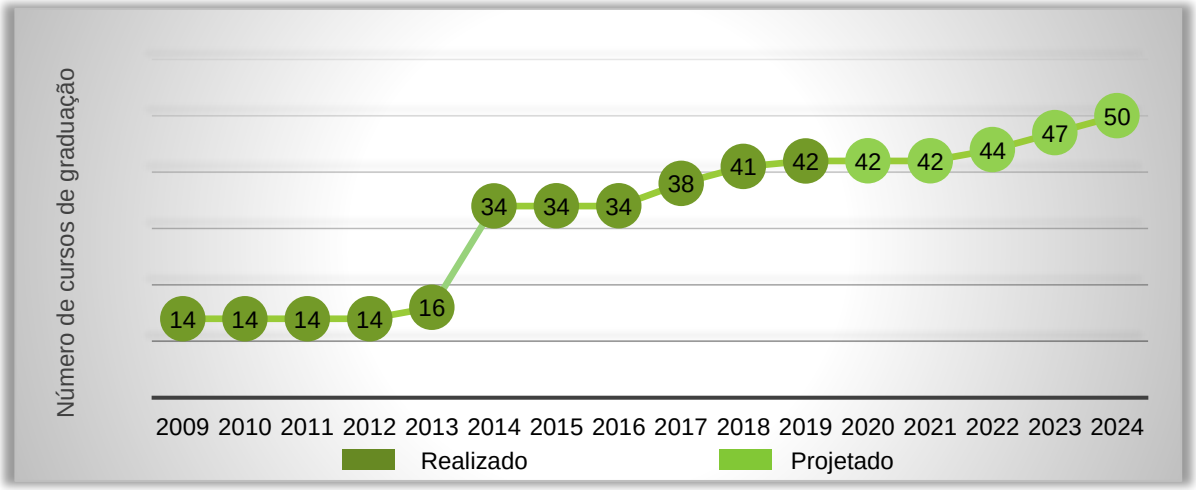
A Unifesspa, com vistas ao cumprimento de sua missão e exercendo seu papel na formação de cidadãos críticos, comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social, estabelece, como principal estratégia para o período de vigência deste documento, a consolidação dos cursos já existentes, e, suplementarmente, a expansão de cursos de graduação e, sobretudo, de pós-graduação, na forma apresentada nesta seção. Incluem-se, igualmente nesta seção, temas relacionados à política de inclusão, à implementação da oferta de programas especiais de formação pedagógica, à melhoria na avaliação dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes desses cursos no Enade, à melhoria do conceito médio atribuído pela Capes aos programas de pós-graduação e à previsão de execução das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

6.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

Desde a sua criação, a Unifesspa mais do que duplicou os cursos de graduação e, consequentemente, a oferta de vagas em processos seletivos e isto ocorreu em conformidade com a lei de inclusão e políticas de ações afirmativas - Leis nºs 12.288, de 21 de julho de 2010, (BRASIL, 2010a) e nº 12.711, de 30 de agosto de 2012, (BRASIL, 2012b), em favor de candidatos oriundos de escolas públicas, de autodeclarados pretos ou pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência.

Logo no primeiro ano de criação foram implantados 18 novos cursos de graduação, ampliando a oferta, em 2014, de 16 para 34 cursos. Foi também em 2014 que o curso de Geografia, assim como o curso de Ciências Sociais, que possuíam habilitação tanto em bacharelado quanto em licenciatura mudaram essa característica nos cursos, passando a existir como cursos distintos em vez de um, passando a haver apenas uma alternância na oferta de turmas nos anos posteriores. Este salto, que veio a atender a um antigo anseio das populações das áreas de abrangência da Unifesspa, demandou a estruturação da Unidade III, do *campus*-sede, e dos *campi* Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Em 2017 quatro novos cursos foram criados em dois *campi* fora de sede, elevando para 38 o total de cursos de graduação oferecidos pela Instituição. Um novo esforço de implementação ampliou a oferta para 42 em 2019, com a criação de outros quatro cursos, em *campi* fora de sede, conforme é mostrado no gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5 – Evolução do número de cursos de graduação oferecidos: 2009 a 2024



Fonte: Proeg/Unifesspa.

Entre essas ações de consolidação e ampliação da Unifesspa, projeta-se a criação de mais um *campus* no município de Canaã dos Carajás, em conformidade com a parceria realizada com a Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás, que pleiteia junto à IES a oferta de educação superior. Objetiva-se com tal ação desenvolver e fixar localmente recursos humanos e materiais qualificados e desenvolver, rápida e localmente, ações de ensino, pesquisa, extensão e de transferência tecnológica.

Atualmente a Unifesspa oferta cinco cursos no referido município por meio de convênio com a prefeitura, a saber: Artes Visuais, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Agronomia. A proposta, contudo, é que sejam oferecidos sete cursos de graduação e mais uma especialização nesse regime de convênio. Igualmente se planeja a viabilização da construção de sede própria do polo da Unifesspa no município, a qual contaria, inicialmente, com três cursos permanentes da IES a serem definidos no futuro.

Ainda que desejado e meritório, esse crescimento quantitativo impõe uma maior atenção para a manutenção e o aprimoramento da qualidade no ensino de graduação. Para tanto, a adequação e modernização dos espaços e instrumentos de aprendizagem; o entendimento e desenvolvimento do estágio, resultante de uma ação conjunta da instituição e da sociedade; o aperfeiçoamento dos processos de investigação e aprimoramento de metodologias de ensino são condições imprescindíveis. Todos esses elementos são fundamentais para uma gestão acadêmica de qualidade.

Há que se atentar, também, para a necessidade de promoção da diversidade, ampliada na educação superior, não somente pela adoção de ações afirmativas, mas também como um reflexo de ações inclusivas propostas pelo governo federal. Essa diversidade exige seu reconhecimento pela Instituição e demanda uma série de ações para consolidar o acesso e permanência no ensino superior, com aprendizagem qualificada e possibilitando a conclusão de seus cursos, pelos alunos partícipes dessas políticas inclusionistas. Desse modo, a Unifesspa, por meio de suas pró-reitorias, criou alguns programas, entre os quais destacam-se o auxílio permanência, o Programa de Monitoria de Nivelamento, o Programa de Apoiadores de Inclusão e Acessibilidade de Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação e, também, programas voltados à concessão de bolsas de iniciação cientifica e de extensão de ações afirmativas.

A implantação de uma Política Institucional de Inclusão Social como parte integrante da Política de Ensino é necessária para que a Unifesspa cumpra integralmente com o seu papel social. Nesse sentido, temos a consolidação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (Naia), criado em 2014 como um espaço pedagógico de serviços especializados. O Naia tem o propósito de contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade arquitetônica, física, tecnológica, atitudinal, pedagógica, na comunicação e informação, objetivando incluir os, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação, no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais, científicos e interações sociais no ambiente universitário. Como órgão suplementar vinculado à reitoria, tem contribuído com o desenvolvimento da Política de Acessibilidade e Inclusão na Unifesspa, assessorando todos os setores, unidades e a comunidade universitária acerca da garantia e efetivação de direitos firmados institucionalmente para com as pessoas com deficiência, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação da comunidade universitária.

Assim, as ações integrantes da Política de Ensino de Graduação que foram/serão implementadas no período de 2020 a 2024 são:

I. a melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva inclusiva;

II. a qualificação da gestão acadêmica e revisão de metodologias do ensino na perspectiva inclusiva;
III. a potencialização da política de estágios dos cursos de graduação;
IV. a promoção da integração do ensino com a pesquisa e a extensão;
V. a definição de relações institucionais internas e externas para a qualificação da graduação;
VI. a formação de recursos humanos para a consolidação de políticas de inclusão.

6.1.1 Política de Inclusão e Acessibilidade

Apesar de ser uma IES nova, a Unifesspa adota, desde o seu primeiro processo seletivo, ações voltadas à efetivação da Política de Inclusão e Acessibilidade. As principais ações implementadas, até o momento, referem-se à adoção do sistema de cotas e reservas de vagas para pessoas com deficiência e transtorno do espectro do autismo; a seleção diferenciada de indígenas e quilombolas para ingresso na graduação; o suporte ao curso de licenciatura em Educação do Campo (criado pela Universidade Federal do Pará em Marabá antes da constituição da Unifesspa), instituído para facilitar o processo de inclusão social das comunidades do campo. Ainda com relação à Política de Inclusão e Acessibilidade, a Unifesspa efetivará professores de Libras, ampliando o quadro docente, para atender à demanda na formação nos cursos de graduação e pós-graduação da Unifesspa, atendendo, ainda, às demandas específicas na área de educação de surdos. A Unifesspa assegurará a contratação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras em seu quadro efetivo, visando garantir a acessibilidade na comunicação e mediação educacional para o atendimento aos alunos com surdez da IES. A Universidade assegurará também a contratação de outros profissionais necessários para atender às especificidades dos alunos com deficiência tais como: cuidador, revisor braile, licenciado em Educação Especial e terapeuta ocupacional.

Recentemente, a Unifesspa deu início a discussão para a criação de processo seletivo especial para refugiados em atendimento à Lei nº 9.474, de 20 de julho de 1997, que define mecanismos para a implementação da Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, e à Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração, dentro dos esforços iniciais para a composição da Política de Atendimento para Discentes Estrangeiros.

A Unifesspa já nasceu atendendo ao sistema de cotas, cumprindo o que dispõe a Lei nº 12.711/2012, que determina que 50% do total de vagas ofertadas devem ser reservadas aos alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública de educação, sendo que destas, no mínimo, 40% devem ser reservadas aos candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos e optarem por concorrer ao sistema de cotas referente a candidatos negros.

Com o intuito de aprimorar a Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade, em 2014, o Consepe aprovou, por meio da Resolução nº 022, de 13 de novembro de 2014, a reserva de duas vagas, por acréscimo, nos cursos de graduação da Unifesspa, para indígenas e quilombolas via seleção diferenciada e, na mesma resolução, a reserva de duas vagas em cada curso para pessoas com deficiência. Também voluntariamente, atribui um bônus de 20% aos alunos que tenham cursado pelo menos um ano do ensino médio nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os *campi* da Unifesspa. A decisão é regulamentada pela Resolução nº 023, de 13 de novembro de 2014, do Consepe.

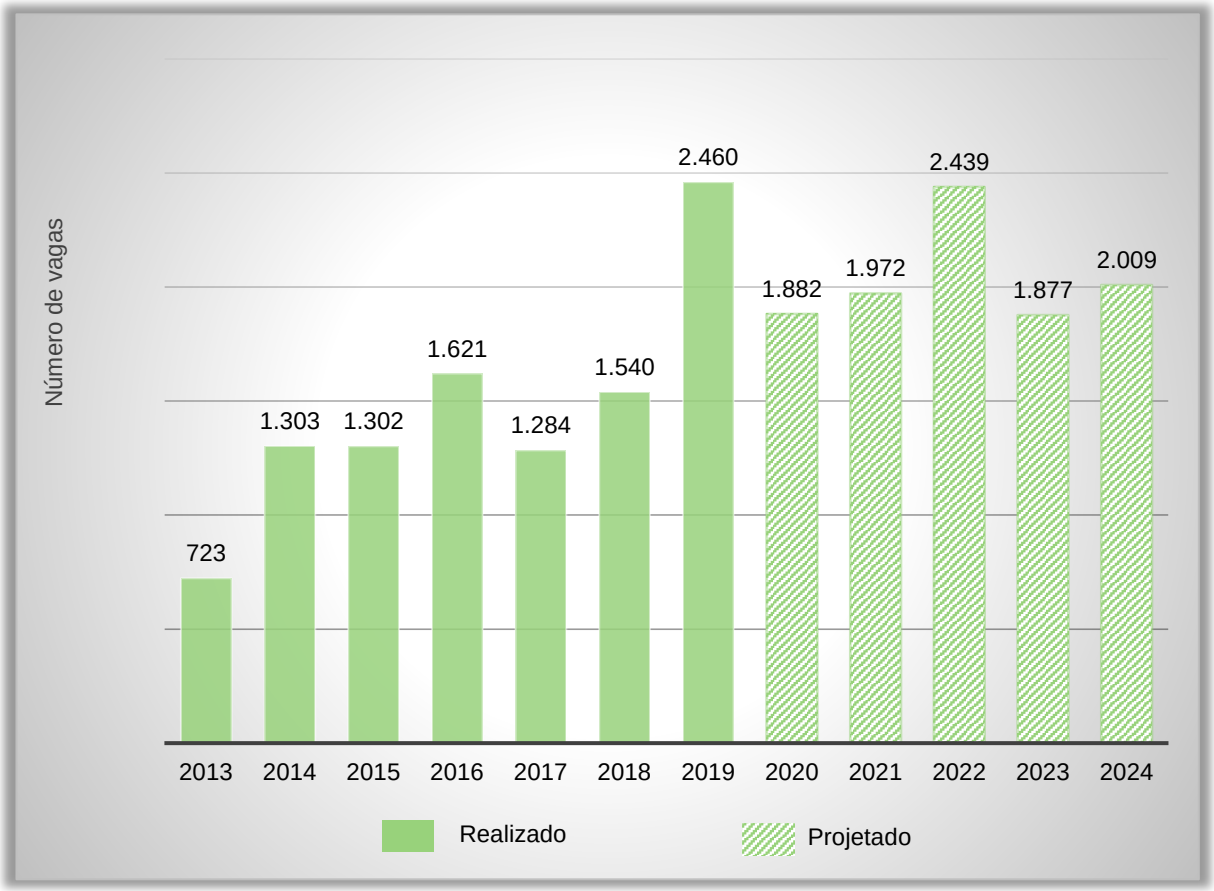
O resultado alcançado, no ano de 2014, com a efetivação dessas iniciativas, foi a oferta de 1.368 vagas (considerando as vagas para PS e PSE), das quais 1.045 (76,38%) foram efetivamente preenchidas.

Os números acima são relativos aos dados totais de vagas ofertadas e preenchidas. Todavia, se considerarmos apenas os processos seletivos especiais para Educação do Campo, tem-se um total de 240 vagas ofertadas e, destas, 229 vagas foram preenchidas, o que representa um aproveitamento de 95,41% das vagas ofertadas.

Com a criação da Unifesspa, a partir do desmembramento da UFPA, todos os cursos do *campus* Marabá que pertenciam a UFPA foram transferidos para a Unifesspa. No ano de 2014, a Unifesspa criou os cursos de bacharelado em Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Geografia, Psicologia, Saúde Coletiva, e os cursos de licenciatura em História e Artes Visuais, no *campus*-sede; os cursos de bacharelado em Administração e Ciências Contábeis, no *campus* Rondon do Pará; o curso de licenciatura em Matemática, no *campus* Santana do Araguaia; o curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, no *campus* São Félix do Xingu; e o curso de licenciatura em História, no *campus* Xinguara (ver quadro 7, gráfico 5 e mapa 3).

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de vagas ofertadas em cursos de graduação de 2013, antes do desmembramento da UFPA, até 2019, e a previsão de oferta de vagas para o período 2020 a 2024.

Gráfico 6 – Evolução do número de vagas ofertadas em cursos de graduação: 2013 a 2024



Fonte: Proeg/Unifesspa.

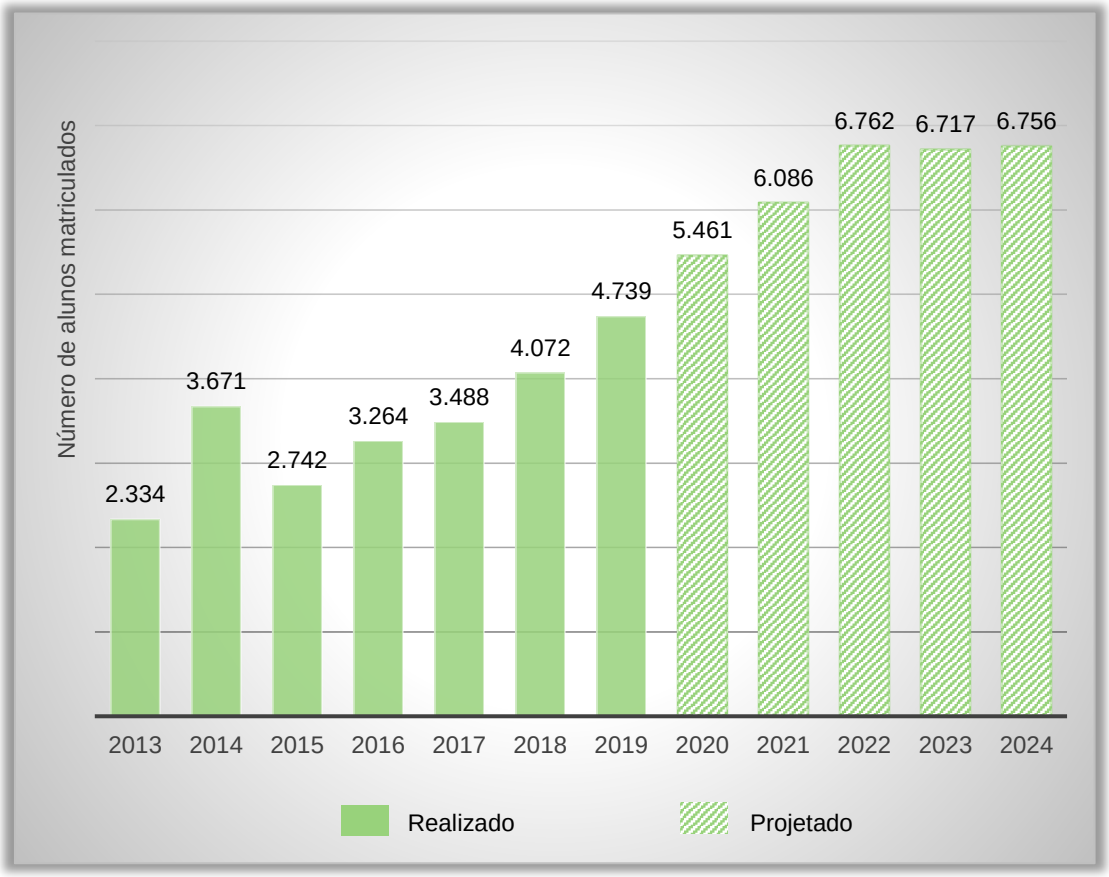
Importante ressaltar que as oscilações do número total de vagas novas ofertadas ao longo dos anos, evidenciadas no gráfico 6, são devidas à oferta de turmas especiais (Parfor, Pepeti e Forma Pará) e de vagas remanescentes (Mobin e Mobex).

No ano de 2019, por exemplo, do total de vagas ofertadas (2.460), as vagas novas regulares ofertadas (aquelas que são ofertadas continuamente todos os anos) somam apenas 1.620, sendo 1.400 ofertadas no SiSU, 160 no Processo Seletivo Especial do curso de Educação do Campo e 60 no Processo Seletivo para Indígenas e Quilombolas (PSIQ). As demais (840) foram ofertadas para as turmas dos Programas Forma Pará (1 turma: Direito – Mocajuba), Pepeti (2 turmas: Letras e Agronomia – Canaã dos Carajás), Parfor – Pedagogia (5 turmas, sendo 3 em Breu Branco e 2 em Moju) e para as vagas remanescentes – Mobilidade Interna (Mobin) e Mobilidade Externa (Mobex).

Dessa forma, comparando o número de vagas novas regulares ofertadas nos anos de 2019 com o número de vagas regulares projetado para 2024, considerando nessa previsão exclusivamente a oferta de vagas regulares, haverá um aumento de 24% (de 1.620, em 2019, para 2.009 vagas, em 2024).

O próximo gráfico mostra a evolução do número de alunos matriculados em cursos de graduação na Unifesspa até 2024. Nele também se observa um expressivo crescimento de quase 50% nesse número após a criação da Unifesspa (de 2013 a 2019). Se comparado à projeção para 2024, o número de alunos frequentando cursos de graduação na Universidade mais do que dobrará, crescendo 189%.

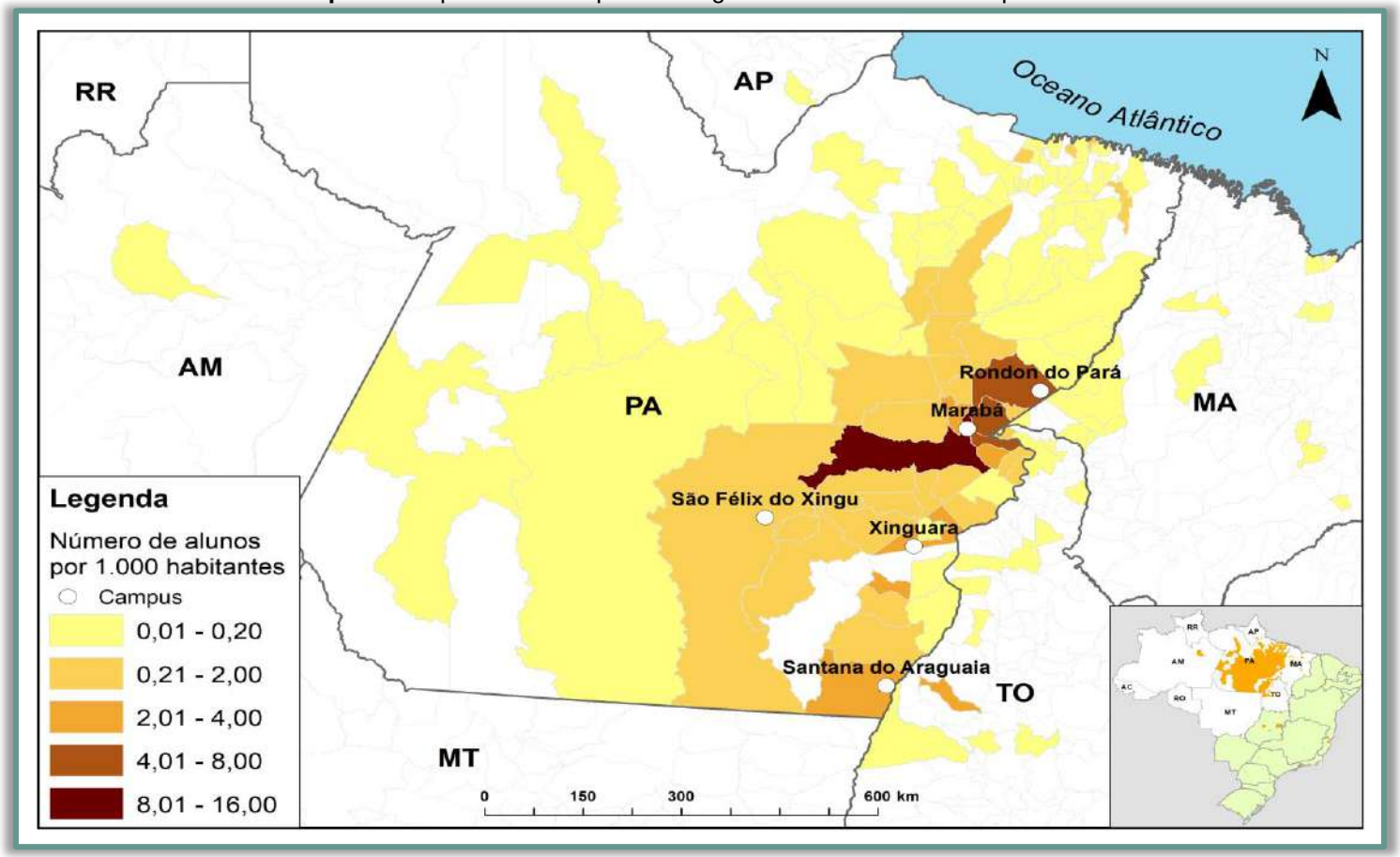
Gráfico 7 – Evolução do número de alunos matriculados na graduação: 2013 a 2024



Fonte: Proeg/Unifesspa.

O mapa abaixo apresenta a espacialização dos municípios de origem de alunos da Unifesspa, destacando-se que muitos são oriundos de outros estados, entre eles o Amapá, Amazonas, Maranhão e Tocantins, com especial atenção a esses dois últimos. Salienta-se, igualmente, que muitos alunos são procedentes das próprias cidades em que se encontram sediados os *campi* da Unifesspa ou de áreas limítrofes.

Mapa 4 – Mapa dos municípios de origem de alunos da Unifesspa - 2018



Fonte: Censo Demográfico, 2010/IBGE; CRC - Unifesspa, 2018; Base Cartográfica IBGE, 2010.

Elaboração: SILVA, R. P; MONTEIRO, M. A., 2018.

No âmbito da criação de novos cursos de graduação, a Unifesspa obedecerá ao Decreto nº 9.235/2017, que orienta sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Nele exige-se, impreterivelmente, o Estudo de Viabilidade de Criação de Curso (EVCC) e, por conseguinte, o Projeto Pedagógico de Curso.

O quadro 17 mostra o conjunto dos cursos de graduação que ofertaram vagas em 2019, por ano de criação e grau, associados aos indicadores de qualidade estabelecidos pelo MEC na Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017d), para aferir a educação superior brasileira. Tais indicadores são expressos em escala contínua e em cinco níveis, na qual os níveis iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória.

Quadro 17 – Cursos de graduação por ano de criação, grau, unidade acadêmica, Conceito Enade, CPC e CC

Ordem	Curso de graduação	Ano de criação	Grau	Unidade acadêmica	Conceito Enade	CPC*	CC**
1	Administração	2014	Bacharelado	ICSA	3 (2018)	3 (2018)	4 (2017)
2	Agronomia	2001	Bacharelado	Iedar	3 (2019)	3 (2019)	3 (2017)
3	Arquitetura e Urbanismo	2019	Bacharelado	IEA	-	-	-
4	Artes Visuais	2014	Licenciatura	Illa	-	-	5 (2017)
5	Ciências Biológicas	2014	Bacharelado	Iesb	-	-	4 (2017)
6	Ciências Biológicas	2019	Licenciatura	IEX	-	-	-
7	Ciências Contábeis	2014	Bacharelado	ICSA	3 (2018)	4 (2018)	3 (2017)
8	Ciências Econômicas	2014	Bacharelado	Iedar	3 (2018)	4 (2018)	4 (2018)
9	Ciências Naturais	2008	Licenciatura	ICE	-	-	3 (2016)
10	Ciências Sociais	1994	Licenciatura	ICH	2 (2017)	3 (2017)	-
11	Ciências Sociais	2009	Bacharelado	ICH	-	-	2 (2014)
12	Direito	1994	Bacharelado	Ieds	4 (2018)	4 (2018)	4 (2018)
13	Educação do Campo	2009	Licenciatura	ICH	-	-	4 (2013)
14	Engenharia Civil	2014	Bacharelado	IGE	5 (2019)	4 (2019)	4 (2018)
15	Engenharia Civil	2018	Bacharelado	IEA	-	-	-
16	Engenharia da Computação	2014	Bacharelado	IGE	2 (2019)	3 (2019)	4 (2018)
17	Engenharia de Materiais	2004	Bacharelado	IGE	3 (2017)	3 (2017)	4 (2011)
18	Engenharia de Minas e Meio Ambiente	2004	Bacharelado	IGE	3 (2017)	3 (2017)	3 (2014)
19	Engenharia Elétrica	2014	Bacharelado	IGE	3 (2019)	3 (2019)	4 (2018)
20	Engenharia Florestal	2019	Bacharelado	IEX	-	-	-

Ordem	Curso de graduação	Ano de criação	Grau	Unidade acadêmica	Conceito Enade	CPC*	CC**
21	Engenharia Mecânica	2014	Bacharelado	IGE	3 (2019)	4 (2019)	4 (2018)
22	Engenharia Química	2014	Bacharelado	IGE	4 (2019)	4 (2019)	5 (2018)
23	Física	1998	Licenciatura	ICE	2 (2017)	3 (2017)	3 (2014)
24	Geografia	1987	Licenciatura	ICH	4 (2017)	3 (2017)	3 (2012)
25	Geografia	2009	Bacharelado	ICH	3 (2017)	3 (2017)	3 (2016)
26	Geografia	2019	Licenciatura	Ietu	-	-	-
27	Geologia	2005	Bacharelado	IGE	-	-	3 (2012)
28	História	2014	Licenciatura	ICH	4 (2017)	4 (2017)	4 (2017)
29	História	2014	Licenciatura	Ietu	-	-	4 (2017)
30	Jornalismo	2018	Bacharelado	ICSA	-	-	-
31	Letras – Língua Inglesa	2009	Licenciatura	Illa	2 (2017)	3 (2017)	3 (2012)
32	Letras – Língua Portuguesa	2008	Licenciatura	Illa	3 (2017)	3 (2017)	4 (2017)
33	Letras – Língua Portuguesa	2014	Licenciatura	IEX	-	-	3 (2017)
34	Matemática	1992	Licenciatura	ICE	1 (2017)	3 (2017)	4 (2018)
35	Matemática	2014	Licenciatura	IEA	-	-	4 (2017)
36	Medicina Veterinária	2018	Bacharelado	Ietu	-	-	-
37	Pedagogia	1987	Licenciatura	ICH	4 (2014)	-	3 (2015)
38	Psicologia	2014	Bacharelado	IESB	4 (2018)	4 (2018)	4 (2018)
39	Química	2007	Licenciatura	ICE	2 (2017)	3 (2017)	3 (2011)
40	Saúde Coletiva	2014	Bacharelado	IESB	-	-	4 (2018)
41	Sistemas de Informação	2003	Bacharelado	IGE	3 (2017)	3 (2017)	4 (2018)
42	Zootecnia	2018	Bacharelado	Ietu	-	-	-

Fonte: Proeg, a partir de dados extraídos do sistema e-MEC.

Notas: * Conceito Preliminar de Curso;
** Conceito de Curso.

São as seguintes as ações e metas fixadas para os cursos de graduação no período:

I. ampliar em mais de 19% o número de cursos ofertados de graduação no período 2020-2024;

II. alcançar a proporção de 75% dos cursos de graduação avaliados com CC iguais ou superiores a 4;

III. ampliar o Conceito Enade médio da Instituição para 3,48 (continuo) e 4,0 (faixa), de 2020 a 2024.

6.1.2 Educação a distância

Em atendimento à Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007 (BRASIL, 2007b), a Unifesspa se credenciou no Ministério da Educação para ofertar cursos na modalidade de educação a distância, autorizada pela Portaria MEC 919/2017, 15 de agosto de 2017. Para este fim, a Unifesspa estabeleceu parceria com a Universidade Aberta do Brasil visando garantir o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem.

A ampliação da oferta de ensino superior por meio do ensino a distância, que atue de forma integrada com as diferentes áreas dos cursos presenciais da Ifes, tem por propósito o atendimento de um público amplo que necessita de formação superior.

Para apoiar as ações de educação a distância no futuro, a Unifesspa está criando uma infraestrutura de TIC que viabilize a conectividade com a internet, tanto na unidade-sede quanto nas unidades fora de sede, e a implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições de funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana. Tal ambiente se constitui em um dos módulos do SIGAA, a ferramenta integrada de gestão acadêmica utilizada na Unifesspa. Objetivando garantir a disponibilidade do ambiente virtual de aprendizagem, o CTIC dispõe de um gerador de energia e um banco de baterias dedicados à alimentação do DataCenter onde está hospedado o AVA e toda a infraestrutura de TIC da Unifesspa. O *campus* Marabá possui acesso à internet com velocidade de 1Gbps fornecido pela RNP. Com essa disponibilidade energética e velocidade de internet, o polo de educação a distância em questão poderá se tornar consolidado no aspecto da infraestrutura de TIC. Os recursos de tecnologia, como o ambiente virtual de aprendizagem e a webconferência, apresentam-se como elementos-chave para o sucesso da implantação dos cursos posteriormente.

Outros recursos tecnológicos importantes para o ensino a distância são as lousas digitais. Esses equipamentos estão sendo instalados em todas as unidades do *campus* Marabá e nas unidades fora de sede, possibilitando maior interatividade entre professores, tutores e alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizadas em momentos de encontro presencial dos alunos dos cursos EAD.

Para a produção de material didático para as vídeoaulas, a Unifesspa utilizará a ferramenta Videoaula@RNP, ferramenta pela qual o tutor/professor pode desenvolver a aula de modo a garantir a maior interatividade no uso das TICs. E, para garantir maior disponibilidade na oferta das vídeoaulas, estas estarão armazenadas nos servidores da nuvem RNP.

Os cursos EAD a serem propostos na Unifesspa serão concebidos nos Institutos, por meio de projeto pedagógico que favoreça a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos e mídias voltados para a formação do profissional que venha atuar tanto na região, como em diversos outros lugares do país.

O perfil desejado para o tutor atuante em cursos de EAD prevê que estes deverão integrar o quadro de servidores da Unifesspa e possuir a titulação de especialista ou superior. A indicação da titulação proporcionará ao curso EAD a garantia de maior qualidade na sua execução.

O processo de comunicação e interação entre os participantes ocorrerá por meio do módulo de Ensino a Distância do SIGAA, no qual recursos de comunicação síncrona e assíncrona (fóruns de discussão, diários, *blogs* e *chats*) serão fortemente explorados pelos professores e tutores, no intuito de orientar e acompanhar a evolução do aluno ao longo do curso.

Como os equipamentos e as infraestruturas necessárias à execução do EAD ainda estão em processo de implementação, projeta-se a criação de cursos à distância apenas no final deste PDI, ou seja, em 2024.

6.2 PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) devem ressaltar o compromisso de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo uma concepção de formação profissional que busca a sólida formação teórica, o trabalho coletivo interdisciplinar, a unidade entre teoria/prática, o compromisso social e ético do profissional na superação das injustiças sociais, da exclusão e da discriminação social, na busca por uma sociedade mais humana e solidária.

Cada curso de graduação conta com o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) que "constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso" (Resolução Conaes nº 1, de 17 de junho de 2010). Sua função é:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V. propor a formulação e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para apreciação e aprovação pelo respectivo Colegiado do Curso.

Vale lembrar, por fim, que o projeto pedagógico deve ser constantemente atualizado e reformulado quanto às diretrizes curriculares dos cursos e legislação educacional.

6.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EXISTENTES NA UNIFESSPA

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em todas as áreas do conhecimento, têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para as atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação e compreendem dois níveis: o de mestrado e o de doutorado. A pós-graduação *lato sensu* compreende os cursos de especialização.

Os cursos de mestrado podem ser profissionais ou acadêmicos. Os mestrados profissionais visam aprimorar a competência técnico-científica dos graduados para a atuação profissional. Os mestrados acadêmicos visam enriquecer a competência didática, científica, artística, cultural e profissional dos graduados, podendo ser encarados como fase preliminar do doutorado, ou como nível terminal, ou ainda revestir-se, simultaneamente, de ambas as características. Os cursos de doutorado têm por fim proporcionar aprimoramento técnico, científico, artístico ou cultural, amplo e aprofundado, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e de inovação.

Atualmente, na Unifesspa, existem em funcionamento dez programas de pós-graduação *stricto sensu*, conforme detalhado no quadro 13. Adicionalmente aos programas mencionados, a Unifesspa oferece oportunidade de qualificação em nível de pós-graduação *stricto sensu* por meio de parceria com outras instituições. Os quatro programas relacionados a seguir se incluem nesta categoria, em nível de doutorado:

I. Programa de Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia, com a Rede Bionorte, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam);

II. Programa de Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Universidade Federal do Pará (UFPA), por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE);

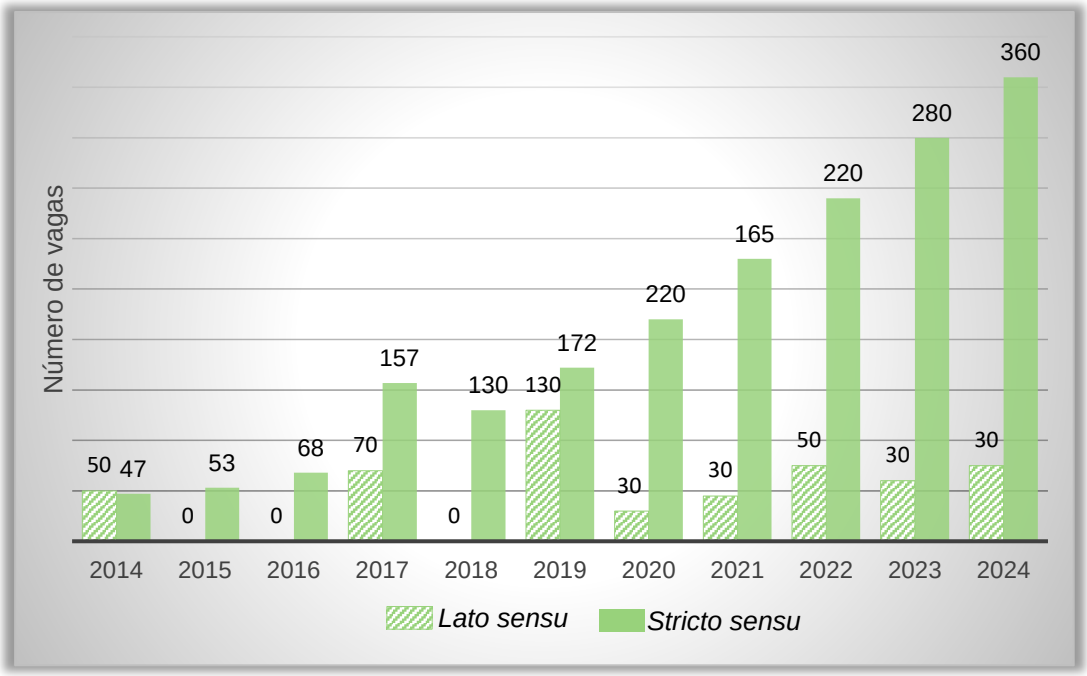
III. Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Universidade de São Paulo (USP), por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (PPGH);

IV. Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública.

Em nível de pós-graduação *lato sensu* existe em funcionamento o curso de especialização em Mídias no Ambiente Escolar, Gestão Pública e Tributária, Gestão de Segurança e Meio Ambiente, Docência e Gestão em Educação Escolar Intercultural Indígena e Território, Região e identidades na Amazônia Oriental.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da oferta de vagas em pós-graduações *stricto e lato sensu* no período 2014 a 2024.

Gráfico 8 – Oferta de vagas em programas de pós-graduação: 2014 a 2024



Fonte: Propit/Unifesspa

No âmbito da criação de novos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), a Propit, por meio da Resolução nº 011/2014, norteia as unidades acadêmicas com as orientações para implantação de novos cursos, conforme Resolução Consun nº 18, de 26 de agosto de 2015.

Para o período 2020-2024 foram fixadas as ações e metas relacionadas a seguir, consideradas centrais para a consecução dos objetivos estratégicos relacionados à pós-graduação:

I. elevar o número de vagas ofertadas em cursos de pós-graduação de 302 (em 2019) para 470 (em 2024);

II. ampliar de 6 (em 2019) para 17 (em 2024) o número de mestrados acadêmicos próprios;

III. ampliar de 7 (em 2019) para 13 (em 2024) o número de mestrados profissionais próprios;

IV. submeter à Capes o primeiro curso de doutorado próprio da Unifesspa;

V. ampliar de 130 (em 2019) para 190 (em 2024) o número de doutores envolvidos em pesquisa;

VI. incrementar em mais de 31% o número de grupos de pesquisa ativos e cadastrados no CNPq (de 145, em 2019, para 190, em 2024).

Perfil dos corpos docente e técnico-administrativo

7 PERFIL DOS CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As organizações públicas, nos últimos anos, estão sendo desafiadas a investir no desenvolvimento dos seus servidores, visando o melhor preparo para o cumprimento de seu papel. Entretanto este não é o único desafio: a aceleração do processo de inovação tecnológica provoca constantes mudanças no mundo do trabalho, exigindo investimentos em ações diversificadas, voltadas para o desenvolvimento de competências transversais e específicas, além da preparação dos gestores para um novo papel de liderança, com foco em pessoas, equipes e resultados.

A área de gestão de pessoas, diante do atual cenário, tem papel fundamental, tendo como principais objetivos: ser um agente facilitador capaz de contribuir para que a Instituição cumpra com sua missão, atinja sua visão de futuro e realize os objetivos estratégicos; promover o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor; criar políticas de capacitação e qualificação; desenvolver ações para proteção da saúde, segurança e qualidade de vida, e ações de responsabilidade social.

Vale lembrar que os programas e ações em prol do desenvolvimento do servidor público e da melhoria das suas condições de trabalho têm impacto direto no cumprimento dos objetivos institucionais, escopo a ser perseguido por todos os integrantes de uma organização, a Unifesspa utiliza como parâmetro o Decreto nº 9.991/2019, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional.

Essa política tem como um dos seus objetivos principais o desenvolvimento permanente do servidor público, entendido como o processo continuado que visa ampliar os conhecimentos e habilidades dos servidores, aprimorando seu desempenho funcional e atitudes, com vistas ao cumprimento dos objetivos institucionais.

Dessa maneira, acentua-se a necessidade da compatibilização das competências requeridas dos servidores aos objetivos institucionais, potencializando o desempenho das pessoas em prol do coletivo e da sociedade, o que justifica os investimentos realizados na ampliação dos conhecimentos, capacidades e habilidade dos servidores.

Importa que uma política de desenvolvimento de pessoal leve em conta não só os aspectos técnicos como também os sociais e os afetivos ligados ao trabalho, a fim de desenvolver, no corpo funcional da organização, além de conhecimentos e habilidades adequadas, mudanças de atitudes.

Um novo modelo de gestão no serviço público exige, portanto, investimentos não somente em processos e sistemas tecnológicos, de muita valia para as organizações em geral, mas também no elemento humano, a partir da elaboração de um sistema integrado de desenvolvimento e valorização dos servidores, o qual se coadune com os objetivos institucionais e, sobretudo, com as aspirações, os direitos e os interesses da sociedade.

Parte-se da premissa de que a abordagem em gestão de pessoas deve ser sistêmica; daí porque não se pode conceber um programa de desenvolvimento de pessoas que descuide de fatores que influenciam a qualidade de vida e a produtividade, a exemplo dos agravos em saúde.

Nos últimos anos, a administração pública federal tem dado especial atenção e desenvolvido algumas ações para a melhoria da gestão de pessoas. Destacam-se: priorização do processo de democratização nas relações de trabalho; dimensionamento e alocação da força de trabalho; seguridade do servidor; modernização do modelo de seleção e admissão; sistema de avaliação de desempenho com foco em resultados; planejamento de desenvolvimento com base na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas; gestão da

diversidade; saúde, segurança e qualidade de vida; implantação de novos instrumentos e metodologias para a gestão de pessoas e aprimoramento de processos e sistemas.

As transformações dos processos e das relações de trabalho, decorrentes de novos conhecimentos, tecnologias, marcos legais e demandas da sociedade, têm exigido um desenvolvimento permanente e continuado dos servidores públicos. As organizações públicas não podem descuidar dessa latente realidade. No entanto, uma política de pessoal deve possibilitar aos servidores além do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, qualidade de vida e contribuição para o processo de humanização do trabalho, potencializando o desempenho individual e coletivo.

Nessa perspectiva, consideram-se como principais desafios da atual política de gestão de pessoas da administração pública:

I. o desenvolvimento de políticas de valorização e reconhecimento para os servidores;

II. a implementação de políticas e ações que facilitem a aquisição e o desenvolvimento de competências e a melhoria do desempenho individual e institucional;

III. o desenvolvimento de práticas que garantam a humanização do ambiente de trabalho, a qualidade das relações interpessoais, saúde, segurança e qualidade de vida do servidor;

IV. a priorização das atividades de gestão de pessoas e seu alinhamento às estratégias institucionais e as políticas estabelecidas pelo governo federal.

A Unifesspa optou por adotar um mecanismo de apoio às mudanças que vão impactar diretamente o desempenho institucional, em sintonia com as diretrizes do governo federal, que vem imprimindo uma visão mais holística da gestão pública brasileira, de forma a melhor atender às expectativas da sociedade e às mudanças de cenários, que exigem repensar modelos de gestão das organizações públicas.

Seguindo essa premissa, distinguem-se entre os principais aspectos impactados pela Política de Gestão de Pessoas da Unifesspa:

I. a definição de critérios de seleção e admissão de pessoal, baseados nas competências necessárias à organização;

II. o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento profissional e pessoal;

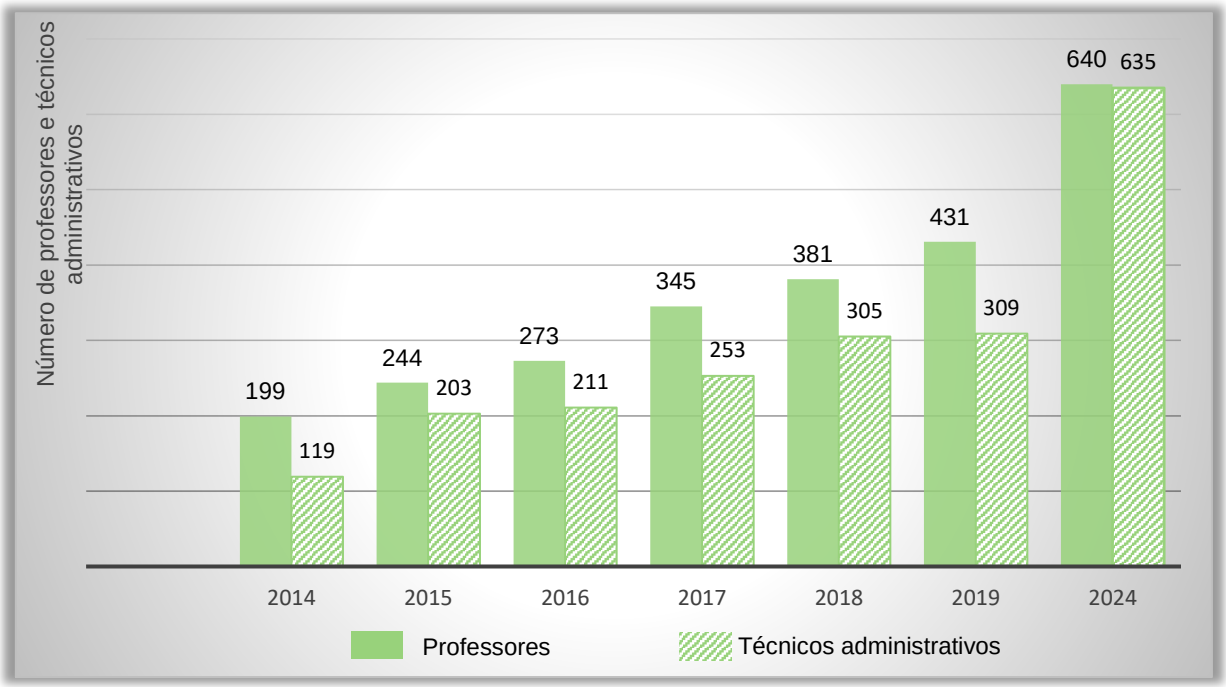
III. a adequação da avaliação de desempenho que permita, além de proporcionar um julgamento sistemático para a progressão funcional, a melhoria do desempenho;

IV. o estabelecimento de uma estratégia de adequação e realocação de pessoal que seja compatível com os perfis e quantitativos necessários à organização.

Como não se muda modelo de gestão sem que seja por meio das pessoas, a Unifesspa vem instituindo novas práticas, modernizando suas ações, visando alinhar as políticas de gestão de pessoas às políticas institucionais, de forma a contribuir para a implementação e gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional.

A seguir, a partir das estratégias de implementação da política de gestão de pessoas, apresenta-se a evolução ocorrida no período 2014-2019, reflexo do crescimento dos serviços oferecidos pela Universidade desde sua criação. O Gráfico 9 também apresenta a projeção de crescimento até 2024, quando deve alcançar um quadro de 1.275 servidores, constituído por 640 professores e 635 técnicos administrativos, de modo a continuar atendendo, com qualidade, à expectativa da comunidade.

Gráfico 9 – Evolução do número de professores e técnicos administrativos: 2014 a 2024



Fonte: Progep, com base nos relatórios CTIC/Unifesspa**.**

Nota: A projeção de 2024 foi realizada com base nos códigos de vaga previstos na Lei nº 12.824/2013, que criou a Unifesspa e no quadro remanescente da UFPA.

7.1 DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO

A política de desenvolvimento, valorização e reconhecimento concretiza-se de diversas formas, entre elas, por meio do incentivo à qualificação e capacitação, o que contribui para ascensão na carreira. A política de desenvolvimento apresenta como principais objetivos o suporte à missão, à visão e aos valores que constituem a base de sustentação às estratégias da instituição.

Esta política e as ações de capacitação dela decorrentes deverão se alinhar aos objetivos e às metas estratégicas estabelecidas no PDI e se refletir no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), que contempla todos os servidores da Instituição. O PDP considera as seguintes linhas de desenvolvimento:

I. ambientação e acolhimento do servidor público recém-admitido;

II. educação formal;

III. desenvolvimento das competências gerenciais, específicas e transversais.

Com o objetivo de cumprir o PDP, a Unifesspa tem firmado parcerias internas e externas com a Enap e com outras Ifes, ampliando a grade oferecida, inclusive com cursos a distância. Elaborado de forma sistemática e participativa, o PDP visa promover o desenvolvimento das habilidades profissionais e humanas, e, por conseguinte, a melhoria da qualidade no desempenho das competências organizacionais necessárias à consecução dos objetivos estratégicos e alcance das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da Unifesspa, de acordo com o que preconiza a legislação vigente. A avaliação dos resultados das ações de capacitação deverá fornecer insumos para o aprimoramento constante desse Plano.

7.2 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

A Unifesspa, por intermédio da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, desenvolve ações que demonstram a importância e o cuidado com o servidor a partir de ações voltadas à promoção e prevenção da saúde, palestras educativas, campanha de multivacinação, com objetivo de avaliar a ergonomia e o estado de saúde do servidor para o exercício de suas atividades laborais, garantindo a vigilância nos ambientes de trabalho. Na vigência deste PDI, a Progep expandirá para outras unidades as ações de mapeamento de riscos desenvolvidas nos locais de trabalho das unidades organizacionais da Universidade, em execução na Unidade III de Marabá.

Os programas e projetos educativos e motivacionais voltados à saúde e qualidade de vida continuarão a ser desenvolvidos conforme previstas no Plano de Desenvolvimento da Unidade, com destaque para os seguintes: Encontro de Saúde Mental dos Servidores da Unifesspa, Semana de Saúde do Servidor, campanhas de vacinação, campanhas de prevenção à saúde, Outubro Rosa e Novembro Azul; ações de valorização do servidor, em especial as celebrações de datas comemorativas, entre elas o Dia Internacional da Mulher, o Dia das Mães e o Dia dos Pais, Dia do Servidor Público. A partir de 2021, mais uma ação será implementada para valorização do servidor com a criação do Espaço de Convivência do Servidor na Unidade III do campus Marabá, promovendo a descompressão, humanização, maior integração e conforto aos servidores em seus horários de intervalo do trabalho, contribuindo para a saúde e qualidade de vida no ambiente laboral. O espaço abrigará cantinho do café, mesas, sofás, arte e plantas ornamentais doadas pelos próprios servidores e uma copa toda mobiliada para todos aqueles servidores que desejarem realizar suas refeições na Instituição.

7.3 PERFIL DO CORPO DOCENTE

Esta seção compreende informações sobre a composição, titulação, regime de trabalho, experiência acadêmica no magistério superior, critérios de seleção e contratação, plano de carreira e descrição dos procedimentos adotados para a substituição do quadro, atendendo ao disposto no art. 21, VI, do Decreto 9.235/2017, que define a obrigatoriedade de tais componentes constarem como elementos mínimos do perfil docente a serem abordados no PDI. Esses aspectos, e, ainda, a previsão de expansão do quadro até 2024, são apresentados nas tabelas 4 a 8 e no gráfico 10, nas subseções seguintes.

7.3.1 Composição

Em dezembro de 2019, o corpo docente da Universidade era composto por 431 professores efetivos (174 mulheres e 257 homens) e 31 professores substitutos. Desde sua criação até 2019, a Universidade registrou uma evolução significativa no seu quadro de docentes efetivos, com crescimento de cerca de 116%.

A distribuição desse quadro segundo as classes da carreira do magistério superior encontra-se apresentada na tabela 4, a partir da qual se pode observar a redução ocorrida, entre o início e o final da vigência do PDI anterior, na proporção de professores das classes de auxiliar (4,52%, em 2014, para 0,46, em 2019). Na mesma tabela também se visualiza a concentração de posicionamento na classe A, explicada pelo grande número de servidores docentes ingressantes na inicial da carreira de magistério superior, passando de 38%, em 2014, para mais de 49%, em 2019, incluindo as titulações acadêmicas, com as denominações de Auxiliar A (graduação), Assistente A (mestrado), e

Adjunto A (doutorado). Destaca-se, por fim, o aumento na classe de Adjunto C, explicada pelo grande número de docentes ingressantes com doutorado que solicitou aceleração da promoção após o fim do período de estágio probatório, e as concessões de progressões por desempenho acadêmico dos docentes mais antigos para a classe de Associado D.

Tabela 4 – Distribuição do corpo docente efetivo por classe e denominação: situação em dezembro 2014 e 2019

Classe	Denominação	2014		2019	
		Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
A	Auxiliar A	9	4,52	2	0,46
A	Assistente A	48	24,12	56	13,00
A	Adjunto A	18	9,04	155	35,96
B	Assistente B	66	33,17	67	15,55
C	Adjunto C	54	27,14	124	28,77
D	Associado D	4	2,01	26	6,03
E	Titular	0	0	1	0,23
Total		**199**	**100**	**431**	**100**

Fonte: Progep/Unifesspa.

7.3.2 Titulação

O número de docentes com titulação de doutorado também teve um crescimento significativo no período, passando de 67, em 2014, para 295, em 2019, representando um crescimento de 340% na vigência do PDI anterior. A tabela 5 indica o número absoluto e o percentual de professores em cada grau acadêmico e mostra que a grande maioria dos docentes efetivos da Unifesspa (aproximadamente 70%) possuía doutorado em 2019. Esse nível de qualificação dos docentes situa a Instituição entre as três melhores universidades públicas do Norte nesse quesito e destaca a preocupação que a Universidade tem tido com a formação de seu quadro docente.

Tabela 5 – Distribuição do corpo docente efetivo por grau de formação: 2014 a 2019

Ano	Graduação		Especialização		Mestrado		Doutorado		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
2014	4	2,01	6	3,01	122	61,31	67	33,67	199	100
2015	4	1,64	4	1,64	146	59,84	90	36,88	244	100
2016	2	0,73	3	1,10	139	50,92	129	47,25	273	100
2017	3	0,87	2	0,58	159	46,09	181	52,46	345	100
2018	1	0,26	2	0,52	146	38,32	232	60,89	381	100
2019	1	0,23	1	0,23	134	31,09	295	68,44	431	100

Fonte: Progep/Unifesspa.

7.3.3 Regime de trabalho

Os integrantes da carreira do magistério superior estão sujeitos aos seguintes regimes de trabalho: 20 horas semanais (T-20), 40 horas semanais (T-40) e 40 horas semanais com dedicação exclusiva (DE). O regime de trabalho em tempo integral sem dedicação exclusiva (T-40) é concedido em casos excepcionais. O regime de trabalho em dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade pública e/ou privada remunerada, ressalvado o disposto no § 1º, alíneas “a”, “b”, “c” e “d”, do Art. 14, II, do Decreto n° 94.664, de 23 de julho de 1987 (BRASIL, 1987).

Dos quatrocentos e trinta e um professores efetivos da Unifesspa em 2019, 99,77% exerciam suas atividades em regime de trabalho de dedicação exclusiva, conforme mostra a tabela 6, abaixo.

Tabela 6 – Distribuição do corpo docente efetivo por regime de trabalho: situação em dezembro 2014 e 2019

Regime de trabalho	Ano 2014		Ano 2019	
	Quantidade	%	Quantidade	%
20 horas	1	0,50	1	0,23
40 horas	1	0,50	0	0
Dedicação exclusiva	197	99	430	99,77
Total	**199**	**100**	**431**	**100**

Fonte: Progep/Unifesspa.

7.3.4 Experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

A experiência no magistério superior é um requisito de grande importância para quem vai assumir o papel docente na Universidade, sendo, inclusive, objeto de pontuação na prova de títulos e fator de desenvolvimento na carreira, pois a experiência também é valorizada no processo de avaliação docente, em cujo processo é pontuada com base em critérios acadêmicos, como a formação e a atualização continuada, a produção científica e a orientação aos estudantes em elaboração de monografias nos cursos de graduação, dissertações e teses.

Outro aspecto que torna a experiência no magistério superior importante é o conhecimento e o domínio da dinâmica de uma sala de aula, conhecimentos específicos de didática, tecnologias de ensino adequadas ao curso e à disciplina a ser ministrada, o conhecimento de funcionamento de grupos, a capacidade de desenvolver com qualidade a relação ensino-aprendizagem. Assim, a experiência tende a contribuir para a melhor aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas ao papel de educador.

A experiência acadêmica, tanto no magistério superior quanto no magistério do ensino básico, técnico e tecnológico, e a experiência profissional são avaliadas na prova de títulos, a quando da realização dos concursos públicos.

Para efeito de adequação às especificidades das diversas áreas do conhecimento, as unidades acadêmicas da Universidade possuem autonomia para estabelecer as atividades e pontuações a serem consideradas em cada grupo de atividades, relativas à experiência acadêmica ou profissional, com seus respectivos pesos, por meio de resolução própria.

A experiência do corpo docente da Unifesspa é apresentada na tabela 7, abaixo, e corresponde exclusivamente ao tempo de serviço na carreira do magistério superior e de ingresso na Universidade. Nela se pode observar uma larga maioria (71,23%) com até cinco anos de experiência acadêmica, 16,01% com 6 a 10 anos de tempo de serviço, totalizando, nesses dois segmentos, 87,22% do quadro (376 docentes).

Tabela 7 – Experiência do corpo docente efetivo em dezembro/2019

Situação	Tempo de serviço (anos)	Titulação/Escolaridade				Total
		Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Ativo Permanente	0 a 5	1	1	95	210	307
	6 a 10	0	0	19	50	69
	11 a 15	0	0	11	20	31
	16 a 20	0	0	5	6	11
	21 a 25	0	0	3	8	11
	26 a 30	0	0	1	0	1
	31 a 35	0	0	0	0	0
	36 a 40	0	0	0	0	0
	41 a 45	0	0	0	1	1
Total		**1**	**1**	**134**	**295**	**431**

Fonte: Progep/Unifesspa.

7.3.5 Critérios de seleção e contratação

A seleção dos candidatos para o cargo de professor do magistério superior, para composição do quadro da Universidade, acontece por meio de concurso público de provas e títulos, a partir da publicação de edital que delimitará a área de atuação, bem como os requisitos mínimos exigido para cada área. O processo de seleção é composto de prova escrita, prova didática, prova prática (quando necessário) e prova de títulos, que visa pontuar a experiência profissional do professor, bem como valorizar a sua formação acadêmica.

A nomeação é realizada conforme a disponibilidade de vagas, seguindo rigorosamente a ordem de classificação do concurso, observado os critérios de alternância e proporcionalidade definidos em legislação específica para a inclusão de pessoas pretas e pardas e pessoas com deficiência.

O servidor efetivo ocupante do cargo de professor do magistério superior poderá ser submetido ao regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho; em tempo integral com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; ou tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho. Atualmente os concursos são realizados para professores atuarem em dedicação exclusiva na Unifesspa.

7.3.6 Plano de carreira

A Unifesspa mantém uma política de carreira associada à política de qualificação e capacitação contínua do corpo docente. Os professores recebem incentivos para sua qualificação, de acordo com a legislação vigente e com a política de gestão de pessoas, visando à qualidade das atividades acadêmicas e à melhoria do desempenho do papel do professor, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que propicia oportunidades para ascender em seu plano de carreira.

O estímulo para que invistam na própria carreira e na qualificação profissional é um dos caminhos oferecidos pela Instituição, como oportunidade para obtenção de títulos *stricto sensu*, para o qual é permitido o afastamento, em que o professor fica liberado de todas as atividades acadêmicas para se dedicar exclusivamente à qualificação. O professor também é liberado para participar de intercâmbios com instituições e parceiros de âmbito nacional e internacional, assim como de projetos de pesquisa e programas de pós-graduação, como parte da política de qualificação. A carreira docente se encontra estruturada em cinco classes, de “A” a “E”, subclassificadas em níveis e denominadas de acordo com a titulação acadêmica do servidor, com base na estruturação da Lei 12.772/2012.

7.3.7 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

O recrutamento dos professores substitutos ocorre mediante processo seletivo simplificado, com ampla divulgação, inclusive, pelo Diário Oficial da União (DOU), prescindindo de concurso público. O prazo máximo para contratação dos professores substitutos é de dois anos. Finalizado esse período, os professores devem aguardar dois anos para uma nova contratação.

Esses professores atendem à necessidade temporária de excepcional interesse da instituição, por tempo determinado, nas condições e prazos previstos em Lei. A contratação se dá nas classes de Auxiliar, Assistente ou Adjunto, conforme a titulação do docente; uma vez realizado o contrato, não será permitido ao professor substituto obter progressão funcional. O regime de trabalho do professor substituto fica limitado a 20 (vinte) ou 40 (quarenta) horas semanais.

7.3.8 Incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho

Considerando a não liberação da totalidade dos códigos de vagas da carreira de magistério superior conforme previsto na lei de criação, a Universidade ainda necessita suprir as demandas decorrentes da criação de novos cursos e da implantação e consolidação de cursos existentes em seus Institutos.

Atualmente, para a definição do perfil dos professores ingressantes, os institutos tomam como base as disciplinas vinculadas ao curso de atuação do docente, linhas de pesquisa, projetos de ensino e extensão, com objetivo de abranger perfis diversos que venham a agregar novas competências.

A partir de reuniões de planejamento entre a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, e com a liberação das vagas restantes, será estabelecida nova dinâmica de definição de cursos via institutos com a finalidade de

atender aos requisitos mínimos exigidos para a implementação do disposto no Decreto nº 9.235/2017, que trata do exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

7.3.9 Cronograma de expansão do corpo docente

Com relação à expansão do corpo docente, esta Ifes segue a política de recursos humanos do governo federal, banco de professor equivalente (Decreto nº 7.485/2011, atualizado pela Portaria Interministerial nº 313/2015), quanto à autorização para a realização de novos concursos e, portanto, novas contratações. Por conseguinte, a expectativa de expansão do quadro docente consiste em uma análise que combina a projeção de criação de novos cursos (considerou-se, para tal projeção, o número de cursos constantes no Quadro 8 **–** Previsão de implantação de novos cursos de graduação até 2024), a necessidade de acréscimo no corpo docente para o atendimento a essas demandas e, por fim, a política de liberação de vagas docentes pelo governo federal.

A tabela 8, abaixo, apresenta o cronograma dessa evolução, por titulação, nos próximos cinco anos de vigência deste PDI. A distribuição dessa projeção, como se vê, é majoritariamente concentrada em professores com doutorado, seguindo a proporção existente no quadro de professores na Instituição em 2019.

Tabela 8 – Cronograma de expansão do corpo docente efetivo por titulação: 2020 a 2024

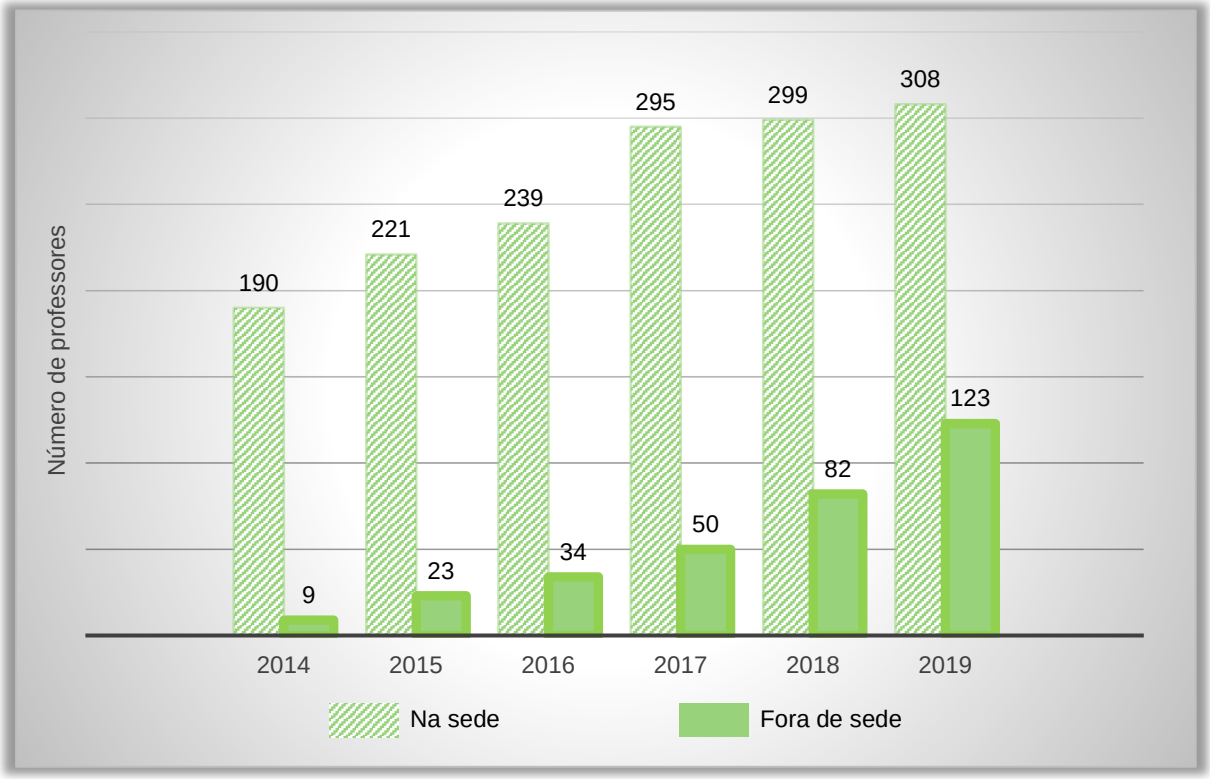
Titulação	2020		2021		2022		2023		2024	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Doutor	324	73,47	529	82,66	531	82,97	536	83,75	541	84,53
Mestre	115	26,07	110	17,18	109	17,03	104	16,25	99	15,47
Especialização	1	0,23	1	0,16	0	0	0	0	0	0
Graduação	1	0,23	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**441**	**100**	**640**	**100**	**640**	**100**	**640**	**100**	**640**	**100**

Fonte: Progep/Unifesspa.

Além da tabela acima, a evolução do corpo docente da Unifesspa é também apresentada no gráfico 10, adiante, segmentada pela alocação desses docentes em institutos, na sede, em Marabá, e fora da sede, em Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara.

O gráfico abaixo complementa a apresentação da evolução do corpo docente, mostrando a alocação espacial desses docentes em institutos, na sede, em Marabá, e fora da sede, em Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara, de 2014 a 2019.

Gráfico 10 – Evolução do quadro permanente de professores na sede e fora de sede: 2014 a 2019



Fonte: Progep, com base nos relatórios CTIC/Unifesspa.

Nota: A projeção de 2024 foi realizada com base nos códigos de vaga previstos na Lei nº 12.824/2013, que criou a Unifesspa e no quadro remanescente da UFPA.

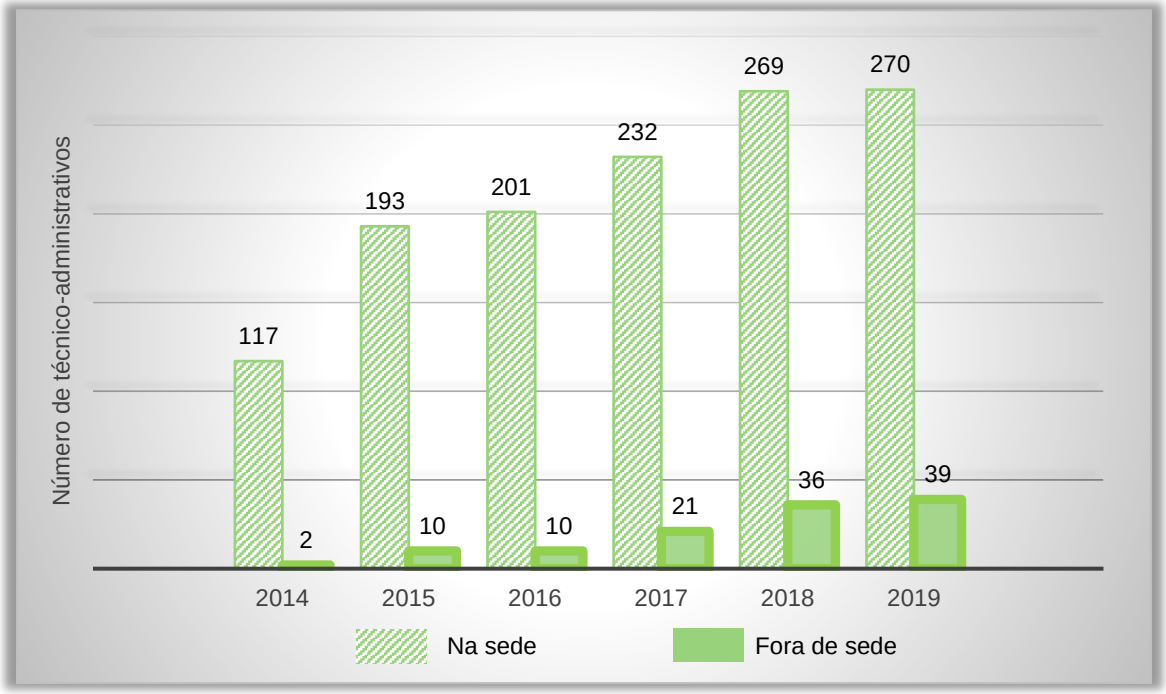
7.4 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nesta seção são apresentados os principais aspectos do perfil dos servidores técnico-administrativos em educação (TAE) da Unifesspa, compreendendo informações sobre a composição do quadro, distribuição por classe, grau de instrução, regime de trabalho, plano de carreira, critérios de seleção e contratação e a previsão de expansão até 2024.

7.4.1 Composição

O quadro técnico-administrativo possuía, em dezembro de 2019, 309 servidores (166 mulheres e 143 homens), dos quais 144 são ocupantes de cargos de curso superior (classe E) e 165, de nível médio (classe D). O gráfico 11, a seguir, mostra o crescimento de 160% ocorrida no quadro até 2019, quando se encerrou a vigência do primeiro PDI e mostra também a distribuição dos TAEs nas unidades da sede e fora de sede. Ainda assim, há uma demanda não atendida no provimento dos cargos técnicos de 307 códigos de vagas, em relação aos 595 cargos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (238 cargos de nível superior classe E e 357 cargos de nível intermediário classe D), previstos no art. 9º, II, da Lei nº 12.824/2013, criados para a composição do quadro de pessoal da Universidade. Este saldo de autorização está sendo considerado, como será visto mais adiante, na projeção de evolução do quadro até 2024.

Gráfico 11 – Evolução do número de técnicos-administrativos na sede e fora de sede: 2014 a 2019



Fonte: Progep/Unifesspa.

Nota: A projeção de 2024 foi realizada com base nos códigos de vaga previstos na Lei nº 12.824/2013, que criou a Unifesspa e no quadro remanescente da UFPA.

7.4.2 Classes funcionais

A carreira dos técnico-administrativos divide seus cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), que correspondem às especificações do cargo. Na Unifesspa, entretanto, constituem o quadro técnico apenas dois níveis de classificação, como já mencionado, com ligeira predominância (53,40%)) dos técnicos de nível intermediário classe D em relação aos 46,60% de técnicos de nível superior classe E, como mostra a tabela 9, a seguir. Outra observação que chama a atenção é a proporção mais equilibrada entre os cargos ao final de 2019.

Tabela 9 – Distribuição do corpo técnico por classe: situação em dezembro/2014 e 2019

Classe	Ano 2014		Ano 2019	
	Quantidade	%	Quantidade	%
D - Intermediário	86	72,27	165	53,40
E - Superior	33	27,73	144	46,60
Total	**119**	**100**	**309**	**100**

Fonte: Progep/Unifesspa.

7.4.3 Grau de instrução

A distribuição dos técnicos segundo o grau de instrução revela que uma forte elevação no grau de qualificação do quadro no período analisado, especialmente no que se refere a

proporção de especialista (330%) e mestres (433%). Também merece destaque o crescimento do número de técnicos doutores de um para cinco, no mesmo período.

A tabela 10 mostra a tendência de aumento da participação de técnicos com pós-graduação no total do quadro, que passou de 41,17% para 70,56% no mesmo período. Mas se considerarmos como recorte a formação em nível superior, independentemente da exigência do cargo, então esse percentual alcança mais de 95% já em 2019. A tabela, abaixo, também mostra a redução da participação de técnicos com formação apenas de ensino médio, que caiu de 15,97% para 4,21%, entre 2014 e 2019.

Tabela 10 – Distribuição do corpo técnico por grau de instrução: situação em dezembro/2014 e 2019

Grau de instrução	Ano 2014		Ano 2019	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Médio	19	15,97	13	4,21
Superior	51	42,86	78	25,24
Especialista	42	35,29	181	58,58
Mestre	6	5,04	32	10,35
Doutor	1	0,84	5	1,62
Total	**119**	**100**	**309**	**100**

Fonte: Progep/Unifesspa.

7.4.4 Regime de trabalho

Na avaliação da jornada de trabalho do corpo de servidores técnicos, temos a prevalência do trabalho em tempo integral desde 2014 (118) para 2019 (303), com um aumento de 156% nesse segmento, conforme distribuição mostrada a seguir.

Tabela 11 – Distribuição do corpo técnico por regime de trabalho: situação em dezembro/2014 e 2019

Regime de trabalho	Ano 2014		Ano 2019	
	Quantidade	%	Quantidade	%
20 horas	0	0	0	0,00
25 horas	1	0,84	1	0,32
30 horas	0	0	5	1,62
40 horas	118	99,16	303	98,06
Total	**119**	**100**	**309**	**100**

Fonte: Progep/Unifesspa.

7.4.5 Plano de carreira

O marco histórico na carreira dos servidores das instituições federais de ensino foi a promulgação do Decreto n° 94.664/1987, que aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE). Esta foi a primeira carreira formal dos servidores técnico-administrativos em nível federal, entretanto, ainda não apresentava vinculação com o planejamento estratégico e o desenvolvimento institucional.

A estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das Ifes, veio a concretizar-se em 12 de janeiro de 2005 com a Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005a) que teve como arcabouço jurídico a Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (BRASIL,1990). Em 2008 o plano de carreira sofreu alterações trazidas pela Lei n° 11.784, de 22 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008a).

O PCCTAE trouxe, em sua essência, a valorização do servidor da educação, aliando o crescimento profissional e pessoal às necessidades institucionais, renovando a relação servidor/instituição. Em decorrência dessa nova estrutura, o PCCTAE visa, sobretudo, ao desenvolvimento dos servidores na carreira por meio de progressão por capacitação e por mérito profissional. Com o PCCTAE ficou também instituído o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior à exigida para o cargo de que é titular. Assim, o PCCTAE ratifica o comprometimento institucional de resgate da valorização dos servidores, em consonância com os princípios e objetivos que embasam a construção deste PDI.

Os cargos do plano de carreira são organizados em cinco níveis de classificação, A, B, C, D e E, com quatro níveis de capacitação cada e estes com 16 padrões de vencimento cada um.

Ao técnico-administrativo em educação poderão ser concedidas as progressões por capacitação profissional e por mérito profissional. Essas progressões poderão ser concedidas a cada 18 meses, desde que cumpridos os requisitos mínimos, e alteram o nível de capacitação ou padrão de vencimento do servidor.

É importante destacar que a progressão por capacitação altera a posição do servidor na carreira, alterando o seu nível de capacitação. Ao ingressar, o técnico-administrativo em educação encontra-se posicionado no nível I, sendo possível progredir até o IV. Por sua vez, o padrão de vencimento também altera a posição do servidor na carreira, através da progressão por mérito profissional, podendo chegar até o nível 16.

Além das progressões mencionadas, o servidor poderá ainda requerer incentivo à qualificação, que é concedido aos servidores que possuírem certificado, diploma ou titulação que exceda a exigência de escolaridade mínima para ingresso no cargo do qual é titular, independentemente do nível de classificação em que esteja posicionado. Este incentivo resulta em acréscimo de 25 a 75%, dependendo do nível de escolaridade apresentado.

7.4.6 Critérios de seleção e contratação

Os técnicos administrativos em educação que compõem o quadro da Unifesspa são selecionados por meio de concurso público de prova e de provas e títulos.

Os requisitos de escolaridade são previstos em conformidade com a Lei n° 11.091/2005. Já os critérios eliminatórios e classificatórios, bem como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas, são definidos no edital próprio do certame. As provas objetivas são compostas por um conjunto de questões selecionadas de acordo com os conhecimentos necessários para o desempenho das funções que o cargo demanda. A nomeação é realizada conforme a disponibilidade de

vagas, seguindo rigorosamente a ordem de classificação do concurso, observados os critérios de alternância e proporcionalidade definidos em legislação específica para a inclusão de pessoas pretas e pardas e pessoas com deficiência.

7.4.7 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

A evolução do quantitativo dos técnicos da Unifesspa entre 2020 e 2024 foi projetada considerando exclusivamente os cargos já existentes no quadro em 2019 – tanto aqueles resultantes do provimento parcial dos códigos criados pela Lei 12.824/2013, quanto os remanescentes do quadro da UFPA, que migraram para a Unifesspa em 2014 – somados ao provimento dos códigos de vaga que ainda aguardam autorização de provimento pelo Ministério da Educação, em conjuminância com o Ministério da Economia. Tal evolução é mostrada a seguir.

Tabela 12 – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, por classe: 2020 a 2024

Nível de classificação	2020	2021	2022	2023	2024
Classe D	165	386	386	386	386
Classe E	146	250	250	250	250
Total	**311**	**636**	**636**	**636**	**636**

Fonte: Progep/Unifesspa.

É importante salientar que, em contraposição ao processo de expansão, o contingenciamento do corpo técnico-administrativo, pela não autorização do saldo de códigos de vagas criadas pela Lei nº 12.824/2013, preocupa e pode comprometer todo o planejamento expresso neste PDI, em especial o atendimento às novas demandas de expansão e a qualidade do ensino oferecido, posto que, em grande medida, é esse segmento de servidores que desenvolve primordialmente as atividades-meio em diversos setores, dando o aporte necessário às atividades-fim da Instituição.

Nas próximas seções, informações complementares e projetos relacionados ao corpo técnico-administrativo são apresentados.

7.5 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Avaliação de desempenho acontece anualmente e tem como público-alvo os servidores técnico-administrativos e professores com função gerencial.

Esta avaliação deve proporcionar subsídios importantes para a política de gestão de pessoas na Unifesspa, fornecendo informações para o estabelecimento de ações que efetivamente promovam o alcance das metas institucionais e contribuam, também, para a melhoria dos serviços prestados à comunidade acadêmica e aos usuários externos.

Para melhor utilização dos dados obtidos por meio da avaliação de desempenho anual, é necessário sistematizar e automatizar os procedimentos de execução, proporcionando maior agilidade, disponibilizando os instrumentos de avaliação e a base de regulamentação.

7.6 DIMENSIONAMENTO DAS NECESSIDADES DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal técnico-administrativo tem a finalidade de promover o adequado atendimento das necessidades institucionais de pessoal. Este processo consiste na identificação e análise da situação atual da força de trabalho, cotejando-a com as crescentes demandas institucionais, com a finalidade de estabelecer a matriz de alocação de cargos, definir os critérios de distribuição de vagas, e, se for o caso, propor o seu redimensionamento no âmbito institucional ou ao Ministério da Educação.

Para tanto, o programa, ao avaliar a adequação do quadro de pessoal, deverá levar em conta as demandas institucionais, a proporção entre os quantitativos da força de trabalho do plano de carreira e usuários, as inovações tecnológicas e a modernização dos processos de trabalho no âmbito da Instituição, variáveis estas definidas no art. 4º da Lei nº 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação e utilizará como principal insumo o mapeamento de todos os processos da instituição e as competências associadas.

7.7 MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS E IMPLANTAÇÃO DE BANCO DE TALENTOS

A Progep planeja e organiza ações para implementar o projeto mapeamento de competências até 2024, por meio do qual será possível identificar as competências que cada servidor precisa desenvolver para desempenhar bem sua função em sua unidade de trabalho e identificar suas potencialidades.

O Banco de Talentos foi implantado pelo governo federal e consiste em uma plataforma digital para cadastro e gerenciamento de currículos de servidores públicos, que permite aos servidores divulgar seus conhecimentos, habilidades e experiências. Assim, a Progep, a partir da disponibilização dessa ferramenta, incentivará a atualização dos currículos pelos servidores, para que se torne uma ferramenta padrão para consulta das competências dos servidores.

7.8 A PUBLICIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Com a crescente necessidade de se tornar uma instituição mais transparente e acessível, a Progep trabalha na melhoria da divulgação das informações inerentes aos seus processos, utilizando-se da otimização do site da unidade e do SIGRH, no qual disponibiliza o Boletim de Pessoal e Serviço, como forma de melhorar a publicidade de seus atos normativos.

No site, organizado como “Portal Progep”, são disponibilizados *links* de acesso e manuais de procedimentos que abranjam as solicitações de serviços de interesse do servidor e do usuário externo à Universidade, contendo a lista de documentos necessários; a definição dos critérios para requerer o serviço; o fluxo e o desenho de cada processo e demais informações relevantes; além da publicação e acompanhamento das ações implementadas e eventos ofertados. Tais ações são contempladas por projetos descritos no PDU da Progep.

Atendimento ao Discente

8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

As políticas de atendimento aos estudantes têm por finalidade proporcionar e acompanhar o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na Unifesspa, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção resumidamente apresentados neste capítulo, que incluem, notadamente, a concessão de auxílios financeiros e bolsas, a disponibilização de serviços de apoio pedagógico e psicossocial, as oportunidades de estágio, o acompanhamento de egressos, e a implementação de políticas de ações afirmativas voltadas à inclusão de alunos com deficiência, indígenas, negros, oriundos do campo, quilombolas, de grupos tradicionais, com necessidades especiais.

8.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL

A Política de Assistência e Integração Estudantil da Unifesspa, disposta na Resolução n° 31/2015 (UNIFESSPA, 2015), é parte fundamental da democratização do ensino superior no Brasil e, portanto, estruturante na construção de uma universidade democrática e intercultural, na promoção do acesso, no apoio à permanência e à conclusão da graduação na perspectiva de uma formação crítica. Seu planejamento, coordenação, execução e supervisão ficam a cargo da Proex, bem como a emissão de pareceres e a supervisão técnica das diferentes ações e serviços de apoio dos programas e projetos de assistência e integração estudantil, realizada pela sua equipe de assistentes sociais.

As ações são realizadas com os recursos advindos do Pnaes e de outras fontes da Unifesspa, de acordo com a disponibilidade orçamentária. Atendendo a orientações do MEC, o uso do recurso destinados a esta política é acompanhado pela Comissão de Assessoramento, Monitoramento e Avaliação, composta por membros de todos os setores que utilizam esses recursos no desenvolvimento dos eixos acima descritos para gestão da política.

São objetivos desta política: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

É importante lembrar que as ações de assistência estudantil devem ser implementadas de forma articulada com as atividades de extensão, ensino e pesquisa, visando ao atendimento de alunos regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior e podem ser desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Tais ações devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Serão atendidos na Unifesspa, de acordo com o Pnaes, prioritariamente alunos da graduação oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, entre outros requisitos apresentados nos editais de seleção, de acordo com o objetivo de cada programa.

A organização e execução destas ações ocorrem por meio dos seguintes eixos estruturantes:

I **assistência prioritária**: conjunto de ações e serviços que visam à redução das desigualdades sociais e à inclusão social na educação superior, oferecendo ao

aluno as condições adequadas de alimentação, moradia e transporte para garantir o desenvolvimento de atividades acadêmicas, a permanência no curso e a conclusão deste;

I **promoção e prevenção**: conjunto de ações e serviços para garantir saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando a integração estudantil e as manifestações culturais;

II **apoio e acompanhamento**: conjunto de ações e serviços que estimulem a integração do aluno ao contexto escolar/universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais e as contribuições para a permanência no curso e a conclusão deste;

III **inclusão e cidadania**: conjunto de ações e serviços que promovam acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero; da diversidade sexual; das ações afirmativas; e da formação de cidadania.

A projeção para o quinquênio 2020-2024 é de manutenção das bolsas e auxílios diretos já existentes e de ampliação de programas, como o de Apoio à Inclusão Digital, que visa prover ao aluno o acesso à internet, o empréstimo de equipamentos de informática e cursos para contribuir com sua integração acadêmica.

O aperfeiçoamento do Sistema de Assistência Estudantil (SAE), entre outras melhorias, possibilitará a emissão de relatórios com os dados necessários ao apoio pedagógico, para melhor acompanhamento de alunos usuários dos programas e projetos da assistência estudantil, a ser mensurado, em sua efetividade, pela taxa de sucesso na graduação.

Todos os programas elencados a seguir utilizam recursos do Pnaes e outras fontes da Unifesspa, com vistas à permanência e ao êxito na diplomação do aluno.

8.1.1 Programa de Apoio à Permanência

O Programa de Apoio à Permanência atende ao eixo de assistência prioritária e recebe um percentual não inferior a 60% dos recursos do Pnaes para garantir subsídio financeiro aos alunos de graduação da Unifesspa em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio da concessão de auxílios de repasse direto. O objetivo é contribuir com o custeio parcial ou total das despesas básicas de alunos no que diz respeito à alimentação, moradia, compra de material didático-pedagógico, transporte, creche e auxílio para cobertura de situações emergenciais que possam ocorrer no curso de sua graduação.

Os principais auxílios concedidos por meio do Programa são os seguintes:

I. **auxílio-permanência:** subsídio financeiro no valor de R$ 300,00 concedido a alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica que não possuam condições de arcar com custo parcial ou integral de alimentação e material didático durante a realização do seu curso de graduação na Unifesspa;

II. **auxílio-moradia:** subsídio financeiro no valor de R$ 300,00 destinado a contribuir com o custeio dos gastos com moradia de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cujo núcleo familiar não resida no mesmo município onde o aluno esteja cursando sua graduação, necessitando arcar com custos referentes à moradia;

III. **auxílio-transporte:** subsídio financeiro no valor de R$ 130,00 destinado a contribuir com o custeio de gastos com transporte de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos casos em que haja dificuldades de locomoção de sua residência até o *campus* em que estudam, tais como: distância, inexistência de transporte intermunicipal gratuito, dificuldades de acesso ao local de moradia, necessidade diária de traslado até o município de origem, justifiquem o recebimento do auxílio;

IV. **auxílio-creche**: subsídio financeiro no valor de R$ 200,00 destinado a dar suporte parcial às despesas com cuidado, assistência e/ou serviço de educação infantil, aos alunos que tenham filhos(as) ou a guarda legal de crianças de até seis anos de idade (incompletos);

V. **auxílio emergencial:** subsídio financeiro no valor de R$ 300,00 concedido a alunos de graduação que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e risco social. O auxílio tem por objetivo atender a demandas emergenciais de permanência estudantil de aluno que, devido à impossibilidade de enquadramento nos prazos e programas de editais regulares de assistência estudantil, ou que por alguma questão recente e emergencial, não consiga suprir as despesas de sua permanência na instituição;

VI. **auxílio à pessoa com deficiência (PcD):** subsídio financeiro no valor de R$ 300,00 destinado ao aluno com deficiência que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica para usufruto em suas necessidades básicas, total ou parcialmente, como alimentação, transporte e material didático, promovendo sua permanência durante o período de duração do curso de graduação.

No quadro 18, adiante, encontram-se expostos os resultados alcançados de 2016 a 2019 em termos de número de atendimentos pelo Programa de Apoio à Permanência, assim como as metas de atendimento desse Programa para o período de 2020/2024.

Quadro 18 – Resultados alcançados e metas de atendimento do Programa de Apoio à Permanência

Ação	Modalidades	Indicador	Nº de atendimentos				Projeção				
			2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Edital Permanência Regular	Auxílio Permanência	Nº de alunos	493	413	419	297	252	303	250	250	250
	Auxílio-Moradia	Nº de alunos	308	355	295	202	176	210	175	175	175
	Auxílio-Creche	Nº de alunos	32	52	41	25	20	27	20	20	20
	Transporte (Regular)	Nº de alunos	*	54	74	62	52	50	50	50	50
Edital Permanência Intervalar	Auxílio Permanência	Nº de alunos	165	192	159	97	52	191	191	191	191
	Auxílio-Moradia	Nº de alunos	126	15	83	50	22	143	143	143	143
	Auxílio-Creche	Nº de alunos	21	30	33	21	14	44	44	44	44
	Transporte (Intervalar)	Nº de alunos	**	**	50	56	41	56	56	56	56

Ação	Modalidades	Indicador	Nº de atendimentos				Projeção				
			2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Instrução Normativa Emergencial	Auxílio Emergencial	Nº de alunos	157	143	127	150	204	180	150	150	150
Instrução Normativa PCD	Auxílio PCD	Nº de alunos	***	***	24	38	29	50	50	50	50

Fonte: Proex/Unifesspa.
Notas: Modalidade criada a partir de 2017; 2. Modalidade criada a partir de 2018; 3. Dados numéricos não disponíveis.

A partir de 2017, com o intuito de fomentar a sistematização de dados acerca da aplicação e gestão do recurso do Pnaes empregado no pagamento dos auxílios financeiros do Programa de Apoio à Permanência (Proap), foi criado, no Sistema de Assistência Estudantil (SAE), um relatório no qual pudessem ser gerados os dados sobre a aplicação do recurso, de acordo com os editais e as instruções normativas pertinentes a este programa.

A partir de 2018, portanto, com a adoção da medida acima descrita, a obtenção dos dados passou a ocorrer de maneira mais objetiva, segura e eficiente, possibilitando maior fidedignidade quanto às informações que tangem à aplicação e gestão do recurso Pnaes. É importante pontuar que, no demonstrativo de metas alcançadas, a soma dos valores de cada edital não representa o universo de atendidos no ano, já que o Programa de Apoio à Permanência prevê a possibilidade de acúmulo de até três dos quatro auxílios dos editais de permanência regular e intervalar.

A série histórica apresentada evidencia que houve acentuada diminuição do quantitativo de alunos contemplados pelo Programa de Apoio à Permanência a partir de 2018. Em relação ao universo de alunos atendidos no âmbito do Programa de Apoio à Permanência, verificou-se que foram atendidos 767 alunos em 2018, número este 22% superior ao verificado em 2019, ano em que 596 alunos foram atendidos. A trajetória descendente iniciada em 2019 foi mantida em 2020, quando o número de atendimentos caiu para 556. Isso talvez se justifique pelo aumento da quantidade de programas e projetos executados no âmbito da Unifesspa com recurso Pnaes. Em 2017, por meio da Portaria nº 1.192 (UNIFESSPA, 2017), ficou estabelecido que seria destinado um percentual não inferior a 60% do recurso Pnaes da Unifesspa às ações de assistência estudantil executadas no âmbito do Proap, sendo que os outros 40% do recurso poderiam ser aplicados na implementação de outras ações previstas no Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010b), como, por exemplo, auxílio para aquisição de material pedagógico e/ou recursos e equipamentos de tecnologias assistivas a alunos público-alvo da educação especial, Programa de Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa, Programa de Monitoria Geral e Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi). Concorreu, ainda para a queda observada no número de atendimentos o fato de que não houve abertura de novos processos seletivos para as modalidades do Proap em 2020. Em virtude da pandemia de Covid-19, somente foram mantidos os auxílios em curso.

Para os anos seguintes, a tendência é que o quantitativo de alunos contemplados em 2020 seja mantido, já que não há previsão de aumento do recurso que financia a assistência estudantil.

É importante também pontuar que, a partir de 2017, a renovação anual do pagamento de 50% dos auxílios aos alunos já contemplados ficou garantida, evitando-se, desta forma, a descontinuidade do atendimento das demandas dos alunos, propiciando a redução da rotatividade dos atendimentos de alunos que pleiteiam auxílios financeiros, resultando no aprimoramento da abordagem qualitativa da Política de Assistência e Integração Estudantil.

8.1.2 Programa de Integração e Vivência Estudantil

O Programa de Integração e Vivência Estudantil (ProIVE) tem por finalidade estimular e viabilizar, por meio de auxílio financeiro, a participação individual e coletiva de alunos de cursos de graduação presencial desta Instituição em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, extensionistas, culturais e político estudantis, de abrangências regional e nacional, que venham a ocorrer fora de seus *campi* de vínculo na Unifesspa.

O ProIVE é executado por meio de editais, com recursos do Pnaes, considerando a orientação da implementação de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os principais auxílios concedidos por meio do programa são os seguintes:

I. **apoio à participação de alunos em eventos**: consiste em apoio financeiro concedido a alunos de cursos de graduação presencial com trabalhos aprovados, para participação em eventos didático-científicos, acadêmicos, culturais e político estudantis de abrangência nacional, visando ao aprimoramento de conhecimentos;

II. **apoio à participação coletiva de alunos em eventos**: consiste em apoiar a participação de grupos de alunos de graduação presencial em eventos por meio de pagamento de despesas com combustível e com diárias para motoristas e manutenção dos ônibus da Unifesspa para condução de grupos de alunos de graduação presencial para o mesmo evento didático-científico, acadêmico, cultural e político-estudantis de abrangência nacional;

III. **vivência estudantil** - inserção de alunos de graduação presencial em estágio interdisciplinar de vivências em comunidades, visando ao conhecimento integrado e à ressignificação dos saberes a partir do contato do aluno com questões e problemas reais das comunidades.

8.1.3 Programa de Acolhimento Estudantil

O Programa de Acolhimento Estudantil visa desenvolver e integrar diferentes iniciativas para apoiar o fortalecimento da trajetória acadêmica de alunos indígenas, negros, oriundos do campo, quilombolas, de grupos tradicionais, com necessidades especiais, a partir de ações que permitam a permanência, o respeito aos saberes e conhecimentos diversos e proporcionem a estes grupos a transformação social e a melhoria das condições das suas comunidades.

Em caráter pecuniário, estes alunos são atendidos pelo Programa Bolsa Permanência MEC (PBP), ficando às instituições de ensino da rede federal a responsabilidade pelo acompanhamento por meio de orientações e supervisão do cumprimento dos requisitos do programa.

8.1.4 Programa de Bolsa-Estágio não Obrigatório

A Unifesspa, por meio da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, Progep, em conformidade com a Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008b), da Instrução Normativa nº 213, de 17 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019d), e da Resolução

Consepe nº 016, de 12 de agosto de 2014 (UNIFESSPA, 2014b), disponibiliza vagas de bolsa estágio não obrigatório, no âmbito da Instituição, para alunos regularmente matriculados e com frequência comprovada nos cursos de graduação e pós-graduação da Unifesspa. Um valor mensal é pago ao aluno, somado a um auxílio-transporte, até o décimo dia útil do mês seguinte ao das atividades desenvolvidas.

A carga horária do estágio é de quatro horas diárias e vinte horas semanais, de acordo com o horário de funcionamento da Unidade, desde que compatível com o horário das atividades acadêmicas, devendo ser cumprida na Unidade à qual o estagiário encontra-se vinculado.

A seleção do estagiário ocorrerá por meio de processo seletivo, cujos critérios serão pré-estabelecidos em edital próprio a ser amplamente divulgado nos canais de comunicação da Unifesspa. O processo seletivo é realizado mediante aplicação de prova escrita, prova prática e entrevistas, conforme regulamentações internas, sendo vedada a cobrança de quaisquer valores a título de inscrição no processo de seleção.

A contratação dar-se-á sem vínculo empregatício, com a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmado entre a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e o aluno.

O contrato do estágio não poderá ser superior a dois anos na instituição, exceto, quando se tratar de aluno portador de deficiência, quando este poderá ficar até a conclusão do curso ao qual está matriculado na Unifesspa.

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de aluno:

> Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Dito de outro modo, o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória do curso. É regido pela seguinte legislação:

I. Externa
   - Lei nº 11.788/2008: dispõe sobre o estágio de estudantes no Brasil.
   - Instrução Normativa nº 213/2019: estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

II. Interna
   - Resolução Consepe nº 016/2014: aprova o Regulamento dos Estágios Supervisionados, Obrigatórios e Não Obrigatórios, dos Cursos de Graduação e de Educação Profissional da Unifesspa.

8.1.5 Programa de Apoio à Inclusão e Acessibilidade de Discentes com Deficiência

Este programa se inicia como resultado de uma ação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação em 2015, em regime de colaboração com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica, e, posteriormente, em 2017, estrutura-se como uma política institucional

coordenada pelo Naia, com a finalidade de oferecer condições de acessibilidade e inclusão acadêmica na forma de apoio a alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

Com vistas a contribuir com o apoio à permanência e à aprendizagem com sucesso de alunos, o Programa de Apoio à Inclusão e Acessibilidade de Discentes com Deficiência proporciona acesso a recursos financeiros para aquisição de materiais didático-pedagógicos e/ou equipamentos de tecnologias assistivas indispensáveis ao desenvolvimento acadêmico do aluno, em condições de equidade.

As ações integrantes da Política de Inclusão e Acessibilidade da Unifesspa são apoiadas e financiadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, por meio de concessão de bolsa permanência específica para os alunos que atendam às condições do programa, em cumprimento ao que estabelece o Pnaes, visando proporcionar condições de permanência na educação superior.

Com o intuito de ampliar o apoio aos alunos com deficiência, a partir de 2021, a Proeg e o Naia desenvolverão o Programa de Apoio à Inclusão Discente com Deficiência (ver subseção 8.2.12)

8.2 PROGRAMAS DE APOIO ESTUDANTIL

Os programas de apoio estudantil apresentados nesta subseção têm por finalidade:

I. apoiar e acompanhar a trajetória e o êxito de alunos indígenas, quilombolas;
II. ampliar o atendimento aos alunos ingressantes, proporcionando-lhes suporte no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação;
III. oferecer suporte a alunos que necessitem de apoio especifico em função das dificuldades no desenvolvimento educacional decorrentes de transtornos de aprendizagem tais quais: Transtorno da Matemática (discalculia), Transtorno da Leitura (dislexia), Transtorno da Expressão Escrita (disgrafia ou disortografia) e/ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
IV. promover atendimento psicológico;
V. oferecer oportunidade de monitoria;
VI. incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades e experimentos que acrescentem métodos e técnicas eficazes ao processo de ensino-aprendizagem na educação básica;
VII. desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência;
VIII. induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura;
IX. acompanhar o perfil do aluno egresso da Instituição;
X. potencializar o acesso dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica à rede de dados para acesso à internet.

8.2.1 Programa de Apoio ao Indígena (Paind)

O Paind visa contribuir para o êxito acadêmico dos alunos indígenas, desde o seu ingresso na Unifesspa, por meio do desenvolvimento de projetos de ensino que promovam espaços de integração que colaborem para a permanência dos alunos indígenas, por intermédio da intervenção de professores da Unifesspa e de outros alunos da graduação que atuam como apoiadores nos processos de adaptação desses alunos indígenas às atividades

acadêmicas, e que também contribuam para a compreensão de forma mais rápida das rotinas do seu novo ambiente de vivência.

Os principais objetivos do Paind são:

I. contribuir para o sucesso da política de ações afirmativas da Unifesspa, assegurando melhores condições de permanência, desenvolvimento acadêmico, redução dos índices de evasão, reprovação e baixo desempenho dos alunos indígenas da Universidade;

II. inserir os estudantes recém-ingressos na Unifesspa à realidade universitária, visando minimizar as barreiras sociais, culturais e acadêmicas existentes;

III. cooperar para a qualificação do ensino de graduação, por meio da participação dos alunos apoiadores em práticas pedagógicas já existentes e do desenvolvimento de novas práticas;

IV. promover o desenvolvimento acadêmico dos alunos apoiadores por meio do diálogo intercultural associado à reflexão sobre a diversidade como pertinente à sua formação acadêmica.

O apoio oferecido aos alunos indígenas é feito por meio de alunos da Unifesspa, indígena ou não, denominado apoiador – bolsista ou voluntário – supervisionado pelo coordenador do projeto de ensino vinculado ao Paind.

8.2.2 Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (Paequi)

O Paequi visa colaborar com o sucesso acadêmico dos alunos quilombolas da Unifesspa por meio do desenvolvimento de Projetos de Ensino que contribuam para melhorar a integração desses alunos nas diversas atividades acadêmicas, sejam elas ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão, bem como auxiliar na compreensão da nova comunidade em que ele estará inserido e assim contribuir para a permanência desse aluno no curso por ele escolhido.

O Paequi possui como objetivos:

I. contribuir para o sucesso da política de ações afirmativas da Unifesspa, assegurando melhores condições de permanência e desenvolvimento acadêmico aos alunos quilombolas da Universidade;

II. instigar o aluno a compartilhar os conhecimentos adquiridos com aqueles que demandam um maior grau de atenção, possibilitando a utilização do potencial do aluno e sua plena inserção nas atividades acadêmicas da Universidade;

III. inserir os alunos quilombolas recém-ingressos na Unifesspa à realidade universitária, visando minimizar as barreiras sociais, culturais e acadêmicas existentes;

IV. promover o desenvolvimento acadêmico dos alunos apoiadores através do diálogo intercultural associado à reflexão sobre a diversidade como pertinente a sua formação acadêmica;

V. ampliar as condições de permanência dos alunos quilombolas, possibilitando a melhoria de sua formação e a redução dos índices de evasão, reprovação e baixo desempenho.

O apoio ao aluno quilombola é prestado por alunos da Unifesspa, quilombola ou não, denominado Apoiador – bolsista ou voluntário – supervisionado pelo coordenador do projeto de ensino vinculado ao Paequi.

8.2.3 Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi)

Este Programa destina-se a auxiliar alunos ingressantes matriculados no 1º e/ou 2º bloco (período) do curso de graduação da Unifesspa, e ainda àqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares dos cursos de graduação.

O principal objetivo do Padi é ampliar o atendimento aos alunos ingressantes proporcionando-lhes suporte no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação, com ações que contemplem as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física, Biologia, Informática e Metodologia Científica, entre outras.

Desse modo, as ações dos projetos de ensino desenvolvidos no âmbito Padi visam contribuir para a redução dos índices de reprovação, retenção e evasão nos cursos de graduação da IES.

Por meio do Padi também se pretende:

I. promover a democratização do ensino superior, com excelência;

II. fomentar a inclusão dos alunos ingressantes nas atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, dessa forma, para a sua permanência e êxito acadêmico;

III. propiciar ao aluno bolsista ou voluntário a oportunidade de enriquecimento técnico e pessoal, por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas, permitindo-lhe expandir seu conhecimento e a convivência no meio universitário.

8.2.4 Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil (Papse)

O Papse promove o atendimento psicológico aos alunos da Unifesspa, levando em conta as demandas previamente mapeadas pelo Dapsi, excetuando-se os casos diagnosticados com transtornos psiquiátricos graves, tais como esquizofrenia e demais psicoses, transtorno do espectro autista, transtorno bipolar e anorexia nervosa.

Esse atendimento psicológico clínico é realizado por alunos do Curso de Psicologia, da Faculdade de Psicologia da Unifesspa, com supervisão clínica, com base na teoria psicanalítica, que atendem aos pacientes em sessões que acontecem pelo menos duas vezes por semana nas dependências da própria Universidade.

São objetivos do Papse:

I. atender à demanda de atendimentos psicológicos de alunos da Unifesspa, demanda já identificadas pelo Dapsi;

II. oferecer supervisão clínica para os bolsistas atuantes no Programa;

III. promover um espaço privilegiado para o desenvolvimento das atividades de formação de alunos de Psicologia, em articulação essencial do ensino com a pesquisa e a extensão;

IV. contribuir para redução da taxa de evasão/retenção entre os alunos da Unifesspa, ocasionadas por problemas psicológicos.

8.2.5 Programa de Apoio Acadêmico Específico (Paae)

O Paae oferece suporte a alunos da Unifesspa que necessitem de apoio específico em função das dificuldades no desenvolvimento educacional decorrentes de transtornos de

aprendizagem (TA): Transtorno da Matemática (discalculia), Transtorno da Leitura (dislexia), Transtorno da Expressão Escrita (disgrafia ou disortografia) e/ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Esse apoio é realizado por um aluno "apoiador", supervisionado pelo Departamento de Apoio Psicossociopedagógico da Proeg/Unifesspa, em colaboração com os professores da turma do aluno apoiado, assim como da sua respectiva subunidade acadêmica. Os apoiadores são colegas de disciplina ou de curso, que têm a função de apoiar o aluno apoiado, dentro e fora de sala de aula, a partir de suas necessidades acadêmicas específicas.

O Paae funciona em fluxo contínuo e os principais objetivos do Programa são:

I. possibilitar ao aluno universitário formação acadêmica sintonizada com a perspectiva da sociedade inclusiva;

II. ofertar apoio que facilite o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo ainda para a sua permanência e conclusão no curso, promovendo uma política de boa convivência universitária, que favoreça a integração e a formação de cidadãos plenos;

III. colaborar para redução das taxas de evasão e desempenho acadêmico insatisfatório dos alunos, por razões de dificuldades e transtornos de aprendizagem (TA) ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH);

IV. subsidiar a Universidade na promoção da inclusão, em atividades acadêmicas, dos alunos com necessidades educacionais específicas;

V. propiciar e garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico dos alunos com TA ou TDAH.

8.2.6 Programa Monitoria de Ensino

O Programa de Monitoria de Ensino é realizado por meio de projetos de ensino vinculados a componentes curriculares dos cursos de graduação da Unifesspa, com o intuito de contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem nesses cursos, além de promover a aproximação do aluno com a prática docente no ensino superior.

O Programa de Monitoria de Ensino é ofertado em duas modalidades:

I. **Monitoria Geral –** que visa atender a projetos de ensino vinculados a componentes curriculares com carga horária totalmente ou parcialmente teórica;

II. **Monitoria para disciplinas com práticas de laboratório –** que visa atender a projetos de ensino vinculados a componentes curriculares com carga horária totalmente prática ou parcialmente prática ou extensiva.

O programa possui como objetivos:

I. impulsionar o desenvolvimento de atividades que contribuam para o fortalecimento da integração curricular;

II. oferecer oportunidades de aproximação com a prática docente no ensino superior aos acadêmicos dos diferentes cursos de graduação;

III. contribuir para qualificar o ensino e a aprendizagem dos cursos de graduação;

IV. incentivar e qualificar as políticas de permanência da Instituição, mediante oferta de atividades de apoio pedagógico aos alunos;

V. estimular a articulação das atividades de pesquisa e extensão com as de ensino;

VI. motivar a inovação didático-pedagógica;

VII. promover a cooperação e o trabalho em equipe;

VIII. contribuir para redução da evasão e da retenção, e para o êxito acadêmico.

8.2.7 Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (Papim)

O Papim é um programa de iniciação à docência que visa incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades e experimentos que acrescentem métodos e técnicas eficazes ao processo de ensino-aprendizagem na educação básica, e promova a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, contribuindo assim para uma maior articulação do ensino superior com a educação básica.

Os principais objetivos do Papim são:

I. impulsionar o desenvolvimento de atividades de ensino articulados com a pesquisa e a extensão;

II. estimular práticas que ampliem o universo de vivências dos alunos das licenciaturas;

III. valorizar os saberes e conhecimentos produzidos na educação básica;

IV. contribuir para formação continuada dos professores da educação básica;

V. promover inovação metodológica visando contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na unidade educacional parceira do projeto;

VI. construir formas de intervenção, por meio do trabalho colaborativo entre professores e alunos da universidade com professores que atuam na educação básica, para a superação de problemas vivenciados na escola, identificados no processo de ensino-aprendizagem.

8.2.8 Programa de Educação Tutorial (PET)

O PET foi criado por intermédio da Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 (BRASIL, 2005b), visando “desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial”, contribuindo assim para “elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação” (Portaria 976/2010 do MEC).

O PET é desenvolvido em grupos de estudantes, com tutoria de um professor, organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

São objetivos do PET:

I. desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II. contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III. estimular a formação de profissionais e professores de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

IV. formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no País;

V. estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;
VI. introduzir novas práticas pedagógicas na graduação;
VII. contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação e;
VIII. contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero - incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013 (BRASIL, 2013b).

8.2.9 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos alunos, na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. A iniciação do licenciando no ambiente escolar visando estimular, desde o início de sua jornada profissional, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

Os principais objetivos do Programa são:

I. incentivar a formação de professores em nível superior para a educação básica;
II. contribuir para a valorização do magistério;
III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas professores de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros professores e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos professores, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

8.2.10 Residência Pedagógica (RP)

O RP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores com a finalidade de induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Os objetivos centrais do programa são:

I. incentivar a formação de professores em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

II. promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
III. fortalecer e ampliar a relação entre as instituições de ensino superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica;
IV. fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

8.2.11 Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE)

O PAE é o programa pelo qual a Política de Acompanhamento de Egressos, formulada pela Proeg, é executada. Voltada para os egressos (alumni) dos cursos de graduação da Unifesspa, esta política encontra respaldo na necessidade da IES tomar conhecimento se a formação acadêmica oferecida ao aluno cumpre com os objetivos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e se se tornou facilitadora de seu processo de profissionalização, como preconizam Simon e Pacheco (2017, p. 98 apud CASTRO, 2003). Tais autores defendem também que o acompanhamento das condições profissionais do egresso é um compromisso científico com a qualidade educacional da Instituição, o que justifica que o tema seja apresentado como item de avaliação considerado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para tanto, é imprescindível analisar as condições profissionais dos ex-alunos para promover uma avaliação crítica do curso e assim conseguir verificar se o modelo pedagógico oferecido é capaz de preparar seus alunos para assumirem os desafios do mercado de trabalho, como lembram Lima e Andriola (2018, p.108), promovendo a adequação e a substituição dos componentes curriculares dos seus cursos, à medida que as demandas profissionais vão se alterando, e isso é feito a partir de sondagens realizadas por meio de questionários e outros canais de comunicação.

Portanto, o estabelecimento de diálogo permanente com os nossos egressos da graduação, um dos propósitos do PAE, além de fortalecer e tornar próxima esta relação, cria oportunidade para realizar uma avaliação diagnóstica que subsidie o planejamento institucional; favorecendo o aprimoramento da Instituição. Por outro lado, entre outras vantagens, esse diálogo e aproximação cria oportunidades de formação continuada, integrando-os às atividades de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvidas na Instituição, o que amplia suas chances de inserção no mercado de trabalho.

Para orientar o desenvolvimento da Política de Acompanhamento dos Egressos foram definidos os seguintes objetivos específicos:

I. conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto técnico-profissional quanto ética e humanitária;

II. conhecer o nível de ocupação dos egressos, seja por curso, seja pelo município no qual realizou os estudos, ou, ainda, se está havendo aplicação da formação profissional obtida na Unifesspa na atual ocupação laboral;

III. obter subsídios para avaliar o desempenho dos cursos com relação ao mercado de trabalho e, quando necessário, promover a revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação;

IV. utilizar a avaliação dos egressos como subsídio para propor cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização;

V. criar/divulgar canais de comunicação contínuos, com informações atualizadas sobre oportunidades de formação continuada;

VI. manter um banco de dados atualizado com informações sobre a continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional dos egressos;

VII. aproximar os egressos da Instituição por meio da promoção de encontros, cursos e atividades de pesquisa e extensão direcionadas a profissionais formados na Instituição;

VIII. reaproximar o egresso do seu curso de origem, no intuito de criar um ambiente amistoso, no qual ele possa trocar experiências exitosas no mercado de trabalho com os alunos do curso, bem como possa trocar ideias/buscar orientação com a coordenação do curso.

Para atingir os objetivos propostos, a Política de Acompanhamento dos Egressos será alicerçada nos princípios aqui definidos:

I. **valorização profissional**: mantendo o compromisso de proporcionar aos acadêmicos uma formação inicial e continuada de qualidade, que contribua para formação de profissionais criativos, críticos e reflexivos, hábeis para enfrentar o mercado de trabalho e contribuir com o desenvolvimento da sociedade local, regional e nacional;

II. **continuidade do ensino**: oferecendo aos nossos egressos a possibilidades de retornar à instituição para atualização de seus estudos, e assim adquirir novos conhecimentos e saberes que contribuam para seu desenvolvimento cultural, profissional e socioeconômico;

III. **avaliação do profissional formado e autoavaliação**: utilizando a opinião dos egressos para melhorar a qualidade da formação oferecida pela universidade, e assim possibilitar que a instituição avalie a adequação da formação do profissional oferecida em relação às demandas do mercado de trabalho e, se necessário, reestruture seus projetos e ações institucionais;

IV. **o trabalho como princípio educativo:** estabelecendo um processo educativo e de desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, para que ele tenha capacidade de viabilizar caminhos coletivos que revertam a imensa exclusão social produzida pelas mudanças nos processos produtivos.

8.2.11.1 Metodologia para execução do programa

As ações da fase 1 serão desenvolvidas predominantemente pela Proeg em parceria com outros setores da universidade. Um dos focos desta fase será a potencialização do uso do instrumento utilizado pela Proeg para realizar a coleta de dados, cujo intuito é conhecer o perfil do egresso, avaliar o ensino oferecido, incentivar a continuidade dos seus estudos e a inserir o egresso no mercado de trabalho.

Esta coleta de dados se dá através da aplicação de um questionário, hospedado na página eletrônica da Proeg, com *link* na página da Unifesspa, disponibilizado aos egressos por meio do *Google Form.* A utilização desta ferramenta informatizada possibilitará, além de redução de custos, maior alcance dos egressos e do tempo reduzido para obtenção de dados. De acordo com Simon e Pacheco (2017, p. 99) esta é uma das principais ferramentas a serem exploradas no relacionamento com os egressos.

Outra ação importante desta fase é a mobilização de diversos setores da universidade para a importância da política de acompanhamento dos egressos, não apenas para medir o impacto de sua formação na sociedade como para manter o relacionamento com eles,

estabelecendo-se como seu refúgio em momentos difíceis e a sua principal referência científica.

Para implementação desta fase do PAE estão previstas algumas ações, conforme descrito a seguir:

I. divulgar o formulário *on-line* "Pesquisa com Egressos", para todos os cursos da Unifesspa, como mecanismo de acompanhamento, visando maior alcance da ferramenta.

II. solicitar a criação do Portal do Egresso ao CTIC, para divulgar as ações previstas no programa, e outras do interesse dos ex-alunos;

III. realizar ações junto aos Coordenadores de Curso, em todos os *campi* da Unifesspa, para que informem aos alunos que estão cursando o último período de curso e que, ao final do período, eles devem preencher o formulário *on-line* "Pesquisa com Egressos";

IV. solicitar ao CRCA, institutos e faculdades que adicionem em suas páginas eletrônicas um *link* para preenchimento do formulário *on-line* "Pesquisa com Egressos";

V. divulgar, em colaboração com o CRCA, via aplicativos de mensagens e e-mail, avisos para que alunos egressos a partir de 2013 preencham o formulário *on-line* "Pesquisa com Egressos" para o registro institucional de informações de sua atuação no mercado de trabalho;

VI. criar campanha publicitária, em parceria com a Ascom, para divulgação das ações do programa;

VII. outras ações que se fizerem necessárias para a implantação do programa.

A fase 2 será constituída de ações voltadas à manutenção do vínculo com os egressos. Visa à consolidação do PAE e à afirmação da política e será executada em conjunto com vários setores da universidade, conforme detalhamento a seguir:

I. realizar manutenção permanente do Portal dos Egressos, que além de hospedar o mecanismo de acompanhamento dos egressos, será utilizado para divulgar oportunidades de trabalho, ofertas de cursos e outras atividades de interesse;

II. construir um banco de dados com os dados coletados, a partir do qual seja possível:

- avaliar se as atividades desenvolvidas pelos egressos estão em consonância com os objetivos propostos no curso, visando subsidiar o planejamento de ações futuras que possam sanar as fragilidades identificadas e fortalecer/ampliar as potencialidades do curso;
- identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição;
- identificar o grau de compatibilidade entre a formação recebida pelo egresso e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada.

III. promover a criação de grupos para acompanhamento da política de egressos no âmbito dos Institutos, assim como para realização de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida;

IV. desenvolver ações em conjunto com o NDE de cada curso no intuito de avaliar as

informações obtidas a partir das questões levantadas pelo mecanismo de acompanhamento dos egressos;

V. implementar outras ferramentas que facilitem a comunicação do egresso com a instituição, no intuito de oportunizar a participação dos egressos em eventos e cursos promovidos pela Unifesspa, contribuindo assim para a formação continuada;

VI. promover atualizações, sempre que necessário, no mecanismo de acompanhamento dos egressos, visando cada vez mais adequar a ferramenta para obter as informações para manutenção do banco de dados;

VII. promover encontros para o intercâmbio de experiências entre egressos e a comunidade acadêmica.

É notória a importância do desenvolvimento de políticas de inserção dos egressos na vida da universidade como maneira de avaliar se a formação está adequada às necessidades do mercado de trabalho. Contudo sabe-se que políticas desta natureza devem ser realizadas com a participação de todos os setores da instituição e devem ser debatidas continuamente, visando a melhoria na formação dos egressos. A institucionalização de políticas de acompanhamento de egressos necessita de amplo debate na comunidade acadêmica, a fim de estabelecer, de forma clara, o que se pretende com ela, para, assim, se poder traçar estratégias de ação e de avaliação dos resultados.

8.2.12 Programa de Apoio à Inclusão Discente com Deficiência

O Programa de Apoio à Inclusão Discente com Deficiência é uma parceria criada pela Proeg e Naia em 2021, com o intuito de ampliar o apoio aos alunos com deficiência.

O supracitado Programa desenvolve-se por meio da seleção/atuação de alunos apoiadores que assumem atividades junto a alunos com deficiência da Unifesspa, respeitando as peculiaridades e necessidades educacionais específicas destes últimos e outras demandas pedagógicas.

São objetivos do Programa:

I. Colaborar com o processo de inclusão acadêmica de alunos com deficiência da Unifesspa;

II. Contribuir para a permanência de alunos com deficiência na Unifesspa;

III. Promover apoio ao aluno com deficiência nas atividades acadêmico-científicas diretamente ligadas ao seu curso;

IV. Apoiar o atendimento educacional especializado ofertado pelo Naia;

V. Acessibilizar o material didático do curso do aluno que receberá o apoio e das demais atividades acadêmicas e científicas da Universidade;

VI. Colaborar com o processo de acesso, participação e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e superdotação contribuindo com a melhoria de desempenho acadêmico previsto no Decreto nº 7.234/2010.

8.2.13 Programa de Apoio à Inclusão Digital

Com previsão de implantação em 2020, o Programa de Apoio à Inclusão Digital visa garantir a concessão de auxílios financeiros, de equipamentos e de ações que potencializem o acesso dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica à rede de dados para acesso à internet, a empréstimo de equipamentos de informática e a cursos para promover a autonomia no desenvolvimento de suas atividades e maior integração acadêmica.

8.2.14 Programa de Apoio à Alimentação e Implementação dos Restaurantes Universitários (RUs)

A implementação dos RUs faz parte da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) visa garantir a alimentação adequada como direito social, já previsto na Constituição Federal (art. 6º). É, também, um eixo estratégico no Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituída pelo Decreto 7.234/2010, como instrumento para a permanência dos alunos nas universidades, primordialmente os que estudam e/ou desenvolvem outras atividades em dois ou três turnos, e apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O primeiro restaurante universitário (RU) da Unifesspa está localizado na Unidade III do *campus* Marabá. A construção foi iniciada no segundo semestre de 2017 e concluída em 2020. O prédio possui área de 870 m² e terá capacidade estimada de produção de duas mil refeições por turno, contemplando a área da cozinha industrial e do refeitório. O segundo RU da Unifesspa está projetado para ser construído na Unidade II, também em Marabá, e início da obra para 2021.

Para a oferta do serviço, a Unifesspa considerou a gestão terceirizada por empresa a ser selecionada mediante processo licitatório de concessão do espaço físico e de equipamentos do RU, sujeitos ao acompanhamento e fiscalização do Departamento de Gestão dos Espaços de Alimentação Coletiva (Degealc). Nestes moldes, além deste departamento, o acompanhamento envolverá servidores das áreas de assistência estudantil e do centro de tecnologia, já que seu sistema será totalmente digital.

Considerando o volume inicial de 320 refeições estimadas a serem distribuídas, os dias e horários disponíveis ao público usuário no RU serão de segunda a sexta-feira, das 11h30 às 14h. O horário foi projetado para duas horas e meia de distribuição, considerando que cada comensal realizará sua refeição em até 25 minutos. Logo dos 200 assentos disponíveis no refeitório da Unidade III, neste horário será possível atender cerca de 1.200 comensais. Entretanto tal horário poderá ser alterado de acordo com a necessidade da comunidade acadêmica e com o orçamento disponível, podendo haver a inclusão do jantar e o fornecimento de refeições aos sábados, desde que informado à concessionária com antecedência de, no mínimo, 20 dias, para que seja garantido o funcionamento.

O modelo prevê a disponibilização de um sistema informatizado de controle de acesso de usuários confiável e auditável, denominado Gerenciador do Restaurante Universitário Unifesspa (GRUU), integrado ao sistema de informação Unifesspa, para operação e fornecimento de relatório do fechamento diário e mensal do controle de refeições, que será usado para o faturamento mensal da empresa em relação a refeições subsidiadas, e está em fase de implantação pelo CTIC.

O sistema de controle visa ao gerenciamento da unidade, ao controle das vendas de tickets, à emissão de créditos e ao controle de acesso do usuário, contabilizando a quantidade de refeição por dia e por mês, conforme as categorias de usuários: alunos de graduação subsidiado; alunos de graduação; alunos de pós-graduação; professores; técnicos administrativos; e visitantes. Deve permitir somente uma refeição por usuário subsidiado por período, ou seja, inicialmente, um almoço por dia. Caso o usuário queria realizar mais de uma refeição por turno, deverá pagar o valor integral da refeição. Os usuários somente terão acesso ao RU por meio da identificação com pelo menos um mecanismo de segurança, quais sejam cartão RFID, QR Code, senha de acesso (ticket) ou impressão digital.

Os cardápios deverão ser nutricionalmente adequados à clientela e apresentar preparações variadas, com características organolépticas consideradas satisfatórias, proporcionando uma boa aceitação por parte dos comensais. Cada refeição deverá ser composta das seguintes preparações: uma entrada (saladas); um prato principal; uma guarnição; dois acompanhamentos ou prato base (feijão e arroz); e, uma sobremesa.

A assistência estudantil no RU será realizada por meio do Programa de Apoio à Alimentação, de responsabilidade da Divisão de Assistência Estudantil, da Diretoria de assistência e Integração Estudantil (Daie). Constitui-se de subsídio financeiro parcial ou total do valor das refeições fornecidas no RU da Unifesspa aos alunos público-alvo Política de Assistência e Integração Estudantil da Unifesspa.

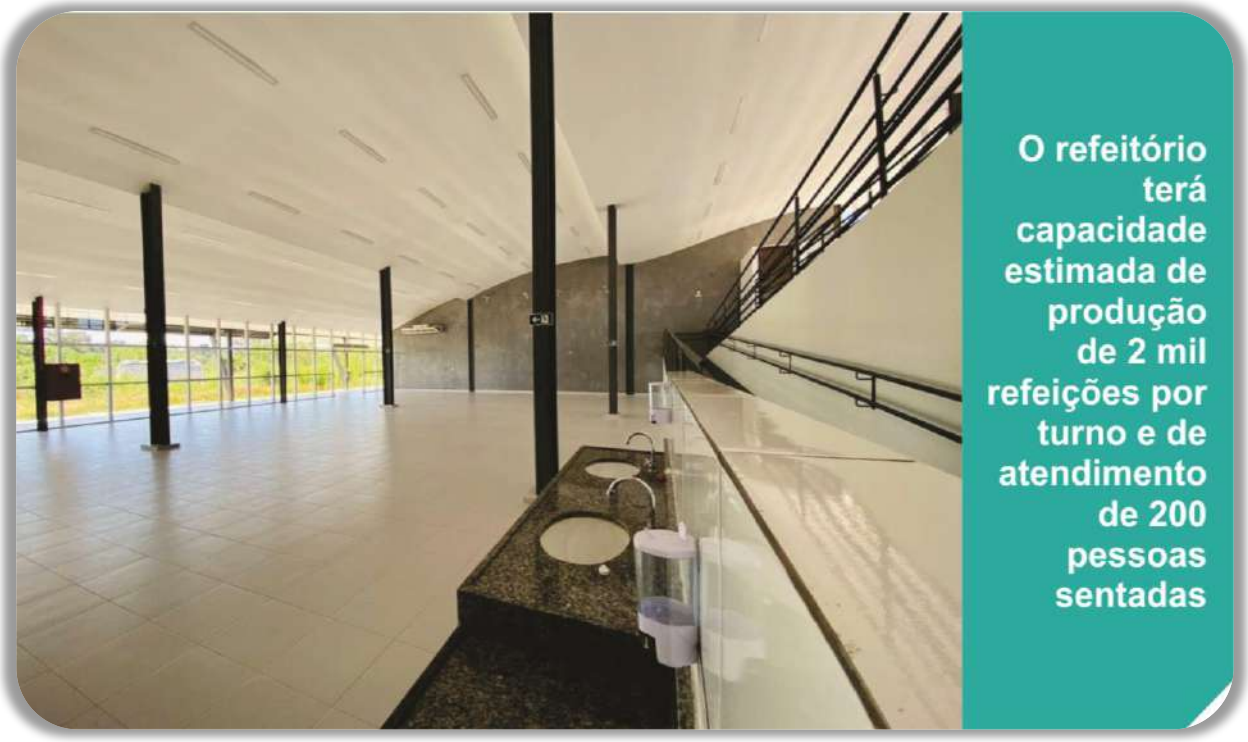
Para seu primeiro ano de funcionamento foi estabelecido o total de 173 auxílios, dos quais 40 são subsídios totais e 133 são parciais (até 70% do valor da refeição). Para atender aos alunos, considerando fatores como economia e dinamicidade, o Programa contará com a fila dinâmica, estratégia para ordenamento de acesso aos subsídios, considerando o interesse em se alimentar no RU em determinada semana. Os alunos serão selecionados de acordo com os critérios do Programa de Apoio à Permanência, pelo Sistema de Assistência Estudantil da Unifesspa.

Demais questões do RU, que ainda está em fase de implantação, ainda serão discutidas com a comunidade acadêmica até o segundo semestre de 2021, quando apresentará proposta de regimento e demais debates para seu pleno funcionamento.

Figura 12 – Reitor acompanha equipe da Sinfra em inspeção à obra de construção do RU

Fonte: Acervo da Sinfra/Unifesspa

Figura 13 – Vista interna do prédio que abrigará o 1º restaurante universitário no *campus* Marabá



Fonte: Acervo da Sinfra/Unifesspa.

Figura 14 – Vista externa do prédio que abrigará o 1º restaurante universitário no *campus* Marabá

Fonte: Acervo da Sinfra/Unifesspa.

Infraestrutura

9 INFRAESTRUTURA

A dimensão infraestrutura perpassa por diversos aspectos do cotidiano da universidade, desde a oferta de espaços com garantia de energia, água, internet adequados às necessidades da vida acadêmica, até a disponibilidade de equipamentos e livros inerentes ao processo de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

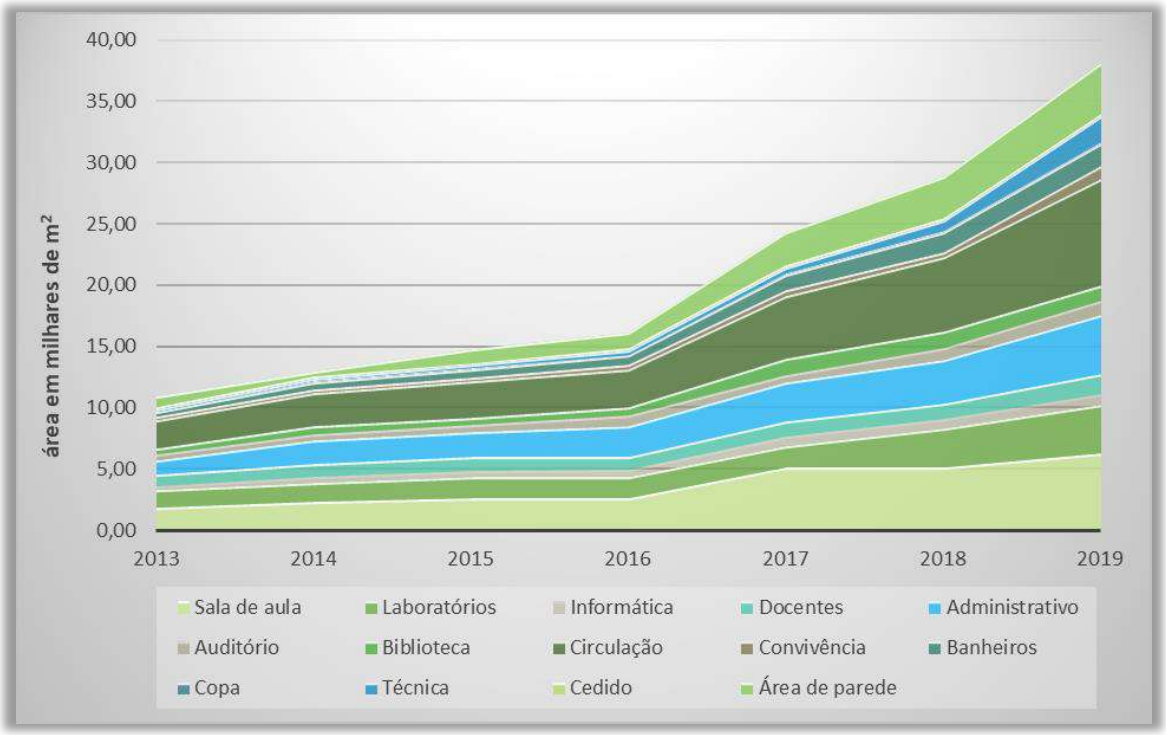
Por ser elemento de natureza técnica e que depende de fatores externos ao PDI caberá as unidades responsáveis o desenvolvimento e a propositura aos órgãos colegiados de planos específicos, seguindo os parâmetros deste PDI.

9.1 GESTÃO DA INFRAESTRUTURA PREDIAL E URBANA

Em seus seis anos de existência, a Unifesspa tem priorizado ações de ampliação e melhoramento de sua infraestrutura. Dentre os principais aspectos cita-se a construção das sedes definitivas de todos os campi fora de sede e a Cidade Universitária, em Marabá. Quantitativamente, essa expansão representou a ampliação de 10.374,20 m² para 44.695,22 m² em área construída, um aumento de 430,83% (gráfico 12) e qualitativamente tem representado a oferta de novas salas de aula, laboratórios, salas administrativas, bibliotecas e espaços de convivência, com iluminação, refrigeração, instalações prediais e segurança adequados ao ambiente universitário.

Outro esforço foi o de reformar e requalificar os espaços antigos remanescentes do processo de criação. Desde 2014 a Unifesspa buscou examinar esses espaços, diagnosticar problemas por nível de gravidade e melhorar a qualidade das edificações e equipamentos para atender às novas demandas e sanar pendências antigas, priorizando ações de garantia de acessibilidade física e de segurança.

Gráfico 12 – Crescimento da Unifesspa em área útil: 2013 a 2019



Fonte: Sinfra/Unifesspa.

Para as próximas etapas, a Secretaria de Infraestrutura deverá propor o Plano Diretor de Infraestrutura da Unifesspa (PDInfra – Unifesspa), a partir das diretrizes aprovadas neste PDI, com intuito de estabelecer metas, indicadores e métricas específicas à gestão do espaço, dos aspectos ambientais, de segurança e de logística. O PDInfra deverá trabalhar os seguintes eixos temáticos:

- Infraestrutura acadêmica e administrativa;
- Infraestrutura urbanística;
- Acessibilidade física;
- Sustentabilidade ambiental;
- Segurança institucional; e
- Integração *multicampi.*

9.1.1 Mapeamento de ações prioritárias

Com o intuito de acompanhar o crescimento projetado para a Unifesspa no período de vigência deste PDI, foram mapeadas ações prioritárias de expansão dos espaços ou de requalificação de espaços existentes de maneira a garantir isonomia nas demandas das unidades acadêmicas e administrativas e, sobretudo, de garantir infraestrutura de acessibilidade e segurança a todas as instalações da Unifesspa. Essas ações estão divididas em três grandes blocos de atuação, sendo: infraestrutura urbana, infraestrutura predial e ações de requalificação e se encontram apresentadas nos próximos três quadros.

Quadro 19 – Ações prioritárias de construção e requalificação para a infraestrutura urbana: 2020 a 2024

Ações	Indicador	Previsão
Construção do muro e pórtico para a Cidade Universitária	Obra entregue	2020
Construção de calçadas acessíveis a todos os prédios da Cidade Universitária	Calçadas operacionalizadas	2021
Fechamento com cerca e muro do *Campus* São Félix do Xingu	*Campus* cercado	2021
Urbanização da Cidade Universitária – arruamento e drenagem	Urbanização entregue	2022
Ampliação da rede de calçadas acessíveis na Unidade II de Marabá	Calçadas operacionalizadas	2022
Implantação de sistema hidrantes e abastecimento complementar da Unidade II de Marabá	Sistema operacionalizado	2022
Construção de cabine de medição e rede de distribuição elétrica para o *Campus* São Félix do Xingu	Rede operacionalizada	2022
Construção de calçada de interligação para o *campus* de Xinguara	Calçadas operacionalizadas	2022
Primeira etapa da urbanização do *Campus* Santana do Araguaia – arruamento e calçamento	Urbanização entregue	2022
Primeira etapa da urbanização do *Campus* Xinguara – arruamento e calçamento	Urbanização entregue	2023

Ações	Indicador	Previsão
Fechamento com cerca e muro do *Campus* Rondon do Pará	*Campus* cercado	2023
Fechamento com cerca e muro do *Campus* Xinguara	*Campus* cercado	2023
Construção de cabine de medição e rede de distribuição elétrica para o *Campus* Rondon do Pará	Rede operacionalizada	2023
Construção de baia de segregação de resíduos na Cidade Universitária	Baia construída	2023
Primeira etapa da urbanização do *Campus* São Félix do Xingu – arruamento e calçamento	Urbanização entregue	2024
Conclusão da Urbanização do *Campus* Rondon do Pará – arruamento e calçamento	Urbanização entregue	2024

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

Quadro 20 – Ações prioritárias de construção e requalificação para a infraestrutura predial: 2020 a 2024

Ações	Indicador	Previsão
Construção do restaurante universitário na Unidade III em Marabá	Prédio entregue	2020
Construção do bloco multiuso em São Félix do Xingu	Prédio entregue	2020
Construção do bloco de laboratórios em Santana do Araguaia	Prédio entregue	2020
Construção do bloco de laboratórios em Xinguara	Prédio entregue	2020
Construção do bloco de laboratórios de Ensino	Prédio entregue	2021
Construção do Núcleo de Psicologia	Prédio entregue	2021
Construção do Ateliê de Artes Visuais	Prédio entregue	2021
Construção do restaurante universitário da Unidade II em Marabá	Prédio entregue	2022
Construção do bloco acadêmico em Santana do Araguaia	Prédio entregue	2022
Construção de bloco administrativo em Santana do Araguaia	Prédio entregue	2023
Construção de centro de convivência em São Félix do Xingu	Prédio entregue	2023
Construção do bloco de laboratórios em São Félix do Xingu	Prédio entregue	2023
Construção do hospital veterinário universitário em Xinguara	Prédio entregue	2023
Construção de bloco administrativo em Xinguara	Prédio entregue	2023
Conclusão dos espaços de convivência em Rondon do Pará	Prédio entregue	2023
Construção de bloco multiuso na Unidade I, em Marabá, com refeitório	Prédio entregue	2023

Ações	Indicador	Previsão
Construção de bloco administrativo em São Félix do Xingu	Prédio entregue	2024
Construção de bloco de laboratórios para a pesquisa e a pós-graduação em Marabá	Prédio entregue	2024
Conclusão do galpão de laboratórios da Unidade II em Marabá	Prédio entregue	2024
Construção da Biblioteca Central da Unifesspa	Prédio entregue	2024

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

Além da construção de novas estruturas, faz-se necessária a revisão periódica dos espaços e requalificações fundamentais à garantia da qualidade, eficiência e segurança dos espaços da Unifesspa. O quadro 21 demonstrará as ações prioritárias mapeadas para a requalificação e reforma de espaços.

Quadro 21 – Ações prioritárias de reformas e requalificações: 2020 a 2024

Ações	Indicador	Previsão
Requalificação do bloco do ICH da Unidade III em Marabá	Requalificação concluída	2020
Requalificação do Bloco Administrativo da Unidade I em Marabá	Requalificação concluída	2021
Requalificação do Bloco I do ICH	Requalificação concluída	2021
Requalificação da cabine de medição da Unidade I em Marabá	Requalificação concluída	2022
Requalificação do prédio da Biblioteca Setorial II e auditório da Unidade II em Marabá	Requalificação concluída	2022
Requalificação e readequação dos blocos do ILLA	Requalificação concluída	2022
Requalificação da cabine de medição da Unidade II em Marabá	Requalificação concluída	2023
Requalificação e readequação do bloco multiuso em Xinguara	Requalificação concluída	2023
Requalificação e readequação dos espaços acadêmicos do IGE	Requalificação concluída	2024

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

9.2 SERVIÇOS

Outros itens que estão diretamente relacionados à infraestrutura são as prestações de serviços essenciais ao funcionamento, salvaguarda, manutenção e segurança dos *campi*. Esses estão estreitamente ligados com a capacidade da Universidade de ofertar suas atividades fins à população. Seguem as ações prioritárias que deverão ser detalhadas no PDInfra – Unifesspa.

9.2.1 Serviços de limpeza e conservação

Os serviços de limpeza não se limitam apenas ao contrato de limpeza, mas a uma ação integrada que envolve diversos contratos a partir de uma política institucional de conservação dos ambientes da Unifesspa. Fazem parte dos serviços de limpeza as seguintes ações:

- Serviço de limpeza e conservação de edificações;
- Serviço de limpeza urbana;
- Serviço de controle de pragas e vetores;
- Serviço de retirada de entulhos;
- Serviço de poda e paisagismo;
- Serviço de limpeza de instalações de esgoto; e
- Serviço de limpeza de reservatórios de água.

O quadro 22 apresenta as ações prioritárias mapeadas para o período 2020-2024 para os serviços de limpeza e conservação:

Quadro 22 – Ações prioritárias para os serviços de limpeza, conservação e manutenção: 2020 a 2024

Ação	Indicador	Previsão
Manutenção e melhorias no contrato de limpeza e conservação	Contrato revisado	2020
Implantação de contrato continuado de poda e paisagismo	Contrato assinado	2021
Ampliar a cobertura do contrato de controle de pragas e vetores	Contrato revisado	2022
Implantação de baias de apoio à coleta seletiva de resíduos	Baias operacionalizadas	2023

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

9.2.2 Segurança e monitoramento

As ações destinadas à garantia da segurança nos espaços da Unifesspa envolvem ações e contratos de naturezas diversas, compreendendo:

- Serviço de vigilância;
- Serviço de portaria;
- Serviço de monitoramento integrado; e
- Serviço de zeladoria.

O quadro 23, adiante, traz as principais ações empreendidas e por empreender na Unifesspa no âmbito dos serviços de segurança e monitoramento entre 2020 e 2024.

Quadro 23 – Ações prioritárias para os serviços de segurança e monitoramento: 2020 a 2024

Ação	Indicador	Previsão
Implantação de serviço de portaria e controle de acesso nas unidades de Marabá	Serviço implantado	2020
Implantação de sistema de sensoriamento e estratégias de acesso inteligentes	Serviço implantado	2022
Ampliação da rede de videomonitoramento para áreas de circulação	Rede ampliada	2022
Implantação do contrato de zeladoria	Contrato assinado	2022
Implantação de portaria e controle de acesso nas unidades fora de sede	Serviço implantado	2024

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

9.2.3 Transporte, logística e gestão e frota

Visando facilitar a logística e integrar a Universidade às grandes distâncias que separam seus *campi*, estabelece-se como meta o planejamento e a gestão correta da frota de veículos oficiais da Unifesspa.

Os serviços voltados à logística envolvem contratos de diversas naturezas, que em ação conjunta atendem demandas de deslocamento de pessoas, bens e materiais no âmbito da multicampia da Unifesspa. São eles:

- Serviço de motorista oficial;
- Serviço de agenciamento de abastecimento;
- Serviço de manutenção de frota;
- Serviço de apoio logístico; e
- Serviço de regularização patrimonial veicular.

O quadro 24, a seguir, sintetiza as ações prioritárias a serem implementadas para a melhoria dos serviços de transporte e logística no período de vigência deste PDI.

Quadro 24 – Ações prioritárias para os serviços de transporte e logística: 2020 a 2024

Ação	Indicador	Previsão
Ampliação da frota universitária pela incorporação de veículos oficiais pela plataforma REUSE	Veículos entregues	2020
Implantação de contrato de aluguel de frota visando reduzir demandas de manutenção	Contrato assinado	2022
Revisão do contrato de motoristas para ampliação das tipologias de serviços prestados	Contrato revisado	2022
Implantação de sistema de monitoramento veicular	Sistema implantado	2022

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

9.3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no documento intitulado de Agenda 21 (CNUMAD), diz que a sustentabilidade ambiental se relaciona a "[...] padrões de consumo e de produção sustentáveis e uma maior eficiência no uso de energia para reduzir, ao mínimo, as pressões ambientais, o esgotamento dos recursos naturais e a poluição "[...] a geração de resíduos e de produtos descartados, por meio da reciclagem, nos processos industriais e na introdução de novos produtos ambientalmente saudáveis" (CNUMAD, 1996 apud SOUZA; RIBEIRO, 2013, p. 370).

No Brasil, outra referência seminal é o documento intitulado Agenda 21 e Biodiversidade, disponível no site do MMA (http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/CadernodeDebates9.pdf), que define sustentabilidade do ponto de vista ambiental como sendo a "capacidade de determinados sistemas funcionarem de forma duradoura e que permita o adequado equilíbrio de todas as partes que o compõem", e, portanto, "[...] a perenidade dos ecossistemas, das espécies vivas e de suas variedades, garantindo-se suas dinâmicas de funcionamento natural" (BORN, 2006).

Sair do plano conceitual para o campo prático, contudo, é o grande desafio. Na Unifesspa, as oportunidades identificadas que podem ser exploradas para o avanço da sustentabilidade ambiental são, sobretudo, aquelas que convergem para a redução do desperdício no uso de recursos; para a ampliação da eficiência na utilização de energia; para a redução do volume de resíduos e de poluição via gestão de resíduos; e a para a ampliação gradativa da proporção de energia renovável no total da energia consumida, abordadas nas subseções seguintes.

9.3.1 Ações para redução do consumo de recursos naturais

Figura 15 - Logo do Programa - Sinfra Eficiência Energética

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

A Secretaria de Infraestrutura trabalha desde 2017 no programa Sinfra – Eficiência Energética, que realiza ações de retrofit nos equipamentos e materiais elétricos de toda a Unifesspa. Como parte do programa delimitou-se que, desde então, todos os prédios construídos na Unifesspa deverão ser equipados com centrais de ar com padrão A de consumo, conforme o selo ANEEL, e iluminação 100% LED.

Ademais, a Sinfra iniciou campanha para conscientização do consumo de energia elétrica e água nas dependências da Unifesspa, afixando adesivos em pontos estratégicos para rememorar a necessidade de atuação coletiva no uso da otimização dos recursos naturais.

Figura 16 - Adesivo de conscientização utilizado na campanha de sensibilização para a economia de água

Fonte: Sinfra/Unifesspa

9.3.2 Ações de Retrofit

Outra etapa do programa é a que prevê substituição total de nossos equipamentos de ar-condicionado para padrão A e toda a iluminação para LED.

A ação de iluminação consistiu na substituição das lâmpadas de vapor de metálico, sódio, mercúrio e mistos por luminárias e refletores de LED, além da adição de novas luminária e refletores a fim de melhorar a iluminação nas vias e estacionamentos das unidades da Unifesspa. Esta ação gerará uma economia de aproximadamente 37,5% no consumo de energia elétrica necessária para o suprimento da iluminação pública dentro dos *campi* da Unifesspa.

Outra ação fundamental é a de substituição de nossos equipamentos de refrigeração, que representam parcela significativa do consumo de energia elétrica na Unifesspa. A ação de retrofit de refrigeração é realizada desde o processo de planejamento da compra de novas máquinas, especificação de projetos de obras, bem como com a substituição de máquinas antigas e fora do padrão por máquinas mais eficientes. Desde 2018 a Sinfra não adquire novas máquinas que não estejam no padrão A de consumo, ou equivalente, chegando em 2020 com 79% de nosso parque de refrigeração dentro desse critério.

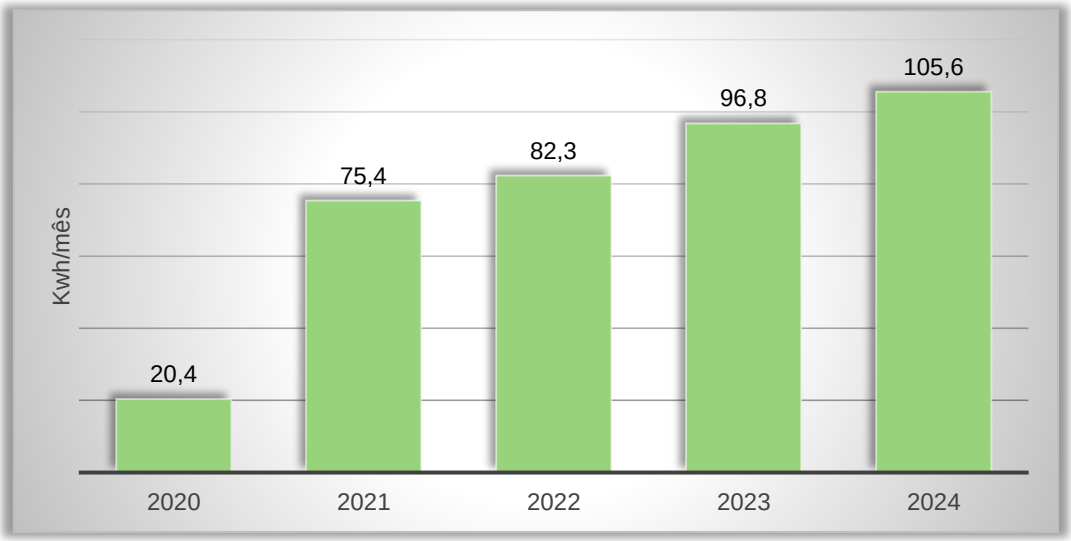
9.3.3 Geração de energia fotovoltaica

A Unifesspa tem trabalhado para se tornar referência na utilização de energia cada vez mais sustentável e menos depredatória dentro de seus *campi*, e, desde 2018 iniciou a instalação de usinas fotovoltaicas em diversos prédios da universidade. Em 2021 estima-se atingir 1,2 Mwp de autogeração.

Espera-se que a partir de 2021 tenhamos alcançado a capacidade de geração de cerca de 49% de nosso consumo mensal. Essa redução se dá tanto pelo consumo direto da energia elétrica gerada por nosso parque ao invés da energia fornecida pela concessionária, quanto pelo abatimento dos valores gerados em dias e horários de baixo consumo.

Como resultado de todas essas ações, a Unifesspa tornou-se uma universidade muito mais eficiente do ponto de vista do consumo de energia elétrica, tendo em vista que nossos prédios consomem muito menos energia proporcionalmente ao que consumiam antes da implantação do programa.

Gráfico 13 – Projeção da média da geração fotovoltaica mensal (Kwh/Mês)



Fonte: Sinfra/Unifesspa.

9.4 CENTRO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA (CBIU)

O Centro de Biblioteca Universitária da Unifesspa desempenha importantes papéis no âmbito social, como disseminador da informação, centro de pesquisa para todos os segmentos da sociedade e é também órgão gestor do conhecimento produzido na universidade.

A perspectiva do Cbiu é atingir as metas e objetivos estratégicos deste Plano de Desenvolvimento Institucional e expandir o Programa de Capacitação de Usuários, oferecendo visitas orientadas, treinamentos no uso do acervo das bibliotecas, no uso do Portal de Periódicos da Capes, sobre as bibliografias disponíveis e orientações para produção de trabalhos acadêmicos. Adicionalmente, o Cbiu envidará esforços para firmar parceria e convênio com Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – via Programa de Comutação Bibliográfica (Comut), Repositório Institucional, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN).

9.4.1 Horário de funcionamento

Os horários de funcionamento das bibliotecas do Cbiu variam de acordo com as unidades a que atendem. O quadro abaixo traz informações sobre o horário de funcionamento das bibliotecas de Marabá e de fora de sede.

Quadro 25 – Bibliotecas, por localidade, dia e horário de funcionamento

Biblioteca – Local	Dias da semana	Horário
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares (Marabá) – Unidade I	segunda a sexta	8h a 19h
Biblioteca Setorial II (Marabá)	segunda a sexta	8h a 19h
Biblioteca Setorial III CT (Marabá)	segunda a sexta	8h a 19h
Biblioteca MCTA (Rondon do Pará)	segunda a sexta	8h a 12h e 14h a 18h
Biblioteca IEA (Santana do Araguaia)	segunda a sexta	8h a 12h e 14h a 21h
Biblioteca Ietu (Xinguara)	segunda a sexta	8h a 12h e 14h a 20h
Biblioteca IEX (São Félix do Xingu)	segunda a sexta	8h a 12h e 14h a 18h

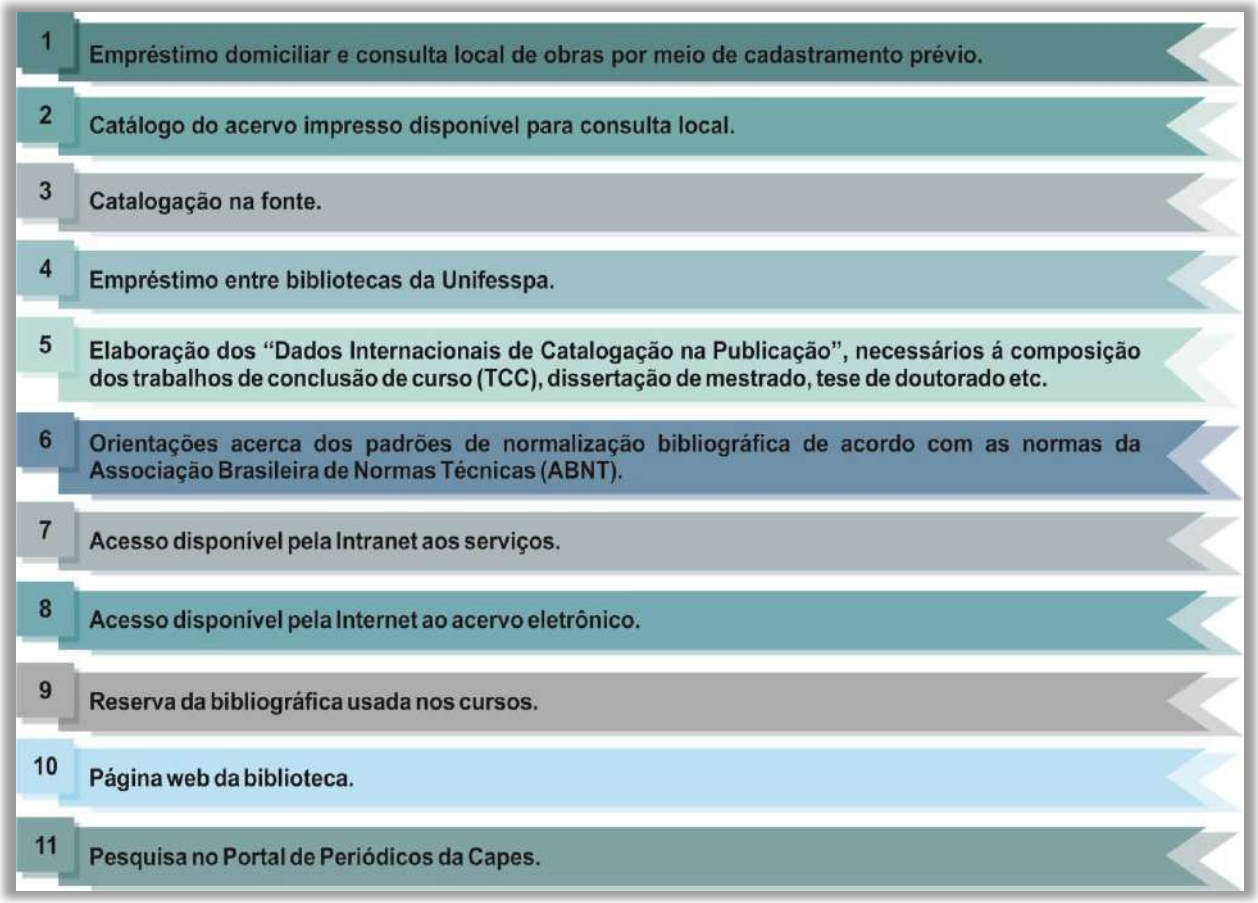
Fonte: Cbiu/Unifesspa.

Nota: Em virtude da pandemia do Covid-19, e atendendo ao que recomendam o art. 5º da Instrução Normativa 01/2021, da Reitoria, e o Protocolo de Biossegurança, o atendimento regular das bibliotecas constante do quadro acima sofrerá ajustes de acordo com a bandeira vigente, pelo período que durar o bandeiramento de restrição.

9.4.2 Serviços oferecidos

As bibliotecas têm como função disponibilizar fontes de conhecimentos e dar suporte às pesquisas solicitadas pelos seus usuários. Para facilitar o acesso ao conhecimento, diversos serviços são oferecidos pelas bibliotecas. A figura a seguir apresenta esses serviços.

Figura 17 – Serviços oferecidos pelas bibliotecas da Unifesspa



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Cbiu/Unifesspa.

9.4.3 Pessoal técnico-administrativo

Para atender às demandas e atuar no contexto exposto, o Centro de Biblioteca Universitária possuía à sua disposição, em janeiro de 2020, um quadro composto por dez bibliotecários (seis dos quais lotados no *campus* Marabá e quatro, em *campi* fora de sede); cinco assistentes administrativos (lotados nas unidades do *campus* Marabá) e quatorze bolsistas (onze atendem no *campus* Marabá e três atendem em *campi* fora de sede).

9.4.4 Espaço físico e área para estudos, por biblioteca

Neste segmento, apresenta-se a distribuição da área física destinada às sete bibliotecas com as quais a Unifesspa conta para dar apoio informacional à comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, perfazendo um total de 1.255,06 m^2, em dezembro de 2019.

Aqui o leitor encontrará informação sobre a distribuição da área construída por biblioteca, da área destinada ao acervo e da área destinada aos usuários. Adicionalmente, também obterá informação sobre o número de computadores destinados aos usuários, sobre o número de computadores destinados uso administrativo e sobre o número de cabines para estudo individual existentes em cada biblioteca, conforme exposto a seguir.

Quadro 26 – Espaço físico, área para estudos e equipamentos, por biblioteca

Biblioteca Josineide da Silva Tavares (Unidade I)	
área construída total	**218,52 m²**
área destinada ao acervo	83,91 m²
área destinada aos usuários	116,24 m²
área destinada ao serviço administrativo	18,37 m²
total de assentos	61
computadores destinados aos usuários	10
computadores destinados ao uso administrativo	6
cabine para estudo individual	18
Biblioteca Setorial II	
área construída total	**221,62 m²**
área destinada ao acervo	69,15 m²
área destinada aos usuários	121,29 m²
área destinada ao serviço administrativo	31,18 m²
cabine para estudo individual	16
total de assentos	92
computadores destinados aos usuários	9
computadores destinados ao uso administrativo	6
Biblioteca Setorial III	
área construída total	**284,21 m²**
área destinada ao acervo	113,78 m²
área destinada aos usuários	100,58 m²
área destinada ao serviço administrativo	28,40 m²
empréstimos e guarda volume	41,45 m²
cabine para estudo individual	9
cabine para estudo em grupo	2
total de assentos	66
computadores destinados aos usuários	12
computadores destinados ao uso administrativo	5
Biblioteca Setorial de Xinguara	
área construída total	**143,34 m²**
área destinada ao acervo	60,81 m²
área destinada aos usuários	71,93 m²
área destinada ao serviço administrativo	10,60 m²

total de assentos	22
computadores destinados aos usuários	6
computadores destinados ao uso administrativo	2
cabine para estudo individual	4
Biblioteca Setorial de Rondon do Pará	
área construída total	**284,21 m²**
área destinada ao acervo	113,78 m²
área destinada aos usuários	100,58 m²
área destinada ao serviço administrativo	28,40 m²
empréstimos e guarda volume	41,45 m²
cabine para estudo em grupo	2
total de assentos	50
computadores destinados aos usuários	6
computadores destinados ao uso administrativo	2
Biblioteca Setorial de São Félix do Xingu	
área construída total	**50,59 m²**
área destinada ao acervo	21,66 m²
área destinada aos usuários	18,39 m²
área destinada ao serviço administrativo	10,54 m²
cabine para estudo individual	10
cabine para estudo em grupo	1
total de assentos	16
computadores destinados aos usuários	5
computadores destinados ao uso administrativo	1
Biblioteca Setorial de Santana do Araguaia	
área construída total	**52,57 m²**
área destinada ao acervo	24,90 m²
área destinada aos usuários	27,67 m²
área destinada ao serviço administrativo	0,00 m²
cabine para estudo individual	5
total de assentos	38
computadores destinados aos usuários	2
computadores destinados ao uso administrativo	1

Fonte: Sinfra/Cbiu/Unifesspa.

9.4.5 Acervo acadêmico, formas de atualização e cronograma de expansão

O acervo acadêmico constitui-se como o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas que ofertam educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos alunos e necessários para comprovar seus estudos. O artigo n° 104 do Decreto n° 9.235/2017 dispõe que os documentos que compõe o acervo acadêmico das Ifes serão convertidos para o meio digital no prazo de quarenta e oito meses. Esse prazo foi alterado para 24 meses pelo art. 45 da Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018 (BRASIL, 2018b) e novamente alterado pelo art. 1º da Portaria n° 332, de 13 de março de 2020 (BRASIL, 2020d), que o estendeu para quarenta e oito meses.

O Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) e as unidades acadêmicas se constituem nas instâncias responsáveis por essa gestão.

Assim, com as informações coletadas, os alunos da Unifesspa terão um dossiê acadêmico, que seguirá um modelo de gestão descentralizado. Toda a documentação pertinente à vida acadêmica dos alunos, recebida no momento da habilitação e até a finalização do vínculo, é escanada no formato PDF/A Pesquisável, sendo armazenada no Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos (Siged), vinculada à pasta virtual de cada aluno. O processo é coordenado pelo CRCA, órgão responsável, juntamente com o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), pela confidencialidade, integridade, disponibilidade e segurança dos dados durante todo o ciclo da vida acadêmica.

Ainda em relação ao acervo acadêmico, o CTIC trabalha para adequar todo o processo às Portaria nº 315/2018 e nº 332/2020, do MEC, uma das principais ações é a introdução das assinaturas digitais nos documentos por meio de certificados digitais no padrão ICP- Brasil.

A atualização e expansão do acervo ocorre por meio da aquisição de obras (compra e doação) e mediante o descarte de materiais desatualizados ou em situação de desuso. Esta atualização é em caráter permanente e realizada periodicamente, respaldada pelas análises dos cursos que serão avaliados pelo MEC e nas demandas apresentadas pelas diversas faculdades e institutos para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, em relação à disponibilidade do mercado editorial brasileiro e estrangeiro de novas publicações em todas as áreas do conhecimento.

Para tanto, é necessário que se realize uma avaliação periódica acerca da adequação do acervo bibliográfico, de forma que ele possa contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos pela instituição. Assim, como critério principal do plano de atualização, consideram-se as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que constam nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos ofertados pela IES, salientando que essa bibliografia é discutida pelo corpo docente dos cursos, NDE, coordenação de curso e alunos.

A formação do acervo deve contemplar os diversos tipos de materiais bibliográficos em seus variados suportes e em consonância com as exigências pedagógicas, atendendo ao conteúdo curricular dos cursos ofertados pela Instituição, servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unifesspa, além de manter a memória da Instituição.

Na seleção dos materiais que irão compor o acervo, utiliza-se como principal referência as bibliografias básica e complementar constantes nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, garantindo a correlação pedagógica entre o acervo e os planos de ensino. Por se tratar de um processo interdisciplinar que envolve as coordenações de

cursos, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação e o Centro de Biblioteca Universitária, torna-se imprescindível o trabalho coletivo para se atingir o objetivo maior da seleção do acervo: o de formar uma coleção equilibrada e coerente com as necessidades dos usuários. Para tal, o Centro de Biblioteca Universitária utiliza instrumentos apropriados, que fundamentam a escolha dos materiais de forma qualitativa e quantitativa, evidenciando importantes subsídios a serem utilizados na tomada de decisões.

O material bibliográfico obedece aos seguintes critérios para aquisição:

I. **relevância** – estar incluído nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Unifesspa;

II. **qualidade do conteúdo** – averiguar se a abordagem do assunto é realizada de modo detalhado ou superficial e se atende ao ensino, pesquisa e extensão;

III. **autoridade do autor e/ou editor** – apurar sobre a autoridade e reputação do autor e/ou editor nas áreas de domínio;

IV. **atualidade da obra** – em algumas áreas ocorrem modificações constantes e bastante significativas, sendo essencial a observação do ano de publicação mais atualizado;

V. **viabilização do idioma** – a aquisição de livros com texto em outro idioma será efetuada quando não existir material adequado com tradução em português ou em caso de clássicos exigidos no plano de ensino que sejam imprescindíveis;

VI. **quantidade de usuários potenciais** – analisar se a obra possui embasamento relevante para o ensino/aprendizado do usuário do curso solicitante;

VII. **custo adequado** – verificar se é justificável o custo do material em relação ao número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;

VIII. **condições físicas do material** – Utilidade do formato do material bibliográfico no que se refere aos multimeios (DVDs, CDs, etc.) serão adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos de acordo com o plano de ensino, bem como, a análise da utilidade da característica física do material.

Para efetivação do plano de atualização do acervo bibliográfico, a Unifesspa vem disponibilizando recursos específicos, considerando os critérios supracitados. Nesse sentido, no ano de 2014, foi disponibilizado o valor de R$ 500.000,00; em 2015, o recurso se elevou para R$ 527.793,13; em 2016 e 2017, esse valor se manteve em R$ 400.000,00; e, no ano de 2018, o recurso sofre uma redução, em função dos cortes orçamentários provenientes da Emenda Constitucional nº 95/2016 (BRASIL, 2016), diminuído a R$ 185.000,00. No ano de 2019, devido a restrições orçamentárias, não foi realizado processo de compras de material bibliográfico.

Na tabela 13, seguinte, encontra-se a distribuição do acervo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que compreende variada gama de material informacional impresso e digital, pelas bibliotecas setoriais. Já na tabela 14, logo adiante, encontra-se a distribuição do acervo, impresso e em multimídia, por área de conhecimento do CNPq.

Tabela 13 – Acervo existente nas bibliotecas setoriais: janeiro de 2020

Acervo geral			Material adicional	
Tipo de material	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
CD-ROM	731	1.186	-	-
DISS digital	4	5	-	-
Dissertação	252	264	-	-
DVD	53	156	**-**	**-**
Folheto	159	340	-	-
Livro	14.363	58.071	-	-
Mapa	**6**	**9**	**-**	**-**
Periódico nacional	1	2	-	-
Monografia	29	29	-	-
TCC	**389**	**398**	**-**	**-**
Tese	42	42	-	-
Livro digital	4	11	-	-
Apostila	2	2	-	-
CD – Áudio	28	125	-	-
Relatório técnico	4	5	-	-
Totais	**16.067**	**60.645**	**-**	**-**

Fonte: Cbiu/Unifesspa.

Nota: Por acervo, entenda-se o conjunto de todos os itens físicos e digitais de propriedade de uma biblioteca, independente do suporte em que se encontram.

Tabela 14 – Acervo, impresso e em multimídia, por área de conhecimento do CNPq: janeiro de 2020

Área (CNPq)	Livros e outras obras[1]		Outros materiais impressos e em multimídia[4]	
	Títulos[2]	Exemplares[3]	Títulos[2]	Exemplares[3]
Ciências Exatas e da Terra	1.555	10.116	211	546
Ciências Biológicas	349	2.128	61	95
Engenharia/Tecnologia	617	3.584	209	297
Ciências da Saúde	274	1.695	19	38
Ciências Agrárias	296	1.110	93	105
Ciências Sociais e Aplicadas	4.506	15.645	416	526
Ciências Humanas	3.314	12.467	254	443
Linguística Letras e Artes	2.885	9.178	143	294
Multidisciplinar[5]	567	2.148	194	230
Totais	**14.363**	**58.071**	**1.600**	**2.574**

Fonte: Cbiu/Unifesspa.

Notas:

1. Inclui livros, obras de referência, dissertações, teses e outras obras monográficas.
2. Número de títulos de publicação seriada (periódicos técnico-científicos, revistas, jornais etc.) que estão adquiridas, por compra, doação e permuta.
3. O número de exemplares é definido levando-se em consideração a quantidade de itens físicos existentes no acervo.
4. Inclui partituras, peças de teatros, programas de eventos culturais, fotografias, filmes, slides, CD-ROM, DVD, mapas, plantas-baixa, etc.
5. Inclui obras que contemplem mais de uma área do CNPq, como os anuários, enciclopédias e jornais gerais.

9.5 LABORATÓRIOS

A Unifesspa conta com um conjunto de 145 laboratórios para atender a todas as áreas de conhecimento na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em nível de graduação e pós-graduação, conforme segue apresentado nas tabelas 15 a 25. No que tange ao auxílio a esses laboratórios, a Proeg dispõe do Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino (Prolab) cujo objetivo central é apoiar laboratórios de ensino nos quais são desenvolvidas atividades de ensino, integradas à pesquisa e/ou à extensão, e que contribuem para a disseminação de ações que visem à melhoria e aperfeiçoamento do ensino de graduação.

Tabela 15 – Laboratórios do Instituto de Geociências e Engenharia, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Engenharia Elétrica, Engenharia Química	Empresas Juniores	10	53,60	-
Engenharia Civil	Laboratório de Materiais de Construção Civil	20	67,88	-
	Laboratório de Hidráulica	20	57,95	-
	Laboratório de Mecânica dos Solos e Rochas	20	67,88	-
	Laboratório de Gerenciamento de Projetos	5	23,04	-
Engenharia da Computação	Laboratório de Controle e Sistemas Embarcados	15	57,52	13
	Laboratório de Telecomunicações	15	57,52	11
	Laboratório de Rede de Computadores	15	57,52	18

Engenharia de Materiais	Laboratório de Análises Térmicas	10	19,60	3
	Laboratório de Ensaios Destrutivos (LED)	17	40,70	2
	Laboratório de Física Experimental	20	62,54	2
	Laboratório de Preparação de Amostras e Microscopia Óptica	15	53,83	1
	Laboratório de Solidificação, Fundição e Tratamentos Térmicos	15	42,60	-
	Laboratório de Materiais Cerâmicos	10	26,57	-
	Laboratório de Polímeros e Transformação de Materiais (LPPTM)	15	27,25	1
	Laboratório de Caracterização Estrutural	15	27,36	2
Engenharia de Minas e Meio Ambiente	Laboratório de Controle Ambiental (LCA)	10	26,72	-
	Laboratório de Química Geral e Inorgânica	15	62,85	-
	Laboratório de Fenômenos de Transporte (LFT)	10	26,39	-
	Laboratório de Hidrometalurgia e Eletrometalurgia (LHE)	10	26,57	1
	Laboratório de Tratamento de Minério (LTM)	10	34,87	-
	Usina de Tratamento de Minérios (UTM)	10	55,56	-
	Laboratório de Planejamento de Lavra e Simulação	30	55,48	34
Engenharia Elétrica	Laboratório de Sistemas de Energia	30	135,08	4
	Laboratório de Circuitos Elétricos	15	57,52	-
Engenharia Mecânica	Laboratório de Motores e Análises Energéticas	15	21,40	-
	Laboratório de Sistemas Térmicos e Hidráulicos	15	155,36	-
	Laboratório de Análise, Projeto, Simulações e Engenharia (APSE)	23	47,97	23
	Laboratório de Práticas e Gestão de Engenharia Mecânica (LAPGEM)	10	21,40	4
	Laboratório de Metal Mecânica e Processos de Fabricação (Labmetal)	15	57,95	2
Engenharia Química	Bioprocessos e Química Analítica	10	30,00	2
	Laboratório Didático de Engenharia Química 1	40	155,36	-

	Laboratório Didático de Engenharia Química 2	15	57,41	-
	Laboratório de Tecnologia de Alimentos (LTA)	10	26,62	-
Geologia	Laboratório de Geologia Econômica	15	22,17	-
	Laboratório de Geoprocessamento	20	37,64	-
	Laboratório de Mineralogia e Paleontologia	20	44,00	1
	Laboratório de Petrografia	20	67,14	1
	Laboratório de Sedimentologia	10	31,40	-
	Laboratório de Estudos Geológicos (LAEG)	30	18,85	-
	Laboratório de Petrologia e Catodoluminescência	10	18,85	-
	Laboratório de Laminação	5	20,00	-
	Laboratório de Microscopia Eletrônica de Varredura	1	32,20	2
Museu da Geologia	Museu de Geologia e Espeleologia (MGE-Procav)	30	120,00	-
	Laboratório de Curatoria (Cura)	3	12,00	-
	Laboratório de Estudos Espeleológicos (Espeleo)	3	12,00	-
	Laboratório de Microscopia de Luz Refletida (Micro)	3	12,00	-
	Laboratório Audiovisual (Audi)	25	30,00	-
Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (Profnit)	Laboratório de Desenvolvimento para Inovação (LDI)	15	49,38	13
Sistemas de Informação	Laboratório de Informática 1 (LAB1)	43	70,85	43
	Laboratório de Informática 2 (LAB2)	24	55,62	24
Totais	**51**	**807**	**2.451,97**	**207**

Fonte: IGE/Unifesspa.

Nota: Os Laboratórios de Informática 1 e 2, por serem básicos, atendem aos cursos: Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação e Sistemas de Informação.

Tabela 16 – Laboratórios e demais instalações acadêmicas do Instituto de Estudos e Desenvolvimento Agrário e Regional, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Agronomia	Multiuso - Laboratório de Agrobiodiversidade Amazônica (sala 1)	15	30,00	-
	Multiuso - Solo, Água e Plantas (sala 2)	15	30,00	-
	Multiuso - Solo, Água e Plantas (sala 3)	30	44,00	1
	Multiuso - Solo, Água e Plantas (sala 4)	30	51,00	-
	Multiuso - Sala de apoio aos laboratorios - Sala do técnico (Sala 5)	4	8,00	-
	Multiuso - Depósito (Sala 7)	1	2,7	-
	Casa de Vegetação	30	100,00	-
	Casa de Vegetação (Unidade II – *campus* Marabá)	30	100,00	-
	Viveiro de Mudas (área cercada)	50	2.400,00*	-
	Área Experimental	100	7.000,00	-
	Laboratório de Microbiologia Bloco Central	30	85,00	-
Economia	Laboratório de Informática Bloco Central[1]	20	30,00	20
	Laboratório de Inflação e Custo de Vida (Lainc) e Laboratório de Tecnologias Sociais (Labtec) - Bloco Central	15	30,00[2]	8
	Laboratório de Contas Regionais da Amazônia (Lacam) - Bloco Central	15	30,00[2]	2
Totais	15	**385**	**7.480,70****	31

Fonte: Iedar/Unifesspa.

Notas:

*Incluído na área experimental

** Já excluída a área referente ao viveiro, a fim de não contabilizar a área duas vezes.

[1] O laboratório ainda não está em funcionamento, mas os computadores e notebooks já foram comprados.

[2] No projeto inicial, o Lainc, Labtec e Lacam ocupariam o mesmo espaço, mas, após solicitação do Iedar, o espaço foi dividido em dois, sendo um para o funcionamento do Lainc e Labtec e o outro para o Lacam. Considerando que as obras para a divisão ainda não foram finalizadas, o tamanho final de cada uma das salas poderá sofrer alteração.

Tabela 17 – Laboratórios da Faculdade de Matemática do Instituto de Ciências Exatas, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Química	Laboratório de Análises	10	31,20	5
	Laboratório de Ensino de Química	25	83,00	-
Ciências Naturais	Laboratório de Ensino de Ciências Naturais	20	31,72	-
Matemática	Laboratório de Informática no Ensino de Matemática	15	24,50	40
	Laboratório de Ensino em Matemática	15	9,80	4
Física	Laboratório de Ensino de Física	25	50,40	1
	Laboratório de Ensino de Física	25	27,00	10
	Laboratório de Ensino de Física	25	52,35	1
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física MNPEF	Laboratório de Informática	12	31,11	13
Todos os Cursos de graduação	Laboratório de Informática	25	50,32	25
Totais	**10**	**197**	**391,40**	**99**

Fonte: ICE/Unifesspa.

Tabela 18 – Laboratórios do Instituto de Ciências Humanas, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de equipamentos

Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Equipamentos
Laboratório de Informática em Ensino de História	8	29,83	8 computadores 10 mesas 10 cadeiras 1 lousa digital
Laboratório de História Social da Amazônia	8	10,90	*
Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em História	8	10,90	*

Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Equipamentos
Laboratório de Cartografia Social do Sul e Sudeste do Pará (Fahist)	5	21,75	5 computadores 2 mesas 4 cadeiras 1 scanner 1 impressora 1 nobreak 1 estabilizador 2 armários
Laboratório de Informática do ICH	35	48,00	36 computadores 30 cadeiras 2 mesas 14 bancadas 2 aparelhos de ar-condicionado 1 quadro branco 1 armário com 2 portas
Laboratório de Cartografia e Análise de Bacias Hidrográficas	15	22,8	9 computadores 1 mesa de reunião 5 bancadas para computadores 25 cadeiras 1 armário 1 mapoteca
Laboratório de Ensino de Geografia	15	27,3	3 computadores 1 mesa de reunião 6 mesas individuais 16 cadeiras 3 armários 1 lousa digital
Laboratório de Geografia Física e Climatologia	10	18,24	4 computadores 1 mesa de reunião 11 cadeiras 1 armário 2 teodolitos
Laboratório de Estudos Urbanos em Geografia	10	20,70	3 computadores 2 mesas de reunião 4 mesas individuais 10 cadeiras 1 armário 1 armário de arquivo

Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Equipamentos
Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará (LERASSP)	15	38,40	1 computador 1 mesa de reunião 8 mesas individuais 14 cadeiras 1 armário 2 armários de arquivo
Núcleo Eletivo de Educação, Tecnologias Informáticas e Comunicacionais (Netic)	10	24,00	3 computadores de mesa 1 impressora 1 lousa digital 2 estantes metálicas de 5 prateleiras 2 arquivos/gavetas 3 mesas de escritório 1 bancada para *desktop* 10 cadeiras giratórias
Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação (N'umbuntu)	10	20,68	1 impressora 1 armário de duas portas 7 cadeiras giratórias 1 aparelho de ar condicionado *Split* 2 *notebooks* 1 *datashow* 1 estante de livros
Brinquedoteca	15	28,11	1 impressora 2 mesas individuais 1 armário com 2 portas 2 cadeiras giratórias 1 ar-condicionado de parede 1 estante para livros
Laboratório de Estudos do PDTSA	10	16,18	10 computadores 10 cadeiras estofadas 1 impressora 6 bancadas 1 mesa de reunião
Laboratório de Pesquisa e Extensão da FACSAT (Lapex)	10	26,76	1 quadro de avisos 4 armários 16 cadeiras 1 microcomputador 1 bebedouro 2 mesas

Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Equipamentos
Núcleo de Educação Ambiental (Neam)	8	23,24	2 microcomputadores 3 impressoras 2 armários 2 quadros de avisos 2 notebooks 3 mesas 9 cadeiras
Núcleo de Educação Especial (Nees)	10	28,09	2 scanners 5 mesas 1 bebedouro 1 telefone IP 10 cadeiras 3 armários 4 microcomputadores 3 impressoras
17	**202**	**415,88**	**-**

Fonte: ICH/Unifesspa.

Nota: * Em processo de montagem.

Tabela 19 – Laboratórios do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Ciências Biológicas	Laboratório Multiuso de Biologia	20	71,18	-
Psicologia	Estudos em Neurociência e Comportamento	15	71,18	-
	Núcleo de Estudos Psicossociais em Saúde	8	26,47	-
	Núcleo de Estudos em Psicanálise	8	26,47	-
	Núcleo de Estudos em Psicologia da Educação e Desenvolvimento	8	26,47	-
	Núcleo de Estudos em Psicologia Organizacional e do Trabalho	8	26,47	-
Saúde Coletiva	Laboratório de Análises em Sistemas Biológicos (LaABS)	28	58,88	-
	Laboratório e Observatório em Vigilância & Epidemiologia Social (Loves)	20	59,79	-
Totais	**8**	**115**	**366,91**	**-**

Fonte: Iesb/Unifesspa.

Tabela 20 – Laboratórios do Instituto de Linguística, Letras e Artes, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Artes Visuais	Laboratório de Poéticas Tridimensionais (Lab-01)	20	52,85	-
	Laboratório de Fotografia e Audiovisual (Lab-03)	20	38,94	-
	Laboratório de Práticas Bidimensionais (Lab-04)	20	42,60	-
	Laboratório de Gravura (Lab-05)	20	36,25	-
	Laboratório Químico (Lab-06)	20	17,27	-
	Laboratório de Arte Digital	12	24,00	12
Letras-Língua Inglesa, Letras-Língua Portuguesa, e Mestrado Nacional Profissional em Letras (ProfLetras)	LABGrad	26	31,00	26
Totais	**7**	**138**	**242,91**	**38**

Fonte: Illa/Unifesspa.

Tabela 21 – Laboratórios do Instituto de Estudos em Direito e Sociedade, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Direito	Laboratório de Estudos Jurídicos	40	42	16
Totais	**1**	**40**	**42**	**16**

Fonte: Ieds/Unifesspa.

Tabela 22 – Laboratórios do Instituto de Estudos do Xingu, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Ciências Biológicas e Engenharia Florestal	Laboratório Multiuso	20	47,3	1

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Ciências Biológicas e Letras - Língua Portuguesa	Laboratório de Ensino (LabEns)	30	47,3	-
Engenharia Florestal	Laboratório de Engenharia	20	47,3	-
Todos os cursos de graduação do IEX	Laboratório de Informática	22	47,3	22
Totais	**4**	**92**	**189,2**	**23**

Fonte: IEX/Unifesspa.

Tabela 23 – Laboratórios do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Jornalismo	Laboratório de Fotojornalismo e Laboratório de Telejornalismo	20	24	1
	Laboratório de Radiojornalismo e Laboratório de Jornalismo Digital	20	24	1
Todos os cursos de graduação*	Laboratório de Informática	40	48	20
Totais	**5**	**80**	**96**	**22**

Fonte: ICSA/Unifesspa.

Nota: * Os cursos de graduação que compartilham o Laboratório de Informática: Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo.

Tabela 24 – Laboratórios do Instituto de Engenharia do Araguaia, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Engenharia Civil	Laboratório de Mecânica dos Solos, Estruturas e Construção (LabSEC)	30	338,84	1
	Laboratório de Hidráulica, Hidrologia e Mecânica dos Fluídos (LabHMF)	20	73,50	-
	Laboratório de Química e Saneamento Ambiental (LabQSAL)	20	73,50	-
	Laboratório de Física	12	73,50	-

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
	Laboratório de Segurança do Trabalho, Topografia e Geoprocessamento (LabSTG)			
Arquitetura e Urbanismo	Laboratório de Ateliê de Projeto, Laboratório de Conforto Ambiental, Laboratório de Fabricação Digital e Prototipagem Rápida	15	73,50	1
	Laboratório de Desenho Técnico e Laboratório de Estudos Urbanos	30	73,50	-
Licenciatura em Matemática	Laboratório de Ensino de Matemática (LEM)	40	25,72	1
	Laboratório de Informática da Matemática	*	*	*
Todos os cursos de graduação	Laboratório de Informática (Labinf)	16	85,6	16
Totais	**13**	**183**	**817,66**	**19**

Fonte: IEA/Unifesspa.
Nota: * O Laboratório de Informática da Matemática funciona no Laboratório de Informática (Labinf).

Tabela 25 – Laboratórios do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, por capacidade de atendimento de alunos por aula, área física e número de computadores

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Medicina Veterinária e Zootecnia	Anatomia Animal	40	101,75	-
	Nutrição Animal	20	50,84	-
	Multidisciplinar	20	50,84	-
	Tecnologia de Alimentos	20	50,84	-
	Parasitologia	20	50,84	-
	Microbiologia e Doenças infectocontagiosas	20	50,84	-
Medicina Veterinária e Zootecnia	Reprodução Animal	20	50,84	-
	Biologia Molecular	20	50,84	-
	Microscopia	40	79,49	-
Geografia, Medicina Veterinária e Zootecnia	Ciência do Solo	20	50,84	-

Nome do curso	Nome do laboratório	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº. de computadores
Geografia	Cartografia e Geografia Física	40	45	-
	Geografia Humana e Regional	40	45	-
Geografia e História	Interdisciplinar de Didática e Ensino de Geografia e História	40	45	-
Todos os cursos de graduação	Laboratório de Informática	40	75	24
Totais	**14**	**400**	**797,96**	**24**

Fonte: Ietu/Unifesspa.

9.6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Ao ser criada, a Unifesspa encontrou uma infraestrutura tecnológica com capacidade de 30 Mbps de *link* para acesso à internet, no *campus* Marabá. Logo em 2014, esse *link* se elevou para 100 Mbps, para saltar mais ainda no ano seguinte, alcançando 1Gbps, embora ainda circunscrito à área de Marabá. Apesar do expressivo crescimento em área construída, servidores e alunos das unidades localizadas em Marabá, não houve saturação dessa capacidade até 2019, razão pela qual esse número tende a se manter inalterado até 2024, de acordo com as metas previstas neste Plano.

Para que esse sistema de comunicação continue atendendo às necessidades da Instituição de forma satisfatória, foram adquiridos equipamentos de última geração, tais como switches gerenciáveis, pontos de acesso e firewalls de nova geração, *softwares* (virtualização, backup e gerência de rede), servidores, armazenamento e nobreaks. No entanto, para a melhoria desta infraestrutura, fazem-se necessários investimentos em TIC, pois a evolução tecnológica exige tal investimento. Além disso, o ciclo de vida dos equipamentos, bem como o tempo de garantia limitado, canaliza os investimentos para a aquisição de novos equipamentos ou para a renovação de suporte com o fabricante.

Em termos de avanço no acesso à internet, a evolução ocorrida nos *campi* fora de sede também foi vigorosa, com destaque para o *campus* Xinguara, no qual ocorrerá a maior expansão até 2024. Evoluindo de um *link* de acesso de 40 Mbps em 2016, para 100 Mbps em 2018, mantendo-se nesse patamar até 2022, quando deverá se igualar em capacidade à Marabá, atingindo 1Gbp. Nos demais *campi*, a menor evolução da demanda ensejará menor expansão da velocidade de conexão. Embora com evolução do *link* de acesso relativamente distintos até 2019, há a expectativa de que Rondon do Pará, Santana do Araguaia e São Félix do Xingu venham a operar com os mesmos 100 Mbps de *link* para acesso à internet a contar de 2022, um grande salto, de fato, em relação aos 40 Mbps, 12 Mbps e 20 Mbps disponíveis, respectivamente, nesses *campi* em 2016, quando o acesso à internet passou a ser atendido. Em todos os três casos, a previsão é que o patamar a ser atingido em 2022 perdure até 2024. O gráfico 14, a seguir, apresenta essa evolução desde 2018 até 2024.

Ressalte-se que a contratação e a manutenção da conectividade nos *campi* da Unifesspa são responsabilidade de Rede Nacional de Pesquisa (RNP), cabendo a esta IES, em especial ao CTIC, realizar o monitoramento e a fiscalização do serviço prestado, bem como demandar novas instalações visando à expansão da prestação do serviço de conectividade para novos *campi*.

De acordo com a Estratégia de Governança Digital (EGD 2020-2022) formulada pelo governo federal e instituída pelo Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020e), o Plano de Transformação Digital constitui elemento essencial de planejamento voltado à transformação digital de serviços, unificação de canais digitais e à interoperabilidade de sistemas. Na Unifesspa, este plano foi aprovado no âmbito do Comitê de Governança Digital, instrumento que direciona as ações de transformação digital de serviços presentes na Carta de Serviços ao Cidadão da Unifesspa. O plano possui escopo anual e será incluído nas ações previstas do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC).

Gráfico 14 – Evolução da velocidade de acesso à internet: 2018 a 2024

	2018	2019	Projeção 2020	Projeção 2021	Projeção 2022	Projeção 2023	Projeção 2024
Marabá	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Rondon do Pará	100	100	100	100	100	100	100
Santana do Araguaia	30	30	30	30	100	100	100
São Félix do Xingu	100	100	100	100	100	100	100
Xinguara	100	100	100	100	1000	1000	1000

Fonte: CTIC/Unifesspa.

Nota: A linha verde-escura, que corresponde à velocidade de acesso do *campus* Rondon do Pará, e a linha rosa, que corresponde à velocidade de acesso do *campus* São Félix do Xingu, estão sobrepostas, por esse motivo apenas a última aparece visível no gráfico.

A Unifesspa, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), adquiriu o Sistema de Informações Gerenciais – SIG. O SIG forma um conjunto de sistemas cuja função é administrar informações e procedimentos de diferentes áreas funcionais, como recursos humanos, patrimônio, administrativo e acadêmico, dentre outros, propiciando a integração dessas informações, de forma que as mesmas possam ser manipuladas e gerenciadas de maneira eficiente e segura. Esse sistema permite a interatividade entre toda a comunidade acadêmica da organização. Para mantê-lo, a Universidade conta com um Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação, também responsável pelo parque tecnológico.

O CTIC disponibiliza em seu site institucional todos os serviços e sistemas disponíveis para comunidade acadêmica no endereço eletrônico: https://ctic.unifesspa.edu.br/nossos-servicos.html.

Em 2020, ante o desafio imposto pela pandemia de Covid-19, a Universidade buscou ampliar os recursos de interatividade para continuar com suas atividades, especialmente com o auxílio de suportes remotos de ensino e a introdução de novas metodologias, apoiadas em

tecnologias digitais. Com esse propósito, fez adesão ao Programa *Google For Education*, programa da Google que fornece inúmeros recursos de interatividade para as instituições de ensino. Neste programa, a Unifesspa tem acesso aos aplicativos Gmail*, Drive, Meet, Groups, Chat*, entre outros, possibilitando uma comunicação eficiente e maior produtividade no desenvolvimento das atividades.

A perspectiva, para a execução do PDI 2020-2024, é avançar no processo de transformação digital, incentivado pelo governo federal, visando à digitalização e à modernização dos serviços oferecidos para comunidade acadêmica. Esta ação também possibilitará maior celeridade e agilidade nos serviços prestados pela Unifesspa.

9.6.1 Base tecnológica

A Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) da Unifesspa vem desenvolvendo ações voltadas à redução do consumo de energia elétrica como, por exemplo, a criação de usinas de microgeração de energia fotovoltaica. Além disso, a Sinfra pretende elaborar um plano integrado de otimização do consumo que envolverá todas as unidades acadêmicas e administrativas.

Para garantir a operação dos serviços do CTIC 24 horas por dia e sete dias por semana, a Unifesspa conta com dois grupos geradores e um banco de baterias instalados em uma edícula situada nos fundos do prédio do CTIC, localizado na Unidade II, em Marabá. O grupo gerador possui acionadores automáticos em caso de falha na rede elétrica que alimenta o *campus,* proporcionando um mecanismo automatizado sem intervenção da equipe técnica.

As Unidades I, II e III, em Marabá, são interconectadas em anel óptico, ocasionando redundância entre elas. O SLA (Acordo de Nível de Serviço) para incidentes dentro da rede é de no máximo três dias, dependendo da gravidade do incidente. Em caso de problemas para além da Rede Metropolitana de Marabá (MetroMab), o SLA máximo também é de três dias. A infraestrutura de cabeamento lógico dentro dos prédios segue o planejamento de TIC, que, de forma anual, realiza a manutenção e as novas instalações. Além disso existem as medidas de proteção, tanto internas quanto externas, sendo feitas, respectivamente, por antivírus e *firewalls* de última geração.

No que diz respeito à segurança das informações, regulamentação e políticas, o Comitê de Governança Digital (https://governancadigital.unifesspa.edu.br/) aprovou as seguintes normas:

I. Política de Segurança da Informação e Comunicação (PoSIC);
II. Plano de Atualização do Parque Computacional;
III. Política de Gerenciamento de Incidentes;
IV. Política de Backup;
V. Política de Gestão de Riscos de TIC.

9.6.2 Infraestrura de execução e suporte

Para prover a infraestrura de execução e suporte, o CTIC fornece recursos de TIC para o ambiente acadêmico-administrativo, garantindo o acesso à informação e a comunicação entre as unidades administrativas. O serviço de rede sem-fio institucional está disponível em todos os *campi* da Unifesspa, proporcionando acesso à Internet e aos sistemas institucionais.

A telefonia institucional utiliza VoIP, possibilitando chamadas entre todos os *campi* na sede e fora de sede, sem cobrança de tarifa, além de um custo reduzido em interurbanos realizados pela Unidade II, em Marabá.

Na Política de Governança de Tecnologia da Informação (PGTI) está previsto que a estratégia da Unifesspa deve levar em conta as capacidades atuais e futuras de TIC, assim como as estratégias e planos de TIC devem satisfazer às necessidades atuais e contínuas da Unifesspa. O Comitê de Governança Digital (CGD) realiza o monitoramento e a avaliação periódica do alcance das metas definidas nos planos de TIC, cumprimento dos níveis de serviços estabelecidos, conformidade e desempenho dos processos.

Além disso, as Políticas de Gerenciamento de Incidentes, de Backup e de Gestão de Riscos de TIC fortalecem o alinhamento institucional para suporte e execução das atividades acadêmicas e administrativas.

Para uma melhor disponibilização de seus serviços, o CTIC disponibiliza seu catálogo no site: https://ctic.unifesspa.edu.br/.

9.6.3 Plano de expansão e atualização de equipamentos

Para manter este parque tecnológico, o Comitê de Governança Digital aprovou o Plano de Atualização do Parque Computacional da Unifesspa, que consiste na sistematização dos procedimentos e normas voltados ao tema, assim como sua garantia, abrangendo tanto os computadores obsoletos como os em utilização, tendo ainda como objetivo garantir a infraestrutura para as atividades acadêmicas e administrativas. O acompanhamento deste plano é baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho, com a adoção de ações associadas à correção do plano, quando e se necessário, o que pode ser conferido acessando o link https://governancadigital.unifesspa.edu.br/do/plano-de-atualiza%C3%A7%C3%A3o-do-parque-computacional.html.

Um dos objetivos estratégicos do PDI 2020-2024 é “ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa”. Neste sentido, o instrumento de planejamento estratégico de TIC, o Plano Diretor de TIC (PDTIC), possui ações que estão alinhadas às necessidades de expansão e atualização de equipamentos de TIC, especialmente na elaboração de processos de contratação (equipamentos). Com esse fim, o PDTIC 2020-2021 estabelece um conjunto de necessidades de TIC, que estão alinhadas aos objetivos estratégicos do PDI e da Estratégia de Governança Digital (EGD) do governo federal, tendo destaque:

I. manter e aprimorar a interconexão de TIC;

II. manter e aprimorar a infraestrutura de TIC; e

III. manter e suportar as operações de TI.

A tabela 26, a seguir, apresenta o acervo dos componentes de TI apurado em dezembro de 2019 e a projeção das necessidades de atualização de equipamentos da Unifesspa para os anos subsequentes de vigência deste PDI. A projeção da expansão dos equipamentos de TI para os anos de 2022, 2023 e 2024 é também apresentada na tabela. A revisão deste plano é realizada anualmente, baseada no orçamento disponível para investimentos.

Tabela 26 – Expansão e atualização do parque computacional**:** 2020-2024

Componentes de Tecnologia de Informação	Parque existente em dez/2019	2020		2021		2022			2023			2024		
		Aptos	Renovação	Aptos	Renovação	Aptos	Renovação	Expansão	Aptos	Renovação	Expansão	Aptos	Renovação	Expansão
Microcomputadores	1473	571	1.094	392	1.273	192	1.473	80	22	1643	30	0	1.665	80
Notebook	256	273	255	267	256	266	474	15	48	522	10	0	522	15
Servidores de Rede	23	11	13	9	15	1	23	2	1	23	1	0	24	0
Switch	281	96	223	68	251	38	281	6	19	300	3	0	319	6
Outros Dispositivos	1273	528	884	504	908	139	1.273	80	11	1.401	30	0	1.412	80

Fonte: CTIC/Unifesspa, com base nos dados extraídos do SIPAC (data de início de uso do equipamento).

Legenda: **Aptos:** Vida útil OTIMO e BOM**; Renovação**: Vida útil RUIM e PESSIMO; **Expansão**: Novos cursos Graduação 2022-3 | 2023-2 | 2024-3

Autoavaliação

10 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em cumprimento à determinação da Lei nº 10.861/2004, a Unifesspa constituiu, de modo *pro tempore*, a sua primeira Comissão Própria de Avaliação (CPA) por meio da Portaria nº 0570, de 24 de setembro de 2014 (UNIFESSPA, 2014c), com a designação de quatro professores como membros *pro tempore* indicados pela Proeg, Propit e Proex, além de um representante dos *campi* fora de sede, e tinha como atribuição, entre outras, atuar junto ao Sinaes, cooperando nos processos de avaliação interna da Unifesspa, na forma da legislação vigente. A criação da CPA em 2014, atende às exigências legais preceituada na Lei 10.861/2004, e desde então, vem cumprindo seu papel institucional para fomentar uma cultura avaliativa junto à comunidade acadêmica da universidade.

A atual gestão da CPA foi instituída por meio da Portaria nº 1.854, de 18 de dezembro de 2020 (UNIFESSPA, 2020a), com mandato de dois anos, conforme previsto no art. 5º da Resolução Consun n° 007/2014 (UNIFESSPA, 2014d) que aprovou o Regimento da CPA.

10.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. Possui, portanto, caráter pedagógico, em busca de melhorias e de autoconhecimento, de compreensão da cultura e da vida da instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários – alunos e servidores – e da comunidade externa. É um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição.

A autoavaliação da Unifesspa tem como objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, em conformidade com a Lei nº 10.861/2004, tendo como referência as dez dimensões institucionais relacionadas a seguir:

Figura 18 – Eixos e dimensões do Sinaes utilizados na autoavaliação

Fonte: Sinaes.

10.1.1 Instrumentos utilizados no processo de autoavaliação

O universo da autoavaliação institucional no âmbito da Unifesspa foi constituído dos servidores (professores e técnico-administrativos), dos alunos, dos cursos de graduação, de pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*), dos projetos de pesquisa, dos programas e projetos de extensão integrados ao ensino e/ou à pesquisa e dos setores administrativos, abrangendo todas as unidades da instituição e sociedade civil.

Como instrumento de coleta de dados, utiliza-se questionários específicos dirigidos a cada um dos segmentos avaliados, de acordo com os eixos da autoavaliação institucional estipuladas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). O intuito é que cada integrante da IES realize a avaliação levando em conta sua contextualização específica e que seja igualmente avaliado. No processo de autoavaliação da IES, os professores e coordenadores serão individualmente avaliados, bem como os aspectos de infraestrutura, projeto pedagógico e plano de desenvolvimento institucional.

10.1.2 O que escutar da avaliação institucional

Após sistematização e análise dos dados obtidos na autoavaliação, a CPA disponibiliza os resultados ao MEC/Inep em um relatório circunstanciado até o último dia útil de março. Em seguida, disponibiliza os mesmos dados no site institucional, iniciando o processo conhecido como devolutiva em reuniões previamente agendadas com todos os segmentos da comunidade universitária. De maneira mais específica, os insumos gerados pela autoavaliação também têm servido como referência para subsidiar o planejamento e a gestão da Universidade, levando em conta as recomendações emitidas pela CPA, embasadas nas principais fragilidades apontadas no processo.

10.1.3 Acompanhamento da agenda e dos resultados de avaliação de cursos de graduação

Para subsidiar os institutos acadêmicos no processo de avaliação externa de seus cursos de graduação de modo a propor e contribuir com ações que atendam às dimensões

avaliadas pelo MEC, a CPA acompanha a agenda de avaliação. O quadro a seguir apresenta essa agenda para o período de vigência do PDI.

Quadro 27 – Agenda de avaliação de cursos de graduação: 2020-2024

Instituto	Curso	Protocolo de avaliação	Próxima avaliação *in loco*	Observação
IGE	Bacharelado em Geologia	2019	2021	Processo em fase final
ICH	Licenciatura em Educação do Campo	2019	2021	Processo em fase final
ICH	Bacharelado em Geografia	2019	2021	Processo em fase final
IETU	Bacharelado em Zootecnia	2021	2022	Segue prazo do pedido de reconhecimento
IETU	Bacharelado em Medicina Veterinária	2021	2022	Segue prazo do pedido de reconhecimento
IETU	Licenciatura em Geografia	2021	2022	Segue prazo do pedido de reconhecimento
IESB	Bacharelado em Psicologia	2021	2022	Ciclo Enade - mudança de endereço após último ato
ICH	Bacharelado em Ciências Sociais	2020	2022	Protocolo de compromisso firmado em 2020
IEX	Licenciatura em Ciências Biológicas	2021	2022	Segue prazo do pedido de reconhecimento
ICSA	Bacharelado em Jornalismo	2021	2022	Segue prazo do pedido de reconhecimento
IGE	Bacharelado em Engenharia da Computação	2021	2022	Ciclo Enade - mudança de endereço após último ato
IGE	Bacharelado em Engenharia Mecânica	2021	2022	Ciclo Enade - mudança de endereço após último ato
IEX	Bacharelado em Engenharia Florestal	2022	2023	Segue prazo do pedido de reconhecimento
IEA	Bacharelado em Engenharia Civil	2022	2023	Segue prazo do pedido de reconhecimento
IEA	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	2022	2023	Segue prazo do pedido de reconhecimento
ICE	Licenciatura em Ciências Naturais	2023	2024	Ciclo Enade - Curso não participa do Enade
IETU	Licenciatura em História	2023	2024	Ciclo Enade - mudança de endereço após último ato
IEA	Licenciatura em Matemática	2023	2024	Ciclo Enade - mudança de endereço após último ato

Fonte: CPA/Unifesspa.

Notas: - Os demais cursos que participarão do ciclo avaliativo do Enade em 2021 estarão dispensados da avaliação por ter nota igual ou maior a 3, razão pela qual não foram listados no quadro acima.

- Os cursos com a observação (ciclo Enade - mudança de endereço após último ato), passarão por avaliação independente de sua nota no Enade em razão do processo de mudança de endereço ter tramitado após a última avaliação *in loco*.

Finanças e Orçamento

11 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Um primeiro elemento a ser considerando neste capítulo do Plano é o esforço que a Instituição vem fazendo em detrimento do fortalecimento da sua capacidade de sustentabilidade financeira frente aos desafios nos conferidos diante do atual cenário econômico e político. Temos a clareza de que a capacidade de gerir eficientemente os recursos, especialmente orçamentários e financeiros, está ligada intimamente à consolidação e à expansão de nossa Ifes, ou seja, a sustentabilidade remete ao pressuposto de que não basta coexistir orçamento e serviços para que a Instituição se consolide, sendo necessário, em primeira ordem, que ela disponha de boas práticas de gestão e governança de forma a instituir um processo de desenvolvimento institucional sólido e sustentável.

Uma parcela importante dos recursos da Unifesspa advém do Orçamento Geral da União, garantido por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA). Os recursos orçamentários estabelecidos na LOA, em alguma medida, determinam quais serão os rumos da atuação em termos de planejamento e gestão institucional, entretanto, este plano institucional tem considerado, também, a capacidade de arrecadação por meio de celebração de convênios e afins com entidades públicas e privadas. Notadamente a partir de 2019, essas cooperações com municípios, Governo do Estado, instituições de fomento e entidades privadas, visando à captação de recursos extraorçamentários para implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão e inovação tecnológica, têm se expandido de uma forma muito relevante para a Instituição. Talvez isso seja uma reação natural e uma atitude de resistência da Unifesspa com vistas à sua consolidação diante do atual contexto social. O certo é que a captação externa já tem uma participação expressiva no orçamento da Instituição, com acordos já firmados que compreendem repasses assegurados até o ano de 2024, que corroboram com o atingimento das metas estabelecidas neste Plano.

11.1 MAIORES DESAFIOS FRENTE AO CENÁRIO DE RESTRIÇÕES ORÇAMENTÁRIA

O grande desafio da Unifesspa é assegurar que o orçamento proveniente de fontes do tesouro nacional seja integralmente liberado e suplementado no período de vigência desse plano, visando ao regular funcionamento e à consolidação da Ifes. Outro desafio é canalizar os esforços no sentido de concretizar e potencializar a previsão de arrecadação de recursos por meio de convênios, emendas parlamentares e outros tipos de parcerias, visando à manutenção e à ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão nesta Instituição.

O esforço de uma gestão baseada em governança institucional, o estabelecimento de metas, a instituição de indicadores, sempre considerando os riscos e a integridade, também é um desafio que buscamos superar a cada momento, a partir do aperfeiçoamento das ferramentas que nos auxiliam na busca constante pelo atingimento dos objetivos institucionais.

Cabe ressaltar que esses esforços são no sentido da criação das condições necessárias à consolidação da IES, à ampliação da oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação, à ampliação do número de vagas e ao fomento aos projetos de pesquisa e extensão, conforme previsto neste plano.

11.2 CAMINHOS PARA INCREMENTAR A CONSOLIDAÇÃO E A EXPANSÃO DA UNIFESSPA DE FORMA SUSTENTÁVEL

Dentro do aspecto de sustentabilidade Financeira e orçamentária, evidencia-se o aporte de orçamento advindo de emendas parlamentares de deputados e senadores do estado do Pará. Essas emendas têm uma importante parcela de contribuição no processo de consolidação da Instituição.

Considerando a série histórica de 2014 a 2020, o montante de aporte representa 14,77% de todo o orçamento discricionário de custeio e capital alocado na Universidade. Esses recursos são articulados por membros da comunidade interna e, também, pela sociedade organizada da área de influência da Unifesspa. Normalmente são programados para viabilização de obras em todos os *campi* da instituição, assim como para aquisição de equipamentos, mobiliários e financiamentos de projetos de grande importância para o ensino, pesquisa e extensão.

O gráfico abaixo demonstra o aporte desses recursos, com destaque para os anos de 2018 e 2019, momentos em que ocorreram, além das emendas individuais, alocação de emendas da bancada parlamentar do estado Pará, que somaram no processo de atingimento de importantes metas institucionais.

Gráfico 15 – Participação dos recursos provenientes de emendas da bancada paraense no total do orçamento discricionário de custeio e capital alocado na Unifesspa: 2014-2021

Ano	Dot. RP 2 Cust. e Inv.	Dot.RP 6 Emen. Indiv.	% RP 6 de Repr. em rel. RP 2	Dot.RP 7 Emen. de Banc.	% RP 7 de Repr. em rel. RP 2	Dot. Consol. RP 6 Emen. Indiv. e RP 7 de Banc.	% RP 6 E 7 Consol. de Repr. em rel. RP 2
2014	32.079.571	1.000.000	3,12%	0	0%	1.000.000	3,12%
2015	46.190.048	2.000.000	4,33%	0	0%	2.000.000	4,33%
2016	40.092.650	2.365.304	5,9%	0	0%	2.365.304	5,9%
2017	32.328.446	2.500.000	7,73%	0	0%	2.500.000	7,73%
2018	23.711.877	1.700.000	7,17%	13.080.655,95	55,16%	14.780.655,95	62,33%
2019	25.786.237	2.150.000	8,34%	4.599.788	17,84%	6.749.788	26,18%
2020	24.858.675	3.844.610	15,47%	0	0%	3.844.610	15,47%
2021	16.852.237	2.500.000	14,83%	0	0%	2.500.000	14,83%

Fonte: Seplan/Unifesspa

Notas: 1. Por RP entende-se resultado primário.
2. Os identificadores de resultado primário RP 2, RP 6 e RP 7 tratados no gráfico acima correspondem, respectivamente, à “despesa discricionária”; “emenda parlamentar individual”; e “emenda de bancada”.

Desde setembro do ano de 2020 (início da atual gestão desta Ifes), a Unifesspa vem articulando com toda a bancada paraense no Congresso Nacional emendas ao orçamento anual com vista ao incremento da previsão orçamentária para a Instituição. Ressalte-se que, desde o início do funcionamento da Unifesspa, as emendas parlamentares têm sido primordial e decisivas para a consolidação dessa Instituição na região.

A atual gestão também tem potencializado cooperações técnicas com entes municipais, no sentido de obter apoio institucional e financeiro no processo de abertura de novas vagas de cursos de graduações em municípios específicos, como Canaã dos Carajás, onde atualmente existem sete turmas de graduação, especialização em educação especial na perspectiva inclusiva, além de projetos de pesquisa, extensão e inovação. Esse tipo de cooperação tem incrementado o ingresso de recursos extraorçamentários e dado oportunidades de formação superior a centenas de pessoas desta região.

Tem-se dialogado com o setor privado e com suas respectivas entidades representativas. Os resultados são extremamente relevantes para o fomento e o desenvolvimento da pesquisa tecnológica e da inovação na região de influência da Unifesspa. Adicionalmente, a gestão tem conversado com entidades de fomento à pesquisa, sobretudo com a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa e Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica, ligadas ao Governo do Estado do Pará, na perspectiva do financiamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essas articulações têm gerado bons frutos. A Unifesspa já celebrou diversos convênios e cooperações, inclusive na expansão do número de vagas de graduação em vários municípios do estado do Pará por meio do programa Forma Pará, além de projetos de inovação, pesquisa e extensão.

Outro caminho que certamente potencializará a atuação da Unifesspa será a possibilidade de obtenção dos recursos a serem destinados às Instituições como Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) no Estado do Pará, conforme prevê a Lei Complementar nº 133, de 6 de novembro de 2020 (PARÁ, 2020), recentemente aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Pará. A mencionada lei determina que fiquem reservados pelo menos 20% (vinte por cento) dos recursos da CFEM destinados ao Estado do Pará para aplicação em atividades relativas à diversificação econômica, ao desenvolvimento mineral sustentável e ao desenvolvimento científico e tecnológico, sendo que, desse montante, 75% (setenta e cinco por cento) devem ser destinados para o desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação Tecnológica, bem como para apoiar a formação profissional no estado, e 25% (vinte e cinco por cento), para a promoção e apoio a *startups* e micro e pequenas empresas inovadoras e/ou de base tecnológica. A Unifesspa faz parte do grupo de trabalho que proporá a regulamentação da mencionada lei.

Conseguir sustentabilidade financeira na nossa Instituição, portanto, significa afirmar que diante da demanda regional pelos serviços ofertados ou a serem ofertados pela Unifesspa, compete à nossa organização aplicar o seu capital (material e humano) levando em consideração a projeção das receitas e despesas, de todas as fontes possíveis. Nesse sentido, para obter equilíbrio e sustentabilidade orçamentária e financeira, é necessário muito mais do que uma boa sistemática da programação, alocação e execução dos recursos. É salutar uma atuação minuciosa, sistêmica e colaborativa de forma a otimizar a maximização dos resultados almejados por essa organização. O PDI 2020-2024, neste sentido, é ferramenta imprescindível.

11.3 PROJEÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS

Com base nos orçamentos anuais da Unifesspa (série histórica), buscou-se trazer para este PDI a previsão do orçamento plurianual para o período 2020-2024, da forma mais consistente possível. Os valores dos anos de 2019 foram utilizados como linha de base. Os valores de 2020 constituem números de fato apurados e os índices utilizados para as projeções dos anos de 2021 a 2024 estão totalmente dentro da expectativa da Instituição, conforme a seguinte metodologia de apuração:

- Fontes do Tesouro Nacional – Pessoal e Benefícios: Correção, até o ano de 2024, de acordo com a projeção de crescimento vegetativo do tipo de despesa (Despesa Obrigatória);
- Fontes do Tesouro Nacional – ODC: Correção de acordo com a meta para inflação de 4 a 5 pontos percentuais ao ano, no período de 2021 a 2024; de 2019 a 2020 foi considerado a redução de fato sofrida pela Unifesspa em termos de restrições orçamentária;
- Fontes do Tesouro Nacional – Capital: Correção, até o ano de 2024, para o patamar do ano de 2020 (expectativa);
- Fontes próprias/convênios – Capital/Custeio: Projeção em conformidade com instrumentos já firmados ou em processo de formalização;
- Fontes próprias intra/extraorçamentária – Capital/Custeio: Projeção em conformidade com a expectativa de arrecadação no período do plano.

No caso da projeção de outras despesas de custeio (ODC), considerou-se a meta de inflação instituída pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo o intervalo de tolerância de erro de 1,5 ponto percentual. A tabela 27, a seguir, sintetiza a projeção de receita e despesa da Unifesspa para o período do Plano.

Tabela 27 – Projeção de receitas e despesas da Unifesspa de 2020-2024

Receitas (R$)						
Tipo	**2019 (linha de base)**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**
Pessoal e Encargos Sociais	106.953.775,00	115.822.825,00	130.000.000,00	135.000.000,00	140.000.000,00	145.000.000,00
ODC - Tesouro	22.617.161,00	20.059.655,00	21.000.000,00	22.000.000,00	23.000.000,00	24.000.000,00

Receitas (R$)						
Tipo	**2019 (linha de base)**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**
CAPITAL - Tesouro	3.169.076,00	4.799.020,00	2.500.000,00	3.000.000,00	3.500.000,00	4.000.000,00
Recursos Adicionais[7] Custeio e Capital	16.822.480,61	12.639.317,12	18.900.000,00	20.300.000,00	21.750.000,00	23.250.000,00
Total	**149.562.492,61**	**153.320.817,12**	**172.400.000,00**	**180.300.000,00**	**188.250.000,00**	**196.250.000,00**

Despesas (R$)						
Tipo	**2019 (linha de base)**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**
Pessoal (ativo, inativo e benefícios)	106.953.775,00	115.822.825,00	130.000.000,00	135.000.000,00	140.000.000,00	145.000.000,00
Custeio em Geral - Tesouro	22.617.161,00	20.059.655,00	21.000.000,00	22.000.000,00	23.000.000,00	24.000.000,00
Capital – Tesouro	3.169.076,00	4.799.020,00	2.500.000,00	3.000.000,00	3.500.000,00	4.000.000,00
Execução de Convênios - Custeio e Capital	1.910.187,08	3.791.012,45	4.000.000,00	4.300.000,00	4.750.000,00	4.750.000,00
Execução de Emendas - Custeio e Capital	6.749.788,00	3.844.610,00	6.500.000,00	6.500.000,00	6.500.000,00	6.500.000,00
Execução das Captações Adicionais (Custeio/Capital)	8.162.505,53	5.003.694,67	8.400.000,00	9.500.000,00	10.500.000,00	12.000.000,00
Total	**149.562.492,61**	**153.320.817,12**	**172.400.000,00**	**180.300.000,00**	**188.250.000,00**	**196.250.000,00**

Fonte: Seplan/Unifesspa.

[7] Por Recursos Adicionais entenda-se: captação por meio de convênio, cooperação e qualquer outro tipo de ajuste; emendas individuais e de bancada; TEDs; recursos próprios intra e extraorçamentários.

11.4 INTEGRAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA UNIFESSPA

As instituições federais de ensino superior, como entes públicos vinculados ao Ministério de Educação, participam e são contempladas nos instrumentos de planejamento do governo federal (PPA, LDO e LOA) como agentes de políticas de governo para a alocação de recursos à sociedade, para distribuição de renda e para a promoção do desenvolvimento social e econômico. Neste sentido a Unifesspa, por ocasião da definição dos seus objetivos estratégicos, teve todas as cautelas necessárias ao alinhamento de suas ações à Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), à Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019, que instituiu o Plano Plurianual da União para o período de 2020 a 2023, particularmente alcançando o escopo do Programa de Governo nº 5013 – Educação Superior – Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão e o respectivo objetivo (código 1237) que é fomentar a formação de pessoal qualificado, fortalecendo a assistência estudantil e a inovação de forma conectada às demandas do setor produtivo e às necessidades da sociedade em um mundo globalizado. Em nível nacional, a meta desse objetivo é elevar a taxa bruta de matrícula na graduação em 10 pontos percentuais, em consonância com o disposto na Meta 12 do Plano Nacional de Educação.

No contexto mais local e operacional, a Ifes elabora anualmente um Plano de Gestão Orçamentária (PGO), com centenas de ações internas vinculadas necessariamente às ações estratégicas, que por sua vez são vinculadas ao atingimento de um ou mais dos 11 objetivos estratégicos dispostos neste Plano. Tudo isso é realizado em consonância com cada Lei Orçamentária Anual (LOA), editada pelo governo federal, e com o Decreto nº 10.321, de 15 de abril de 2020 (BRASIL, 2020f), com vistas à integração entre programação e orçamento e ao alinhamento do planejamento estratégico institucional com as disposições do PPA.

Cabe ressaltar que esse processo de integração entre o planejamento estratégico e a execução orçamentária poderá sofrer alterações se houver necessidade legais e institucionais, conforme abordado no capítulo que trata do Monitoramento, Avaliação e Revisão do PDI, em relação à necessidade de revisão anual deste plano, nos termos da Instrução Normativa nº 24/2020.

No contexto do planejamento orçamentário da Unifesspa são instituídos ainda programas especiais com vistas ao atingimento dos objetivos institucionais. Cada programa é composto por um ou um conjunto de ações vinculadas às unidades acadêmicas e administrativas e recebem aporte de recurso conforme o planejamento operacional. A lista de programas adotados a partir de 2020 está retratada no quadro 28, logo abaixo.

Quadro 28 – Programa especiais internos

CÓD.	Nome do programa
1	Gestão institucional integrada
2	Apoio à graduação, cidadania e inclusão social

CÓD.	Nome do programa
3	Educação a distância (Previsão de instalação até 2024)
4	Projetos de ampliação em infraestrutura
5	Implantação de estrutura, infraestrutura física, tecnológica e acessibilidade
6	Manutenção, obras e reformas
7	Apoio ao desenvolvimento da extensão universitária e práticas integradas ao ensino e à pesquisa
8	Apoio à pós-graduação, pesquisa, cidadania e inclusão social
9	Ampliação do acervo bibliográfico
10	Qualificação e capacitação de servidores públicos
11	Assistência e integração estudantil
12	Gestão e expansão da tecnologia da informação
13	Plano Nacional de Formação de Professores
14	Apoio à pesquisa universitária e inovação tecnológica
15	Contribuições e anuidades a organismos e entidades – (nacionais e internacionais)
16	Apoio às ações integradas de pesquisa, ensino e extensão
17	Ensino de idiomas
18	*Descontinuado*
19	Apoio à viagem de campo da graduação
20	Ampliação e adequação de estrutura e infraestrutura de laboratórios
21	Acessibilidade e inclusão social
22	Apoio à participação em eventos
23	Manutenção e funcionamento institucional
24	Gestão de risco e integridade institucional
25	Apoio à comunicação institucional

Fonte: Seplan/Unifesspa.

Em linhas gerais, a governança da Unifesspa, no que diz respeito à integração dos instrumentos de planejamento e de execução orçamentária, adota iniciativas relacionadas à

coordenação, à integração e à implementação de ações locais com vistas ao atingimento das políticas públicas instituídas por meio dos instrumentos legais e institucionais.

11.4.1 Potencial de arrecadação de recursos extraorçamentários

A tabela 28 demonstra o potencial que a Unifesspa está alcançando na captação de recursos externos (intra e extraorçamentários), sobretudo por meio de cooperação com outros entes (estados e municípios), instituições de fomento à pesquisa e entidades privadas.

Tabela 28 – Recursos externos captados e executados por meio de cooperação técnica e outros tipos de ajustes

Recursos captados	Valor captado/executado*		Valor projetado/previsto **			
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Convênios - Custeio / Capital	1.910.187,08	3.791.012,45	4.000.000,00	4.300.000,00	4.750.000,00	4.750.000,00
Emendas - Custeio / Capital	6.749.788,00	3.844.610,00	6.500.000,00	6.500.000,00	6.500.000,00	6.500.000,00
Captações Adicionais (Custeio / Capital)	8.162.505,53	5.003.694,67	8.400.000,00	9.500.000,00	10.500.000,00	12.000.000,00
Total	**16.822.480,61**	**12.639.317,12**	**18.900.000,00**	**20.300.000,00**	**21.750.000,00**	**23.250.000,00**

Fonte: Seplan/Unifesspa

Notas:
*Instrumentos já firmados por meio de cooperação com o Governo do Estado, municípios e entidades privadas, por intermédio da execução de projetos no formato tripartite, na qual a arrecadação, bem como a execução dos recursos é realizada diretamente por fundações de apoio credenciadas na Unifesspa.

** Previsões de captação de recursos, em função da possibilidade de expansão de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica (novas cooperações) e captação de recursos de fomento. Em grande medida, os valores projetados já estão pactuados.

De acordo com as projeções constante neste plano até 2024, estima-se que 83% do volume de recursos sejam originários de captação da própria Unifesspa, excetuando-se, neste cálculo, o montante de orçamento destinado ao pagamento de pessoal ativo, inativo e benefícios (despesas obrigatórias em geral).

11.4.2 Plano de investimento

Conforme já abordado neste Plano, a prioridade da Instituição será a consolidação do processo de implantação da Unifesspa em sua sede e nos demais *campi* fora de sede. O processo de expansão com a criação de novos cursos, a ampliação do número de vagas na graduação e pós-graduação, bem como a abertura de um novo *campus* universitário, será um desafio suplementar e contará com parcerias estratégicas com entes públicos e privados, tal

qual está sendo a construção da infraestrutura física no munícipio de Canaã dos Carajás, projetado para ser o próximo *campus* universitário da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Com os recursos de capital aportados à Instituição até o ano de 2019, foi possível a construção de vários prédios para iniciar o processo de consolidação da infraestrutura física e de equipamentos para as unidades acadêmicas e administrativas. Por sua vez, os recursos destinados para o custeio, estão possibilitando a manutenção predial das estruturas existentes, juntamente com a nova estrutura em fase de implantação.

Com a perspectiva de ingresso e aporte de recursos no período deste plano, conforme evidenciado, as novas demandas previstas neste PDI serão contempladas, sobretudo as que dizem respeito ao fortalecimento das graduações em suas diversas modalidades de ensino que, com a nova realidade mundial e diante de uma mudança de paradigma, exigem investimentos, principalmente em infraestrutura tecnológica e de comunicação. Os cursos criados, sejam eles de graduação e de pós-graduação, presenciais, a distância, híbrido ou de qualquer outra modalidade, necessitam de condições para o bom desenvolvimento das atividades, assim como para um bom suporte administrativo.

De um modo geral, anualmente o Consad, a partir de uma proposta elaborada pela Administração Superior com o apoio técnico da Seplan, aprecia e delibera sobre a aprovação do PGO, onde constam diversas ações estabelecidas em conformidade com este Plano Estratégico de gestão.

11.5 ORÇAMENTO DE CUSTEIO POR AÇÃO DE GOVERNO – FONTE DO TESOURO NACIONAL

Os créditos orçamentários que integram o orçamento de custeio da Unifesspa estão subdivididos em ações orçamentárias específicas. Identificadas por códigos, tais ações têm destinação estabelecida nos instrumentos de Planejamento Governamental (PPA, LDO, LOA), e, no âmbito interno, no PGO. Destinam-se ao custeio de programas previstos no planejamento institucional. A tabela 29, apresentada na próxima página, tem como finalidade demonstrar a composição do orçamento de custeio advindo da fonte do tesouro, exceto emendas individuais e de bancada, orçamento para pagamento de despesas obrigatórias (pessoal e benefícios) e créditos orçamentários das ditas fontes próprias, que subsidiam execução de recursos diretamente arrecadados pela Unifesspa.

Essas dotações podem sofrer variação em função da necessidade de alteração orçamentária em detrimento de uma melhor gestão do orçamento público.

Tabela 29 – Detalhamento das ações que compõem o orçamento de custeio: 2019-2024

Orçamento de Custeio – Fonte do Tesouro Nacional							
Ação orçamentária	Código da ação	Sancionado (dotação Inicial)		Estimativas			
		LOA-2019	LOA-2020	PLOA 2021	2022	2023	2024
Implantação da Unifesspa	14XO*	17.312.933,00	---	---	---	---	---
Funcionamento das instituições federais de ensino superior	20RK	-	16.734.085,00	14.111.093,00	17.500.000,00	18.350.000,00	19.000.000,00
Pnaes – Plano Nacional de Assistência Estudantil	4002	4.944.228,00	4.778.917,00	3.909.155,00	4.200.000,00	4.300.000,00	4.600.000,00
Fomento às ações de graduação - exceto emendas	20GK	24.000,00	23.198,00	18.977,00	30.000,00	40.000,00	50.000,00
Contribuição org. Internacionais	00OQ	5.000,00	4.833,00	5.000,00	10.000,00	30.000,00	50.000,00
Contribuição entidades nacionais	00PW	35.000,00	33.829,00	26.628,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00
Ajuda de custo e auxílio-moradia	216H	136.000,00	129.163,00	105.656,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
Capacitação de servidores	4572	160.000,00	154.650,00	126.505,00	130.000,00	150.000,00	170.000,00
Total custeio		**22.617.161,00**	**21.858.675,00**	**18.303.014,00**	**22.000.000,00**	**23.000.000,00**	**24.000.000,00**

Fonte**:** Seplan/Unifesspa.

Nota: A Ação Orçamentária de Governo 14XO (Implantação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), fez parte das LOAs e PPA no período de 2014 a 2019. A partir de 2020, a principal alocação de orçamento para manutenção dos serviços da Unifesspa (custeio, exceto pessoal) foi na Ação 20RK.

11.6 ORÇAMENTO DE CAPITAL DA UNIFESSPA – FONTE TESOURO

Nos últimos anos o orçamento de Capital (investimento) consignado na LOA (exceto emendas parlamentares), tem sido de aproximadamente três milhões de reais ao ano. Este é um valor bastante incipiente, considerando o processo de consolidação da Unifesspa, como uma instituição nova, que tem uma abrangência *multicampi* e expansão gradual dos seus cursos de graduação e pós-graduação, e que inevitavelmente requer a construção de prédios para salas de aulas, laboratórios e espaços administrativos, implantação de acessibilidade em diversas dimensões, além da necessidade de aquisição de equipamentos para laboratórios de ensino, pesquisa e apoio administrativo.

Como já mencionado neste documento, o que tem impulsionado a captação de recursos de investimento é a capacidade de articulação da Unifesspa com todas as legendas partidárias no intuito de consignar, na LOA, emendas individuais de execução obrigatória em prol da Unifesspa, e, por consequência, da sociedade que precisa de uma universidade pública e gratuita atuando de forma consistente na região Sul e Sudeste do estado do Pará. Também houve aporte de emendas de bancadas, por intermédio do Ministério da Educação, nos anos de 2018 e 2019. Estas emendas têm contribuído em diversos âmbitos institucionais, sobretudo na construção de prédios em praticamente todos os *campi*, voltados essencialmente ao ensino e à pesquisa, além da aquisição de equipamentos, obras de acessibilidade, construção do restaurante universitário, refeitório, entre outros.

Adicionalmente às emendas individuais, a Unifesspa tem realizado forte interlocução, sobretudo com o Ministério da Educação, no intuito de receber, por meio de termo de execução descentralizada (TED), orçamento de investimento para a consecução de diversos projetos internos. Essa ação tem se demonstrado extremamente exitosa, proporcionando a construção de prédios, o término do Bloco Central Multiuso de salas de aulas e espaços administrativos da Unidade III em Marabá, a maior obra voltada para o ensino superior do interior do Estado do Pará. O mencionado prédio de cinco pavimentos, com mais de 13 mil m² de área construída, chama a atenção da comunidade interna e da população do entorno pela dimensão e qualidade da obra arquitetônica. Além disso esses recursos advindos de TEDs (inclusive emendas parlamentares de bancadas), tem proporcionado a aquisição de equipamentos para laboratórios e apoio administrativo, aquisição de mobiliários, e, principalmente, a aquisição de usinas fotovoltaicas para geração de energia solar.

11.6.1 Síntese das principais despesas da Unifesspa

No âmbito do custeio (exceto gastos com pessoal e despesas com a execução de projetos diretamente executados por fundação de apoio) as principais despesas da Unifesspa estão relacionadas à assistência estudantil e aos contratos continuados de serviços, tais como fornecimento de energia elétrica, vigilância, limpeza e outros serviços diretamente ligados a manutenção de prédios e equipamentos. Essas despesas comprometem, anualmente, parte significativa do orçamento de custeio, cujos créditos orçamentários foram alocados na Ação Orçamentária 14XO (até 2019), e, a partir de 2020, na Ação 20RK. No caso da assistência estudantil, a maior parte das despesas é custeada com orçamento da Ação 4002 (Pnaes – Plano Nacional de Assistência Estudantil). A tabela 30 retrata as principais despesas da Universidade custeadas com os créditos orçamentários de custeio – fonte do tesouro.

Tabela 30 – Maiores despesas de custeio da Unifesspa

Despesas	Executado*		Estimativa***			
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Auxílio Estudantil*	4.526.427,05	4.393.133,22	5.017.862,85	5.268.755,99	5.532.193,79	5.808.803,48
Vigilância	3.741.556,04	3.931.527,86	3.369.723,65	3.538.209,83	3.715.120,33	3.900.876,34
Fornecimento Energia Elétrica	2.220.464,54	1.714.771,86	3.351.600,00	3.519.180,00	3.695.139,00	3.879.895,95
Limpeza	1.668.611,39	1.419.694,12	2.240.988,04	2.353.037,44	2.470.689,31	2.594.223,78
Fornecimento de Motorista	1.169.756,54	873.232,41	746.293,55	783.608,23	822.788,64	863.928,07
Manutenção Predial	1.399.679,58	1.658.982,74	1.816.500,00	1.907.325,00	2.002.691,25	2.102.825,81
Bolsa Estágio	708.271,72	476.676,27	627.900,00	659.295,00	692.259,75	726.872,74
Viagem de Campo	225.285,62	2.092,80***	514.500,00	540.225,00	567.236,25	595.598,06
Total	**15.660.052,48**	**14.468.018,48**	**17.685.368,09**	**18.569.636,49**	**19.498.118,32**	**20.473.024,23**

Fonte: Seplan/Unifesspa.

Notas:
* Os valores de 2019 e 2020 foram efetivamente executados diretamente pela Unifesspa, incluindo valores de TEDs, RP e emendas parlamentares destinados a auxílio estudantil.

** Estimativo de despesas para o período de 2021 a 2024 considerou um acréscimo máximo de até 5% a.a. (cinco por cento ao ano) de cada despesa, compatível com perspectiva de crescimento orçamentário da Unifesspa e com as repactuações contratuais.

***A retração extrema do volume gasto com viagem de campo, em 2020, deve-se ao cenário de pandemia do Covid-19 (suspensão do calendário letivo e de atividades presenciais e de campo).

11.7 AÇÕES VOLTADAS PARA A REDUÇÃO DE CUSTOS NA UNIFESSPA

O crescimento da Unifesspa em termos de área física construída, é uma resposta necessária ao crescimento do número de alunos, de cursos de graduação e de pós-graduação. Este crescimento demanda aumento das despesas para seu pleno funcionamento. Em contrapartida, o orçamento para o custeio proveniente do Tesouro Nacional, para fazer frente às crescentes demandas, tem se mantido estável. Face a esta situação, o investimento em painéis fotovoltaicos tem sido a primeira medida de grande porte adotada pela Instituição para reduzir despesas com energia elétrica. Já tem retornado, em menos de um ano, resultados excepcionais.

Os recursos para aquisição e implantação de usinas fotovoltaicas são oriundos de emendas parlamentares e investimentos adicionais (TEDs) advindos diretamente do MEC. No

final do ano de 2018, a Unifesspa investiu R$ 755.980,00 (setecentos e cinquenta e cinco mil e novecentos e oitenta reais) na aquisição de painéis, que entraram em operação a partir de março de 2019. No final do ano de 2019, a Unifesspa investiu adicionalmente R$ 1.468.320,00 (um milhão e quatrocentos e sessenta e oito mil e trezentos e vinte reais) na aquisição de novos painéis; Novas usinas entraram em operação em praticamente todos os *campi* da Unifesspa e quadruplicarão a atual capacidade de produção de energia limpa. Não estão descartadas, para os próximos anos, novas aquisições.

Em funcionamento desde abril de 2019, a produção de energia limpa já é significativa, e já impacta positivamente no ressarcimento do contrato de energia elétrica. Somente no período de abril a dezembro do ano de 2019, a produção foi de aproximadamente 192 mil KW/h, o que representou, aproximadamente, R$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais) de economia na despesa com o fornecimento de energia elétrica. O gráfico 16 e a tabela 31 demonstram essa produção energética na Unifesspa.

Gráfico 16 – Números da geração de energia fotovoltaica em 2019

Fonte**:** Sinfra/Unifesspa.

Tabela 31 – Total de energia solar produzida por *campus* da Unifesspa em 2019

Energia produzida entre abril e dezembro de 2019	
Campus	**Total (KWh)**
Campus Rondon do Pará	42.179,2

Energia produzida entre abril e dezembro de 2019	
Campus	**Total (KWh)**
Campus Marabá – Unidade II	82.152,4
Campus Marabá – Unidade III	40.032,7
Campus Xinguara	28.626,4
Total	**192.990,7**

Fonte: Sinfra/Unifesspa

A iniciativa da Unifesspa de investimento na produção de energia limpa, além de contribuir para a redução da energia consumida da concessionária local, sendo a primeira Universidade Pública Federal da Região Norte do Brasil a produzir energia solar em larga escala, contribui para a redução dos gastos com custeio e para o incentivo regional ao uso de energia limpa, fortalecendo, desta forma, a matriz energética nacional.

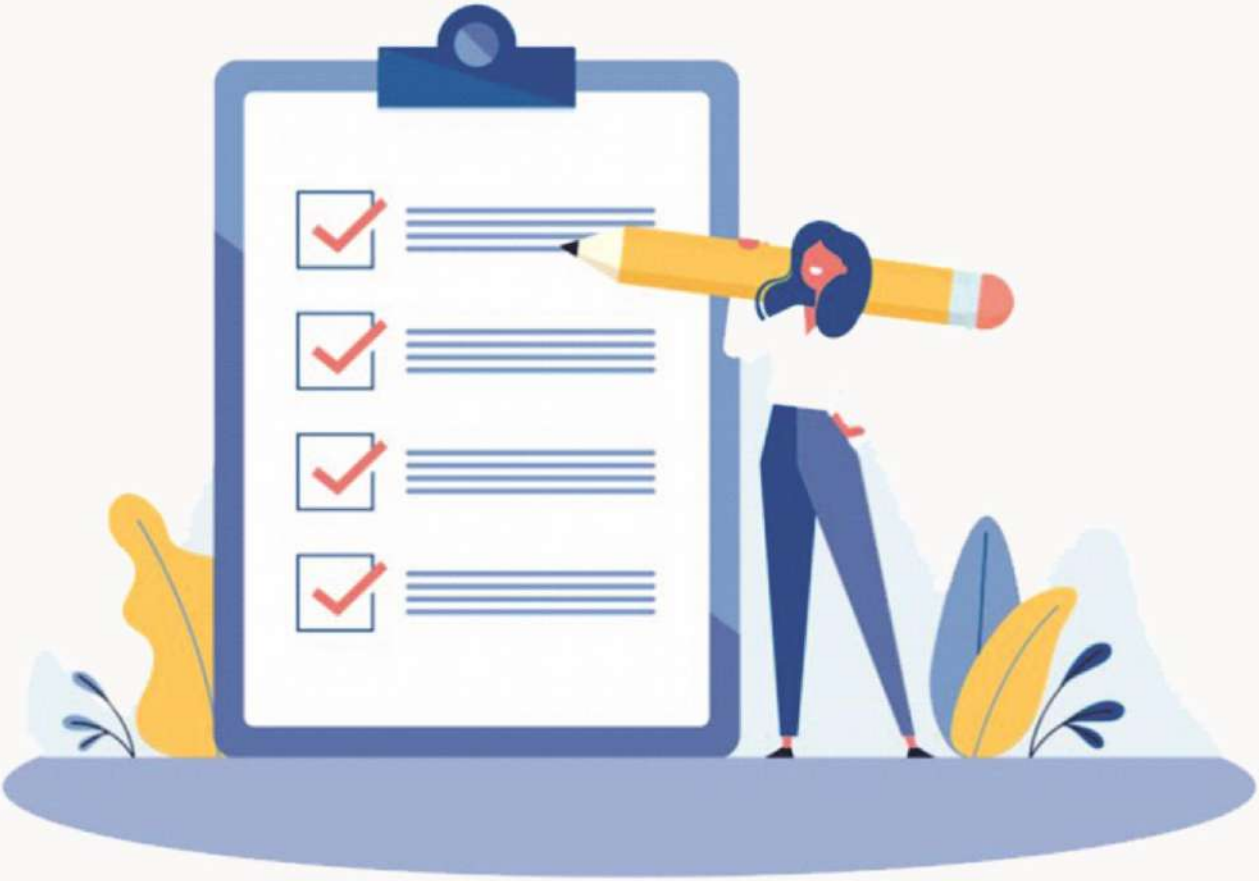
A Secretaria de Infraestrutura da Unifesspa e sua Divisão de Serviços de Engenharia e Manutenção são responsáveis pelas usinas fotovoltaicas. Qualquer cidadão poderá acompanhar a produção mensal de energia através da seguinte plataforma *on-line*: https://disem.unifesspa.edu.br/acompanhe-a-produ%C3%A7%C3%A3o-de-energia-solar-da-unifesspa.html.

11.8 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA UNIFESSPA

Conforme demonstrado neste capítulo do plano, uma parcela dos recursos da Universidade advém diretamente do orçamento público geral da União e outra é oriunda de arrecadações próprias: convênios, cooperações, captação por intermédio de agências de fomento à pesquisa e de outras fontes de recursos. De um modo geral, as instituições de ensino superior, diante das diversas dificuldades orçamentárias enfrentadas, passaram a buscar fontes de recursos extraorçamentários, com o objetivo de viabilizar a execução de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e ao desenvolvimento de inovações tecnológicas no ambiente universitário.

O grande desafio das universidades públicas brasileiras, e com a Unifesspa não é diferente, tem sido a garantia do equilíbrio financeiro em um cenário de restrições e incertezas. A busca de recursos extraorçamentários para a execução de projetos relevantes tem se demonstrado uma forma viável de complementar o orçamento anual, e, adicionalmente, tem sido um importante elo de fortalecimento das relações da universidade com diversos segmentos, tanto público como privado, conforme amplamente demonstrado neste Plano.

MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO
E REVISÃO DO PDI



12 MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDI

Terminada a elaboração do PDI, começa a fase de implementação das ações. É nesta fase que também se inicia o monitoramento e a avaliação das estratégias traçadas, do uso dos recursos previstos para viabilizá-las e da entrega dos serviços pactuados, de modo a garantir o bom andamento do quanto foi planejado, com o mínimo de desvios. Para isso, precisa-se de um processo estruturado de controle, definindo-se a periodicidade das revisões que ocorrerão durante a vigência do PDI; quais indicadores a Instituição fará uso; quais os níveis de desagregação; as formas de coleta e análise; assim como os mecanismos e formatos de divulgação da informação gerada, permitindo aos gestores reagirem tempestivamente, realizando ajustes e a revisão dos planos durante a execução.

Com relação a este último, como um instrumento de planejamento, o PDI deverá ser objeto de revisão anual a contar de 2021, e, se necessário, atualizado. Neste caso, a atualização será acompanhada de justificativa, que, de acordo com o § único, do art. 5º, da Instrução Normativa nº 24/2020, considerará "os resultados obtidos no ciclo anterior, em particular a evolução dos indicadores estratégicos e sua relação com as metas previamente definidas, bem como a situação dos projetos estratégicos".

O Plano atualizado, em conformidade com o art. 7º da IN retromencionada, deverá ser submetido à aprovação do Comitê de Governança, Riscos e Controles, e ao Consun, para deliberação. A mesma norma (§ 2º do art. 6º) prevê, ainda, na hipótese de atualização do plano estratégico, a necessidade de promover sua divulgação nos sítios eletrônicos. Em paralelo, haveria necessidade de comunicação do plano atualizado à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, no prazo de sessenta dias, contado da data da edição dos referidos atos, para fins de atualização cadastral, observada a legislação específica, conforme §2º, do art.12, do Decreto nº 9.235/2017.

Na Unifesspa, o monitoramento e a avaliação da estratégia proposta vinham ocorrendo regularmente, especialmente com o aditamento do PDI 2014-2019 ocorrido em 2018, tendo em vista que seus indicadores haviam sido previamente dialogados com a comunidade acadêmica e alinhados aos objetivos estratégicos da Ifes e ao PGO. Esses indicadores foram inseridos na Plataforma Aberta para Gestão e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional – ForPDI para que fossem monitorados de maneira mais eficiente, concorrendo para o acompanhamento das metas trimestralmente e, em alguns casos específicos, quando as informações não são geradas nesse intervalo, semestralmente e anualmente. Posteriormente, contudo, em face de dificuldades observadas na operacionalização da Plataforma, optou-se, até que haja uma solução em sistema, por fazer o monitoramento dos dados em planilha.

O contexto institucional pode restringir o estabelecimento das condições essenciais ao desenvolvimento de processos de gestão estratégica, como se pode verificar ocorreu na Unifesspa. Associadas à pouca maturidade da Instituição para conduzir esses processos, própria de uma instituição jovem cujo aprendizado organizacional ainda está sendo desenvolvido, as restrições e cortes orçamentários que atingem as instituições de ensino superior também prejudicaram o alcance de um acompanhamento mais efetivo dos indicadores, ao reduzir o suprimento, inicialmente previsto, dos recursos humanos que seriam necessários ao cumprimento da missão de estruturar, monitorar e avaliar a elaboração e a execução do plano estratégico. De fato, o monitoramento dos planos institucionais de forma sistemática é um processo recente que está em aprimoramento, não apenas na Unifesspa mas nas universidades federais brasileiras de modo mais geral.

12.1 MONITORAMENTO DOS INDICADORES

Com a adesão à Plataforma Aberta para Gestão e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (ForPDI), desenvolvida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad), a Unifesspa pretende dinamizar o monitoramento de suas ações institucionais.

Num primeiro momento cadastraram-se os objetivos, os indicadores, as metas e os recursos orçamentários vinculados a cada eixo estratégico do PDI. Simultaneamente, definiu-se a periodicidade de inserção dos dados mensurados. Para tanto, cada pró-reitoria/unidade administrativa designou uma pessoa responsável para fazer a mensuração dos indicadores sob sua responsabilidade e envio desses dados à Secretaria de Planejamento para a alimentação da plataforma.

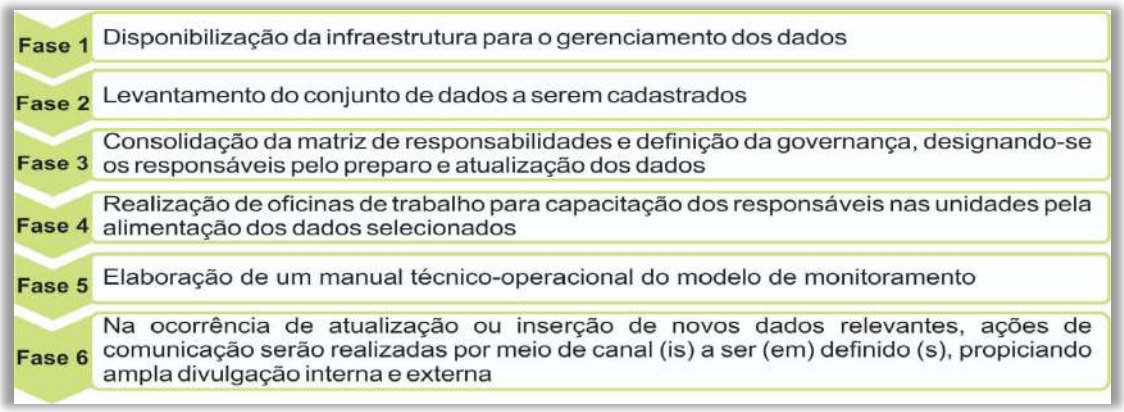
Uma vez alimentada, a plataforma ForPDI viabilizou o acompanhamento dos resultados do PDI, com o auxílio de gráficos, tabelas e relatórios. Entretanto durante o primeiro ano de implementação, constatou-se certas limitações quanto à operacionalização e à funcionalidade da plataforma, como, por exemplo, a impossibilidade do armazenamento dos dados na migração de dados de uma versão do *software* para outra mais recente e do acompanhamento dos números planejados *versus* os números executados, entre outras dificuldades operacionais identificadas. A constatação de que o ForPDI não atendia à necessidade de gestão do plano institucional *vis-à-vis* à execução financeira em tempo real, exigida pela IN nº 24/2020, foi fator decisivo para a descontinuidade da alimentação dos dados na plataforma, iniciando-se a prospecção, em curso, por alternativa tecnológica que desse conta não apenas desses requerimentos como também da integração e alinhamento dos objetivos, ações, indicadores e metas às perspectivas do mapa estratégico, também requeridos pela referida instrução normativa.

Outra mudança significativa neste PDI se refere à temporalidade de monitoramento e de revisão do planejamento institucional. Até 2019, o acompanhamento das ações era realizado em ciclos anuais, por meio de relatórios que forneciam informações sobre o desempenho do projeto em relação ao escopo, cronograma, custo, recursos e qualidade. Com a publicação da IN nº 24/2020, o monitoramento deverá ocorrer, a partir de 2021, a cada trimestre, conforme determina o parágrafo único de seu art. 7º, possibilitando utilizar as informações obtidas para implementar ações preventivas ou corretivas de forma mais rápida e eficiente.

12.2 ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO

Para subsidiar a implementação do novo processo de monitoramento deverão ser observadas as seguintes estratégias:

Figura 19 – Estratégias para implementação do sistema de monitoramento a ser implantado



Fonte: Elaboração própria.

GESTÃO DE RISCOS E INTEGRIDADE

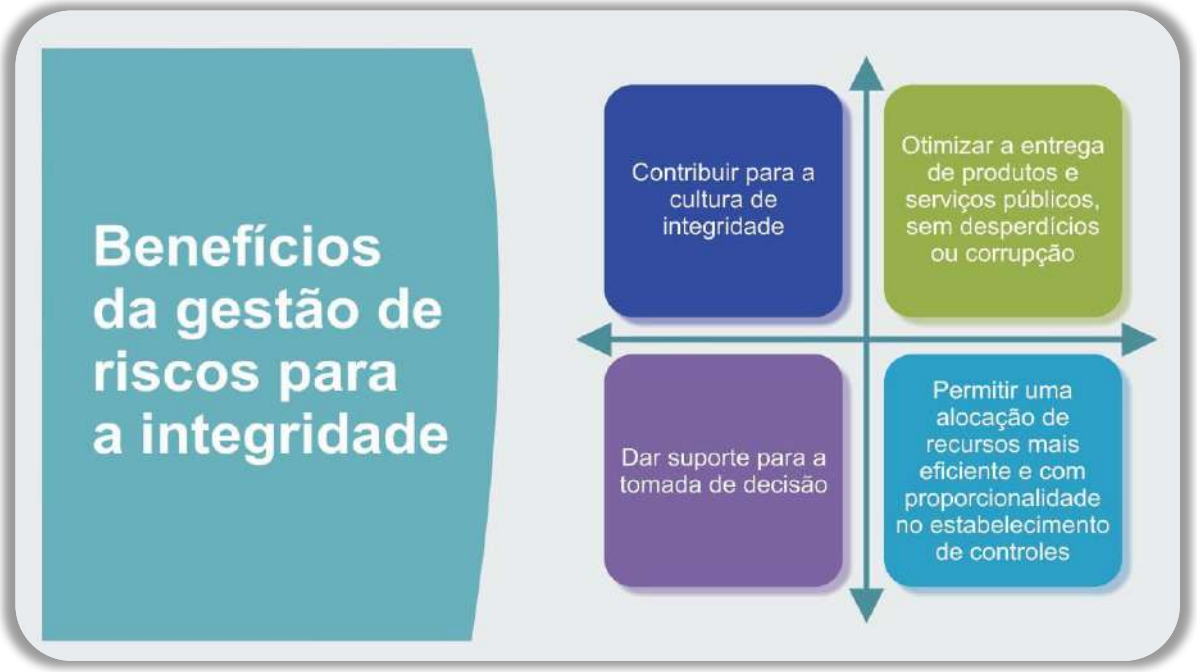
13 GESTÃO DE RISCOS E INTEGRIDADE

A incerteza ou o risco é, essencialmente, inerente a todas as atividades humanas. Sob a perspectiva organizacional, as instituições estão expostas a uma miríade de incertezas originadas de fatores econômicos, sociais, legais, tecnológicos, operacionais e outros, internos ou externos, razões pelas quais a gestão de integridade, riscos e controles internos é crucial para que se alcance os objetivos estratégicos e operacionais. Assim, uma das funções da gestão de integridade, riscos e controles internos da gestão é assegurar o alcance dos objetivos, por meio da identificação antecipada dos possíveis eventos que possam ameaçar o seu alcance, o cumprimento dos prazos, leis e regulamentos etc., e da implementação de estratégias, evitando o consumo intenso de recursos para solução de problemas quando estes surgem inesperadamente, bem como a melhoria contínua dos processos organizacionais.

As responsabilidades e deveres do governo em relação ao bem público exigem a adoção de práticas e estratégias eficazes de gestão. Neste contexto, a gestão de integridade, riscos e controles internos da gestão torna-se uma importante ferramenta para ajudar o gestor na tomada de decisão baseada na análise e avaliações dos riscos e na implementação de medidas que geram, entre outros benefícios, a redução ou a eliminação de retrabalhos.

Com essa intenção, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará instituiu, no exercício de 2017, o Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC), o qual aprovou a Política de Gestão de Riscos da Unifesspa e o Programa de Integridade em 2018, materializado no Plano de Integridade 2018-2019. O CGRC é constituído pelos dirigentes máximos da alta administração, conforme determina a Instrução Normativa Conjunta Presidência da República/Controladoria Geral da União nº 01, de 10 de maio de 2016 (PARÁ, 2020), sendo presidido pelo Magnífico Reitor desta Instituição.

Figura 20 – Benefícios da gestão de riscos para a integridade



Fonte: CGU e Guia Prático de Gestão de Riscos para a Integridade/Unifesspa.

13.1 PROGRAMA DE INTEGRIDADE

O Programa de Integridade da Unifesspa visa estabelecer as principais estruturas e medidas que integram os mecanismos de gerenciamento dos riscos, com vistas ao desenvolvimento de ferramentas e medidas de gestão capazes de prevenir, detectar e remediar riscos para a integridade pública, possibilitando, por estes meios, lidar com a imprevisibilidade e responder, com eficiência, a eventos que representem riscos aos objetivos organizacionais almejados pela instituição.

Objetivará também a entrega dos resultados esperados pela sociedade, por meio do fortalecimento e aprimoramento da estrutura de governança, gestão de riscos e controles e procedimentos de integridade, mitigando a probabilidade de ocorrência dos riscos para a integridade, e/ou de seus impactos sobre os objetivos institucionais.

A materialização do programa se dá por meio Plano de Integridade, que se encontra na segunda versão, sendo aprovado pela Resolução nº 002, de 23 de junho de 2020 (UNIFESSPA, 2020b), com a participação ativa dos gestores das unidades da Unifesspa na elaboração, com foco na mitigação de ocorrências de corrupção e desvios éticos.

Abaixo, seguem as versões dos Planos de Integridade já aprovadas pela Unifesspa:

- Plano de Integridade 2018-2019;
- Plano de Integridade 2020-2021.

13.2 POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

Os trabalhos na esfera da gestão de riscos na Unifesspa estão em fase de implantação, e se encontram particularmente alinhados a dois objetivos estratégicos: “fortalecer às atividades de controle interno e a transparência ativa” e “fortalecer o planejamento com ênfase na integração de avaliação das ações, orçamento e indicadores”.

A Política de Gestão de Riscos se encontra aprovada por meio da Instrução Normativa nº 004, de 03 de julho de 2018 (UNIFESSPA, 2018), do Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC), da Unifesspa e, por meio da Resolução nº 001, de 19 de junho de 2020 (UNIFESSPA, 2020c), foi aprovada a primeira versão do Plano de Gestão de Riscos da Unifesspa, referente ao biênio de 2020-2021, em cujo escopo constam as metodologias para identificação dos riscos, análise da probabilidade de ocorrência destes e do impacto que podem gerar para o atingimento dos objetivos estratégicos e operacionais da instituição e definição dos níveis de tolerância, respostas e medidas de tratamento dos riscos, com metodologia para identificação dos controles existentes e definição de planos de ação e planos de contingência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a Unifesspa ocupa lugar especial no cenário paraense, pois é um desafio lidar com uma realidade *multicampi***,** em condições adversas, mas, na maioria das vezes, com situações bastante favoráveis, porque pactuamos com objetivos comuns na consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação e na implementação de ações efetivas e produtivas na pesquisa e na extensão.

Nesta perspectiva, é imperativo demonstrar, com novos projetos, a especificidade de nossa condição em relação às demais universidades e, para que estes toquem diretamente a realidade, exige-se organização, planejamento, análises realistas de condução dos rumos por meio de instrumentos atualizados de gestão e de critérios justos de avaliação desses rumos.

Com esse sentido, propomos um plano de trabalho para a gestão 2020-2024 que priorize a autonomia, o diálogo e o respeito humano para se pensar uma universidade *multicampi*, que considere as necessidades e especificidades regionais, projete e implemente avanços na qualidade da vida acadêmica, no interior da universidade e para a comunidade externa, que consolide o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, interesses coletivos são articulados, direitos e deveres são estabelecidos e diferenças são mediadas.

A construção do PDI deu-se de forma livre, para que a Instituição pudesse exercitar sua criatividade e liberdade, no processo de elaboração. Entretanto os eixos temáticos constantes das instruções legais estão presentes, pois são tomados como referenciais das análises subsequentes, que se realizarão por comissão designada pela SESu/MEC para este fim.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unifesspa, deve-se salientar, certamente poderá sofrer alterações no seu conteúdo por ser uma peça dinâmica, e, como tal, ser aperfeiçoada continuamente, de acordo com o surgimento de novas informações, com a ocorrência de alterações em iniciativas e/ou metas fixadas que se configurem incompatíveis com a proposta da Instituição, ou que sejam suscetíveis de adaptações para uma nova realidade. Essas alterações podem mostrar também a necessidade de adequações no cronograma atual ou mesmo no conteúdo base do PDI 2020/2024 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará no decorrer dos anos de vigência deste Plano.

APÊNDICE A

QUADRO-RESUMO DE INDICADORES

Em complemento ao contido no capítulo Monitoramento, Avaliação e Revisão, objeto da seção 12 do presente PDI, este apêndice reúne o conjunto de indicadores definidos para acompanhar os avanços em direção a objetivos e metas institucionais definidos para o período de 2020 a 2024. De modo geral, a informação aqui trazida abrange temas tão diversos como ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil, acessibilidade, orçamento, inovação, tecnologia da informação e comunicação, gestão de pessoas e infraestrutura.

A elaboração deste rol teve por referência central a proposta formulada pelo Forplad. De forma complementar, no rol também constam indicadores propostos pelo Forproex (FORPROEX, 2016); indicadores propostos pelo MEC (indicadores de qualidade e indicadores propostos para o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni); indicadores propostos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) /Secretaria de Educação Superior (SESu); indicadores do Censo da Educação Superior; da Matriz Andifes; além daqueles emanados das diretrizes da Alta Administração e dos planos de gestão das unidades acadêmicas e administrativas da Unifesspa.

O trabalho encontra-se dividido em 3 seções, incluindo esta apresentação. Além desta introdução, a seção 2 apresenta o rol de indicadores e a seção 3 descreve a ficha técnica desses indicadores, com o objetivo de explicitar o seu significado e informar como devem ser avaliados, facilitando sua operacionalização.

Por fim, cabe lembrar que o trabalho não pretende esgotar a necessidade da Instituição em termos da identificação de seus indicadores. Ao contrário, esse rol deve ser atualizado sempre que uma oportunidade de o aperfeiçoar seja verificada.

Quadro 29 – Rol de indicadores

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
1	**Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)**									
2	**Conceito Preliminar de Curso (CPC) médio**									

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
3	**Conceito Enade (CE) médio**									
4	**Conceito Capes da Unifesspa**									
5	**Índice de cursos de graduação com Projeto Pedagógico de Curso (PPC) alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**									
6	**Índice de cursos de graduação com disciplinas focando sustentabilidade e ambiente**									
7	**Índice de ingressantes cotistas, pela modalidade, em relação ao total de ingressantes**									
8	**Índice de ingressantes cotistas, pela etnia, em relação ao total de ingressantes**									
9	Número de titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu*									
10	**Taxa de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes**									
11	Número de bolsas concedidas a alunos de pós-graduação *stricto sensu*									
12	**Número de artigos publicados em periódicos**									
13	Número de projetos de pesquisa em execução									

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
14	Número de projetos de pesquisa concluídos									
15	Percentual de egressos acompanhados em seus perfis profissional e socioeconômico									
16	Número de citações internacionais de trabalhos professores									
17	Número de publicações de trabalhos professores em coautoria internacional									
18	**Número de cursos de graduação**									
19	**Número de novas vagas ofertadas na graduação**									
20	**Número de alunos ingressantes na graduação**									
21	**Número de alunos matriculados na graduação**									
22	**Número de alunos diplomados na graduação[1]**									
23	Número de programas de pós-graduação *stricto sensu*									
24	Número de cursos de especialização									
25	Número de novas vagas ofertadas em cursos de pós-graduação									

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
26	Total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*[2]									
27	Percentual de *campi* do interior que possuem cursos de pós-graduação (*stricto sensu* e/ou *lato sensu)*									
28	Percentual de incremento no número de obras digitais do Repositório Institucional									
29	Percentual de incremento no número de obras impressas adquiridas									
30	Recursos investidos na aquisição de equipamentos, mobiliário e insumos para laboratórios									
31	**Proporção de projetos/programas de pesquisa voltados para a região**									
32	Incremento no número de grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq									
33	Proporção de eventos voltados para a discussão de temas regionais									
34	Número de editais integrados de ensino, extensão e pesquisa									
35	Participação de alunos na extensão[3]									
36	Participação de professores na extensão									

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
37	Proporção de ações de extensão dirigidas a escolas públicas									
38	Número de parcerias firmadas em ensino, pesquisa e extensão									
39	Número de acordos e convênios de cooperação internacional com vistas à promoção de oportunidades em ensino, pesquisa e extensão									
40	Número de eventos e oficinas de P&D realizadas ou patrocinadas pela Instituição									
41	Número de proteções de conhecimento requeridas									
42	Número de projetos ou iniciativas voltadas à promoção de logística sustentável implementados ou em implementação									
43	Número de projetos de pesquisa e/ou extensão que tenham por objetivo a promoção da sustentabilidade									
44	**Taxa de sucesso na graduação**									
45	Taxa de sucesso da assistência estudantil									
46	**Proporção de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios**									

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
47	**Índice de evasão dos cursos de graduação**									
48	**Índice de retenção dos cursos de graduação**									
49	Percentual de alunos com deficiência matriculados em relação ao número total de alunos matriculados na graduação									
50	Percentual de alunos com deficiência contemplados com auxílios para aquisição de material pedagógico e\ou recursos e equipamentos de tecnologias assistivas em relação ao número total de alunos que necessitam de auxílios									
51	Recursos investidos na aquisição de equipamentos de acessibilidade									
52	Proporção de cursos de graduação com atividades curriculares focando a educação das relações étnico-raciais									
53	Proporção de cursos de graduação com atividades curriculares focando as diversidades sexual e de gênero									
54	**Índice de recursos não executados por ação orçamentária**									
55	Índice de empenhos liquidados									

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
56	Taxa de recursos adicionais									
57	Montante de recursos adicionais alocados em programas e projetos da Instituição									
58	Aluno equivalente de graduação									
59	**Índice de metas do PDI atingidas no período**									
60	**Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI**									
61	Número de licitações realizadas com critérios sustentáveis									
62	Capacidade de resposta às demandas da Ouvidoria									
63	Índice Integrado de Governança e Gestão Públicas (IGG)									
64	Percentual de atendimento a demandas emitidas por órgãos de controle externo e interno									
65	Percentual de atendimento a recomendações emitidas pela avaliação institucional interna e externa									
66	**Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo (ICCTA)**									

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
67	**Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)**									
68	**Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA)**									
69	Índice de fixação de professores doutores									
70	Contingente docente participante do programa de formação continuada									
71	Área física total									
72	**Índice de área anual construída adicionada**									
73	**Índice de área anual construída reformada**									
74	Percentual concluído dos projetos do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)									
75	Índice geral de digitalização de serviços prestados									
76	**Índice de ambientes com adequação às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida**									
77	Índice de digitalização de serviços prestados relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão									

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador Instituído pelo MEC/Inep /Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador estabeleci-dos pelo MEC para o Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec	RG					
78	Índice de publicação positiva na mídia digital (sites e blogs)									
79	Homepage e redes sociais atualizadas - número de publicações/inserções									

Fonte: Elaboração própria.

Notas:

1. Indicador já consagrado, instituído pelo TCU, correspondente ao indicador do rol do Forplad denominado “número de alunos concluintes na graduação”.
2. Este indicador aparece no rol do Forplad estratificado (“número de alunos matriculados em cursos de doutorado” e “número de alunos matriculados em cursos de mestrado”) e está sendo aqui proposto agregadamente para compatibilizar com a forma exigida pelo TCU-MEC, já apresentada no Relatório de Gestão (UNIFESSPA, 2020d).
3. Expressa a percentagem de alunos da graduação com atuação (envolvimento na execução) na extensão, de maneira similar ao indicador selecionado pelo Forproex “Proporção de estudantes de graduação envolvidos em extensão”, cujo objetivo é avaliar o nível de participação de estudantes em ações de extensão universitária e o consequente empenho institucional”.

Notas gerais:

- O fundo preto que aparece em algumas células da primeira coluna do rol acima identifica os indicadores que o Forplad considerou como os de maior interesse para a sociedade e para os gestores.
- O destaque em negrito na grafia de alguns indicadores tem por propósito diferençar os de nível estratégico dos demais, tático ou operacionais.

Legenda:

Indicadores propostos pelo Forplad ou Forproex.

Indicadores já apurados pela Unifesspa para fins de prestação de contas interna, externa ou para compor a base de cálculo da Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (Matriz Andifes), adotada pelo MEC como ferramenta de distribuição de recursos entre as universidades federais.

Indicadores apurados diretamente pelo MEC, incluídos no rol para fins de acompanhamento e gestão.

APÊNDICE B

FICHAS-TÉCNICAS DOS INDICADORES

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.1 **Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)**	Mede a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela Ifes. É o indicador que avalia as Instituições de Educação Superior.	$$IGC = \alpha \times G + \beta \times M + \gamma \times D$$ Em que: $$\alpha = \frac{T_G}{T_G + T_M + T_D}$$ $$\beta = \frac{T_M}{T_G + T_M + T_D}$$ $$\gamma = \frac{T_D}{T_G + T_M + T_D}$$ Em que: **α** é a proporção de matrículas na graduação; **G** é a nota média da graduação da IES; **β** é a proporção relativa às matrículas nos cursos de Mestrado da IES; **M** é a nota média de mestrado da IES; **y** é a proporção relativa às matrículas nos cursos de Doutorado da IES; **D** é a nota média de doutorado da IES; T_G é o total de matriculados dos cursos de graduação da IES para as quais foi possível calcular o CPC de 2017 a 2019; T_M é a medida que equivale às matrículas nos cursos de Mestrado da IES, correspondendo ao número de matrículas informado pela Capes, multiplicado pela medida referente às matrículas no mestrado para fins de cálculo do IGC, conforme tabela 3 da Nota Técnica nº 59/2020/CGCQES/DAES (BRASIL, 2020g); e	Este é um consagrado indicador de qualidade da educação superior apurado pelo Inep. Varia de 0 a 5. Quanto mais próximo de 5, melhor. O MEC considera insuficiente qualquer conceito abaixo de 3. Considera em conjunto o desempenho da pós-graduação e da graduação. Para isso, leva em conta a média dos conceitos dos cursos de graduação (calculado com base nos CPCs) no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, ponderada pelo número de matrículas, além da média dos conceitos da avaliação quadrienal da Capes dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, ponderada pelo número de matrículas (BRASIL, 2011). Sua divulgação, portanto, refere-se, sempre, a um triênio, e compreende todas as áreas previstas no Ciclo Avaliativo do Enade. O conceito da pós-graduação *stricto sensu* é calculado levando em conta uma conversão dos conceitos fixados pela Capes. Para ponderar esses conceitos, utiliza-se a distribuição dos alunos da Ifes entre os diferentes níveis

<table>
<tr><td></td><td></td><td>T_D é a medida que equivale às matrículas nos cursos de Doutorado da IES, correspondendo ao número de matrículas informado pela Capes multiplicado pela medida referente a matrículas no doutorado para fins de cálculo do IGC, apresentada na tabela 4 da Nota Técnica nº 59/2020/CGCQES/DAES.

Parâmetros de conversão do valor contínuo do IGC:

<table>
<tr><th>IGC
(Faixa)</th><th>IGC_{IES}
(Valor Contínuo)</th></tr>
<tr><td>1</td><td>$0 \leq IGC_{IES} < 0{,}945$</td></tr>
<tr><td>2</td><td>$0{,}945 \leq IGC_{IES} < 1{,}945$</td></tr>
<tr><td>3</td><td>$1{,}945 \leq IGC_{IES} < 2{,}945$</td></tr>
<tr><td>4</td><td>$2{,}945 \leq IGC_{IES} < 3{,}945$</td></tr>
<tr><td>5</td><td>$3{,}945 \leq IGC_{IES} \leq 5$</td></tr>
</table>
Fonte: Elaborada pela Daes/Inep</td><td>de ensino (graduação, mestrado e doutorado).</td></tr>
<tr><td>Benchmark</td><td colspan="2">Na edição 2018, 2.052 instituições tiveram seu IGC divulgado pelo Inep. Na faixa 3, estavam 1.306 instituições (63,6%); na faixa 4, encontravam-se 438 (21,3%); na faixa 5,42 (2%); na faixa 2, são 259 instituições (12,6%) e 7 instituições (0,3%) estão na faixa 1.</td><td>Periodicidade</td><td>Seu cálculo é realizado anualmente pelo Inep.</td></tr>
<tr><td>Posição 2019</td><td colspan="3">O valor assumido pelo IGC em 2019 foi equivalente a 2,9889 (contínuo) e a 4 (faixa).</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Metas</td><td>2020</td><td colspan="2">Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,11, enquanto o valor do IGC faixa se mantenha inalterado.</td></tr>
<tr><td>2021</td><td colspan="2">Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,26, enquanto o valor do IGC faixa se mantenha inalterado.</td></tr>
<tr><td>2022</td><td colspan="2">Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,43, enquanto o valor do IGC faixa se mantenha inalterado.</td></tr>
<tr><td>2023</td><td colspan="2">Estima-se que o IGC contínuo da Unifesspa um IGC contínuo de 3,60, enquanto o valor do IGC faixa se mantenha inalterado.</td></tr>
<tr><td>2024</td><td colspan="2">Estima-se que a Unifesspa alcance um IGC contínuo de 3,78, enquanto o valor do IGC faixa se mantenha inalterado.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th>Código e nome do indicador</th><th>Objeto de mensuração</th><th>Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo</th><th>Interpretação</th></tr>
<tr>
<td>IN. PDI.2 Conceito Preliminar de Curso (CPC) médio</td>
<td>Média dos conceitos preliminares de cursos da Ifes.
O CPC avalia exclusivamente o nível dos graduandos e a estrutura da instituição. 55% do CPC advém das provas dos alunos.

Obs.: O cálculo só é realizado para cursos com, no mínimo, dois alunos com resultados válidos no Enade (http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-cpc-e-igc-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/21206)</td>
<td>$$CPCur = \frac{\sum \text{de todos os CPCur}}{n}$$
Em que:
CPCur é o conceito preliminar dos cursos da Instituição; e
n é o número de cursos oferecidos pela Ifes que tenham passado por avaliação.

Para apuração do CPC, o MEC considera:
$$\mathbf{NCPCc} = 02\mathbf{NC_C} + 0{,}35\mathbf{NIDD_C} + 0{,}075\mathbf{NM_C} + 0{,}15\mathbf{ND_C} + 0{,}075\mathbf{NR_C} + 0{,}075\mathbf{NO_C} + 0{,}075\mathbf{NF_C} + 0{,}025\mathbf{NA_C}$$
Em que:
$NCPC_C$ é a Nota Contínua do Conceito Preliminar de Curso de Graduação;
NC_C é a Nota dos Concluintes no Enade do curso de graduação;
$NIDD_C$ é a Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado do curso de graduação;
NM_C é a Nota de Proporção de Mestres do curso de graduação;
ND_C é a Nota de Proporção de Doutores do curso de graduação;</td>
<td>“O Conceito Preliminar de Curso é um indicador de qualidade que combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação. Ele é constituído de oito componentes, agrupados em quatro dimensões que se destinam a avaliar a qualidade dos cursos de graduação”, conforme define a Nota Técnica nº 58/2020/CGCQES/DAES, que define a metodologia de cálculo a contar de 2019 (BRASIL, 2020h).

O cálculo e divulgação do CPC ocorre no ano seguinte ao da realização do Enade (conferir no site http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/conceito-preliminar-de-curso-cpc-).

Mais detalhadamente, sua composição, e os respectivos pesos dos componentes, encontram-se organizados no quadro a seguir.

Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes
<table>
<tr><th>DIMENSÃO</th><th>COMPONENTES</th><th colspan="2">PESOS</th></tr>
<tr><td>Desempenho dos Estudantes</td><td>Nota dos Concluintes no Enade (NC)</td><td colspan="2">20,0%</td></tr>
<tr><td>Valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso</td><td>Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)</td><td colspan="2">35,0%</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Corpo Docente</td><td>Nota de Proporção de Mestres (NM)</td><td>7,5%</td><td rowspan="3">30,0%</td></tr>
<tr><td>Nota de Proporção de Doutores (ND)</td><td>15,0%</td></tr>
<tr><td>Nota de Regime de Trabalho (NR)</td><td>7,5%</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo</td><td>Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)</td><td>7,5%</td><td rowspan="3">15,0%</td></tr>
<tr><td>Nota referente à infraestrutura e Instalações Físicas (NF)</td><td>5,0%</td></tr>
<tr><td>Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)</td><td>2,5%</td></tr>
</table>
Fonte: Elaborado pela Daes/Inep

As notas possíveis variam entre 1 e 5 e quanto maior o conceito for, melhor. Para o MEC, qualquer conceito com notas 1 e 2 é considerado insuficiente e acarreta protocolo de compromisso, podendo resultar no não reconhecimento ou na</td>
</tr>
</table>

<table>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>
NR_C é a nota de regime de trabalho do curso de graduação;

NO_C é a nota referente à organização didático-pedagógica do curso de graduação;

NF_C é a nota referente à infraestrutura e instalações físicas do curso de graduação; e

NA_C é a nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional do curso de graduação c.

Obs.: fórmula em conformidade com a Nota Técnica nº 58/2020/CGCQES/Daes.

Parâmetros de conversão de valor contínuo do CPC:
<table>
<tr><th>CPC
(Faixa)</th><th>$NCPC_c$
(Valor Contínuo)</th></tr>
<tr><td>1</td><td>$0 \leq NCPC_c < 0{,}945$</td></tr>
<tr><td>2</td><td>$0{,}945 \leq NCPC_C < 1{,}945$</td></tr>
<tr><td>3</td><td>$1{,}945 \leq NCPC_c < 2{,}945$</td></tr>
<tr><td>4</td><td>$2{,}945 \leq NCPC_c < 3{,}945$</td></tr>
<tr><td>5</td><td>$3{,}945 \leq NCPC_c \leq 5$</td></tr>
</table>
Fonte: Elaborado pela Daes/Inep
</td>
<td>não renovação do reconhecimento de curso (ANDIFES, 2017). Cursos com conceito igual ou superior a 3 serão aqueles que atendem satisfatoriamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Cursos com conceito 5 serão considerados cursos de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais (conferir a informação no site: http://portal.mec.gov.br/component/content/article/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/14384-perguntas-frequentes-sobre-educacao superior?Itemid=164.

Os ciclos de avaliação são trienais e a cada ano é avaliado um dos 3 ciclos – Azul (Ciências Exatas e áreas afins e Licenciaturas), Verde (Saúde, Agrárias e áreas afins) e Vermelho (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Áreas afins). Para atribuir um valor para cada ano/avaliação, o MEC/Inep faz uma média de todos os Conceitos Preliminares dos cursos avaliados por ano de prova.

A nota contínua do CPC é publicada com quatro casas decimais. A NCPC, convertida em faixa, é transformada no Conceito Preliminar de Curso propriamente dito e é apresentada sob a forma de número inteiro.</td>
</tr>
<tr>
<td>Benchmark</td>
<td colspan="2">Em 2018 4.822 cursos (56,6%) do total avaliado (8.520 cursos) encontravam-se na faixa 3, e 2.702 (31,7%), na faixa 4 (http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-cpc-e-igc-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/21206).</td>
<td>Periodicidade</td>
<td>Apurado anualmente pelo Inep</td>
</tr>
<tr>
<td>Posição 2019</td>
<td colspan="4">O valor do CPC contínuo alcançou 2,88 e o valor do CPC faixa, 3,0.</td>
</tr>
<tr>
<td rowspan="3">Metas</td>
<td>2020</td>
<td colspan="3">Estima-se que o CPC contínuo se ampliará para 3,02 e o CPC faixa para 4,0.</td>
</tr>
<tr>
<td>2021</td>
<td colspan="3">Estima-se que o valor do CPC contínuo se ampliará para 3,18, mantendo o valor do CPC faixa inalterado.</td>
</tr>
<tr>
<td>2022</td>
<td colspan="3">Estima-se que o valor do CPC contínuo decrescerá para 3,33, mantendo o valor do CPC faixa inalterado.</td>
</tr>
</table>

	2023	Estima-se que o CPC contínuo decrescerá para 3,50, mantendo o valor do CPC faixa inalterado.
	2024	Estima-se que o valor do CPC contínuo se ampliará para 3,67, mantendo o valor do CPC faixa inalterado.

Nota.: Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de alunos, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). Dessa forma, para definir as metas desse índice foi usada metodologia similar àquela para definir as metas do Conceito Enade.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.3 Conceito Enade (CE) médio	Média dos conceitos Enade da Instituição calculada com base na nota obtida nesse exame por concluintes de cursos de graduação. Obs.: Seu cálculo e divulgação ocorrem anualmente para os cursos com pelo menos dois alunos concluintes participantes do Exame.	$\overline{CE} = \frac{\Sigma \textbf{ CE de cada curso de graduação avaliado}}{\textbf{n}}$ Em que: $\overline{CE}$ é o Conceito Enade médio **CE** é o Conceito Enade obtido por cada curso avaliado; e **n** é número de cursos avaliados oferecidos pela Ifes. Para apuração do CE, o MEC considera: $\textbf{NC} = 0{,}25 \times \textbf{NP}_{\textbf{FG}} + 0{,}75 \times \textbf{NP}_{\textbf{CE}}$ Em que: **NC** é a nota dos concluintes no Enade da unidade de observação; $\textbf{NP}_{\textbf{FG}}$ é a nota padronizada da respectiva unidade de observação em formação geral; e $\textbf{NP}_{\textbf{CE}}$ é a nota padronizada da respectiva unidade de observação em conhecimentos específicos. Seguindo a lógica inerente ao Conceito Enade (faixa), a variável assume valores de 1 a 5, que indicam que quanto mais próximo de 5 for, melhor, conforme os seguintes **parâmetros de conversão do valor contínuo para o valor faixa**: 1, para $0 \leq \textbf{CE} < 0{,}945$;	O indicador é resultante da somatória da nota padronizada dos concluintes na prova de Formação Geral (10 questões, sendo 8 objetivas e duas discursivas, comum para todas as áreas avaliadas) e na de Conhecimento Específico (30 questões, sendo 27 objetivas e três discursivas). O denominador é o total de cursos de graduação que tiveram alunos avaliados no exame avaliados. A nota contínua do Conceito Enade é publicada com quatro casas decimais, enquanto que a apresentação do CE, quando convertida em faixa, é feita em número inteiro.

		2, para 0,945 ≤ **CE** < 1,945; 3, para 1,945 ≤ **CE** < 2,945; 4, para 2,945 ≤ **CE** < 3,945; e 5, para 3,945 ≤ **CE** ≤ 5. A apuração deste conceito, referente a 2019, foi realizada conforme Nota Técnica nº 5/2020/CGCQES/Daes, de 9.7.2020 (BRASIL, 2020i).	Este conceito representa 20% do valor do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e tem por fonte os relatórios de cursos Enade e o Manual de Indicadores de qualidade da Educação Superior.
Benchmark	...		**Periodicidade** Anual
Posição 2019	O Conceito Enade Médio foi de 2,73 (contínuo) e 3,0 (faixa).		
Metas	**2020**	Estima-se que o valor do CE continuo se amplie para 2,87, mantendo o CE faixa inalterado.	
	2021	Estima-se que o valor do CE contínuo se amplie para 3,01, e o valor do CE faixa para 4,0.	
	2022	Estima-se que o valor do CE contínuo se amplie para 3,16, mantendo o CE faixa inalterado.	
	2023	Estima-se que o valor do CE contínuo se amplie para 3,32, enquanto o CE faixa se mantenha inalterado.	
	2024	Estima-se que o valor do CE contínuo se amplie para 3,48, enquanto o CE faixa se mantenha inalterado.	

Obs.: O ciclo avaliativo do Enade determina as áreas de avaliação e os cursos a elas vinculados. As áreas de conhecimento para os cursos de bacharelado e licenciatura derivam da tabela de áreas do conhecimento divulgada pelo CNPq.

Ano I
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas afins;
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo;
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.

Ano II
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes e áreas afins;
- Cursos de licenciatura nas áreas de conhecimento de Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes;
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, com cursos avaliados no âmbito das licenciaturas;
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

Ano III
- Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins;
- Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Humanas e áreas afins que não tenham cursos também avaliados no âmbito das licenciaturas;
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.4 Conceito Capes da Unifesspa	Indica o valor médio dos Conceitos Capes atribuídos aos programas de pós-graduação *stricto sensu* pelo comitê da Capes.	$= \frac{\sum CE}{TP}$ Em que: **CE** é a nota atribuída aos programas de pós-graduação *stricto sensu* pela Capes; e **TP** é o número de alunos ingressantes com matrícula efetivada (acessibilidade total de programas que tenham sido objeto de avaliação).	O indicador apresenta a média ponderada dos conceitos obtidos pelos programas *stricto sensu* da Ifes. Deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cujos valores podem variar de 1 a 7 para os programas que oferecem doutorado. Para os programas que oferecem apenas mestrado, a nota máxima é 5. O Conceito Capes da Ifes é obtido da média aritmética dos conceitos Capes de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação (BRASIL, 2009a).

Benchmark	Em 2019 este indicador assumiu o valor de 3,23, para as oito Ifes de referência. Ver tabela 32, à página 340 deste documento.		**Periodicidade**	Anual
Posição 2019	Na Unifesspa, o índice assumiu o valor de 3,30.			
Metas	**2020**	Estima-se que não haverá alteração no conceito recebido em 2019 (3,30).		
	2021	Estima-se que haverá ampliação do conceito para 3,90.		
	2022	Estima-se que o conceito se manterá inalterado.		
	2023	Estima-se que o conceito se manterá inalterado.		
	2024	Estima-se que o conceito se manterá inalterado.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.5 **Índice de cursos de graduação com Projeto Pedagógico de Curso (PPC) alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**	Fornece informação sobre o número de cursos de graduação com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) alinhados ao Projeto Pedagógico da Instituição (PPI).	$ICurGr_{ppc} = \frac{CurGr_{ppc}}{TCurGr} \times 100$ Em que: **$CurGr_{PPC}$** é o número de cursos de graduação com o **PPC** alinhado ao PPI; e **TCurGr** é o número total de cursos de graduação.	Quanto maior, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	O índice de cursos de graduação com PPC alinhado ao PPI alcançou 97,60% do total.		
Metas	**2020**	Alcançar 100% de cursos com PPC alinhado.	
	2021	Manter o valor alcançado.	
	2022	Manter o valor alcançado.	
	2023	Manter o valor alcançado.	
	2024	Manter o valor alcançado.	

Nota.: Os cursos que ainda não tiveram PPCs aprovados pelo Consepe/Unifesspa (Eng. de Minas, Física e Química) estão com PPCs alinhados ao PPI da UFPA. Atualmente este índice está em 97,6%, pois o PPC do curso de Engenharia Florestal ainda está em fase de elaboração.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.6. **Índice de cursos de graduação com disciplinas focando sustentabilidade e ambiente**	Indica o percentual dos cursos de graduação com disciplinas que prestigiam a sustentabilidade e o ambiente.	$ICurGr_{DFSA} = \frac{CurGr_{DFSA}}{TCurGr} \times 100$ Em que: **$CurGr_{DFSA}$** é o número de cursos de graduação, contemplando sustentabilidade e ambiente; e **TCurGr** é o número total de cursos de graduação da Ifes.	Quanto maior, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral

Posição 2019	Cem por cento dos cursos de graduação apresentavam disciplinas com foco em sustentabilidade e ambiente.	
Metas	**2020**	Manter em 100% este índice.
	2021	Manter em 100% este índice.
	2022	Manter em 100% este índice.
	2023	Manter em 100% este índice.
	2024	Manter em 100% este índice.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.7 **Índice de ingressantes cotistas, pela modalidade, em relação ao total de ingressantes**	Avalia o percentual de ingressantes cotistas da j-ésima modalidade em relação ao total de ingressantes na Ifes.	$IngCot = \frac{IngCotj}{Ting} \times 100$ Em que: **IngCotj** é o número de ingressantes cotistas, por modalidade; J = 1, 2, 3, 4; ou 5 Etnia (J = 1); renda familiar (J = 2); realização do ensino médio em rede pública (J = 3); candidato com algum tipo de deficiência (J = 4); e outro (J =5). **Ting** é o número total de ingressantes.	Não possui intervalo de variação definido. Obs.: A modalidade, quando houver, depende da espécie de cota que a Instituição adota para os ingressantes. Além de aderir às cotas, em face da obrigação trazida pela Lei 12.711/2012, a Unifesspa, voluntariamente, adota como ação afirmativa a reserva, por acréscimo, ou seja, sem prejuízo ao número de vagas oferecidas à ampla concorrência, de duas vagas aos quilombolas e indígenas e de duas vagas oferecidas a pessoas com deficiência. A bonificação regional constitui outra ação afirmativa própria adotada pela Unifesspa, à vista do que concede um bônus de 20% sobre a nota do Enem aos candidatos inscritos na modalidade ampla concorrência que cursaram pelo menos um ano do Ensino Médio em escolas públicas ou privadas nos municípios que integram as regiões de influência das cidades em que estão implantados os *campi* da Instituição, além dos municípios que integram as regiões de influência das cidades de Imperatriz, no Maranhão, e Araguaína, no Tocantins.

Benchmark	O acesso de grupos sub-representados é previsto na Lei nº 12.711/2012.	**Periodicidade**	Trimestral

Posição 2019

Esse índice alcançou 40,08%, resultante da seguinte distribuição: Ensino médio em rede pública: 97; PCD: 21; Escola-cor: 250; Escola-renda: 48; Escola-cor-renda: 240; Escola-cor-PCD: 4; Escola-cor-renda-PCD: 3; Quilombola: 30; Indígena: 37, totalizando 730 => 730/1.821x100 = 40,08%.

J_K	Escola	PCD	Escola - cor	Escola-renda	Escola-cor-renda	Escola-cor-PCD	Escola-cor-renda-PCD	Quilombolas	Indígenas	Total
J_1 = Etnia	0	0	250	0	240	4	3	30	37	**564**
J_2 = Renda Familiar	0	0	0	48	240	0	3	0	0	**291**
J_3 = Ensino médio em rede pública	97	0	250	48	240	4	3	0	0	**642**
J_4 = Algum tipo de deficiência	0	21	0	0	0	4	3	0	0	**28**
TOTAL J_K	**97**	**21**	**250**	**48**	**240**	**4**	**3**	**30**	**37**	**730**

Fonte: Relatório de Atividades 2019 Proeg, a partir de dados do SIGAA.

Metas

2020	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares.
2021	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares.
2022	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares.
2023	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares.
2024	Garantir a reserva de 50% das vagas ofertadas nos processos de seleção para as turmas regulares.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.8 Índice de ingressantes cotistas, pela etnia, em relação ao total de ingressantes	Avalia o percentual de ingressantes cotistas da k-ésima etnia em relação ao total de ingressantes na Ifes.	$IngCot = \frac{IngCotEk}{Ting}$ Em que: **IngCotEk** é o número de ingressantes cotistas pela modalidade etnia (tipo k); e	Não possui intervalo de variação definido. Obs.: A cota étnica, adotada pela Instituição para os ingressantes, é diferenciada pelos seguintes tipos: Pardos (k=1); Pretos (k=2); Indígenas (k=3); e quilombolas (k=4).

		TIng é o número total de ingressantes nos cursos de graduação	A cota para quilombolas é adotada pela Unifesspa ainda que não prevista na Lei 12.711/2012
Benchmark	A reserva de vagas para alunos pretos e pardos e indígenas, de acordo com Lei nº 12.711/2012, alcança 20% do total de vagas, sob a prerrogativa da raça/etnia.	**Periodicidade**	Trimestral

Posição 2019

Do máximo de 40% das vagas, previsto na Lei nº 12.711/2012 a alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e que, simultaneamente, atendam às seguintes condições:

a) sejam alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, mas que não declaram baixa renda;

b) sejam alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e que, concomitantemente, declaram-se como de baixa renda.

Em 2019 30,97% das vagas foram destinadas aos ingressantes cotistas pela modalidade etnia (escola-cor; escola-cor-renda; escola-cor-PCD; escola-cor-renda-PCD; quilombolas; indígenas), distribuídas conforme demonstrado a seguir:

Escola-cor: 250; Escola-cor-renda: 240; Escola-cor-PCD: 4; Escola-cor-renda-PCD: 3; Quilombolas: 30; e Indígenas: 37

Índice de ingressantes cotistas, pela etnia = 564 => 564/1.821x100= **30,97%**

J_K	Escola	PCD	Escola-cor	Escola-renda	Escola-cor-renda	Escola-cor-PCD	Escola-cor-renda-PCD	Quilombolas	Indígenas	Total
J_1 = Etnia	0	0	250	0	240	4	3	30	37	**564**

Fonte: Relatório de Atividades da Proeg 2019, a partir de dados do SIGAA.

Metas		
	2020	Atingir o limite da Lei nº 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas.
	2021	Atingir o limite da Lei nº 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas.
	2022	Atingir o limite da Lei nº 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas.
	2023	Atingir o limite da Lei nº 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas.
	2024	Atingir o limite da Lei nº 12.711/2012 (40%) e demais normas publicadas.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.9 Número de titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu*	O indicador tem o objetivo de registrar o avanço na quantidade de titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, por meio da análise de sua série histórica.	= Número total de titulados em cursos de doutorado + número total de titulados em cursos de mestrado	Não possui intervalor de variação definido.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram titulados 62 alunos de programas de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais 34 eram alunos oriundos de mestrado acadêmico e 28, de mestrado profissional.		
Metas	**2020**	Estima-se que 56 alunos sejam titulados.	
	2021	Estima-se que 118 alunos sejam titulados.	
	2022	Estima-se que 170 alunos sejam titulados.	
	2023	Estima-se que 180 alunos sejam titulados.	
	2024	Estima-se que 210 alunos sejam titulados.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.10 **Taxa de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes**	Mede o percentual de programas de pós-graduação com acréscimo na nota da Capes dentre o total de programas avaliados/reavaliados.	$= \frac{\text{Nº de programas com incremento na nota ao longo do ano calendário}}{\text{Nº total de programas avaliados}} \times 100$	O indicador tem o objetivo de registrar a evolução qualitativa dos programas de pós-graduação.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Anual, pois depende da divulgação da Capes.
Posição 2019	Esta taxa foi nula em 2019.		
Metas	**2020**	0%	
	2021	25%	

Metas	**2022**	0%
	2023	0%
	2024	0%

Nota.: Em 2019 não houve avaliação dos cursos de pós-graduação da Unifesspa pela Capes. Tampouco essa avaliação ocorrerá em 2020, 2022, 2023 e 2024, o que torna o numerador nulo, não havendo, portanto, como mensurar o avanço da avaliação.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.11 Número de bolsas concedidas a alunos de pós-graduação *stricto sensu*	Informar o número de bolsas por programas de pós-graduação *stricto sensu* da Ifes.	Total das bolsas destinadas aos programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu*, por curso.	O indicador varia no intervalo contínuo entre 0 e o número de alunos matriculados em todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da Ifes. Quanto mais próximo do total de alunos matriculados o indicador estiver, melhor. Obs.: O resultado deve ser informado por curso.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	Foram concedidas **36 bolsas** para alunos de pós-graduação em 2019, distribuídas nos cursos, conforme segue: ▪ Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA): **13 bolsas** ▪ Programa de Pós-Graduação em Letras (Poslet): **6 bolsas** ▪ Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ): **11 bolsas** ▪ Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM): **4 bolsas** ▪ Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST): **2 bolsas**		
Metas	**2020**	Conceder 53 bolsas.	
	2021	Conceder 86 bolsas.	
	2022	Conceder 74 bolsas.	
	2023	Conceder 94 bolsas.	
	2024	Conceder 94 bolsas.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.12 Número de artigos publicados em periódicos	Indica o número de artigos científicos publicados em periódicos no ano por professores e alunos da graduação e da pós-graduação *lato* e *stricto sensu.*	Somatório dos artigos publicados em periódicos no período sob avaliação.	Indicador quantitativo. Entende-se que quanto maior for a produção acadêmica, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram publicados 323 artigos em periódicos.		
Metas	**2020**	Espera-se publicar, no mínimo, 355 artigos.	
	2021	Espera-se publicar, no mínimo, 373 artigos.	
	2022	Espera-se publicar, no mínimo, 391 artigos.	
	2023	Espera-se publicar, no mínimo, 411 artigos.	
	2024	Espera-se publicar, no mínimo, 431 artigos.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.13 Número de projetos de pesquisa em execução	Informa o número de projetos de pesquisa em execução.	Total de projetos de pesquisa em execução.	Não possui um intervalo de variação definido.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	153 projetos de pesquisa estavam em execução.		
Metas	**2020**	Estima-se que, no mínimo, 179 projetos de pesquisa estejam em execução.	
	2021	Estima-se que, no mínimo, 196 projetos de pesquisa estejam em execução.	
	2022	Estima-se que, no mínimo, 216 projetos de pesquisa estejam em execução.	
	2023	Estima-se que, no mínimo, 238 projetos de pesquisa estejam em execução.	
	2024	Estima-se que, no mínimo, 262 projetos de pesquisa estejam em execução.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.14 Número de projetos de pesquisa concluídos	Informa o número de projetos de pesquisa concluídos em um intervalo de interesse.	Total de projetos de pesquisa concluídos no ano de referência	Não possui um intervalo de variação definido.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram concluídos 224 projetos de pesquisa.			
Metas	**2020**	Estima-se que 140 projetos de pesquisa sejam concluídos.		
	2021	Estima-se que 160 projetos de pesquisa sejam concluídos.		
	2022	Estima-se que 180 projetos de pesquisa sejam concluídos.		
	2023	Estima-se que 200 projetos de pesquisa sejam concluídos.		
	2024	Estima-se que 230 projetos de pesquisa sejam concluídos.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.15 Percentual de egressos acompanhados em seus perfis profissional e socioeconômico	Verifica a proporção de egressos acompanhados dos cursos de graduação e pós-graduação formados de 2014 em diante, em relação ao total de egressos. Por egresso, o Inep considera "o aluno que concluiu um curso ou nível de ensino, tendo ele prosseguido seus estudos em um nível posterior ou ingressado no mercado de trabalho" (BRASIL, 2019e, p. 44).	$P_{eg} = \frac{\text{Nº de egressos acompanhados no exercício}}{\text{Total de egressos da Unifesspa no exercício}} \times 100$	Quanto maior, melhor. O acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos, sejam eles graduados ou pós-graduados, além de proporcionar a manutenção do vínculo, favorece a obtenção de informações capazes de indicar e direcionar as iniciativas necessárias à melhoria dos cursos e o atendimento às necessidades de formação continuada desses profissionais.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral

Posição 2019	A Unifesspa acompanhou 2% dos egressos cursos de graduação em seus perfis profissional e socioeconômico.	
Metas	**2020**	Acompanhar 10% dos egressos cursos de graduação e pós-graduação.
	2021	Acompanhar 15% dos egressos cursos de graduação e pós-graduação.
	2022	Acompanhar 20% dos egressos cursos de graduação e pós-graduação.
	2023	Acompanhar 25% dos egressos cursos de graduação e pós-graduação.
	2024	Acompanhar 30% dos egressos cursos de graduação e pós-graduação.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**	
IN.PDI.16 Número de citações internacionais de trabalhos docentes	Considera a quantidade de citações recebidas pelos trabalhos acadêmicos de docentes da Unifesspa.	Nº total de citações internacionais, no exercício, de trabalhos publicados por docentes da Unifesspa.	Quanto maior este número, melhor a visibilidade da produção docente da Instituição.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram registradas 72 citações internacionais de trabalhos acadêmicos de professores da Unifesspa (Fonte: *Scopus*).			
Metas	**2020**	Estima-se em 70 o número de citações.		
	2021	Espera-se que esse número se eleve para 80.		
	2022	Espera-se que sejam registradas 90 citações.		
	2023	Espera-se que sejam registradas 100 citações.		
	2024	Espera-se que sejam registradas 110 citações.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.17 Número de publicações de trabalhos docentes em coautoria internacional	Mede o total de publicações de docentes da Unifesspa em parceria com pesquisadores estrangeiros.	Nº de publicações, no exercício, em coautoria internacional.	Quanto maior for o número de publicações em coautoria internacional, melhor o grau de internacionalização.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Ocorreram 108 publicações de trabalhos docentes em coautoria internacional.			
Metas	**2020**	Espera-se ampliar esse número para 120 publicações.		
	2021	Espera-se ampliar esse número para 150 publicações.		
	2022	Espera-se ampliar esse número para 200 publicações.		
	2023	Espera-se ampliar esse número para 250 publicações.		
	2024	Espera-se ampliar esse número para 300 publicações.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.18 **Número de cursos de graduação**	Indicar a quantidade de cursos de graduação oferecidos pela Ifes.	Somatório dos cursos de graduação no exercício de referência.	O indicador não possui um intervalo de variação definido. Obs.: A contagem é feita com base no total de códigos e-MEC de cursos ativos, sem demanda.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram ofertados 42 cursos de graduação.			
Metas	**2020**	Sem ampliação prevista para 2020.		

	2021	Sem ampliação prevista para 2021.
	2022	Planeja-se ampliar a oferta para 44 cursos.
	2023	Planeja-se ampliar a oferta para 47 cursos.
	2024	Planeja-se ampliar para 50 cursos.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.19 Número de novas vagas ofertadas na graduação	Indica o número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação pela Ifes.	Somatório das novas vagas ofertadas na graduação no exercício de referência.	Não possui um intervalo de variação definido. Obs.: vagas oferecidas pelo Processo Seletivo Principal (PSP) e por Processos Seletivos Alternativos (PSA).	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram oferecidas 2.460 vagas.			
Metas	**2020**	Planeja-se ofertar 1.882 vagas.		
	2021	Planeja-se ofertar 1.972 vagas.		
	2022	Planeja-se ofertar 2.439 vagas.		
	2023	Planeja-se ofertar 1.877 vagas.		
	2024	Planeja-se ofertar 2.009 vagas.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.20 Número de alunos ingressantes na graduação	Indica o número anual de alunos que, após se submeterem a processo seletivo, ingressaram nos cursos de graduação da Ifes, tendo realizado sua inscrição formal no curso após apresentar toda a	Somatório dos alunos ingressantes na graduação no exercício de referência.	Não possui um intervalo de variação definido. Obs.: Considera-se qualquer forma de ingresso: processo

	documentação e cumprir as formalidades exigidas pela instituição."[...] Além da condição anterior, o aluno ingressante pode se originar de uma das seguintes condições: aluno que mudou de curso dentro da mesma instituição; aluno que foi transferido de outra instituição; aluno que foi transferido ex-officio; aluno portador de diploma de curso superior; aluno de Instituição de Ensino Superior de outro país que mantém intercâmbio ou acordo cultural com o Brasil" (BRASIL, 2005c, p. 3).		seletivo principal (PSP) quanto por processos seletivos alternativos (PSA) voltados a seleção para vagas remanescentes e seleção para vagas de programas especiais; transferência ex-officio, decisão judicial e via PEC-G. Na Unifesspa, convencionou-se que o número será apurado considerando-se para tal o ano de referência do ingresso.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	1.821 alunos ingressaram na graduação.			
Metas	**2020**	Estima-se que 1.605 alunos ingressem na graduação.		
	2021	Estima-se que 1.729 alunos ingressem na graduação.		
	2022	Estima-se que 2.177 alunos ingressem na graduação.		
	2023	Estima-se que 1.602 alunos ingressem na graduação.		
	2024	Estima-se que 1.715 alunos ingressem na graduação.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.21 **Número de alunos matriculados na graduação**	Indica o número de alunos matriculados nos cursos de graduação da Ifes.	Somatório dos alunos matriculados na graduação no exercício de referência.	Não possui um intervalo de variação definido. Para o Censo, aluno matriculado é aquele que, no ano de referência do Censo, apresente situação de vínculo igual a **cursando** ou **formado**, independentemente do ano de ingresso no curso. Dito de outro modo, é o aluno que cursou pelo menos uma disciplina e/ou apresentou trabalho final de curso.

Benchmark	A média das oito Ifes* para este indicador foi de 4.756,75,00 em 2019. Já no conjunto das Ifes, o indicador assumiu o valor médio de 16.178,64 (BRASIL, 2020j). Ver tabela 32, à página 340 deste documento.		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Matricularam-se na Unifesspa 4.739 alunos de graduação.			
Metas	**2020**	Estima-se que 5.461 alunos sejam matriculados na graduação.		
	2021	Estima-se que 6.086 alunos sejam matriculados na graduação.		
	2022	Estima-se que 6.762 alunos sejam matriculados na graduação.		
	2023	Estima-se que 6.717 alunos sejam matriculados na graduação.		
	2024	Estima-se que 6.756 alunos sejam matriculados na graduação.		

* As universidades tomadas como referência para os indicadores de gestão da Unifesspa são: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Universidade Federal da Fronteira Sul (Uffs); Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufesba); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila); Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob); Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); e Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.22 Número de alunos diplomados na graduação	Indica o número de diplomados dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício, somando-se o número de concluintes (que completaram os créditos, mesmo não tendo colado grau) nos dois semestres do ano. Dito de outro modo, o indicador registra o "número de alunos aptos a colar grau. Esse número é o total (1º e 2º semestres) do ano letivo correspondente ao exercício. Caso o dado do 2º semestre do ano em questão não esteja disponível, substituir pelo do 2º semestre do ano letivo anterior" (BRASIL, 2009a, p. 7).	Somatório dos alunos diplomados na graduação.	Obs.: Se o número de diplomados do 2º semestre do ano X não estiver disponível, em decorrência de atraso no calendário letivo, devem ser utilizados no cálculo o número de diplomados do 2º semestre do ano X-1 e número de diplomados do 1º semestre do ano X.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram diplomados 515 alunos de graduação.		

Metas	**2020**	Estima-se que 203 alunos sejam diplomados.
	2021	Estima-se que um total de 655 alunos sejam diplomados.
	2022	Estima-se que um total de 707 alunos sejam diplomados.
	2023	Estima-se que um total de 742 alunos sejam diplomados.
	2024	Estima-se que um total de 794 alunos sejam diplomados.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.23 Número de programas de pós-graduação *stricto sensu*	Informa a quantidade de programas *stricto sensu* da Ifes. Os mestrados profissionais, junto com os mestrados acadêmicos e os doutorados, são considerados na apuração deste indicador, uma vez que a Capes reconhece os mestrados acadêmicos como cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conforme Portaria MEC nº 389 (BRASIL, 2017e).	Total de programas em funcionamento no exercício de referência.	O indicador tem o objetivo de registrar a quantidade de programas *stricto sensu*.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Dez programas de pós-graduação *stricto sensu* estavam em funcionamento, sendo seis acadêmicos e quatro profissionais.		
Metas	**2020**	Não haverá alteração no resultado de 2019.	
	2021	Não haverá alteração no resultado de 2020.	
	2022	Ampliar para 20 o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos.	
	2023	Ampliar para 27 o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos.	
	2024	Ampliar para 30 o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.24 Número de cursos de especialização	Mede o número de cursos de especialização.	Total de cursos de especialização.	Registra a evolução dos cursos de pós-graduação em nível de especialização.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Houve oferta de cinco cursos de especialização: 1 - Docência e Gestão em Educação Escolar Intercultural Indígena; 2 - Gestão de Segurança e Meio Ambiente; 3 - Gestão Pública e Tributária; 4 - Mídias em Ambiente Escolar; 5 - Território, Região e Identidades na Amazônia Oriental.		
Metas	**2020**	Ofertar seis cursos de especialização.	
	2021	Ofertar quatro cursos de especialização.	
	2022	Ofertar dois cursos de especialização.	
	2023	Ofertar dois cursos de especialização.	
	2024	Ofertar dois cursos de especialização.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.25 Número de novas vagas ofertadas em cursos de pós-graduação	Registra o total das novas vagas ofertadas nos cursos de pós-graduação pela Instituição no exercício.	Somatório das novas vagas ofertadas em cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* no exercício de referência.	O indicador não possui um intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o resultado apurado, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram ofertadas 302 vagas, assim distribuídas: *stricto sensu*: 172 e *lato sensu*: 130.		
Metas	**2020**	Ofertar 165 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 30 vagas em cursos de pós-graduação *lato sensu*, totalizando 195 vagas	
	2021	Ofertar 220 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 50 vagas em cursos de pós-graduação *lato sensu,* totalizando 270 vagas.	

	2022	Ofertar 280 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 30 vagas em cursos de pós-graduação *lato sensu,* totalizando 310 vagas
	2023	Ofertar 360 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 30 vagas em cursos de pós-graduaçao *lato sensu*, totalizando 390 vagas.
	2024	Ofertar 420 vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 50 vagas em cursos de pós-graduaçao *lato sensu*, totalizando 470 vagas.

Nota explicativa: O número de vagas ofertadas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* refere-se aos cursos que serão abertos no ano corrente.

Código e nome do indicador		**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo**		**Interpretação**
IN.PDI.26 Total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*		Registra a evolução da quantidade de mestrandos e doutorandos da Ifes efetivamente matriculados. Por aluno efetivamente matriculado, considera-se aquele que realiza sua inscrição formal no curso após a apresentação de toda a documentação e o cumprimento das formalidades exigidas e que esteja cursando pelo menos uma disciplina. Incluem-se, também, alunos que estão fazendo somente a dissertação ou a tese.	Somatório dos alunos matriculados em cursos de mestrado (acadêmico e profissional) e de doutorado no exercício de referência.		O indicador não possui intervalo definido.
Benchmark		A média do indicador entre as oito Ifes de referência foi de 211,88. No conjunto das Ifes, o valor médio desse indicador alcançou 2.642,68 alunos de pós-graduação *stricto sensu* (BRASIL, 2020j). Ver tabela 32, à página 340 deste documento.		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019		Duzentos e trinta e seis alunos foram efetivamente matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, 133 no mestrado acadêmico; e 103, no mestrado profissional.			
Metas	**2020**	Estima-se que 340 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu.*			
	2021	Estima-se que 360 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu.*			
	2022	Estima-se que 420 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu.*			
	2023	Estima-se que 500 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu.*			
	2024	Estima-se que 550 alunos estejam efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu.*			

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.27 Percentual de *campi* do interior que possuem cursos de pós-graduação (*stricto sensu e/ou lato sensu*)	Mede o grau de interiorização da pós-graduação.	$= \frac{\text{Número de } campi \text{ no interior com curso de pós-graduação no exercício}}{\text{Número de } campi \text{ do interior no exercício}} \times 100$	Não possui intervalo de variação definido

Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Esse percentual correspondeu a 75% com a criação de quatro cursos de especialização, dois dos quais em Rondon do Pará, um em Xinguara, e um em Santana do Araguaia.			
Metas	**2020**	Estima-se que não haverá incremento em 2020, mantendo-se em 75% a interiorização dos cursos de pós-graduação.		
	2021	Estima-se que esse percentual alcance 100%, com todos os *campus* ofertando cursos de pós-graduação, *lato* e/ou *stricto sensu.*		
	2022	Estima-se que esse percentual se mantenha em 100%.		
	2023	Estima-se que esse percentual se mantenha inalterado.		
	2024	Estima-se que esse percentual se mantenha inalterado.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.28 Percentual de incremento no número de obras digitais do Repositório Institucional	Mede a percentagem de obras digitais incorporadas ao acervo da Universidade, no exercício. As obras digitais adquiridas são formadas pelo Repositório Institucional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (RI/Unifesspa). O acervo digital é composto por artigo de periódicos, trabalho de conclusão de curso (TCC), teses, dissertações e o portal do Livro aberto da Unifesspa. A perspectiva que nos próximos anos o acervo digital do Cbiu/Unifesspa seja acrescentado e-books e Biblioteca Virtual.	$= \frac{a - b}{b} \times 100$ Em que: **a** = Σ das obras digitais adquiridas no exercício; **b** = Total do acervo de obras digitais ao final do exercício anterior.	O indicador não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for este incremento, maior o acervo digital à disposição para consulta.

Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Não houve incremento, pois a digitalização de obras do RI só começou a ser realizada em 2019.			
Metas	**2020**	Incrementar em 39% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no exercício anterior.		
	2021	Incrementar em 17% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no exercício anterior.		
	2022	Incrementar em 24% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no exercício anterior.		
	2023	Incrementar em 28% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no exercício anterior.		
	2024	Incrementar em 30% o número de obras digitais do RI em relação ao número existente no exercício anterior.		

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**	
IN.PDI.29 Percentual de incremento no número de obras impressas adquiridas	Mede a percentagem de obras impressas incorporadas ao acervo da Universidade, no exercício.	$= \frac{a-b}{b} \times 100$ Em que: **a** = Σ das obras impressas adquiridas no exercício; **b** = Total do acervo de obras impressas ao final do exercício anterior.	O indicador não possui um intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o resultado apurado, melhor.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Houve um incremento na ordem de 24,11%, correspondendo ao total de 11.625 obras impressas adquiridas.			
Metas	**2020**	Incrementar em 10% o número de obras impressas adquiridas.		
	2021	Incrementar em 6% o número de obras impressas adquiridas.		
	2022	Incrementar em 10% o número de obras impressas adquiridas.		
	2023	Incrementar em 13% o número de obras impressas adquiridas.		
	2024	Incrementar em 15% o número de obras impressas adquiridas.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.30 Recursos investidos na aquisição de equipamentos, mobiliário e insumos para laboratórios	Mensura o valor investido na aquisição de equipamentos, mobiliário e insumos (reagentes, vidrarias, EPI, entre outros) destinados aos laboratórios da Unifesspa.	= Σ de recursos investidos no exercício	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for a alocação de recursos em laboratório, maior a influência da infraestrutura universitária para a melhoria do ensino.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	A Unifesspa investiu o montante de R$ 563.566,00 em equipamentos, mobiliários e insumos para laboratórios.		
Metas	**2020**	O valor investido na aquisição de equipamentos, mobiliário e insumos para laboratórios deve alcançar cerca de R$ 800.000,00.	
	2021	Estima-se que esse valor se eleve para R$ 920.000,00, cerca de 15% maior que o valor alocado em 2020.	
	2022	Estima-se que esse valor se eleve para R$ 1.060.000,00, cerca de 15% superior ao valor alocado em 2021.	
	2023	Estima-se que esse valor se eleve para R$ 1.200.000,00, cerca de 15% superior ao valor alocado em 2022.	
	2024	Estima-se que esse valor alcance R$ 1.400.000,00, cerca de 15% superior ao valor alocado em 2023.	

Nota.: com o advento da Lei Complementar nº 133, de 6 de novembro de 2020, que reserva pelo menos 20% dos recursos da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) ao Estado do Pará para aplicação no desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação Tecnológica e no apoio à formação profissional no Estado, as metas de 2021 a 2024 deste indicador foram redimensionadas levando em conta a alocação extra de tais recursos na aquisição de equipamentos, mobiliário e insumos para os laboratórios da Unifesspa.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.31 **Proporção de projetos/ programas de pesquisa voltados para a região**	Avalia o percentual dos projetos e/ou programas de pesquisa que estão voltados para a região que é abrangida pela Ifes.	$= \frac{PPqR}{TPPq} \times 100$ Em que:	Não possui intervalo de variação definido.

		PPqR é o número de projetos-programas de pesquisa voltados para a região; e **TPPq** é o número total de projetos/programas de pesquisa da Instituição.		
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	55% dos projetos/programas de pesquisa estavam voltados para a região.			
Metas	**2020**	Estima-se que 57% dos projetos/programas de pesquisa serão voltados para a região.		
	2021	Meta não alterada.		
	2022	Estima-se que este percentual alcance 58% dos projetos/programas de pesquisa.		
	2023	Meta não alterada.		
	2024	Estima-se que este percentual alcance 59% dos projetos/programas de pesquisa.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.32 Incremento no número de grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq	Mensura o aumento do número de grupos ativos de pesquisa.	Nº de grupos cadastrados no ano atual – Nº de grupos cadastrados no ano anterior	O indicador não possui um intervalor de variação definido, entendendo- se que quanto maior for o resultado apurado, melhor.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Houve um incremento de nove grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq. Com esse incremento, o total de grupos de pesquisa passou para 145.			
Metas	**2020**	Estima-se que esse número sofra um incremento de 10 novos grupos de pesquisa certificados no CNPq, totalizando 155 grupos de pesquisa ativos.		
	2021	Estima-se que haverá um incremento de 10 grupos em relação ao número projetado para cadastrado no CNPq em 2020 (155), ampliando o número de grupos de pesquisa para 165.		
	2022	Estima-se que haverá um incremento de 10 grupos em relação ao número cadastrado em 2021 (165), ampliando o número de grupos de pesquisa para 175.		

	2023	Estima-se que haverá um incremento de 10 grupos em relação ao número projetado para cadastrado no CNPq em 2022 (175), ampliando o número de grupos de pesquisa para 185.
	2024	Estima-se que haverá um incremento de cinco grupos em relação ao número projetado para cadastrado no CNPq em 2023 (185), ampliando o número de grupos de pesquisa para 190.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.33 Proporção de eventos voltados para a discussão de temas regionais	Avalia a relação entre o número de eventos em nível de pós-graduação que inseriram a discussão de temas regionais e o total de eventos realizados.	$= \frac{\text{Número de eventos realizados voltados para a temática}}{\text{Total de eventos realizados}} \times 100$	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o valor apurado, melhor.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	100% dos eventos realizados oportunizaram essa discussão.		
Metas	**2020**	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado.	
	2021	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado.	
	2022	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado.	
	2023	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado.	
	2024	Estima-se que esse percentual seja mantido inalterado.	

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.34 Número de editais integrados de ensino, extensão e pesquisa	Mensura o número de editais emitidos conjuntamente por duas ou mais pró-reitorias finalísticas voltados ao incentivo e apoio de projetos/atividades com interface entre ensino e/ou pesquisa e/ou extensão e/ou inovação.	Total dos editais integrados.	O indicador não possui intervalo definido. Quanto maior, melhor. Obs: Além de informar o total de editais integrados, a unidade deve

			especificar o número de cada edital e a data de sua publicação.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram lançados nove editais integrando ensino e/ou pesquisa e/ou extensão.			
Metas	**2020**	Estima-se que serão lançados 10 editais integrados.		
	2021	Estima-se que serão lançados 11 editais integrados.		
	2022	Estima-se que serão lançados 12 editais integrados.		
	2023	Estima-se que serão lançados 12 editais integrados.		
	2024	Estima-se que serão lançados 12 editais integrados.		

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**	
IN.PDI.35 Participação de alunos na extensão	Expressa o grau de envolvimento dos alunos da graduação com a extensão e o consequente empenho institucional. Nota: Consideram-se, para apuração deste indicador, os alunos que estejam regularmente matriculados no exercício.	$= \frac{\text{Número de alunos executores de ações de extensão no exercício}}{\text{Número total de alunos de graduação no exercício}} \times 100$ Nota: Por ações de extensão entendam-se: programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço.	a) varia de 0 a 100%; b) quanto mais próximo de 100 o indicador estiver, mais significativa será a presença de alunos da graduação na execução de ações de extensão, isto é, o número de alunos envolvidos em ações de extensão será mais elevado. Portanto, haverá um maior contingente de alunos (graduação) creditando, no currículo, as atividades extensionistas desenvolvidas no processo de formação acadêmica e uma maior possibilidade de favorecimento à flexibilização curricular; c) expressa a percentagem de alunos da graduação com atuação (envolvimento na execução) na extensão.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	3,03% do total de alunos da graduação estavam envolvidos com a extensão.			

Metas	**2020**	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 8,17%.
	2021	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 10%.
	2022	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 15%.
	2023	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 20%.
	2024	Estima-se que a participação de alunos na extensão chegue a 25%.

Nota: A elevação da meta é explicada pela Proex como decorrência da implantação da curricularização da extensão.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.36 Participação de professores na extensão	Avalia o nível de participação direta (coordenação e/ou execução) de professores em ações de extensão universitária.	$= \frac{\text{Nº de professores do quadro permanente envolvidos em programas e projetos de extensão no exercício}}{\text{Nº total de professores do quadro permanente da Ifes no exercício}} \times 100$	Quanto mais elevado o percentual (mais próximo de 100) significa que um maior número de professores atua diretamente na extensão, isto é, maior o número de professores envolvidos em atividades de extensão em relação ao total de professores do quadro permanente da instituição.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	Estiveram envolvidos em programas e projetos de extensão 58,23% do total dos professores do quadro permanente em 2019.		
Metas	**2020**	Manter em 58,23% a projeção em 2020.	
	2021	Espera-se ampliar essa participação para 63,40%.	
	2022	Espera-se ampliar essa participação para 69,80%.	
	2023	Espera-se ampliar essa participação para 71,70%.	
	2024	Espera-se ampliar essa participação para 79%.	

Nota: O crescimento das metas deste indicador também se justifica como decorrência da implantação da curricularização da extensão.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.37 Proporção de ações de extensão dirigidas a escolas públicas	Expressa o grau de compromisso da instituição com o ensino público.	$= \frac{\text{Nº de ações de extensão dirigidas a escolas públicas no exercício}}{\text{Nº total de ações de extensão registradas no exercício}} \times 100$	a) Varia de 0 a 100%; b) Quanto mais próximo de 100 o resultado estiver, mais enfatiza a aproximação da instituição com a rede pública de ensino, via práticas extensionistas, favorecendo a capilaridade da influência do conhecimento produzido nas Ifes; c) Quanto maior o número de ações de extensão voltadas às escolas públicas, maior será o campo disponível para a prática dos graduandos, notadamente os das licenciaturas.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	A proporção de ações de extensão dirigidas ao ensino público alcançou 52%.		
Metas	**2020**	Estima-se que este percentual alcance 55,55% do total das ações de extensão.	
	2021	Estima-se que 57% das ações de extensão serão dirigidas a escolas públicas.	
	2022	Mantida em 57% a projeção da meta.	
	2023	Mantida em 57% a projeção da meta.	
	2024	Mantida em 57% a projeção da meta.	

Nota: O crescimento das metas deste indicador também se justifica como decorrência da implantação da curricularização da extensão.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.38 Número de parcerias firmadas em ensino, pesquisa e extensão	Mede a quantidade de parcerias em ensino, pesquisa e extensão firmados pela Unifesspa.	Total de parcerias firmadas em ensino, pesquisa e extensão no exercício.	Quanto maior for o número de parcerias firmadas, maior o fortalecimento dos três pilares da educação superior na Instituição.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral

Posição 2019	No total, 59 parcerias foram firmadas com essa finalidade.	
Metas	**2020**	Espera-se firmar 54 parcerias com essa finalidade.
	2021	Espera-se firmar 68 parcerias com essa finalidade.
	2022	Espera-se firmar 75 parcerias com essa finalidade.
	2023	Espera-se firmar 82 parcerias com essa finalidade.
	2024	Espera-se firmar 89 parcerias com essa finalidade.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**	
IN.PDI.39 Número de acordos e convênios de cooperação internacional com vistas à promoção de oportunidades em ensino, pesquisa e extensão	Mede o esforço institucional voltado a estabelecer acordos e convênios de cooperação internacional para a promoção do ensino, pesquisa e extensão.	Total de acordos e convênios de cooperação internacional firmados no exercício com vistas à promoção de oportunidades em ensino, pesquisa e extensão.	Quanto maior o resultado do indicador, melhor. O indicador contribui para o fortalecimento da Universidade no cenário nacional e internacional, graças a maior visibilidade, reconhecimento e valorização resultantes, no campo da pesquisa, do ensino e da extensão.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Dois acordos/convênios foram firmados com esta finalidade, sendo um com o Institut de Recherche pour le Développement (IRD), da França, e o outro com o Instituto Politécnico do Porto (IPP), de Portugal.			
Metas	**2020**	Não deverá haver celebração de acordos/convênios com esta finalidade.		
	2021	Prevê-se o acréscimo de um acordo em relação ao número total.		
	2022	Prevê-se o acréscimo de dois acordos em relação ao número total.		
	2023	Prevê-se o acréscimo de dois acordos em relação ao número total.		
	2024	Prevê-se o acréscimo de três acordos em relação ao número total.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.40 Número de eventos e oficinas de P&D realizadas ou patrocinadas pela instituição	Informa o número de eventos da área de inovação realizados no exercício de referência.	Total de eventos e oficinas realizadas no exercício.	O número de eventos realizados indica o apoio a difusão da temática de inovação.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram realizados quatro eventos com esse propósito, sendo três eventos institucionais e um realizado em parceria com a Axonal.			
Metas	**2020**	Prevê-se a realização de 4 eventos e/ou oficinas com esse propósito.		
	2021	Prevê-se a realização de 4 eventos e/ou oficinas com esse propósito.		
	2022	Prevê-se a realização de 4 eventos e/ou oficinas com esse propósito.		
	2023	Prevê-se a realização de 4 eventos e/ou oficinas com esse propósito.		
	2024	Prevê-se a realização de 4 eventos e/ou oficinas com esse propósito.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.41 Número de proteções de conhecimento requeridas	Mede as solicitações de proteção de conhecimento.	Somatório das solicitações de proteção de conhecimento requeridas no exercício.	O número de proteções solicitadas pode ser usado como uma *proxy* da intenção de se transferir conhecimentos para a sociedade/mercado. Quanto maior, melhor.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram requeridas três proteções de conhecimento, sendo dois pedidos de patente e um pedido de registro de marca.			
Metas	**2020**	Estima-se que serão requeridas três proteções de conhecimento.		
	2021	Estima-se que serão requeridas cinco proteções de conhecimento.		

	2022	Estima-se que serão requeridas oito proteções de conhecimento.
	2023	Estima-se que serão requeridas doze proteções de conhecimento.
	2024	Estima-se que serão requeridas dezesseis proteções de conhecimento.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.42 Número de projetos ou iniciativas voltadas à promoção de logística sustentável implementados ou em implementação	Informa o número de projetos ou iniciativas voltadas à promoção de logística sustentável.	Total de projetos ou iniciativas voltados à promoção de logística sustentável implementados ou em implementação no exercício.	Quanto maior o número de projetos ou iniciativas, melhor.

Benchmark	...		**Periodicidade**	Anual
Posição 2019	Quatro projetos ou iniciativas foram implementados com esta finalidade (três pela Sinfra, e um pela Proad).			
Metas	**2020**	Planeja-se realizar quatro projetos ou iniciativas com essa finalidade.		
	2021	Planeja-se realizar quatro projetos ou iniciativas com essa finalidade.		
	2022	Planeja-se realizar quatro projetos ou iniciativas com essa finalidade.		
	2023	Planeja-se realizar quatro projetos ou iniciativas com essa finalidade.		
	2024	Planeja-se realizar três projetos ou iniciativas com essa finalidade.		

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.43 Número de projetos de pesquisa e/ou extensão que tenham por objetivo a promoção da sustentabilidade	Informa o número de projetos de pesquisa e/ou extensão que tenham por objetivo (geral ou específicos) a promoção da sustentabilidade.	= Total de projetos de pesquisa e/ou extensão implementados no exercício de referência que tenham por objetivo a promoção da sustentabilidade.	Quanto maior o número de projetos melhor. O indicador demonstra o nível de compromisso da Instituição com a promoção da sustentabilidade, expresso em projetos de pesquisa e extensão.

Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram realizados 45 projetos de pesquisa e/ou extensão com este objetivo, dos quais 9 informados pela Proex, e, 40, pela Propit.			
Metas	**2020**	Planeja-se realizar 63 projetos com este objetivo.		
	2021	Planeja-se realizar 70 projetos com este objetivo.		
	2022	Planeja-se realizar 77 projetos com este objetivo.		
	2023	Planeja-se realizar 84 projetos com este objetivo.		
	2024	Planeja-se realizar 91 projetos com este objetivo.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.44 **Taxa de sucesso na graduação**	Indica a relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na Universidade e o tempo de permanência fixado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) para cada curso. Dito de outro modo, é a quantidade de alunos formados, em tempo regular, em relação à quantidade de alunos que entram na universidade a cada ano.	$$TSG = \frac{N_{DI}}{N_I} \times 100$$ Em que: $\mathbf{N_{DI}}$ é o número de diplomados; e $\mathbf{N_I}$ é o número total de ingressantes na graduação. Obs.: Para o número de diplomados (1), deve-se considerar o número de concluintes (que completaram a totalidade de componentes curriculares exigidos para titulação no curso durante o ano de referência do Censo), somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano. Não é obrigatório que o aluno tenha realizado a colação de grau e/ou participado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).	Quanto mais próximo de 100%, melhor é o resultado do indicador. No limite máximo estará informando que todos os alunos que ingressaram na universidade em determinado período formaram-se no tempo regular. Obs.: Para o cálculo dos ingressantes, deve ser considerado o ano ou semestre do suposto ingresso dos alunos que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso.

Benchmark	A média das oito Ifes tomadas por referência para este indicador foi de 28,05, enquanto a média do conjunto das Ifes ficou em 45,87 (BRASIL, 2020j). Ver tabela 32, à página 340 deste documento.		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	A TSG da Unifesspa assumiu o valor de 12,44%.			
Metas	**2020**	Elevar a TSG para 15%.		
	2021	Elevar a TSG para 18%.		
	2022	Elevar a TSG para 21%.		
	2023	Elevar a TSG para 24%.		
	2024	Elevar a TSG para 27%.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.45 Taxa de sucesso da assistência estudantil	É a razão entre o número de diplomados assistidos e o número de ingressantes já assistidos, ajustados pelo ano em que esses a alunos ingressaram na Universidade e o tempo de permanência fixado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) para cada curso.	$TSG = \frac{\text{Nº de diplomados já assistidos}}{\text{Nº total de ingressantes já assistidos}}$ A TSG da assistência estudantil é calculada sob os mesmos parâmetros da TSG da graduação para possibilitar a comparabilidade ao longo do tempo entre as duas medidas, geral (de todos os alunos de graduação) e particular (dos alunos assistidos).	Quanto mais próximo de 100%, melhor é o resultado do indicador. No limite máximo estará informando que todos os alunos assistidos que ingressaram na universidade em determinado período formaram-se no tempo regular. Obs.: Para o cálculo dos ingressantes, deve ser considerado o ano ou semestre do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Não houve apuração da TSG da assistência em 2019, pois o indicador só foi incluído no rol de indicadores do PDI em 2020.			
Metas	**2020**	Alcançar 52% na TSG da assistência estudantil.		

	2021	Elevar a TSG da assistência estudantil em 54%.
	2022	Elevar a TSG da assistência estudantil em 56%.
	2023	Elevar a TSG da assistência estudantil em 58%.
	2024	Elevar a TSG da assistência estudantil em 60%.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.46 **Proporção de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios**	Mede a capacidade da Ifes no atendimento aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com objetivo de promover a permanência do aluno no curso e garantir a diplomação em tempo regular. Nota: Consideram-se, para apuração deste indicador, os alunos que estejam regularmente matriculados no exercício.	$= \frac{AA_t}{TA_{DA}} \times 100$ Em que: **AA** é o número de alunos atendidos no ano de referência com auxílios e bolsas dos programas de apoio à permanência, à alimentação e ações de ensino, pesquisa e extensão, que utilizem recursos Pnaes. Os dados devem ser consolidados levando em conta as informações da Proex, Proeg, Propit e Naia; e **TA_{DA}** é o número total de alunos com direito a auxílios no ano de referência, considerando o total de: a) alunos provenientes de escola pública; b) alunos que possuam renda de até 1,5 salário mínimo *per capita*, não oriundos de escola pública; c) alunos PcD, indígenas e quilombolas, ainda que não apresentem o perfil Pnaes. Obs.: Os dados devem ser extraídos do SIGAA.	Quanto maior, melhor. Obs.: o numerador deste indicador equivale ao indicador do Censo da Educação Superior, “total de alunos com apoio social”, que exibe o total de alunos de graduação que contam com algum tipo de benefício social - alimentação, moradia, transporte, material didático, ou bolsa permanência (BRASIL, 2014; 2017f).
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	Do total de alunos matriculados na graduação com direito a auxílios, 26,78%, receberam algum tipo de apoio social.		

Metas	**2020**	Espera-se atender, no mínimo, a 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios.
	2021	Espera-se atender, no mínimo, 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios.
	2022	Espera-se atender, no mínimo, 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios.
	2023	Espera-se atender, no mínimo, 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios.
	2024	Espera-se atender, no mínimo, 28% dos alunos de graduação que têm direito a auxílios.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.47 **Índice de evasão dos cursos de graduação**	Quantifica o percentual de alunos que se evadem dos cursos de graduação por período.	$$Ev = \left(1 - \frac{M(n) - In(n)}{M(n-1) - Eg(n-1)}\right) \times 100$$ Em que: **M (n)** = Matrículas num certo ano; **M (n – 1)** = matrículas do ano anterior a n; **In (n)** = Número de ingressantes (no ano n); **Eg (n – 1)** = egressos do ano anterior; **Ev** = Evasão ou abandono anual. **Fonte da fórmula:** Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.	Quanto menor, melhor.

Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	A evasão nos cursos de graduação na Unifesspa correspondeu a 20,4% o que significa que aproximadamente 20 em cada 100 alunos que conquistaram uma vaga na Unifesspa abandonaram o curso.		

Metas	**2020**	Estima-se um índice na ordem de 20%.
	2021	Reduzir a evasão para 19%.

	2022	Reduzir a evasão para 18%.
	2023	Reduzir a evasão para 16%.
	2024	Reduzir a evasão para 14%.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.48 **Índice de retenção dos cursos de graduação**	Quantifica o percentual de alunos que, apesar de esgotada a duração padrão do curso, ainda estão matriculados no mesmo curso.	$$Ret = \frac{I_i - C_{ai} - E_{vi}}{I_i - E_{vi}} \times 100$$ Em que: **a** é o ano base da consulta; **d** é a duração padrão do curso**;** **i =** a – d; $\mathbf{I_i}$ é o número de ingressantes no ano i; $\mathbf{C_{a,i}}$ é o número de concluintes no ano base; e $\mathbf{Ev_i}$ é o número de evadidos com ingresso no ano $_{i.}$	Quanto menor, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	A retenção dos cursos de graduação foi de 72,50%.		
Metas	**2020**	Reduzir a retenção para 70%.	
	2021	Reduzir a retenção para 67,5%.	
	2022	Reduzir para a retenção 65%.	
	2023	Reduzir para a retenção 62,5%.	
	2024	Reduzir a retenção para 60%.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.49 Percentual de alunos com deficiência matriculados em relação ao número total de alunos matriculados na graduação	Identifica o percentual de alunos com deficiência matriculados em cursos da graduação em relação ao número total de alunos matriculados.	$= \frac{\text{Total de alunos com deficiência matriculados em cursos de graduação no exercício}}{\text{Total de alunos matriculados em cursos de graduação no exercício}} \times 100$	Quanto maior, melhor, pois demonstra o índice de inclusão de pessoas com deficiência nos cursos presenciais de graduação.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	O percentual de alunos com deficiência equivaleu a 2,09% do total de alunos matriculados em cursos de graduação.		
Metas	**2020**	Estima-se que esse percentual alcance 2,50% do total de matriculados na graduação.	
	2021	Estima-se que esse percentual alcance 3,01% do total de matriculados na graduação.	
	2022	Estima-se que esse percentual alcance 3,46% do total de matriculados na graduação.	
	2023	Estima-se que esse percentual alcance 3,98% do total de matriculados na graduação.	
	2024	Estima-se que esse percentual alcance 4,57% do total de matriculados na graduação.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.50 Percentual de alunos com deficiência contemplados com auxílios para aquisição de material pedagógico e\ou recursos e equipamentos de tecnologias assistivas em relação ao número total de alunos que necessitam de auxílios	Mensurar o grau de atendimento do Programa Institucional de Auxílio para esse segmento. São considerados materiais pedagógicos apenas os itens indispensáveis para o acompanhamento e a realização de atividades teóricas e práticas desenvolvidas nas disciplinas curriculares, conforme critérios do projeto pedagógico do curso e planos de	$= \frac{\text{Total de alunos com deficiência contemplados com auxílios no exercício}}{\text{Total de alunos com deficiência que necessitam de auxílios no exercício}} \times 100$	Quanto mais próximo de 100%, melhor o resultado do indicador, considerando a importância desse apoio para a permanência de alunos na Instituição.

	ensino estabelecidos pelos professores das respectivas disciplinas, como são exemplos: a) livros relacionados à área do curso; b) kits didáticos, como material de uso acadêmico, xerox, fone de ouvido, *pendrive*, HD externo, gravador de voz, computador, impressora; c) lupa eletrônica, mouses adaptados; d) celulares, *tablets* e outros equipamentos eletrônicos com recursos assistivos. Notas: 1. São incluídos na contagem apenas alunos com deficiência e alunos com transtorno do espectro autista que, segundo a legislação brasileira, é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais e apenas alunos de graduação, uma vez que a verba utilizada para custear tais auxílios é verba do Pnaes, que é destinado ao apoio à permanência de alunos nos cursos de graduação, impossibilitando a concessão de auxílios a pós-graduandos. 2. Consideram-se, para apuração deste indicador, os alunos que estejam regularmente matriculados no exercício.			
Benchmark	Conforme legislação e normas técnicas aplicáveis, em especial a Portaria MEC 3.284/2003 (BRASIL, 2003) e o Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004b).		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	12,24% dos alunos com deficiência foram contemplados com auxílios.			
Metas	**2020**	Estima-se que 11,43% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios.		
	2021	Estima-se que 12,57% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios.		

	2022	Estima-se que 13,83% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios.
	2023	Estima-se que 15,21% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios.
	2024	Estima-se que 16,73% dos alunos com deficiência sejam contemplados com auxílios.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.51 Recursos investidos na aquisição de equipamentos de acessibilidade	Mede o total investido pela Ifes na aquisição de equipamentos capazes de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com limitações físicas, intelectuais, sensoriais e múltiplas, como, por exemplo, impressora em Braille, lupa eletrônica, cadeira de rodas, *softwares* leitores, teclado virtual.	**Σ** dos recursos aplicados na aquisição de equipamentos de acessibilidade no ano de referência.	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o valor verificado, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram alocados R$ 12.888,39 na aquisição de equipamentos de acessibilidade.		
Metas	**2020**	Espera-se alocar R$ 80.000,00 na aquisição de equipamentos de acessibilidade.	
	2021	Espera-se alocar R$ 100.000,00 na aquisição de equipamentos de acessibilidade.	
	2022	Espera-se alocar R$ 120.000,00 na aquisição de equipamentos de acessibilidade.	
	2023	Espera-se alocar R$ 140.000,00 na aquisição de equipamentos de acessibilidade.	
	2024	Espera-se alocar R$ 160.000,00 na aquisição de equipamentos de acessibilidade.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.52 Proporção de cursos de graduação com atividades curriculares focando a educação das relações étnico-raciais	Mensura o percentual dos cursos de graduação que apresentam atividades curriculares com foco na educação das relações étnico-raciais.	$= \frac{\text{Número de cursos de graduação que atendam à descrição do indicador no exercício}}{\text{Número total de cursos de graduação da Ifes no exercício}} \times 100$	Quanto mais próximo de 100%, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	83% dos cursos de graduação atendiam à descrição do indicador.		
Metas	**2020**	Estima-se que 85% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.	
	2021	Estima-se que 88% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.	
	2022	Estima-se que 92% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.	
	2023	Estima-se que 97% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.	
	2024	Estima-se que 100% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.53 Proporção de cursos de graduação com atividades curriculares focando as diversidades sexual e de gênero	Mensura o percentual dos cursos de graduação que apresentam atividades curriculares com foco nas diversidades sexual e de gênero.	$= \frac{\text{Número de cursos de graduação que atendam à descrição do indicador no exercício}}{\text{Número total de cursos de graduação da Ifes no exercício}} \times 100$	Quanto mais próximo de 100%, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	29% dos cursos de graduação atendiam à descrição do indicador.		
Metas	**2020**	Estima-se que 33% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.	

	2021	Estima-se que 45% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.
	2022	Estima-se que 60% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.
	2023	Estima-se que 70% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.
	2024	Estima-se que 80% dos cursos de graduação atenderão à descrição do indicador.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**	
IN.PDI.54 Índice de recursos não executados por ação orçamentária	Afere a eficácia da instituição na execução do volume total do orçamento (pessoal, custeio e capital – inclusive fontes próprias) em relação ao previsto.	$\frac{\text{Volume de recursos não executados na ação orçamentária no exercício}}{\text{Volume de recursos orçamentários liberados na ação orçamentária ROL no exercício}} \times 100$	Quanto menor, melhor.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Apenas 1,32% do volume orçamentário não foi executado.			
Metas	**2020**	Estima-se que este índice seja reduzido para 1,19%.		
	2021	Estima-se que este índice seja reduzido para 1,10%.		
	2022	Estima-se que este índice seja reduzido para 1%.		
	2023	Estima-se que este índice seja reduzido para 0,90%.		
	2024	Estima-se que este índice seja reduzido para 0,80%.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.55 Índice de empenhos liquidados	Mede a capacidade de uma Ifes realizar a liquidação das despesas empenhadas, exceto as provenientes de outros órgãos e entidades.	$= \frac{\text{Nº de empenhos liquidados no exercício}}{\text{Nº total de empenhos emitidos no exercício}} \times 100$	Quanto maior, melhor. Não estão incluídos no cálculo os créditos orçamentários executados na Unifesspa vinculados a outras entidades - Termo de Execução Descentralizada (TED).
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	Foram liquidados 93,67% dos empenhos realizados.		
Metas	**2020**	Estima-se que 91,20% dos empenhos sejam liquidados.	
	2021	Estima-se que 94% dos empenhos sejam liquidados.	
	2022	Estima-se que 95% dos empenhos sejam liquidados.	
	2023	Estima-se que 96% dos empenhos sejam liquidados.	
	2024	Estima-se que 97% dos empenhos sejam liquidados.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.56 Taxa de recursos adicionais	Informa o percentual de recursos adicionais captados pela Ifes: recursos intra e extraorçamentários; TEDs; e emendas parlamentares.	$= \frac{\text{Volume de recursos captados de forma adicional no exercício}}{\text{Total do orçamento aprovado para a IES no exercício (Exceto recursos para pagamento de pessoal)}} \times 100$	Quanto maior, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	65,24% dos recursos da Unifesspa foram captados de forma adicional.		

Metas	**2020**	Estima-se que 50,84% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional.
	2021	Estima-se que 80% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional.
	2022	Estima-se que 81% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional.
	2023	Estima-se que 82% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional.
	2024	Estima-se que 83% dos recursos da Unifesspa sejam captados de forma adicional.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**	
IN.PDI.57 Montante de recursos adicionais alocados em programas e projetos da Instituição	Informa o montante de recursos captados de forma adicional alocados em programas e projetos Institucionais.	= Total de recursos adicionais no exercício de apuração Obs.: Por recursos adicionais, entendem-se: recursos intra e extraorçamentários; TEDs; e emendas parlamentares.	Quanto maior, melhor.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram alocados R$ 16.822.480,61 em programas e projetos da Instituição.			
Metas	**2020**	Estima-se que R$ 12.639.317,12 sejam alocados em programas e projetos da Instituição.		
	2021	Estima-se que R$ 18.900.000,00 sejam alocados em programas e projetos da Instituição.		
	2022	Estima-se que R$ 20.300.000,00 sejam alocados em programas e projetos da Instituição.		
	2023	Estima-se que R$ 21.750.000,00 sejam alocados em programas e projetos da Instituição.		
	2024	Estima-se que R$ 23.250.000,00 sejam alocados em programas e projetos da Instituição.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.58 Aluno equivalente de graduação	Na formulação do indicador são considerados, alternativamente, dois componentes: alunos matriculados (para os cursos considerados novos, com menos de 10 anos de criação) ou uma relação entre concluintes e ingressantes (para os cursos mais antigos, considerados consolidados). Além disso, o MEC pondera os resultados, atribuindo pesos para os grupos de cursos de graduação. O aluno equivalente da graduação é um dos indicadores que compõe o aluno equivalente total. Incluem-se no cálculo todos os cursos de caráter permanente, e que não sejam autofinanciados, mantidos por recursos especiais de convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas.	Fórmula do cálculo do aluno equivalente para a situação "curso consolidado": $TAEG^j = \sum_{i=1}^{n} \left\{ \left[(NACG_i) x (1 + R_i) + \left(\frac{N_i - NACG_i}{4} \right) \right] x PG_i x DG_i x BT_i x BFS_i \right\}$ Fórmula do cálculo do aluno equivalente para cursos novos: $TAEG^j = \sum_{i=1}^{n} (NMG_i) \times PG_i \times BT_i \times BFS_i$ Em que: **$TAEG^j$ =** total de alunos equivalentes dos cursos novos da graduação da Ifes j; **NMG_i =** número de matriculados no curso de graduação presencial i; **BT_i =** bônus por turno noturno do curso de graduação presencial i; **BFS_i =** bônus por curso de graduação presencial fora da sede i; **PG_i =** peso do grupo do curso de graduação i; **$NACG_i$** = número de alunos concluintes do curso de graduação i; **N_i =** número de alunos ingressantes do curso de graduação i; **R_i** = retenção-padrão do curso de graduação i; **DG_i** = duração padrão do curso de graduação i	Quanto maior, melhor. Obs.: Por cursos novos entendam-se aqueles criados há menos de dez anos. Considera a quantidade de alunos matriculados e por cursos consolidados, entendam-se aqueles criados há mais de dez anos. Considera no cálculo uma relação entre ingressantes e concluintes; Bônus atribuídos: O bônus por turno (BT) será igual a 1,0 se o curso for ministrado no período diurno e 1,15 se o curso for ministrado no período noturno. O bônus fora de sede (BFS) será igual a 1,0 se o curso for ministrado da sede da Ifes e 1,10 se o curso for ministrado em *campus* fora de sede. Para maiores Informações em relação ao fator de retenção e duração padrão dos cursos, consultar a tabela SESu/MEC de padronização dos cursos. Base Legal: Portaria nº 651, de 14 de julho de 2013.
Benchmark	A média das oito Ifes tomadas por referência para este indicador foi de 4.850,29 em 2019, enquanto a média do conjunto das Ifes ficou em 21.399,97 (BRASIL, 2020j). Ver tabela 32, à página 340 deste documento.		**Periodicidade** Trimestral

Posição 2019	O valor do indicador aluno equivalente de graduação correspondeu a 7.023,861.	
Metas	**2020**	Estima-se que este valor corresponda a 5.799,683.
	2021	Estima-se que este indicador alcance 6.379,651 (cerca de 10% maior que o ano anterior).
	2022	Estima-se que esse número aumente em pelo menos 10% em relação ao ano anterior.
	2023	Estima-se que esse número aumente em pelo menos 10% em relação ao ano anterior.
	2024	Estima-se que esse número aumente em pelo menos 10% em relação ao ano anterior.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.59 **Índice de metas do PDI atingidas no período**	Mede o nível de cumprimento das metas institucionais estipuladas para o ano analisado.	$= \frac{MAP}{TMEP} \times 100$ Em que: **MAP** é o número de metas atingidas no ano de análise; **TMEP** é o número total de metas estipuladas no ano de análise.	Quanto mais próximo de 100, melhor.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram atingidas 49,01% das metas do PDI.			
Metas	**2020**	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2020 serão atingidas.		
	2021	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2021 serão atingidas.		
	2022	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2022 serão atingidas.		
	2023	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2023 serão atingidas.		
	2024	Estima-se que 100% das metas estabelecidas para 2024 serão atingidas.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.60 **Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI**	Mede a institucionalização do processo de planejamento e a gestão da Ifes.	$= \frac{UPG_{PDI}}{TU} \times 100$ Em que: **UPG_{PDI}** é o número de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI no ano de referência; **TU** é o número total de unidades no ano de referência.	Quanto maior, melhor.

Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Esta taxa alcançou 3,03% das unidades.			
Metas	**2020**	Espera-se alcançar 40% das unidades.		
	2021	Espera-se que 70% das unidades já estejam com seus planos de gestão alinhados ao PDI.		
	2022	Espera-se que 80% das unidades já estejam com seus planos de gestão alinhados ao PDI.		
	2023	Espera-se que 90% das unidades já estejam com seus planos de gestão alinhados ao PDI.		
	2024	Espera-se que 100% das unidades já estejam com seus planos de gestão alinhados ao PDI.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.61 Número de licitações realizadas com critérios sustentáveis	Mensura os procedimentos destinados a adquirir bens e contratar serviços que inseriram critérios de sustentabilidade.	= Total de licitações no ano de referência realizadas com esses critérios inseridos.	Quanto maior, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral

Posição 2019	Foram realizadas 67 licitações/contratações com critérios sustentáveis.	
Metas	**2020**	Estima-se que 79 licitações/contratações serão realizadas com critérios sustentáveis.
	2021	Estima-se que 100% das licitações/contratações serão realizadas com critérios sustentáveis.
	2022	Estima-se que 100% das licitações/ contratações serão realizadas com critérios sustentáveis.
	2023	Estima-se que 100% das licitações/contratações serão realizadas com critérios sustentáveis.
	2024	Estima-se que 100% das licitações/contratações serão realizadas com critérios sustentáveis.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.62 Capacidade de resposta às demandas da Ouvidoria	Mede a eficácia do controle interno nesse âmbito por meio da informação do percentual das demandas (solicitações, reclamações, denúncias e sugestões) atendidas sobre o total das demandas recebidas.	$= \frac{\text{Nº de respostas às demandas no exercício}}{\text{Nº total de demandas no exercício}} \times 100$	Esse índice demonstra a relação entre número de respostas dadas às demandas encaminhadas à Ouvidoria e o número total de demandas recebidas. O indicador varia no intervalo entre 0 e 100. Quanto mais próximo de 100, maior a eficácia da Universidade em dar resposta às solicitações de informação, reclamações.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram respondidas 94,05% das demandas encaminhadas à Ouvidoria.		
Metas	**2020**	Estima-se que 95% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício.	
	2021	Estima-se que 96% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício.	
	2022	Estima-se que 97% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício.	
	2023	Estima-se que 98% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício.	
	2024	Estima-se que 99% das demandas encaminhadas à Ouvidoria serão respondidas no exercício.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.63 Índice Integrado de Governança e Gestão Públicas (IGG)	Mede o sistema de governança e gestão da Instituição.	Percentual alcançado pelos componentes do modelo de avaliação do iGov, calculado bienalmente pelo TCU.	Quanto maior, melhor O TCU oferece à Instituição, através do indicador (IGG), a possibilidade de avaliar os seus riscos reais e assim implementar os controles necessários, contribuindo para a descoberta de oportunidades de melhoria. O IGG é publicado a cada dois anos.

Benchmark	A Universidade Federal de Lavras (Ufla) obteve o índice de 81%, conquistando o 1º lugar. A Unifesspa, UTFPR e UFBA atingiram a 26º posição, com o índice de 29%.	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	A Unifesspa obteve um IGG de 29% em 2018 (data da última publicação do IGG). O TCU informou por meio de nota que o levantamento de 2020 (referente à posição de 2019) foi adiado para o ano de 2021, em decorrência dos reflexos da pandemia causada pelo corona vírus (Covid-19) sobre as rotinas administrativas das organizações públicas federais.		
Metas	**2020**	Espera-se alcançar um IGG de 39%, ficando entre as 20 melhores Ifes em índice de governança, no exercício.	
	2021	Espera-se alcançar um IGG de 49%, ficando entre as 15 melhores Ifes em índice de governança, no exercício.	
	2022	Espera-se alcançar um IGG de 59%, ficando entre as 15 melhores Ifes em índice de governança, no exercício.	
	2023	Espera-se alcançar um IGG de 69%, ficando entre as 10 melhores Ifes em índice de governança, no exercício.	
	2024	Espera-se alcançar um IGG de 79%, ficando entre as 10 melhores Ifes em índice de governança, no exercício.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.64 Percentual de atendimento a demandas emitidas por órgãos de controle externo e interno	Determina o grau de atendimento das demandas emitidas por órgãos de controle externo e interno (Controladoria Geral da União e Tribunal de Contas da União) e	$= \frac{\text{Nº de demandas atendidas no exercício}}{\text{Nº de demandas emitidas no exercício}} \times 100$	Essa taxa demonstra a relação entre o número de demandas atendidas e o número total de demandas recebidas do TCU e CGU e Auditoria Interna. Quanto mais próximo de 100%, maior a eficácia da Universidade em atender às determinações e/ou recomendações emitidas por órgãos de controle

	pela Unidade de Auditoria Interna Governamental (Audin).	Obs.: O resultado também deve ser apresentado desagregado por unidade demandante.	externo e interno e pela Unidade de Auditoria Interna Governamental.

Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Foram atendidas 78% das demandas recebidas.			
Metas	**2020**	Buscar o atendimento de 100% das demandas emitidas pelos órgãos de controle externo e interno.		
	2021	Buscar o atendimento de 100% das demandas emitidas pelos órgãos de controle externo e interno.		
	2022	Buscar o atendimento de 100% das demandas emitidas pelos órgãos de controle externo e interno.		
	2023	Buscar o atendimento de 100% das demandas emitidas pelos órgãos de controle externo e interno.		
	2024	Buscar o atendimento de 100% das demandas emitidas pelos órgãos de controle externo e interno.		

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.65 Percentual de atendimento a recomendações emitidas pela avaliação institucional interna e externa	Determina o grau de atendimento das recomendações emitidas pela avaliação institucional interna e externa. Para apuração do indicador consideram-se as avaliações *in loco* de cursos de graduação, a autoavaliação e a avaliação institucional.	$= \frac{\text{Nº de recomendações atendidas no exercício}}{\text{Nº total de recomendações emitidas no exercício}} \times 100$	Quanto mais próximo de 100%, maior a eficácia da Universidade em atender às recomendações emitidas pela avaliação institucional interna e externa.

Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Não mensurado.			
Metas	**2020**	Alcançar 85% de atendimento (exclusive as recomendações que dependem de orçamento para sua execução, especialmente àquelas relacionadas à melhoria e à ampliação da infraestrutura, tendo em vista as dificuldades com os cortes de orçamento).		

	2021	Alcançar 87% de atendimento nas recomendações que não dependem de alocação de recursos orçamentários (exclusive as recomendações que dependem de orçamento para sua execução, especialmente àquelas relacionadas à melhoria e à ampliação da infraestrutura, tendo em vista as dificuldades com os cortes de orçamento).
	2022	Alcançar 87% de atendimento nas recomendações que não dependem de alocação de recursos orçamentários (exclusive as recomendações que dependem de orçamento para sua execução, especialmente àquelas relacionadas à melhoria e à ampliação da infraestrutura, tendo em vista as dificuldades com os cortes de orçamento).
	2023	Alcançar 87% de atendimento nas recomendações que não dependem de alocação de recursos orçamentários (exclusive as recomendações que dependem de orçamento para sua execução, especialmente àquelas relacionadas à melhoria e à ampliação da infraestrutura, tendo em vista as dificuldades com os cortes de orçamento).
	2024	Alcançar 87% de atendimento nas recomendações que não dependem de alocação de recursos orçamentários (exclusive as recomendações que dependem de orçamento para sua execução, especialmente àquelas relacionadas à melhoria e à ampliação da infraestrutura, tendo em vista as dificuldades com os cortes de orçamento).

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.66 **Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo (ICCTA)**	Avalia o nível da capacitação do servidor técnico-administrativo da Instituição, adquirido no ano, dito de outro modo avalia a abrangência das ações previstas no PAC.	$= \frac{\text{Nº de servidores técnico-administrativo capacitados no exercício}}{\text{Nº total de técnicos-administrativos no exercício}} \times 100$	Este indicador demonstra a relação entre número de servidores do quadro técnico-administrativo da Universidade que participam de curso de capacitação ofertado no Plano Anual de Capacitação (PAC), em relação ao total deste quadro. Varia no intervalo entre 0 e 100. Quando mais próximo de 100 este índice chegar, maior a quantidade de técnicos da instituição que estão se capacitando.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	Participaram de curso de capacitação do PAC 67,21% do total dos TAEs.		
Metas	**2020**	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC.	

	2021	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC.
	2022	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC.
	2023	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC.
	2024	Alcançar a participação de 100% dos TAEs nos cursos de capacitação do PAC.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.67 **Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)**	Afere o nível de qualificação do corpo docente da Ifes no exercício de referência.	$= \frac{5D + 3M + 2E + 1G}{D + M + E + G}$ Em que: **D** é o número total de professores doutores; **M** é o número de mestre; **E**, o de especialistas; e **G**, o de graduados.	Quanto maior, melhor. O IQCD varia de 1 a 5, em que o índice máximo significa que todos os professores da instituição são doutores. Para apurar o indicador, aplica-se ao número de professores a ponderação relativa à sua titulação: 5 (para professores doutores); 3 (para professores mestres); 2 (para prefessores especialistas); e 1 (se for apenas graduado). Logo, quanto maior for o número de doutores em relação ao total de professores, melhor será o resultado do indicador.

Benchmark	4,34 e 4,46 foram, respectivamente, as médias do indicador das oito Ifes e do total das Ifes em 2019 (BRASIL, 2020j). Ver tabela 32, à página 340 deste documento.		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Este índice correspondeu a 4,34.			
Metas	**2020**	Alcançar o índice de 4,35.		
	2021	Alcançar o índice de 4,36.		
	2022	Alcançar o índice de 4,37.		
	2023	Alcançar o índice de 4,38.		
	2024	Alcançar o índice de 4,39.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.68 **Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA)**	Afere o nível de qualificação do corpo técnico-administrativo da Ifes.	$= \frac{5D + 3M + 2E + 1G + 0{,}5EM}{D + M + E + G + EM}$ Em que: **D** é o número total de técnico-administrativos com doutorado; M, o de técnicos mestres; **E**, o de técnicos especialistas; **G**, o de graduados; e **E**M, ensino médio.	Unidade de medida: número real compreendido entre 0,5 (todos não graduados) e 5 (todos doutores). Quanto mais próximo de 5, melhor.

Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	O IQCTA alcançou o valor de 1,82.			
Metas	**2020**	Manter a meta em 1,82.		
	2021	Manter a meta em 1,82.		
	2022	Elevar o valor do IQCTA para 1,83.		
	2023	Manter a meta em 1,83.		
	2024	Elevar o valor do IQCTA para 1,84.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.69 Índice de fixação de professores doutores	Representa a porcentagem de permanência dos servidores professores doutores em relação ao número médio destes colaboradores que atuaram na IES no exercício.	$= \frac{a - b}{a} \times 100$ Em que: **a** = total de professores doutores em 1º de janeiro do exercício sob apuração + nº de professores	Quanto maior, melhor, pois quanto maior for a fixação desses servidores, menores serão os custos associados à rotatividade, entre eles os custos de recrutamento, seleção, treinamento e desligamento, as perdas na produtividade, e a influência do desligamento ante os demais servidores, queda na qualidade dos serviços

		doutores empossados até 31 de dezembro do mesmo exercício; **b** = nº de professores doutores desligados no exercício.	executados por servidores inexperientes ou em fase de ambientação.

Benchmark	Em 2013, a Amazônia concentrava menos de 5% dos pesquisadores doutores do país em instituições de ensino e pesquisa. Isso significava cerca de 4 mil dos aproximadamente 80 mil doutores no Brasil. Sem os doutores, diz o Programa de Atração e Fixação de Doutores na Amazônia, a região não participa, na mesma proporção que as demais, da divisão de recursos de ciência e tecnologia, recebendo, à época em que o programa foi elaborado, menos de 5% da verba para incentivo da pesquisa para o seu desenvolvimento econômico e social, (http://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2013/05/pdf_doc-4153.pdf). O Programa foi apresentado pela Regional Norte do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (Foprop Norte) à bancada da Amazônia no Congresso Nacional, ao CNPq e à Capes. Além de evitar os custos característicos da rotatividade, a fixação de professores doutores teria o mérito de contribuir para sustentar o necessário projeto de desenvolvimento econômico e social em bases sustentáveis e inclusivas (FOPROP NORTE, 2012).	**Periodicidade**	Trimestral

Posição 2019	Este índice assumiu o valor 96,06%.	
Metas	**2020**	Ampliar a fixação de professores doutores para 97%.
	2021	Ampliar a fixação de professores doutores para 98%.
	2022	Manter o índice em 98%.
	2023	Manter o índice em 98%.
	2024	Manter o índice em 98%.

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.70 Contingente docente participante do programa de formação continuada	Avalia a capacidade da Ifes em atender às necessidades de formação continuada do contingente docente.	Número absoluto de professores participantes no exercício.	Quanto maior, melhor.

Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Duzentos e três professores participaram do programa de formação continuada.			
Metas	**2020**	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2019.		
	2021	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2020.		
	2022	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2021.		
	2023	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2022.		
	2024	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2023.		

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.71 Área física total	Informa o total da área física (em m^2).	Somatório das áreas de todos os terrenos que constituem os *campi* universitários ou onde se encontram construídos os prédios em que funcionam as diversas unidades que compõem a Unifesspa no ano de referência.	O indicador não possui intervalo de variação definido.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	A área física totalizou 825.803,32 m^2.		
Metas	**2020**	Sem previsão de expansão da área física total.	
	2021	Sem previsão de expansão da área física total.	
	2022	Sem previsão de expansão da área física total.	
	2023	Estima-se que a área física se expanda para 840.803,32 m^2.	
	2024	Sem nova expansão da área física total.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.72 **Índice de área anual construída adicionada**	Mede o crescimento da área construída da Ifes em comparação com a área construída existente.	$= \frac{\text{Área construída que foi adicionada no ano}}{\text{Área construída existente no inicio do ano}} \times 100$	O indicador não possui intervalo de variação definido.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Esse índice alcançou 32,95% do total.			
Metas	**2020**	20% do total da área construída existente deverão ser adicionados.		
	2021	15% do total da área construída existente deverão ser adicionados.		
	2022	12% do total da área construída existente deverão ser adicionados.		
	2023	20% do total da área construída existente deverão ser adicionados.		
	2024	15% do total da área construída existente deverão ser adicionados.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação	
IN.PDI.73 **Índice de área anual construída reformada**	Mede a área da instituição que foi reformada no ano em m².	$= \frac{\text{Área reformada que foi adicionada no ano}}{\text{Área construída existente no início do ano}} \times 100$	Depende de outros indicadores. Por exemplo, da idade da instituição.	
Benchmark	...		**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	Esse índice alcançou 12,75%.			
Metas	**2020**	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados.		
	2021	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados.		
	2022	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados.		
	2023	9,5% do total da área construída existente deverão ser reformados.		
	2024	9,5% do total da área construída deverão ser reformados.		

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.74 Percentual concluído dos projetos do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)	Mede a proporção dos projetos de TI executados em relação aos projetos planejados para execução no exercício.	$\frac{\text{Projetos de TI executados no exercício}}{\text{Total de projetos de TI planejados no PDTIC para o exercício}}$	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o valor verificado, melhor.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	Foi concluído 52,26% do PDTIC.		
Metas	**2020**	Planeja-se concluir 60% do PDTIC.	
	2021	Planeja-se concluir 70% do PDTIC.	
	2022	Planeja-se concluir 80% do PDTIC.	
	2023	Planeja-se concluir 90% do PDTIC.	
	2024	Planeja-se concluir 100% do PDTIC.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.75 Índice Geral de Digitalização de Serviços Prestados	Proporção dos serviços disponíveis por meios digitais pelo total de serviços prestados pela Unifesspa disponível em sua Carta de Serviço ao Cidadão.	$= \frac{\text{Serviços disponíveis por meios digitais}}{\text{Total de serviços prestados}} \times 100$	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que, quanto maior o resultado apurado, melhor.
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	Estiveram disponíveis por meios digitais 74% dos serviços prestados.		
Metas	**2020**	Planeja-se disponibilizar 80% dos serviços prestados.	

	2021	Planeja-se disponibilizar 85% dos serviços prestados.
	2022	Planeja-se disponibilizar 90% dos serviços prestados.
	2023	Planeja-se disponibilizar 95% dos serviços prestados.
	2024	Planeja-se disponibilizar 100% dos serviços prestados.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.76 **Índice de ambientes com adequação às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida**	Dimensiona a adequação dos ambientes da Unifesspa para a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.	$\frac{\text{Nº de ambientes adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no exercício}}{\text{Nº de ambientes a serem adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no exercício}} \times 100$	Quanto maior, melhor. Obs.: O inciso I do art. 8º do Decreto nº 5.296/2004 define acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Benchmark	Conforme a legislação e as normas técnicas aplicáveis, em especial a Portaria MEC 3.284/2003 e o Decreto nº 5.296/2004.	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	27% do total dos ambientes foram adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.		
Metas	**2020**	40% dos ambientes se encontrem adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	
	2021	55% dos ambientes se encontrem adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	
	2022	70% dos ambientes se encontrem adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	
	2023	85% dos ambientes se encontrem adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	
	2024	100% dos ambientes se encontrem adequados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.77 Índice de digitalização de serviços prestados relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão	Mensura a proporção dos serviços disponíveis por meios digitais que atendem às atividades de ensino, pesquisa e extensão pelo total serviços prestados pelo CTIC constantes na Carta de Serviço ao Cidadão da Unifesspa que atendem às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	$\frac{\text{Serviços disponíveis por meios digitais que atendam ao ensino, à pesquisa e à extensão}}{\text{Total de serviços prestados pela IES disponíveis em sua Carta de Serviço ao Cidadão}}$	Quanto maior, melhor.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral
Posição 2019	66% do total dos serviços prestados às atividades de ensino, pesquisa e extensão estavam disponíveis por meio digital.		
Metas	**2020**	Estima-se que não haverá crescimento nesse índice.	
	2021	80% dos serviços prestados às atividades de ensino, pesquisa e extensão estarão disponíveis por meio digital.	
	2022	85% dos serviços prestados às atividades de ensino, pesquisa e extensão estarão disponíveis por meio digital.	
	2023	90% dos serviços prestados às atividades de ensino, pesquisa e extensão estarão disponíveis por meio digital.	
	2024	100% dos serviços prestados às atividades de ensino, pesquisa e extensão esterão disponíveis por meio digital.	

Código e nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
IN.PDI.78 Índice de publicação positiva na mídia digital (sites e blogs)	Afere a relação entre a quantidade de matérias positivas ou neutras publicadas e o total de matérias veiculadas na mídia digital sobre a Unifesspa (sites e blogs), permitindo identificar a percepção da relevância da instituição diante da mídia.	$= \frac{\text{Total de publicações positivas e neutras veiculadas na mídia digital no exercício}}{\text{Total de publicações veiculadas no exercício}} \times 100$	Varia de 0 a 100. Quanto maior, melhor será considerada a estratégia de comunicação institucional. A divulgação de matérias com enfoque neutro não apresenta impacto negativo para a imagem da Instituição, razão porque são consideradas, no numerador, as matérias de enfoque positivo ou neutro.
Benchmark	...	**Periodicidade**	Trimestral

Posição 2019	Tiveram enfoque positivo ou neutro 96,13% das notícias veiculadas na mídia digital (sites e blogs) sobre a Unifesspa	
Metas	**2020**	Alcançar índice ≥ 90%.
	2021	Alcançar índice ≥ 90%.
	2022	Alcançar índice ≥ 90%.
	2023	Alcançar índice ≥ 90%.
	2024	Alcançar índice ≥ 90%.

Código e nome do indicador	**Objeto de mensuração**	**Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo**	**Interpretação**
IN.PDI.79 Homepage e redes sociais atualizadas - número de publicações/inserções	Mede os esforços quantitativos para manter a homepage e as redes sociais atualizadas, em relação aos conteúdos, aferindo a quantidade de matérias, banners, postagens de áudios, vídeos, fotos etc.	$\frac{\text{Total das publicações no exercício}}{\text{Inserções divulgadas pela Ascom sobre a Unifesspa em sua hompage e veiculadas nas redes sociais, incluindo as réplicas/compartilhamentos}}$ Nota: O mesmo tema poderá ser contabilizado pela quantidade de publicações/replicações.	Quanto maior, melhor. Além de aferir o esforço para melhorar a comunicação institucional por meio da divulgação de conteúdo, qualitativamente, o indicador pode ser avaliado pelas iniciativas para manter atualizado o layout e as funcionalidade desses canais (novos formatos, como áudio, vídeo etc.).
Benchmark	...		**Periodicidade** Trimestral
Posição 2019	Foram geradas 4.169 publicações/inserções na homepage e em redes sociais, concorrendo para a redução de 36,3% no número de publicações em relação ao ano de 2018 (6.555), em função da descontinuidade da rede social Flickr.		
Metas	**2020**	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2019.	
	2021	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2020.	
	2022	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2021.	
	2023	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2022.	
	2024	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em relação a 2023.	

A tabela apresentada a seguir traz os resultados obtidos por indicadores selecionados do grupo de Ifes criadas entre 2009 e 2013. O recorte teve por finalidade permitir comparação universidades com maturidade institucional e desafios equivalente à da Unifesspa, que incluem desafios semelhantes para se instalar e se desenvolver. Ficaram excluídas deste cômputo as universidades federais criadas após 2013 visto que seus dados ainda não se encontram disponíveis para consulta na base do Simec.

Tabela 32 – Indicadores de gestão 2019: Ifes criadas a partir de 2009

Siglas Ifes	Custo corrente (C/C) excluindo HU	Total de alunos efetivamente matriculados na graduação (AG)	Aluno equivalente de graduação (AGE)	Conceito Capes	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	Taxa de sucesso na graduação (TSG)
UFCA	106.400.407,45	3.094,50	4.941,54	3,67	3,94	41,85
Ufesba	101.306.470,20	2.761,00	2.753,48	3,67	4,4	0,31
Uffs	347.183.067,01	8.769,00	8.046,76	3,1	4,32	29,2
Ufob	107.900.199,32	3.681,00	3.408,45	3	3,85	24,77
Ufopa	182.108.666,74	5.702,50	7.057,77	3,3	4,32	59,83
Unifesspa	**95.068.930,52**	**4.867,00**	**4.550,00****	**3,3**	**4,34**	**12,44**
Unila	160.987.495,88	4.668,50	3.741,54	3,08	4,62	24,24
Unilab	137.113.369,68	4.510,50	4.302,80	3	4,94	31,75
Média 8 universidades*	**154.758.575,85**	**4.756,75**	**4.850,29**	**3,23**	**4,34**	**28,05**
Média do conjunto (63 universidades)	**548.260,14**	**16.178,64**	**21.399,97**	**3,86**	**4,46**	**45,87**

Fonte: Seplan/Unifesspa, com dados extraídos do Sistema Nacional de Monitoramento do Ministério da Educação (Simec).

Nota geral: Optou-se por não editar os dados constantes no Simec apresentados na tabela acima, razão pela qual o número de casas decimais não está padronizado.

* Para apuração dessa média, foram consideradas as oito universidades criadas entre 2009 e 2013, pela similaridade em termos de maturidade organizacional. Além da Unifesspa, constituem o grupo as seguintes universidades: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Universidade Federal da Fronteira Sul (Uffs); Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufesba); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila); Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob); Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); e Universidade Federal do Cariri (UFCA).

**Após a inserção dos valores relativos aos indicadores de gestão da Unifesspa de 2019 no Simec, a Proeg retificou os valores assumidos pelos indicadores alunos matriculados, ingressantes e diplomados, que são componentes do cálculo destes indicadores, que, por isso, também foram recalculados. Todavia não foram alterados na base do Simec por orientação do TCU, que recomenda que a retificação seja feita no Relatório de Gestão do ano seguinte.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO. **Anuário mineral estadual Pará. 2018**. Disponível em: http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-estadual/anuario-mineral-estadual/para. Acesso em: 13 jul. 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO. **Anuário mineral estadual Pará. 2019**. Disponível em: http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-estadual/anuario-mineral-estadual/para. Acesso em: 13 jul. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **11% dos cursos de graduação têm conceito abaixo da média, diz MEC,** 09/03/2017. Disponível em http: //www.andifes.org.br/11-dos-cursos-de-graduacao-tem-conceito-abaixo-da-media-diz-mec/. Acesso em: 12 maio 2020.

BORN, Rubens Harry. **Agenda 21 e a biodiversidade**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/CadernodeDebates9.pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017. Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei n º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 24 abr. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto /d9034.htm. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL. Decreto n° 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 24 jul.1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/ antigos/ d94664.htm. Acesso em: 2 maio 2020.

BRASIL. Decreto 1.171, de 22 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 jun.1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil _03/decreto/d1171.htm. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 18 dez. 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 2 maio 2018.

BRASIL. Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 29 ago. 2019a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br /ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm. Acesso em: 11 set. 2019.

BRASIL. Decreto n° 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF, 20 jul. 2010b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm . Acesso em: 9 maio 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006. Estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 30 jun. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/ d5825.htm. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Decreto n° 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (Reuni). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 abr. 2007a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ ccivil03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 2 maio 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020b. Institui a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 27 out. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10531.htm. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020. Institui a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Brasília, DF, 29 abr. 2020e. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.332-de-28-de-abril-de-2020-254430358. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 3 dez. 2004b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.321, de 15 de abril de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019, que institui o Plano Plurianual da União para o período 2020 a 2023, e altera o Decreto nº 9.834, de 12 de junho de 2019, que institui o Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16 abr. 2020f. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.321-de-15-de-abril-de-2020-252726412. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 29 dez. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 09 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_ ato2011-2014/2014/lei/l 13005.htm. Acesso em: 6 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa**

do Brasil. Brasília, DF, 6 jun. 2013a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato 2011-2014/2013/lei/l12824.htm. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 31 dez. 2012a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ _ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acesso em 22 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 13 jan.2005a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/ lei/l11091.htm. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPE [...] e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 set. 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/ Lei/L11784.htm. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 26 set. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 30 ago. 2012b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 abr. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/ l8112cons.htm. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 21 jul. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 07 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. **Diário**

Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 nov. 2005b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm. Acesso em: 12 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e dá outras Providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 15 abr. 2004a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital. Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal. Instrução Normativa nº 201, de 11 de setembro de 2019. Dispõe sobre os critérios e procedimentos específicos para a implementação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, de que trata o Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019, pelos órgãos integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 set. 2019b. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-201-de-11-de-setembro-de-2019-215812638. Acesso em: 16 set.2019.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital. Secretaria de Gestão. Instrução Normativa nº 213, de 17 de dezembro de 2019. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 dez. 2019d. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-213-de-17-de-dezembro-de-2019-234040690. Acesso em 18 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital. Secretaria de Gestão. Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020. Dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - Siorg, estruturado nos termos do art. 21 do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 abr. 2020a. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-24-de-18-de-marco-de-2020-251068261. Acesso em 28 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. **Guia para elaboração do plano de desenvolvimento de pessoas**. Ministério da Economia, Brasília, set. 2019c. Disponível em: https://capacitar.ufba.br/sites /capacitar.ufba.br/ files/pictures/guia_para_elaboracao _doo_pdp 20190911.pdf. Acesso em: 9 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. **Guia técnico de gestão estratégica**, versão 1. Ministério da Economia, Brasília, abr. 2020. Define um processo de gestão estratégica em organizações públicas, dividido em etapas, atividades e requisitos mínimos para os produtos dessas etapas e recomenda diretrizes para a gestão estratégica e publicização dos planos estratégicos e dos resultados alcançados pelos órgãos e entidades da APF. Brasília, DF, 2020c. Disponível em: file:///C:/Users/UNIFES~1/AppData/Local/Temp/Guia_gest% C3%A3o_estrat%C3%A9gica_v1.0b_abr.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação

Tutorial - P E T. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 25 abr. 2013b. Acesso em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. 11 nov. 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf. Acesso em: 5 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 5 abr. 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-315-de-4-de-abril-de-2018-9177556. Acesso em: 5 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 332, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre a alteração no prazo contido no caput do art. 45 da Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 16 mar. 2020d. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-332-2020-03-13.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União de 28 de julho de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 28 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 9, de 5 de maio de 2017. Altera a Portaria Normativa MEC nº 18, de11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 8 maio 2017. Disponível em: ttps://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20200505/do1-2017-05-08-portaria-normativa-n-9-de-5-de-maio-de-2017-20200490. Acesso em: 21 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 11 jan. 2007b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pdi/port%20 normativa% 20n2%20de% 2010%20de%20janeiro%20de%202007.pdf. Acesso em: 6 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 dez. 2017b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com docman&view=download&alias=80181-anexo-2-portaria-normativa-n-21-pdf&categoryslug =janeiro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de

cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 dez. 2017d. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012 /do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017—39379864. Acesso em: 6 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, de 24 mar. 2017e. Disponível em: http://www.capes.gov.br/ tutorial-sucupira/documentos/Portaria389-2017_doutoradoprofissional.pdf. Acesso em: 14 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução Conaes nº 1**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 11 de dezembro de 2017. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 12 dez. 2017c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78281-rces007-17-pdf/file. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF,19 dez. 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Nota Técnica Inep/Daes/Conaes nº 65**, de 09 de outubro de 2014. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/cpa/documentos/nota-tecnica-no-65-conaes-daes-inep.pdf. Acesso em: 1º maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº 5/2020/CGCQES/DAES.** Brasília: Inep, 2020, de 09.07.2020i. Apresenta a metodologia utilizada no cálculo do Conceito Enade referente ao ano de 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/NOTA _TECNICA_N_5-2020_CGCQES-DAES_Metodologia_de_calculo_do_Conceito_Enade_2019.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº 58/2020/CGCQES/DAES.** Brasília: Inep, 2020, de 09.07.2020h. Apresenta a metodologia de cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) referente ao ano de 2019. Disponível em: file:///C:/Users/unifesspa/Desktop/NOTA_TECNICA _N_58-2020_CGCQES-DAES_Metodologia_de_calculo_do_CPC_2019.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº 59/2020/CGCQES/DAES.** Brasília: Inep, 2020, de 09.07.2020g. Apresenta a metodologia utilizada no cálculo do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) referente ao ano de 2019. Disponível em:

file:///C:/Users/unifesspa/Desktop/ NOTA_TECNICA _N_58-2020_CGCQES-DAES_Metodologia _de_calculo_do_CPC_2019.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Conceituação dos dados utilizados para distribuição de recursos para as Ifes:** processo de verificação 2005 – Ano base 2004 TI/DEDES/SESu/MEC: Brasília, 31 ago. 2005c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DistribuicaoRecursos/conceituacao.pdf. Acesso em 17 jul.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Coordenação Geral do Censo da Educação Superior**. Censo da Educação Superior 2013:** glossário consolidado. Brasília, DF, jan. 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br /educacao_superior/ censo_superior/ questionarios_e_manuais/2013/glossario_ consolidado_censup_2013.pdf. Acesso em: 4 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Coordenação Geral do Censo da Educação Superior. Equipe Avaliação *in loco*. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa,** 4ª ed., atualizado em 2 set. 2019e. Disponível em: http://download.inep.gov.br/ educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_4_edicao.pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior** – 2016: módulo aluno. Brasília – DF, fev. 2017f. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/ censo_ superior/questionarios_e_manuais/ 2016/manual_aluno2016.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior. **Manual dos indicadores de qualidade**. Brasília - DF: Inep, 2011. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_ superior/enade/ notas_ tecnicas/ 2011/manual_indicadores_qualidade_2011_sem_logo.pdf. Acesso em: 10 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação.** Relatório Simec: módulo Rede Federal. Educação Superior. Indicadores de Gestão. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/academico/academico.php?modulo=relatorio /relIndicadoresTCU&acao=A. Acesso em: 27 jul. 2020j.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Uma visão do *campus* avançado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e Fundação Projeto Rondon**. Brasília, MEC/DDD, 1980. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto /me002223.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 15 dez. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 2 jul.2019.

BRASIL. Presidência da República. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Controladoria Geral da União. Instrução Normativa Conjunta nº 01, de 10 de maio de 2016. Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 11 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/ id/

21519355/do1-2016-05-11-instrucao-normativa-conjunta-n-1-de-10-de-maio-de-2016-21519197. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRASIL. Tribunal de Contas da União; Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC; Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. **Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão**: decisão TCU nº 408/2002 - plenário e acórdãos n° 1043/2006 e n° 2167/2006 – plenário. Jan. 2009a.

CASTRO, C. M. Os dinossauros e as gazelas do ensino superior. *In:* MEYER JUNIOR, V.; MURPHY, J. P. (Orgs.). **Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária**: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.

COSTA MALHEIRO, Tatiane de Cássia da Costa Malheiro. **(Etni) Cidade indígena na Amazônia**: por uma geografia do contato interétnico. 283 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Pesquisa indicadores brasileiros de extensão universitária**: relatório final, set. 2016. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBE.pdf. Acesso em: 20 abr. 2017.

FREIBERGER, Rafaela Mateus Antunes dos Santos. Integrar para não entregar? a atuação das juventudes no Projeto Rondon (1967-1969). *In*: XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, **Anais** [...] UnB, Brasília, jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Informações gerais sobre os assentamentos da reforma agrária**. 2019. Disponível em: http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php. Acesso em: 14 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**, 2017. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario. Acesso em: 14 ago. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estatística espacial do Ipea**. 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/ipeageo/index.html. Acesso em: 17 ago. 2018.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Acompanhamento de Egressos**: subsídios para a avaliação de instituições de ensino superior (IES). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00104.pdf. Acesso em: 4 mai. 2021.

MATTOS, Maria Virgínia B. de. O *campus* Avançado da USP em Marabá: apontamentos para sua história. **Boletim Técnico** n. 2. Organizado por Noé von Atzingen. Marabá: Fundação Casa da Cultura de Marabá, 2003, p. 93-102.

PARÁ. Lei Complementar nº 133, de 6 de novembro de 2020. Trata sobre a destinação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) no Estado do Pará. **Diário Oficial [do] Estado do Pará**, Belém, 9 nov. 2020. Disponível em: https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/6005. Acesso em: 14 dez. 2020.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

REGIONAL NORTE DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. **Programa de atração e fixação de doutores na Amazônia. Projeto apresentado pelo Foprop Norte à bancada da Amazônia no Congresso Nacional, ao CNPq e à Capes**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2013/05/pdf_doc-4153.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, dez. 2017. Disponível em: https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023. Acesso em: 9 jul. 2018.

SOUZA, M. T. S. de; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 3, p. 368-396, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/Bjdm8Ncw8mkp8scyH7bdKKc/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 set. 2019.

TOKARNIA, Mariana. MASSALLI, Fábio, ed. **Reitores de universidades federais da região Norte pedem programa para atrair e fixar doutores**. Agência Brasil – EBC. 5 set. 2013. Disponível em: https://cc.bingj.com/cache.aspx?q=fixa%c3%a7%c3%a3o+de+professores+doutores+na+regi%c3%a3o+norte&d=4648675108981130&mkt=pt-BR&setlang=pt-BR&w=C-GlNpz2JpxB-WwcQgUBtjmvlzPXqa52. Acesso em: 20 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA). **Portaria nº 0570,** de 24 de setembro de 2014. Designa os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) *pro tempore.* Marabá: Unifesspa, 2014c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Portaria nº 865,** de 12 de junho de 2017. Institui o Comitê de Governança, Riscos e Controles no âmbito da Unifesspa. Marabá: Unifesspa, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Portaria nº 1.192,** de 9 de agosto de 2017. Disciplina a alocação dos recursos orçamentários provenientes do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, na Unifesspa. Marabá: Unifesspa, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Comitê de Governança, Riscos e Controles. **Instrução Normativa nº 004,** de 03 de julho de 2018. Dispõe sobre a Política de Gestão de Riscos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá: Unifesspa, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Portaria nº 1.854,** de 18 de dezembro de 2020. Designa os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Marabá: Unifesspa, 2020a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Relatório de gestão do exercício 2019.** Marabá: Unifesspa, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Comitê de Governança, Riscos e Controles. **Resolução nº 001,** de 19 de junho de 2020**.** Aprova o Plano de Gestão de Riscos da Unifesspa, para o período de 2020 a 2021. Marabá: Unifesspa, 2020c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Comitê de Governança, Riscos e Controles. **Resolução nº 002,** de 23 de junho de 2020**.** Aprova o Plano de Integridade da Unifesspa, no período de 2020 a 2021. Marabá: Unifesspa, 2020b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 016,** de 12 de agosto de 2014. Aprova o Regulamento dos Estágios Supervisionados, Obrigatórios e Não Obrigatórios, dos Cursos de Graduação e de Educação Profissional da Unifesspa. Marabá. Unifesspa, 2014b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 022,** de 13 de novembro de 2014. Aprova a reserva de vagas nos cursos de graduação da Unifesspa às pessoas com deficiência, quilombolas e indígenas. Marabá. Unifesspa, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 23,** de 13 de novembro de 2014. Estabelece parâmetros para a utilização do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na Unifesspa. Marabá. Unifesspa, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 031,** de 25 de fevereiro de 2015**.** Regulamenta a Política de Assistência e Integração Estudantil da Unifesspa. Marabá: Unifesspa, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº 064**, de 29 de outubro de 2015. Altera o art. 1º da Resolução nº 022, de 13 de novembro de 2014 - Consepe, que aprova a reserva de vagas nos cursos de graduação da Unifesspa às pessoas com deficiência, quilombolas e indígenas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consun nº 007,** de 18 de dezembro de 2014d. Aprova a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no âmbito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá: Unifesspa, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consun nº 011,** de 20 de maio de 2014. Aprova e delineia a estrutura organizacional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá: Unifesspa, 2014a.

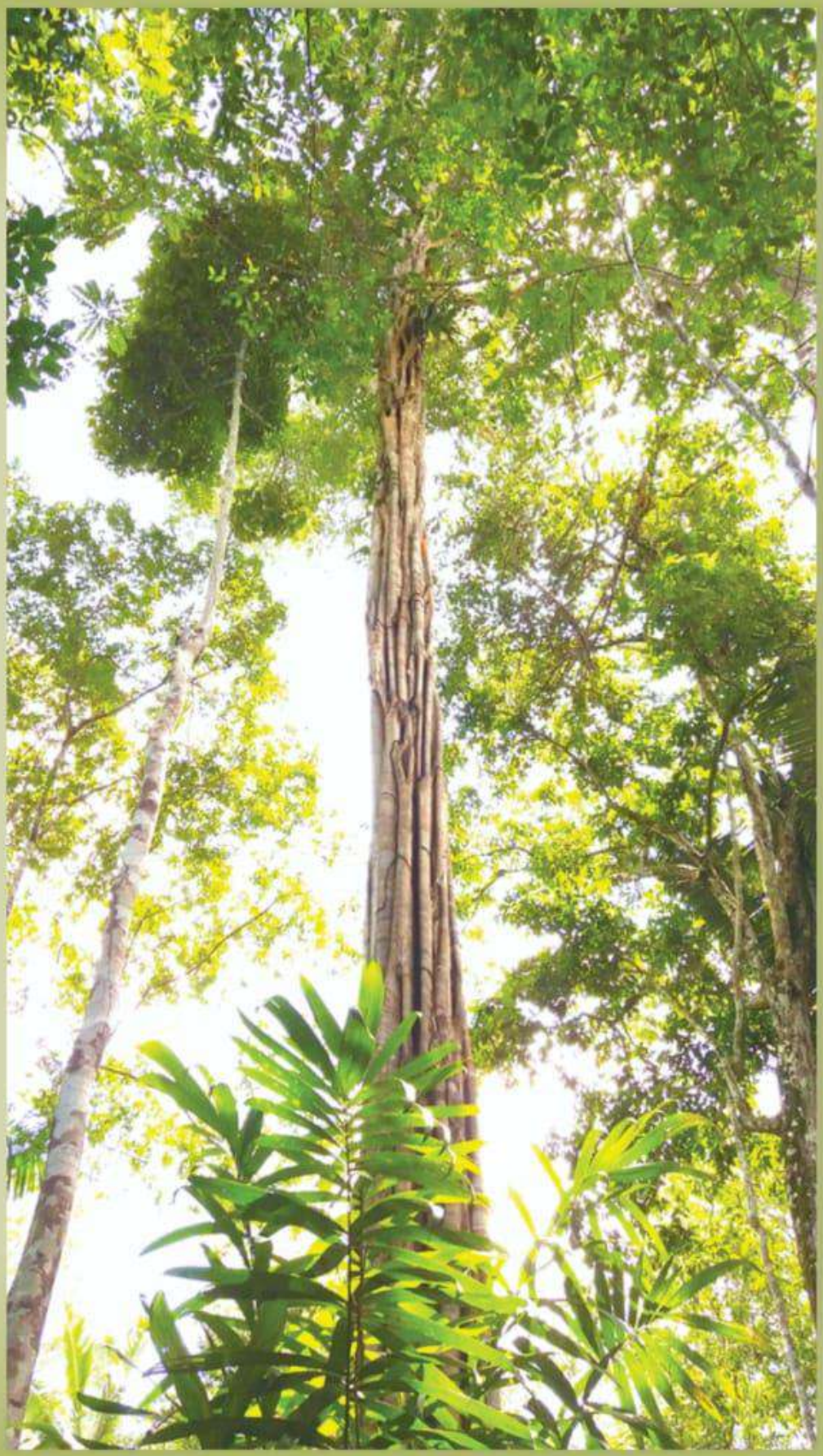
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consun nº 018,** de 26 de agosto de 2015. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional *pro tempore* da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) 2014 – 2016. Marabá: Unifesspa, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consun nº 77,** de 5 de dezembro de 2019. Referenda a aprovação da reestruturação organizacional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará após a extinção das funções gratificadas de nível 4 (FG-04) pelo Decreto nº 9.725 de12 de março de 2019a. Marabá: Unifesspa, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consun nº 81,** de 5 de dezembro de 2019. Referenda a aprovação da Política de Internacionalização da Unifesspa. Marabá: Unifesspa, 2019b.

YOUTUBE. 1 Vídeo (2h). Capacitação - Gestão de Riscos para Integridade 2020 - Vídeo 1. **Publicado pelo canal Controladoria-Geral da União - CGU**, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?list=PLfcgNxuoKmUHpfEECG-NgIDxC51D-PFTo&v= i4oAchuKMd0& feature=youtu.be. Acesso em 23 fev. 2021

Projeto de Extensão Tauari Vivo
Reestruturação florestal com SAFs na área de entorno do rio Tauari



Fonte: Danilo Oliveira (2019).

www.seplan.unifesspa.edu.br